



apa agência portuguesa
do ambiente



VICEPRESIDENCIA
TERCERA DEL GOBIERNO
GOBIERNO DE ESPAÑA
MINISTERIO
PARA LA TRANSICIÓN ECOLÓGICA
Y EL RETO DEMOGRÁFICO

DOCUMENTO DE COORDINACIÓN DEL PROCESO DE PLANIFICACIÓN HIDROLÓGICA (2022-2027)

DEMARCACIÓN HIDROGRÁFICA INTERNACIONAL DEL DUERO

**DOCUMENTO DE COORDENAÇÃO DO
PROCESSO DE PLANEAMENTO
HIDROLÓGICO (2022-2027)**

**REGIÃO HIDROGRÁFICA INTERNACIONAL
DO DOURO**

Septiembre 2024

Setembro 2024

ÍNDICE		ÍNDICE		
1	INTRODUCCIÓN	13	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS Y ESTRUCTURA DEL DOCUMENTO	15	OBJETIVOS E ESTRUTURA DO DOCUMENTO	15
3	SISTEMAS DE COMUNICACIÓN Y DE INTERCAMBIO DE INFORMACIÓN ENTRE LAS AUTORIDADES COMPETENTES PORTUGUESAS Y ESPAÑOLAS	18	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO E TROCA DE INFORMAÇÕES ENTRE AS AUTORIDADES COMPETENTES ESPANHOLAS E PORTUGUESAS	18
4	METODOLOGÍA UTILIZADA EN LA COORDINACIÓN DEL TRABAJO DE PLANIFICACIÓN HIDROLÓGICA (2022-2027)	20	METODOLOGIA UTILIZADA NA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE PLANEAMENTO HIDROLÓGICO (2022-2027)	20
4.1	Inventario y delimitación de las masas de agua fronterizas y transfronterizas	21	Inventário e delimitação das massas de água fronteiriças e transfronteiriças	21
4.2	Identificación de las masas de agua fronterizas y transfronterizas muy modificadas	24	Identificação das massas de água fronteiriças e transfronteiriças fortemente modificadas	24
4.3	Tipología de las masas de agua fronterizas y transfronterizas	25	Tipologia das massas de água fronteiriças e transfronteiriças	25
4.4	Presiones e impactos sobre las masas de agua fronterizas y transfronterizas	26	Pressões e impactos sobre as massas de água fronteiriças e transfronteiriças	26
4.5	Estado de las masas de agua superficiales fronterizas y transfronterizas	27	Estado das massas de água superficiais fronteiriças e transfronteiriças	27
4.6	Caudales ecológicos en las masas de agua superficiales fronterizas y transfronterizas	33	Caudais ecológicos nas massas de água superficiais fronteiriças e transfronteiriças	33
4.7	Zonas protegidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	37	Áreas protegidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças	37
4.8	Programas de seguimiento en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	39	Programas de monitorização nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças	39
4.9	Objetivos medioambientales y exenciones en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	40	Objetivos ambientais e exceções nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças	40

ÍNDICE		ÍNDICE		
4.10	Programas de medidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	41	Programa de medidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças	41
5	APLICACIÓN DE LA METODOLOGÍA ACORDADA EN LA DEMARCACIÓN HIDROGRÁFICA INTERNACIONAL DEL DUERO	45	APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ACORDADA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA INTERNACIONAL DO DOURO	45
5.1	Marco general	46	Enquadramento	46
5.2	Delimitación de las masas de agua fronterizas y transfronterizas	53	Delimitação das massas de água fronteiriças e transfronteiriças	53
5.3	Masas de agua fronterizas y transfronterizas muy modificadas	66	Massas de água fronteiriças e transfronteiriças fortemente modificadas	66
5.4	Tipología de las masas de agua fronterizas y transfronterizas	72	Tipologia das massas de água fronteiriças e transfronteiriças	72
5.5	Presiones significativas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	108	Pressões significativas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças	108
5.6	Impactos significativos en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	121	Impactos significativos nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças	121
5.7	Zonas protegidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	128	Áreas protegidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças	128
5.8	Caudales ecológicos en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	138	Caudais ecológicos nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças	138
5.9	Seguimiento del estado de las masas de agua fronterizas y transfronterizas	144	Monitorização do estado das massas de água fronteiriças e transfronteiriças	144
5.10	Estado de las masas de agua fronterizas y transfronterizas	152	Estado das massas de água fronteiriças e transfronteiriças	152
5.11	Objetivos medioambientales y exenciones en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	165	Objetivos ambientais e exceções nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças	165
5.12	Resumen del programa de medidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	178	Resumo do programa de medidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças	178

ÍNDICE		ÍNDICE			
6	DIAGNÓSTICO FINAL	185	6	DIAGNÓSTICO FINAL	185
7	FUENTES DE INFORMACIÓN Y REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	192	7	FONTES DE INFORMAÇÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	192
	ANEXO. PROGRAMA DE MEDIDAS DE LOS PLANES HIDROLÓGICOS DE CUENCA DE TERCER CICLO (2022-2027) EN LAS MASAS DE AGUA FRONTERIZAS Y TRANSFRONTERIZAS	194		ANEXO. PROGRAMA DE MEDIDAS PARA OS PLANOS DE ÁGUA DO TERCEIRO CICLO (2022-2027) NAS MASSAS DE ÁGUA FRONTEIRIÇAS E TRANSFRONTEIRIÇAS	194

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Red hidrográfica básica de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Figura 1. Rede hidrográfica básica da Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). / Figura 1. Rede hidrográfica básica da Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	50
Figura 2. Masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Figura 2. Massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	56
Figura 3. Categoría de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Figura 3. Categoria das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	57
Figura 4. Naturaleza de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Figura 4. Natureza das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	58
Figura 5. Comparativa entre la delimitación de masas de agua fronterizas y transfronterizas de España y Portugal en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). Masa Río Tamega 3-ES020MSPF000000224 (ES) y Río Támega-PT03DOU0226IA (PT)/ Ribeira de Cambedo Reiguerón-PT03DOU0152 (PT). / Figura 5. Comparação entre a delimitação das massas de água fronteiriças e transfronteiriças em Espanha e Portugal na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). Río Tamega 3-ES020MSPF000000224 (ES) e Río Támega-PT03DOU0226IA (PT)/ Ribeira de Cambedo Reiguerón-PT03DOU0152 (PT).	61
Figura 6. Comparativa entre la delimitación de masas de agua fronterizas y transfronterizas de España y Portugal en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). Masa Río Porto do Rei Bubal-ES020MSPF000000700 (ES) y Río de Porto de Rei-PT03DOU0144I (PT). / Figura 6. Comparaçao entre a delimitação de massas de água fronteiriças e transfronteiriças em Espanha e Portugal na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). Río Porto do Rei Bubal-ES020MSPF000000700 (ES) e Río de Porto de Rei-PT03DOU0144I (PT).	62
Figura 7. Masa de agua Río Porto do Rei Búbal (ES020MSPF000000700). / Figura 7. Massa de agua Rio de Porto de Rei (PT03DOU0144I).	79
Figura 8. Masa de agua Río da Azoreira (ES020MSPF000000802). / Figura 8. Massa de água Rio Assureira (PT03DOU0145I).	80
Figura 9. Masa de agua Río Támega 3 (ES020MSPF000000224). / Figura 9. Massa de água Ribeira de Cambedo Regueirón (PT03DOU0152).	81
Figura 10. Masa de agua Río Támega 3 (ES020MSPF000000224). / Figura 10. Massa de água Rio Tâmega (PT03DOU0226IA).	82

ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura 11. Masa de agua Río Pequeño (ES020MSPF000000809). / Figura 11. Massa de água 83
Ribeira de Feces (PT03DOU0159IA).
- Figura 12. Masa de agua Río Mente 2 (ES020MSPF000000803). / Figura 12. Massa de água 84
Rio Mente (PT03DOU0189I).
- Figura 13. Masa de agua Río San Lourenzo (ES020MSPF000000240). / Figura 13. Massa de 85
água Rio Rabaçal (PT03DOU0189N).
- Figura 14. Masa de agua Regueiro das Veigas (ES020MSPF000000254). / Figura 14. Massa de 86
água Rio Assureira (PT03DOU0141).
- Figura 15. Río de Cadávos (ES020MSPF000000256). / Figura 15. Massa de água Rio Assureira 87
(PT03DOU0141).
- Figura 16. Masa de agua Río Tuela (ES020MSPF000000239). / Figura 16. Massa de água Rio 88
Tuela (PT03DOU0180).
- Figura 17. Masa de agua Río de la Gamoneda (ES020MSPF000000267). / Figura 17. Massa de 89
água Rio Baceiro (PT03DOU0148).
- Figura 18. Masa de agua Río Calabor (ES020MSPF000000270). / Figura 18. Massa de água Rio 90
Sabor (PT03DOU0149).
- Figura 19. Masa de agua Río del Fontano (ES020MSPF000000255). / Figura 19. Massa de água 91
Rio de Onor (PT03DOU0157).
- Figura 20. Masa de agua Arroyo de los Infiernos (ES020MSPF000000271). / Figura 20. Massa 92
de água Arroyo de los Infiernos (ES020MSPF000000271).
- Figura 21. Masa de agua Río Manzanas 1 (ES020MSPF000000282). / Figura 21. Massa de água 93
Ribeira de Guadramil (PT03DOU0143).
- Figura 22. Masa de agua Río Manzanas 2 (ES020MSPF000000807). / Figura 22. Massa de água 94
Rio Maçãs (PT03DOU0208I).
- Figura 23. Masa de agua Arroyo del Manzanal (ES020MSPF000000352). / Figura 23. Massa de 95
água Ribeira da Prateira (PT03DOU0205).
- Figura 24. Masa de agua Embalse de Miranda (ES020MSPF000200712). / Figura 24. Massa de 96
água Albufeira de Miranda (PT03DOU0245).
- Figura 25. Masa de agua Embalse de Picote (ES020MSPF000200713). / Figura 25. Massa de 97
água Albufeira de Picote (PT03DOU0275).
- Figura 26. Masa de agua Embalse de Bemposta (ES020MSPF000200714). / Figura 26. Massa 98
de água Albufeira de Bemposta (PT03DOU0295).
- Figura 27. Masa de agua Embalse de Aldeadávila (ES020MSPF000200678). / Figura 27. Massa 99
de água Albufeira de Aldeadávila (PT03DOU0328).
- Figura 28. Masa de agua Embalse de Saucelle (ES020MSPF000200679). / Figura 28. Massa de 100
água Albufeira de Saucelle (PT03DOU0415).
- Figura 29. Masa de agua Embalse de Pocinho (ES020MSPF000200509). / Figura 29. Massa de 101
água Albufeira do Pocinho (PT03DOU0371).

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 30. Masa de agua Río Águeda 7 (ES020MSPF000000525). / Figura 30. Massa de água Rio Águeda (PT03DOU0426I1).	102
Figura 31. Masa de agua Río Turones 2 (ES020MSPF000000564). / Figura 31. Massa de água Ribeira de Tourões (PT03DOU0426I2).	103
Figura 32. Masa de agua Rivera de Dos Casas 3 (ES020MSPF000000563). / Figura 32. Massa de água Ribeira de Tourões (PT03DOU0426I2).	104
Figura 33. Masa de agua Río Turones 1 (ES020MSPF000000581). / Figura 33. Massa de água Ribeira de Tourões (PT03DOU0475I).	105
Figura 34. Masa de agua Rivera de Azaba 1 (ES020MSPF000000611). / Figura 34. Massa de água Ribeira de Nave de Haver (PT03DOU0491).	106
Figura 35. Masa de agua Río Águeda 1 (ES020MSPF000000634). / Figura 35. Massa de água Ribeira da Lajeosa (PT03DOU0502).	107
Figura 36. Número de masas de agua fronterizas y transfronterizas afectadas por cada tipo de presión en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Figura 36. Número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças afetadas por cada tipo de pressão na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	112
Figura 37. Número de masas de agua fronterizas y transfronterizas afectadas por cada tipo de impacto en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Figura 37. Número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças afetadas por cada tipo de impacto na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	124
Figura 38. Tipos de zonas protegidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Figura 38. Tipos de áreas protegidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	130
Figura 39. Estado/potencial ecológico de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Figura 39. Estado/potencial ecológico das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	159
Figura 40. Estado químico de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Figura 40. Estado químico das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	160
Figura 41. Estado global de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Figura 41. Estado global das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	161

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 42. Evolución del estado/potencial ecológico en las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero entre el segundo y tercer ciclo de planificación (2016-2021, 2022-2027). / Figura 42. Evolução do estado/potencial ecológico das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro entre o segundo e terceiro ciclo de planeamento hidrológico (2016-2021, 2022-2027).	162
Figura 43. Evolución del estado químico en las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero entre el segundo y tercer ciclo de planificación (2016-2021, 2022-2027). / Figura 43. Evolução do estado químico das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro entre o segundo e terceiro ciclo de planeamento hidrológico (2016-2021, 2022-2027).	163
Figura 44. Evolución del estado global en las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero entre el segundo y tercer ciclo de planificación (2016-2021, 2022-2027). / Figura 44. Evolução do estado global das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro entre o segundo e terceiro ciclo de planeamento hidrológico (2016-2021, 2022-2027).	164
Figura 45. Distribución del número de medidas y de la inversión respectiva, distribuidas por tipología según los criterios definidos en el informe guía "WFD Reporting Guidance", definido para las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Figura 45. Distribuição do número de medidas e respetivo investimento, distribuídas por tipologia de acordo com os critérios definidos no relatório guia "WFD Reporting Guidance", definidas para as massas de água partilhadas na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	184

ÍNDICE DE TABLAS / ÍNDICE DE TABELAS

Tabla 1. Páginas web de las autoridades españolas y portuguesas competentes en agua. / Websites das autoridades espanholas e portuguesas competentes em água.	19
Tabla 2. Características principales de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 2. Características principais da Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	51
Tabla 3. Régimen de caudales para la Demarcación hidrográfica internacional del Duero, de acuerdo con el Protocolo de Revisión. / Tabela 3. Regime de caudais para Região hidrográfica internacional do Douro, de acordo com o Protocolo Adicional.	52
Tabla 4. Condiciones para la declaración de excepción al régimen de caudales en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero. / Tabela 4. Condições para ser declarada condição de exceção ao regime de caudais na Região hidrográfica internacional do Douro.	52
Tabla 5. Inventario de masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 5. Inventário de massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	60
Tabla 6. Puntos de corte de las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero. / Tabela 6. Pontos de corte das massas de água fronteiriças e transfronteiriças da Região hidrográfica internacional do Douro.	65
Tabla 7. Justificación de la naturaleza muy modificada de las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero. / Tabela 7. Justificação da natureza fortemente modificada das massas de água fronteiriças e transfronteiriças da Região hidrográfica internacional do Douro.	71
Tabla 8. Tipología de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 8. Tipologia das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	78
Tabla 9. Número de masas de agua fronterizas y transfronterizas, en cada país, afectadas por cada tipología de presión significativa en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 9. Número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças, em cada um dos países, afetadas por cada tipologia de pressões significativas na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	111
Tabla 10. Inventario de presiones significativas asociadas a las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 10. Inventário de pressões significativas associadas às massas de água fronteiriças e transfronteiriças, na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).	118
Tabla 11. Evolución del número de masas de agua fronterizas y transfronterizas, en cada país, afectadas por cada tipología de presión significativa en la Demarcación hidrográfica internacional Duero en los últimos dos ciclos de planificación hidrológica (2016-2021, 2022-2027). / Tabela 11. Evolução do número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças, em cada um dos países, afetadas por cada tipologia de pressões significativas na Região	120

ÍNDICE DE TABLAS / ÍNDICE DE TABELAS

hidrográfica internacional do Douro nos dois últimos ciclos de planeamento hidrológico (2016-2021, 2022-2027).

Tabla 12. Número de masas de agua fronterizas y transfronterizas, en cada país, afectadas por cada tipología de impacto significativo en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 12. Número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças, em cada um dos países, afetadas por cada tipologia de impacte significativo na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). 123

Tabla 13. Inventario de impactos significativos asociados a las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 13. Inventário de impactos significativos associados às massas de água fronteiriças e transfronteiriças, na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). 127

Tabla 14. Inventario de tipos de zonas protegidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 14. Inventário do tipo de zonas protegidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). 137

Tabla 15. Evolución del número de masas de agua fronterizas y transfronterizas con componentes del régimen de caudales ecológicos asignadas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero en los tres ciclos de planificación hidrológica (2009-2015, 2016-2021, 2022-2027). Datos solo de España. / Tabela 15. Evolução do número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças com componentes do regime de caudais ecológicos atribuídos na Região hidrográfica internacional do Douro nos três últimos ciclos de planeamento hidrológico (2009-2015, 2016-2021, 2022-2027). Apenas dados de Espanha. 139

Tabla 16. Masas de agua fronterizas y transfronterizas con caudales ecológicos en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 16. Massas de água fronteiriças" e "transfronteiriças com componentes do regime de caudais ecológicos atribuídos na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). 141

Tabla 17. Caudales ecológicos en régimen ordinario de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 17. Caudais ecológicos em regime ordinário das massas de água fronteiriças" e "transfronteiriças na Região Hidrográfica Internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). 143

Tabla 18. Estaciones de seguimiento del estado de las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 18. Estações de monitoramento de estado nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). 151

Tabla 19. Estado de las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / 158

ÍNDICE DE TABLAS / ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 19. Estado das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

Tabla 20. Exenciones en las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 20. Exceções nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças da Região hidrográfica internacional do Douro com (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

Tabla 21. Número de medidas clave (KTM) en las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 21. Número de medidas chave (KTM) nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças da Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). (1) O investimento espanhol refere-se a toda a região hidrográfica, não tendo sido possível desagregá-lo por massas de água partilhadas. Trata-se de valores estimados.

Tabla 22. Matriz de análisis del diagnóstico final del Documento de Coordinación Internacional para la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027): fortalezas y debilidades. / Tabela 22. Matriz de análise do diagnóstico final do Documento de Coordenação Internacional para la Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027): pontos fortes e pontos fracos.

Tabla 23. Matriz de análisis del diagnóstico final del Documento de Coordinación Internacional para la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027): oportunidades y amenazas. / Tabela 23. Matriz de análise do diagnóstico final do Documento de Coordenação Internacional para la Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027): oportunidades e ameaças.

Tabla 24. Referencias bibliográficas usadas para la elaboración de este informe. / Tabela 24. Referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do presente relatório.

Tabla 25. Fuentes de información usadas para la elaboración de este informe. / Tabela 25. Fontes de informação utilizadas para a elaboração do presente relatório.

Tabla 26. Medidas establecidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). / Tabela 26. Medidas estabelecidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças da Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

ACRÓNIMOS	ACRÔNIMOS
APA: Agencia Portuguesa de Medio Ambiente	APA: Agência Portuguesa do Ambiente
CADC: Comisión para la Aplicación y el Desarrollo del Convenio de Albufeira	CADC: Comissão para a Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção de Albufeira
DHD: Demarcación Hidrográfica del Duero (ES)	RHD: Região Hidrográfica do Douro (PT)
DMA: Directiva Marco del Agua	DQA: Diretiva Quadro da Água
EIONET: Red Europea de Información y Observación sobre el Medio Ambiente	EIONET: Rede Europeia de Informação e Observação Ambiental
MITECO: Ministerio para la Transición Ecológica y el Reto Demográfico	MITECO: Ministério para a Transição Ecológica e o Desafio Demográfico
PHC: Planes hidrológicos de cuenca	PGRH: Planos de gestão de região hidrográfica

1. INTRODUCCIÓN	1. INTRODUÇÃO
<p>El artículo 13.2 de la Directiva Marco del Agua (Directiva 2000/60/CE) requiere que, en el caso de las demarcaciones hidrográficas internacionales situadas totalmente en territorio comunitario, como es el caso de las compartidas entre España y Portugal, los Estados garanticen la coordinación de los Planes hidrológicos de cuenca elaborados en cada parte nacional para lograr los objetivos de la mencionada Directiva.</p>	<p>O artigo 13.2 da Diretiva Quadro da Água (Diretiva 2000/60/CE) estabelece que, no caso das bacias hidrográficas internacionais localizadas inteiramente em território comunitário, como é o caso das bacias compartilhadas entre Espanha e Portugal, os Estados devem assegurar a coordenação dos Planos de gestão elaborados em cada parte nacional para alcançar os objetivos da referida Diretiva.</p>
<p>El Convenio de Albufeira, "Convenio para la protección y aprovechamiento sostenible de las aguas de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas", suscrito en día 30 de noviembre de 1998, es el instrumento jurídico que articula los mecanismos de cooperación entre España y Portugal para promover y proteger el buen estado de las masas de agua, para garantizar su aprovechamiento sostenible de los recursos hídricos y para mitigar los efectos de los episodios de escasez de agua, sequías e inundaciones.</p>	<p>A Convenção de Albufeira, "Convenção para a proteção e uso sustentável das águas das bacias hidrográficas luso-espanholas", assinado em 30 de novembro de 1998, é o instrumento jurídico que articula os mecanismos de cooperação entre Espanha e Portugal para promover e proteger o bom estado das massas de água, garantindo o uso sustentável dos recursos hídricos e mitigando os efeitos de episódios de escassez de água, secas e inundações.</p>
<p>España y Portugal vienen trabajando para establecer coordinadamente los Planes hidrológicos de cuenca de cuenca, aprovechando la estructura de la Comisión para la Aplicación y el Desarrollo del Convenio de Albufeira (CADC), creada para canalizar los trabajos operativos del mismo.</p>	<p>Espanha e Portugal têm trabalhado para coordenar os Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH), aproveitando a estrutura da Comissão para a Aplicação e Desenvolvimento da Convenção de Albufeira (CADC), criada para conduzir os trabalhos operacionais do mesmo.</p>
<p>En el primer ciclo de planificación no se pudo elaborar un documento conjunto que describiese de forma sintética los logros de la citada coordinación, cuestión que fue señalada por la Comisión Europea tras la evaluación de los Planes hidrológicos de cuenca españoles y portugueses del primer ciclo. Esta circunstancia fue solventada en el segundo ciclo (2016-2021), donde se elaboró entre ambos países un documento único de coordinación internacional para las cuatro demarcaciones hidrográficas internacionales compartidas, que fue enviado a</p>	<p>No primeiro ciclo de planeamento, não foi possível elaborar um documento conjunto que sintetizasse os resultados da referida coordenação, questão apontada pela Comissão Europeia após a avaliação dos Planos de gestão espanhóis e portugueses do primeiro ciclo. Esta circunstância foi resolvida no segundo ciclo (2016-2021), onde ambos os países elaboraram um documento único de coordenação internacional para as quatro bacias hidrográficas internacionais compartilhadas, que foi enviado à</p>

la Comisión Europea y está disponible en la página web del [Convenio de Albufeira](#).

En este tercer ciclo de planificación hidrológica (2022-2027), España y Portugal, han vuelto a trabajar conjuntamente para reforzar la coordinación internacional de la planificación hidrológica en las demarcaciones hidrográficas compartidas.

El resultado son cuatro documentos de coordinación, uno por cada Demarcación hidrográfica internacional, que reúnen y sintetizan los resultados clave de los planes hidrológicos, aprobados respectivamente por los Estados y remitidos a la Comisión Europea. Este nuevo enfoque, consistente en particularizar los documentos para cada Demarcación Internacional, está en línea con realizar una planificación integral de los recursos hídricos y fomentar la transparencia y la comunicación a la ciudadanía sobre el trabajo que realizan las administraciones públicas de la gestión del agua en los dos países.

Comissão Europeia e está disponível no site web da [Convenção de Albufeira](#).

Neste terceiro ciclo de planeamento (2022-2027), Espanha e Portugal voltaram a trabalhar em conjunto para reforçar a coordenação internacional do planeamento nas bacias hidrográficas compartilhadas.

O resultado são quatro documentos de coordenação, um para cada Bacia hidrográfica internacional, que reúnem e sintetizam os resultados-chave dos PGRH, aprovados respetivamente pelos Estados e enviados à Comissão Europeia. Esta nova abordagem, que consiste em particularizar os documentos para cada Bacia Internacional, está alinhada com a realização de um planeamento integral dos recursos hídricos e promove a transparência e a comunicação ao público sobre o trabalho realizado pelas administrações públicas na gestão da água nos dois países.

2. OBJETIVOS Y ESTRUCTURA DEL DOCUMENTO

La [Directiva 2000/60/CE, de 23 de octubre de 2000, por el que se establece un marco comunitario de actuación en el ámbito de la política de agua](#) define la Demarcación hidrográfica como la zona marina y terrestre compuesta por una o varias cuencas hidrográficas vecinas y las aguas subterráneas y costeras asociadas, como principal unidad a efectos de la gestión de las cuencas hidrográficas. En los casos de cuencas hidrográficas que abarquen el territorio de más de un Estado miembro se denominan demarcaciones hidrográficas internacionales.

A efectos de aplicación de la DMA, cinco son las cuencas hidrográficas internacionales que comparten España y Portugal: Miño, Limia, Duero, Tajo y Guadiana.

El Art. 3.4 de la Directiva 2000/60/CE (DMA), establece respecto a las demarcaciones hidrográficas de ámbito internacional que “*Los Estados miembros velarán por que los requisitos de la presente Directiva (...) se coordinen para la Demarcación hidrográfica en su conjunto. En lo que respecta a las demarcaciones hidrográficas internacionales, los Estados miembros interesados efectuarán dicha coordinación de forma conjunta y podrán, a tal fin, utilizar las estructuras existentes derivadas de acuerdos internacionales.*”

Por ello, las autoridades españolas y portuguesas acordaron para llevar a cabo esta coordinación:

- Usar las estructuras del [Convenio sobre cooperación para la protección y el aprovechamiento sostenible de las aguas de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas](#), hecho «ad-referéndum» en Albufeira el 30 de noviembre de 1998 (Convenio de Albufeira) (BOE nº 37 de 12 de Marzo de

2. OBJETIVOS E ESTRUTURA DO DOCUMENTO

A [Diretiva 2000/60/CE, de 23 de Outubro, que estabelece um quadro de ação comunitária no domínio da política da água](#), define a região hidrográfica, que consiste na área terrestre que compreende uma ou mais bacias hidrográficas contíguas associadas a águas subterrâneas e às águas costeiras, como a principal unidade para a gestão das bacias hidrográficas. Quando as bacias abrangem mais do que um Estado-Membro é considerada uma região hidrográfica internacional.

Na aplicação da DQA são quatro as regiões hidrográficas internacionais entre Portugal e Espanha: Minho-Lima, Douro, Tejo e Guadiana.

O artigo 3.4 da DQA estabelece, no que se refere às regiões hidrográficas internacionais, que “*Os Estados-Membros assegurarão que os requisitos previstos na presente diretiva (...) sejam coordenados para a totalidade da região hidrográfica. Para as regiões hidrográficas internacionais, os Estados-Membros envolvidos assegurarão conjuntamente a referida coordenação, podendo para o efeito utilizar estruturas já existentes decorrentes de acordos internacionais.*”

Nesse sentido as autoridades portuguesas e espanholas acordaram realizar esta coordenação:

- Utilizar as estruturas da [Convenção sobre a cooperação para a proteção e o aproveitamento sustentável das águas das bacias hidrográficas luso-espanholas](#) aprovada a 30 de novembro de 1998 em Albufeira (Convenção de Albufeira), para realizar a referida coordenação.

2000), para realizar la coordinación requerida.

- Que en el tercer ciclo de planificación (2022-2027) el ámbito geográfico de los Planes hidrológicos de cuenca se correspondiera con el territorio nacional de cada una de las demarcaciones hidrográficas internacionales.

Igualmente se acordó que los planes nacionales se coordinasen a través del Grupo de Trabajo de Planificación de la Comisión para la Aplicación y Desarrollo del Convenio del Convenio de Albufeira (CADC).

En la XXIV reunión de la CADC (diciembre de 2022) se acordó que los cuatro documentos de coordinación internacional (uno por Demarcación hidrográfica) incluirían:

- La caracterización del estado de las masas de agua compartidas.
- La identificación de las presiones significativas y las medidas definidas y necesarias para alcanzar los objetivos de la DMA en las masas de agua compartidas.
- Además de estos documentos, cuyo objetivo son las masas de agua fronterizas y transfronterizas, se acordó elaborar otro documento no técnico para su difusión pública sobre todas las cuencas hidrográficas compartidas.

El objeto por tanto de este documento es recopilar los resultados del proceso de coordinación del plan hidrológico de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero, para el periodo 2022-2027.

La estructura del documento responde a los acuerdos alcanzados por el Grupo de Trabajo de Planificación de la CADC, en su reunión del 11 de marzo de 2015 en Lisboa, si bien se han tenido que hacer análisis posteriores en las reuniones

- Continuar a garantir no terceiro ciclo de planeamento (2022-2027) o âmbito geográfico dos planos tenha correspondência com o território nacional de cada uma das regiões hidrográficas internacionais.

Igualmente, se acordou que os planos das regiões internacionais seriam coordenados através do Grupo de Trabalho de Planeamento da Comissão para a Aplicação e Desenvolvimento da Convenção de Albufeira (CADC).

Na XXIV reunião da CADC (dezembro de 2022), foi acordado que os quatro documentos de coordenação internacional (um por região hidrográfica) incluiriam:

- A caracterização do estado das massas de água partilhadas (fronteiriças e transfronteiriças).
- A identificação das pressões significativas e das medidas definidas para alcançar os objetivos da DQA nas massas de água partilhadas.
- Além desses documentos, cujo objetivo são as massas de água fronteiriças e transfronteiriças, ficou acordado elaborar outro documento não técnico para sua divulgação pública sobre todas as bacias hidrográficas compartilhadas.

O objetivo deste documento é, portanto, reunir os resultados do processo de coordenação do Plano de Gestão da Região Hidrográfica internacional do Douro, para o período de 2022-2027.

A estrutura do documento responde aos acordos alcançados no Grupo de Trabalho para o Planeamento da CADC, na reunião do Porto, de 15 de março de 2015, e posteriores

mantenidas a nivel de la demarcación hidrográfica.

desenvolvimentos em reuniões ao nível de Região Hidrográfica.

3. SISTEMAS DE COMUNICACIÓN Y DE INTERCAMBIO DE INFORMACIÓN ENTRE LAS AUTORIDADES COMPETENTES PORTUGUESAS Y ESPAÑOLAS	3. SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO E TROCA DE INFORMAÇÕES ENTRE AS AUTORIDADES COMPETENTES ESPANHOLAS E PORTUGUESAS
<p>El Convenio de Albufeira es el instrumento jurídico que articula los mecanismos de cooperación entre España y Portugal para promover y proteger el buen estado de las masas de agua, para garantizar su aprovechamiento sostenible de los recursos hídricos y para mitigar los efectos de los episodios de escasez de agua, sequías e inundaciones. En el ejercicio de esta cooperación, se observarán las normas fijadas en este Convenio y en el derecho internacional y comunitario.</p>	<p>A Convenção de Albufeira é o instrumento jurídico que articula os mecanismos de cooperação entre a Espanha e Portugal para promover e proteger o bom estado das massas de água, para garantir o uso sustentável dos recursos hídricos e mitigar os efeitos de episódios de seca e inundações. No exercício desta cooperação, são observadas as regras estabelecidas na Convenção e no direito internacional e comunitário.</p>
<p>Los mecanismos de cooperación del Convenio se fundamentan en un intercambio de información regular y sistemático, la realización de consultas y actividades en el seno de los órganos instituidos en el Convenio, especialmente la CADC y sus grupos de trabajo y la adopción de medidas técnicas, jurídicas y administrativas.</p>	<p>Os mecanismos de cooperação da Convenção baseiam-se num intercambio regular e sistemático de informações, em consultas e atividades no âmbito dos órgãos criados pela Convenção, nomeadamente a CADC e seus grupos de trabalho, e na adoção de medidas técnicas, legais e administrativas.</p>
<p>La Comisión para la Aplicación y Desarrollo del Convenio de Albufeira (CADC) es el órgano privilegiado de resolución de las cuestiones relativas a la interpretación y aprobación del Convenio. Las decisiones se adoptan por consenso y se someten al derecho de revisión por los respectivos gobiernos. Dependiente de esta comisión, se encuentran varios grupos de trabajo técnicos, que elevan sus conclusiones, recomendaciones o comunicaciones a los Presidentes de Delegación, para que sean aprobadas por acuerdo de la CADC.</p>	<p>A Comissão para a Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção de Albufeira (CADC) é o órgão privilegiado para a resolução de questões relativas à interpretação e adoção da Convenção. As decisões são tomadas por consenso e estão sujeitas ao direito de avaliação pelos respetivos governos. No âmbito desta Comissão existem vários grupos de trabalho técnicos, que apresentam as suas conclusões, recomendações ou comunicações aos Presidentes das Delegações, para que sejam aprovados por decisão da CADC.</p>
<p>Estos grupos han ido variando con el tiempo a medida que los temas objeto de debate e interés de las partes han cambiado, y actualmente los</p>	<p>Esses grupos têm variado ao longo do tempo, em função dos temas de debate e do interesse das partes. Atualmente os grupos de trabalho dependentes da CADC são os seguintes:</p>

grupos de trabajo que dependen de la CADC son los siguientes:

- Grupo de trabajo de agua y energía.
- Grupo de trabajo de sequías e inundaciones.
- Grupo de trabajo de planificación.
- Grupo de trabajo sobre calidad del agua en el río Tajo.
- Grupo de trabajo de intercambio de información.
- Grupo *ad hoc* para el régimen de caudales del Guadiana en Pomarão.

Estos grupos de trabajo técnicos, además del intercambio de información por vía electrónica, realizan reuniones bilaterales cuando es necesario.

Las principales herramientas de información y difusión al público de las actividades del Convenio son las páginas web de la CADC y de las administraciones competentes en agua de las demarcaciones internacionales compartidas de ambos países, donde la información se actualiza periódicamente (Tabla 1).

- Grupo de trabalho de água e energia.
- Grupo de trabalho de secas e inundações.
- Grupo de trabalho de planeamento.
- Grupo de trabalho sobre qualidade da água no rio Tejo.
- Grupo de trabalho de intercâmbio de informações.
- Grupo *ad hoc* para o regime de caudais do Guadiana em Pomarão.

Estes grupos de trabalho técnicos, para além da troca de informação por via eletrónica, realizam reuniões bilaterais, quando necessário.

Os principais instrumentos de informação do público e de divulgação das atividades da Convenção são os sítios Web da CADC e das administrações da água das regiões internacionais partilhadas por ambos os países, onde a informação é regularmente atualizada (Tabela 1).

Estado	Página web / Sítio web	URL
España	Comisión para la aplicación del Convenio de Albufeira (CADC) en español	https://www.cadc-albufeira.eu/
España	Ministerio para la Transición Ecológica y el Reto Demográfico (MITERD)	https://www.miteco.gob.es/es.html
España	Confederación Hidrográfica del Duero	https://www.chduero.es/
Portugal	Comisión para la aplicación del Convenio de Albufeira (CADC) en portugués	http://www.cadc-albufeira.eu/pt/
Portugal	Agência Portuguesa do Ambiente (APA)	https://apambiente.pt/

Tabla 1. Páginas web de las autoridades españolas y portuguesas competentes en agua.

Tabela 1. Websites das autoridades espanholas e portuguesas competentes em água.

4. METODOLOGÍA UTILIZADA EN LA COORDINACIÓN DEL TRABAJO DE PLANIFICACIÓN HIDROLÓGICA (2022-2027)

Desde el segundo ciclo de elaboración de los Planes hidrológicos de cuenca (2015-2021), España y Portugal acordaron una metodología común para los trabajos desarrollados en el marco de los Planes hidrológicos de cuenca en cada una de las demarcaciones hidrográficas internacionales del Miño-Limia, Duero, Tajo y Guadiana.

Esta metodología se ha mantenido en el actual ciclo de planificación 2022-2027. A continuación, se expone el detalle de esta en lo referente a la delimitación de las masas de agua fronterizas y transfronterizas, la identificación de las masas de agua transfronterizas fuertemente modificadas, la definición de la tipología de las masas de agua compartidas, la identificación de las zonas protegidas y de las presiones significativas, la implantación de los programas de seguimiento, la evaluación del estado y la definición de los programas de medidas y los objetivos medioambientales y exenciones.

4. METODOLOGIA UTILIZADA NA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE PLANEAMENTO HIDROLÓGICO (2022-2027)

Desde o segundo ciclo de elaboração dos PGRH (2015-2021), Espanha e Portugal acordaram uma metodologia comum para os trabalhos realizados no âmbito destes Planos em cada uma das regiões hidrográficas internacionais do Minho-Lima, Douro, Tejo e Guadiana.

Esta metodologia foi mantida no atual ciclo de planeamento 2022-2027. De seguida apresenta-se uma descrição pormenorizada desta metodologia para a delimitação das massas de água fronteiriças e transfronteiriças, a identificação das massas de água fronteiriças e transfronteiriças fortemente modificadas, a definição da tipologia das massas de água partilhadas, a identificação das zonas protegidas e das pressões significativas, a definição dos programas de monitorização, a avaliação do estado das massas de água, a definição dos programas de medidas e a definição dos objetivos ambientais e exceções.

4.1. Inventario y delimitación de las masas de agua fronterizas y transfronterizas	4.1. Inventário e delimitação das massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>El apartado c) del art. 1 Convenio de Albufeira, establece que se entenderá por "aguas transfronterizas" como "todas las aguas superficiales y subterráneas que señalan atravesan o se encuentran situadas en las fronteras entre los dos Estados; en el caso que desemboquen directamente en el mar, el límite de dichas aguas es el establecido convencionalmente entre las Partes".</p>	<p>A alínea c) do artigo 1 da Convenção de Albufeira define "água transfronteiriças" como "todas as águas superficiais e subterrâneas que definem as fronteiras entre os dois Estados, que as atravessam, ou que estão situadas nessas mesmas fronteiras; no caso de desaguarem no mar diretamente, o limite dessas águas é o convencionado entre as Partes".</p>
<p>En el desarrollo de la revisión de las masas de agua realizada durante el proceso de planificación del segundo ciclo (2015-2021), realizado por ambos países, España y Portugal evaluaron las masas de agua que tienen carácter fronterizo y transfronterizo.</p>	<p>Na decorrência do processo de revisão da delimitação de massas de água para o segundo ciclo de planeamento (2015-2021), realizado em cada um dos países, Portugal e Espanha avaliaram as massas de água que tinham as características de serem transfronteiriças ou fronteiriças.</p>
<p>Se confirmó que las formaciones geológicas que se encuentran en la frontera entre España y Portugal están constituidas fundamentalmente por formaciones ígneas y metamórficas, correspondiendo a medios fisurados, los cuales presentan generalmente conductividades hidráulicas bajas. Si bien, se trataría de acuíferos no relevantes, algunos de ellos sí tienen una importancia local. No obstante, por sus características, se consideró que no era necesario identificarlas como masas de agua subterráneas compartidas.</p>	<p>Foi novamente confirmado que as formações geológicas que se encontram a fronteira de Portugal e Espanha são constituídas fundamentalmente por formações ígneas e metamórficas, correspondendo a meios fissurados, os quais apresentam condutividades hidráulicas baixas, de onde resultam produtividades reduzidas. Assim, são águas subterrâneas não relevantes e com importância apenas a nível local. Nesta sequência, não foram identificadas massas de água subterrânea transfronteiriças.</p>
<p>Asimismo, con el fin de validar la información geográfica asociada, se acordaron los puntos de enlace de las masas de agua transfronterizas. La selección de estos puntos de corte se fundamentó en los siguientes puntos:</p>	<p>Paralelamente, e para validar a respetiva informação geográfica, foram acordados os pontos de corte para cada uma das massas água transfronteiriças. A seleção dos pontos de corte foi baseada nos seguintes pressupostos:</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Para acordar la delimitación de las masas de agua de categoría río (geometría lineal) entre España y Portugal, fue necesario acordar los puntos de inicio y 	<ul style="list-style-type: none"> • Para acordar as delimitações das massas de água da categoria rio (geometria do tipo linha) entre Portugal e Espanha, foi necessário acordar também os pontos

final de las masas de agua fronterizas y transfronterizas.

- Las delimitaciones de las masas de agua poligonales (embalses) se acordaron por intercambio de información de las delimitaciones geográficas para estas masas de agua.
- Las coordenadas geográficas (latitud y longitud) de los puntos se acordaron con 5 cifras decimales, conforme a lo indicado en la guía "["WFD Reporting Guidance"](#)"
- La delimitación geográfica de las masas de agua transfronterizas y los puntos de entronque de las masas de agua fueron acordados en la XVIII reunión plenaria de la CADC, celebrado en Lisboa, el 18 de diciembre de 2014.
- Esta aprobación definitiva del listado definitivo de las masas de agua compartidas y la delimitación geográfica de las masas de agua fronterizas y transfronterizas fue ratificada por los ministros de medio ambiente de España y Portugal en la III Conferencia de las Partes del Convenio de Albufeira, celebrada el 20 de julio de 2015 en Oporto.

Para este tercer ciclo de planificación hidrológica, el Instituto Geográfico Nacional de España ha desarrollado una identificación y revisión de la red hidrográfica nacional, al objeto de publicar una [información geográfica nacional de referencia de hidrografía](#), de acuerdo a lo dispuesto en el Reglamento europeo 1080/2010¹ y la Ley 14/2010, de 5 de julio². El objetivo es que esta cartografía básica sea de uso común para

de inicio e fim dessas massas de água fronteiriças e transfronteiriças.

- As delimitações das massas de água com geometria do tipo polígono (albufeiras) foram acordadas através da troca das delimitações geográficas destas massas de água.
- As coordenadas, latitude e longitude, dos pontos são apresentadas com 5 casas decimais, conforme é indicado no guia "["WFD Reporting Guidance"](#)"
- A delimitação geográfica das massas água transfronteiriças e os respetivos pontos de corte foram acordados na XVIII Reunião plenária da CADC, realizada em Lisboa a 18 de dezembro de 2014.
- A aprovação definitiva da identificação e delimitação das massas de água fronteiriças e transfronteiriças foi ratificada pelos ministros do ambiente de Portugal e de Espanha, durante a III Conferência das Partes da Convenção da Albufeira, realizada a 20 de julho de 2015 no Porto.

Para este terceiro ciclo de planeamento hidrológico, o Instituto Geográfico Nacional de Espanha desenvolveu um trabalho de identificação e revisão da rede hidrográfica nacional, com o objetivo de publicar uma [informação geográfica de referência nacional de hidrografia](#), em conformidade com o disposto no Regulamento Europeu 1080/2010 e na Lei 14/2010 de 5 de julho. O objetivo é que esta cartografia de base seja de uso comum a todas as administrações e para todos os fins.

¹ [Reglamento \(UE\) n º 1089/2010](#) de la Comisión, de 23 de noviembre de 2010 , por el que se aplica la Directiva 2007/2/CE del Parlamento Europeo y del Consejo en lo que se refiere a la interoperabilidad de los conjuntos y los servicios de datos espaciales

² [Ley 14/2010, de 5 de julio](#), sobre las infraestructuras y los servicios de información geográfica en España (LISIGE). Transpone en España la Directiva 2007/2/CE INSPIRE

todas las administraciones y para todos los propósitos.

Tras esta revisión, se ha identificado una nueva masa de agua fronteriza para la demarcación hidrográfica del Duero, denominada "Arroyo de los Infiernos, arroyo de la Fraga y río Manzanas hasta antes de su confluencia con la rivera Valle Retorta" (ES020MSPF000000271), por lo que en la parte española de la Demarcación internacional en este ciclo hay 28 masas de agua en vez de las 27 que había en el segundo ciclo.

Esta nueva masa de agua es una masa fronteriza cuyos puntos inicial y final están en España, por lo que no afecta a los acuerdos de CADC al no haber punto de entronque con masa portuguesa alguna.

Após esta revisão, foi identificada uma nova massa de água fronteiriça para a região hidrográfica do Douro, denominada "Arroyo de los Infiernos, Arroyo de la Fraga e Río Manzanas até antes da sua confluência com o rio Valle Retorta" (ES020MSPF000000271), pelo que na parte espanhola da região internacional neste ciclo existem 28 massas de água em vez das 27 que existiam no segundo ciclo.

Esta nova massa de água é uma massa de água fronteiriça, cujos pontos inicial e final se situam em Espanha, pelo que não afeta os acordos da CADC, uma vez que não existe um ponto de junção com qualquer massa de água portuguesa.

4.2. Identificación de las masas de agua fronterizas y transfronterizas muy modificadas	4.2. Identificação das massas de água fronteiriças e transfronteiriças fortemente modificadas
<p>Las masas de agua, atendiendo a su categoría, se clasificaron en ríos, lagos, aguas de transición y aguas costeras. De acuerdo con su naturaleza, se clasificaron como naturales, artificiales o muy modificadas.</p>	<p>As massas de água, de acordo com a sua categoria, são classificadas como: rios, lagos, águas de transição e águas costeiras. De acordo com a sua natureza, podem ser classificadas como naturais, artificiais e fortemente modificadas.</p>
<p>En los Planes hidrológicos de cuenca correspondientes, se puede encontrar más información sobre el proceso de designación de la categoría y naturaleza de las masas de agua.</p>	<p>Nos Planos de gestão de região hidrográfica estão definidos de forma detalhada as metodologias usadas na definição da categoria das massas de água.</p>
<p>En lo referente a la identificación de las masas de agua transfronterizas fuertemente modificadas, se evaluó conjuntamente la justificación técnica de dicha designación. Se acordaron las masas de agua transfronterizas designadas como fuertemente modificadas en este tercer ciclo y se incluyeron en los Planes hidrológicos de cuenca correspondientes de las demarcaciones hidrográficas.</p>	<p>No que se refere à identificação de massas de água transfronteiriças fortemente modificadas foram avaliadas, de forma conjunta, as justificações que conduziram a essa identificação e foram acordadas as que seriam mantidas no terceiro ciclo como fortemente modificadas, e como tal integradas nos respetivos Planos de gestão de região hidrográfica.</p>
<p>La relación de masas de agua fronterizas y transfronterizas identificadas como fuertemente modificadas fue aprobada en la XVIII reunión plenaria de la CADC, celebrada en Lisboa, el 18 de diciembre de 2014 y ratificada por los ministros de medio ambiente de España y Portugal en la III Conferencia de las Partes del Convenio de Albufeira, celebrada el 20 de julio de 2015 en Oporto. No se han producido modificaciones para el tercer ciclo de planificación hidrológica.</p>	<p>As massas de águas fronteiriças e transfronteiriças identificadas como fortemente modificadas foram aprovadas na XVIII reunião plenária da CADC, realizada em Lisboa, a 18 de dezembro de 2014 e ratificadas pelos Ministros do ambiente de Portugal e de Espanha na III Conferência das Partes da Convenção da Albufeira, realizada a 20 de julho de 2015 no Porto. Não se verificaram alterações para o terceiro ciclo de planeamento.</p>

4.3. Tipología de las masas de agua fronterizas y transfronterizas	4.3. Tipologia das massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>A pesar de que España y Portugal pertenecen al mismo grupo de intercalibración (MEDGIG), la caracterización de la tipología de las masas de agua fronterizas y transfronterizas no se ha podido homogeneizar aún debido a la dificultad de armonizar los criterios técnicos empleados por cada país. A pesar de haberse garantizado en todo momento el intercambio de información, tanto en el ámbito de la CADC como del grupo europeo de intercalibración, sobre los tipos nacionales, indicadores de estado empleados y los valores de las condiciones de referencia y cambio de estado, se han encontrado grandes dificultades a la hora de definir tipos comunes en ambos países.</p> <p>Sin embargo, esta dificultad técnica no disminuyó el grado de coordinación en términos de clasificación u objetivos medioambientales en el segundo ciclo de planificación (2015-2021). Esta coordinación no ha sido posible para el tercer ciclo de planificación (2022-2027), ya que ambos países tenían calendarios diferentes para elaborar los Planes hidrológicos debido a la pandemia mundial de COVID.</p>	<p>Da avaliação da tipologia associada por cada um dos países às massas de água fronteiriças e transfronteiriças, conclui-se que, apesar de Portugal e Espanha terem integrado o mesmo grupo de intercalibração (MEDGIG), ainda não foi possível homogeneizar, devido às dificuldades de harmonizar os critérios técnicos utilizados por cada país. Embora tenha existido troca de informação, tanto no âmbito da CADC como do grupo comunitário de intercalibração, sobre os tipos nacionais, os indicadores de estado utilizados e os valores das condições de referência de cada país, muitas foram as dificuldades em definir tipos comuns em ambos os países.</p> <p>No entanto, esta dificuldade técnica não diminuiu o grau de coordenação ao nível da classificação nem dos objetivos ambientais no segundo ciclo de planeamento (2015-2021), não tendo sido possível, para o terceiro ciclo de planeamento (2022-2027), essa coordenação, pois ambos os países tiveram períodos diferentes para a elaboração dos Planos de Gestão, devido aos efeitos da pandemia.</p>

4.4. Presiones e impactos sobre las masas de agua fronterizas y transfronterizas	4.4. Pressões e impactos sobre as massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>De acuerdo con el artículo 5 de la Directiva 2000/60/CE, los Planes hidrológicos de cuenca deberán contener una descripción general de las presiones significativas que existan sobre las masas de agua. Una presión significativa es aquella que, sola o en combinación con otras presiones, impide o pone en riesgo el logro de los objetivos medioambientales.</p> <p>El inventario de las presiones significativas que afectan a las masas de agua fronterizas y transfronterizas es realizado por cada país conforme a las tipologías de presión definidas en la guía de reporte de la Comisión Europea, "WFD Reporting Guidance".</p>	<p>De acordo com o artigo 5 da Diretiva 2000/60/CE, os Planos de gestão devem conter uma descrição geral das pressões significativas que existem sobre as massas de água. Uma pressão significativa é aquela que, sozinha ou em combinação com outras pressões, impede ou coloca em risco o alcance dos objetivos ambientais.</p> <p>O inventário das pressões significativas que afetam as massas de água fronteiriças e transfronteiriças é realizado por cada país de acordo com as tipologias de pressão definidas no guia de relatório da Comissão Europeia, "WFD Reporting Guidance".</p>

4.5. Estado de las masas de agua superficiales fronterizas y transfronterizas	4.5. Estado das massas de água superficiais fronteiriças e transfronteiriças
<p>La evaluación del estado de las masas de agua superficiales naturales incluye la evaluación del estado ecológico y del estado químico.</p>	<p>A avaliação do estado global das águas de superfície naturais inclui a avaliação do estado ecológico e do estado químico.</p>
<p>En el caso de las masas de agua superficiales muy modificadas y artificiales, el estado está determinado por el peor valor de su potencial ecológico y de su estado químico.</p>	<p>A avaliação do estado global das massas de água artificiais ou fortemente modificadas é realizada através da avaliação do potencial ecológico e do estado químico.</p>
<p>El estado ecológico refleja la calidad de la estructura y el funcionamiento de los ecosistemas acuáticos asociados a las aguas superficiales, que incluye aspectos cualitativos y cuantitativos, y se expresa en función de la desviación respecto a las condiciones de una masa de agua idéntica, es decir, del mismo tipo, en lo que se consideran condiciones de referencia.</p>	<p>O estado ecológico traduz a qualidade da estrutura e do funcionamento dos ecossistemas aquáticos associados às águas superficiais, que inclui aspectos qualitativos e quantitativos, e é expresso com base no desvio relativamente às condições de uma massa de água idêntica, ou seja, do mesmo tipo, em condições consideradas de referência.</p>
<p>El potencial ecológico se expresa a partir de la desviación del Máximo Potencial Ecológico (MPE), que representa las condiciones biológicas y fisicoquímicas en las que los únicos impactos sobre la masa de agua resultan de sus características artificiales o muy modificadas tras la aplicación de todas las medidas de mitigación que no afectan significativamente a los usos ni al medio ambiente circundante, con el fin de garantizar la mejor aproximación al continuo ecológico, en particular en lo que respecta a la migración de la fauna y la existencia de hábitats adecuados para su reproducción y desarrollo.</p>	<p>O potencial ecológico é expresso com base no desvio ao Máximo Potencial Ecológico”, que representa as condições biológicas e físico-químicas em que os únicos impactes na massa de água resultam das suas características artificiais ou fortemente modificadas após a implementação de todas as medidas de mitigação que não afetem significativamente os usos ou o ambiente envolvente, de forma a assegurar a melhor aproximação ao continuum ecológico, em particular no que respeita à migração da fauna e existência de habitats apropriados para a sua reprodução e desenvolvimento.</p>
<p>El estado/potencial ecológico corresponde a una estimación del grado de alteración de la estructura y función del ecosistema debido a diferentes presiones antropogénicas e incluye la evaluación de los elementos de calidad biológica y de los elementos que sirven de apoyo a los elementos biológicos, es decir, químicos, fisicoquímicos e hidromorfológicos.</p>	<p>O estado/potencial ecológico corresponde a uma estimativa do grau de alteração da estrutura e função do ecossistema devido às diferentes pressões antrópicas e integra a avaliação de elementos de qualidade biológica e de elementos de suporte aos elementos biológicos, isto é, químicos, físico-químicos e hidromorfológicos.</p>

<p>La clasificación del estado/potencial ecológico de una masa de agua se determina por el peor valor obtenido para cada uno de los elementos de calidad biológicos, hidromorfológicos, físico-químicos y contaminantes específicos evaluados.</p>	<p>Os critérios de classificação do estado/potencial ecológico foram estabelecidos por cada Estado Membro e estão detalhados nos respetivos planos.</p>
<p>La clasificación final del estado/potencial ecológico resulta de la peor clasificación obtenida para cada elemento de calidad, biológico, hidromorfológico, fisicoquímico y contaminantes específicos.</p>	<p>A classificação final do estado/potencial ecológico resulta da pior classificação obtida para cada elemento de qualidade, biológicos, hidromorfológicos, físico-químicos e poluentes específicos.</p>
<p>En España, el RD 817/2015 establece los criterios de seguimiento y evaluación ambiental del estado de las masas de agua superficiales, y las normas de calidad ambiental.</p>	<p>Em Espanha, o RD 817/2015 estabelece os critérios de monitorização e avaliação ambiental do estado das massas de água de superfície e as normas de qualidade ambiental.</p>
<p>En Portugal, y para evaluar el estado químico de las masas de agua superficiales y subterráneas, se publicaron el Decreto-Ley nº 103/2010, de 24 de septiembre, en su redacción actual, y el Decreto-Ley nº 208/2008, de 28 de octubre, en su redacción actual. redacción, respectivamente.</p>	<p>Em Portugal, e para a avaliação do estado químico das massas de água superficiais e subterrâneas foi publicado o Decreto-Lei nº 103/2010, 24 de setembro, na sua redação atual, e o Decreto-Lei nº 208/2008, 28 de outubro, na sua redação atual, respetivamente.</p>
<p>Estos, así como los criterios para clasificar el estado/potencial ecológico están contenidos en el documento autónomo sobre Clasificación de Masas de Agua que forma parte del PGRH.</p>	<p>Estes diplomas bem como os critérios para a classificação do estado/potencial ecológico encontram-se vertidos no documento autónomo sobre a Classificação das Massas de Água que faz parte dos PGRH.</p>
<p>A pesar de la proximidad geográfica y de compartir ríos internacionales, existen particularidades a nivel regional y local, que implican la identificación de tipologías diferentes y consecuentemente, el uso de indicadores y límites de clase para el estado también diferentes. A modo de ejemplo, de acuerdo con la DMA, los indicadores hidromorfológicos permiten establecer la frontera entre el estado ecológico muy bueno y bueno.</p>	<p>Apesar da proximidade geográfica e partilha de rios internacionais existem especificidades regionais e locais que implicaram a identificação de tipologias diferentes, e consequentemente indicadores e respetivos limiares para as classes de qualidade também distintos. De acordo com a DQA os indicadores hidromorfológicos permitem estabelecer a fronteira entre o estado ecológico bom e excelente.</p>
<p>Sin embargo, considerando las presiones hidromorfológicas que afectan principalmente a la continuidad fluvial, la evaluación del estado ecológico de las masas de agua realizada en la parte española de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero ha tenido en cuenta el valor de los indicadores hidromorfológicos para definir la frontera entre el estado ecológico</p>	<p>No entanto, considerando que as pressões hidromorfológicas afetam principalmente a conectividade fluvial, a avaliação do estado ecológico das massas de água nos Planos de gestão de região hidrográfica realizada na parte espanhola da Região hidrográfica internacional do Douro teve em consideração o valor dos indicadores hidromorfológicos para definir a</p>

bueno/moderado. Esto explicaría que el valor de estos indicadores hidromorfológicos determina que no se alcance el buen estado.

En la parte portuguesa de la evaluación de la calidad ecológica, sólo las clases de calidad Excelente (o Máxima) y Buena se aplican a los elementos hidromorfológicos. Se considera que las condiciones hidromorfológicas están tan interrelacionadas con el componente biótico y el componente fisicoquímico que las condiciones encontradas en estos elementos de calidad reflejarán el hecho de que las condiciones hidromorfológicas son compatibles con la clase de calidad en la que se encuentran.

El estado químico es una expresión de la calidad de las aguas superficiales que refleja el grado de cumplimiento de las normas de calidad ambiental de las sustancias prioritarias (incluidas las prioritarias peligrosas) y otros contaminantes. Estas sustancias pueden causar daños significativos al medio acuático, a la salud humana y a la fauna y flora, debido a sus características de persistencia, toxicidad y bioacumulación.

Las normas de calidad ambiental (NCA) empleadas por Portugal en el tercer ciclo de planificación en la evaluación del estado químico de las masas de agua superficiales están establecidas en la [Directiva 2013/39/CE del Parlamento Europeo y del Consejo de 12 de agosto](#), por la que se modifican las Directivas 2000/60/CE y 2008/105/CE en cuanto a las sustancias prioritarias en el ámbito de la política de aguas.

En las masas de agua para el tercer ciclo (2022-2027), se han aplicado ya las normas de calidad ambiental fijadas en la Directiva 2013/39/CE. Además, en España se ha aprobado una Instrucción técnica de 14 de octubre de 2020 por la que se establecen los requisitos mínimos para

fronteira entre o estado ecológico bom e razoável. Isto explica que o valor dos indicadores hidromorfológicos tenha determinado que não se alcança o bom estado.

Na parte portuguesa, no âmbito da avaliação da qualidade ecológica, aos elementos hidromorfológicos apenas se aplicam as classes de qualidade Excelente (ou Máximo) e Bom. Considera-se que as condições hidromorfológicas estão de tal forma interligadas com a componente biótica e com a componente físico-química, que as condições verificadas nestes elementos de qualidade irão refletir o facto das condições hidromorfológicas serem compatíveis com a classe de qualidade em que estes se encontram.

A avaliação do estado químico está relacionada com a presença de substâncias químicas que, em condições naturais, não estariam presentes ou que estariam presentes em concentrações reduzidas. Estas substâncias são suscetíveis de causar danos significativos para o ambiente aquático, para a saúde humana e para a fauna e flora, devido às suas características de persistência, toxicidade e bioacumulação.

As Normas de Qualidade Ambiental (NQA) utilizadas por Portugal no terceiro ciclo de planeamento, na avaliação do estado químico das massas de água superficiais, são as estabelecidas na [Diretiva n.º 2013/39/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho](#), de 12 de agosto, que alterou as Directivas 2000/60/CE e 2008/105/CE, no que se refere às substâncias prioritárias no âmbito da política das águas.

Nas massas de água para o terceiro ciclo (2022-2027), foram aplicadas as normas de qualidade ambiental estabelecidas na Directiva 2013/39/CE. Além disso, na Espanha, foi aprovada uma Instrução Técnica em 14 de outubro de 2020 que estabelece os requisitos mínimos para a

la evaluación del estado de las masas de agua en el 3^{er} ciclo de la planificación hidrológica.

El estado final de una masa de agua superficial viene definido por el peor de los dos estados: estado/potencial ecológico y/o estado químico.

En el segundo ciclo de planificación hidrológica (2015-2021), la determinación del estado en las masas de agua compartidas entre España y Portugal se basó en el resultado del estudio de presiones en las masas de agua y en los resultados de los programas de seguimiento existentes en cada país, así como en los siguientes criterios:

- En aquellas masas de agua que presentan estaciones de control españolas y portuguesas, el estado viene determinado por el peor de los dos valores obtenidos en cada país.
- En aquellas masas de agua, en las que existe únicamente estaciones de seguimiento de uno de los dos países, se acepta la determinación de estado realizada por el país, que dispone de estación de control.
- En aquellas masas de agua, en las que no hubiere estación de control en ninguno de los países, se emplearon métodos indirectos como la modelización, el análisis pericial o el agrupamiento de masas de agua, de acuerdo con lo previsto en el [“Guidance Document Nº. 7 Monitoring under the Water Framework Directive”](#). En caso de discrepancias, se considera el peor valor de ambos estados.

El grupo de trabajo de planificación de la CADC mantuvo en el segundo ciclo de planificación diversas reuniones con el objetivo de determinar conjuntamente el estado/potencial ecológico y

avaliação do estado das massas de água no 3.^º ciclo de planeamento hidrológico.

O estado final de uma massa de água superficial é determinado pelo pior dos estados obtidos para o potencial/estado ecológico ou estado químico.

No segundo ciclo de planeamento (2015-2021) a determinação do estado nas massas de água partilhadas entre Espanha e Portugal baseou-se nos resultados do estudo das pressões nas massas de água e nos resultados dos programas de monitorização existentes em cada país, bem como nos seguintes critérios:

- As massas de água que têm estações de monitorização espanholas e portuguesas, o estado é determinado em função da pior classificação obtida.
- Nas massas de água em que apenas existe monitorização realizada por um dos países, a determinação do estado fica a que é obtida por monitorização.
- Para as massas de água que não foram abrangidas pelos programas de monitorização, utilizaram-se métodos indiretos de classificação nomeadamente, modelação, análise pericial e agrupamento de massas de água, nos termos previstos no [“Guidance Document Nº. 7 “Monitoring under the Water Framework Directive”](#). Em caso de discrepâncias, é considerado o pior valor de ambos os estados.

O Grupo de Trabalho de Planeamento da CADC realizou no segundo ciclo de planeamento várias reuniões com o objetivo de determinar, conjuntamente, o potencial/estado ecológico e

<p>el estado químico de las masas de agua fronterizas y transfronterizas.</p> <p>Para el tercer ciclo de planificación esto no ha sido posible debido al desfase que ha existido en los calendarios de desarrollo de las diferentes fases del proceso de planificación hidrológica.</p> <p>No obstante, se constata la necesidad de avanzar en la intercomparación de las metodologías en las que se basa la redacción de los planes hidrológicos, con objeto de facilitar la interpretación conjunta de los resultados que se obtienen en cada país en relación con el estado o potencial ecológico de las masas de agua, sobre los que posteriormente se asienta la definición de los programas de medidas. La mejora de la gestión de las masas de agua fronterizas y transfronterizas también requiere una mayor integración en el cumplimiento de los objetivos de las directivas europeas sobre agua y biodiversidad.</p> <p>Es por ello por lo que ambos países han llevado a cabo el proyecto conjunto <u>"INTERREG (POCTEP) 2014-2022 Albufeira: Programa de evaluación conjunta de las masas de agua de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas"</u> que ha proporcionado información que ayudará a la implantación conjunta y coordinada de acciones entre España y Portugal para promover y proteger el buen estado de las masas de agua compartidas de las cuencas hidrográficas y sus ecosistemas asociados.</p> <p>En este proyecto se han desarrollado las siguientes acciones, cuyos principales resultados va a tenerse en cuenta en el cuarto ciclo de planificación:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análisis de metodologías y herramientas existentes, para determinar elementos comunes de evaluación del estado de las masas de agua fronterizas y transfronterizas. 	<p>estado químico para as massas de água fronteiriças e transfronteiriças.</p> <p>No que respeita ao terceiro ciclo de planeamento, tal não foi possível devido ao desfasamento temporal entre os calendários de desenvolvimento das diferentes fases do processo de planeamento.</p> <p>Não obstante, é necessário avançar na avaliação conjunta das metodologias utilizadas para a elaboração dos planos, a fim de facilitar a interpretação coordenada dos resultados obtidos em cada país em relação ao estado/potencial ecológico das massas de água, atendendo que é a base para a definição dos programas de medidas. A melhoria da gestão das massas de água fronteiriças e transfronteiriças exige também uma maior integração no cumprimento dos objetivos das diretivas europeias sobre a água e a biodiversidade.</p> <p>É por isso que ambos os países realizaram o projeto conjunto <u>"INTERREG (POCTEP) 2014-2022 Albufeira: Programa de avaliação conjunta das massas de água das bacias hidrográficas hispano-portuguesas"</u> que forneceu informações que ajudarão à implementação conjunta e coordenada de ações entre Espanha e Portugal para promover e proteger o bom estado das massas de água partilhadas das bacias hidrográficas e dos seus ecossistemas associados.</p> <p>No âmbito deste projeto foram desenvolvidas as seguintes ações, cujos principais resultados serão tidos em conta no quarto ciclo de planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise de metodologias e ferramentas existentes para determinar elementos comuns de avaliação do estado das massas de água fronteiriças e transfronteiriças.
--	--

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Seguimiento conjunto del estado o potencial ecológico de las masas de agua, para la valoración coordinada.• Desarrollo de procedimientos técnicos para optimizar la integración de los objetivos ambientales de la Directiva Marco del Agua y la Directiva Hábitats, en las masas de agua conjuntas. | <ul style="list-style-type: none">• Monitoramento conjunto do estado ou potencial ecológico das massas de água, para a avaliação coordenada.• Desenvolvimento de procedimentos técnicos para otimizar a integração dos objetivos ambientais da Diretiva-Quadro da Água e da Diretiva Habitats nas massas de água conjuntas. |
|---|--|

Durante el cuarto de planificación hidrológica 2028-2033, estos resultados serán integrados en la evaluación conjunta de las masas de agua y en la mejora del proceso de coordinación entre España y Portugal.

Durante o quarto de planeamento hidrológico 2028-2033, estes resultados serão integrados na avaliação conjunta das massas de água e na melhoria do processo de coordenação entre Espanha e Portugal.

4.6. Caudales ecológicos en las masas de agua superficiales fronterizas y transfronterizas	4.6. Caudais ecológicos nas massas de água superficiais fronteiriças e transfronteiriças
<p>El régimen hidrológico de un río, definido por la cantidad de agua que circula por el cauce y su variación a lo largo del tiempo, resulta clave para la estructura y funcionamiento de los ecosistemas acuáticos. Las masas de agua sufren importantes alteraciones hidrológicas causadas principalmente por infraestructuras (embalses, centrales hidroeléctricas, etc.) y por el uso consuntivo del agua. Como consecuencia, las masas de agua se alejan de sus condiciones naturales y experimentan modificaciones en los hábitats y sus especies, lo que dificulta el logro de los objetivos ambientales de la planificación hidrológica.</p> <p>La normativa española indica que debe establecerse un régimen de caudales ecológicos para ecosistemas acuáticos y terrestres, para mantener de forma sostenible la funcionalidad y estructura de los ecosistemas acuáticos y de los ecosistemas terrestres asociados (art. 18.2 del Reglamento de la Planificación Hidrológica); y para contribuir a la conservación o recuperación del medio natural y mantener la vida piscícola y la vegetación de ribera (art. 49.ter 1 del Reglamento del Dominio Público Hidráulico).</p> <p>En Portugal, el Régimen Jurídico sobre el Uso de los Recursos Hídricos, definido en el Decreto-Ley nº 226-A/2007, de 31 de mayo, en su redacción actual, y en la Ordenanza 1450/2007, de 12 de noviembre, destacando este último diploma, establece la obligación de asegurar un Régimen de Caudal Ecológico (RCE) en el ámbito de los procesos de licenciamiento de proyectos hidroeléctricos. El mismo reglamento también define que los títulos de uso que incluyan la implementación de infraestructura hidráulica deben incluir la definición de RCE y la necesidad de instalar un dispositivo específico para su liberación, si está justificado (Anexo II, Uso n. 10). El documento autonómico sobre la Guía del Régimen de Caudales Ecológico de</p>	<p>O regime hidrológico de um rio, definido pela quantidade de água que circula pelo canal e sua variação ao longo do tempo, é fundamental para a estrutura e funcionamento dos ecossistemas aquáticos. As massas de água podem estar sujeitas a importantes alterações hidrológicas causadas principalmente pela implantação de infraestrutura (barragens, centrais hidroelétricas, etc.) e pelo uso consuntivo da água. Como consequência, as massas de água afastam-se das suas condições naturais e sofrem modificações nos habitats e nas suas espécies, o que dificulta o atingir dos objetivos ambientais do planeamento hidrológico.</p> <p>A legislação espanhola indica que deve ser estabelecido um regime de caudais ecológicos para os ecossistemas aquáticos e terrestres, a fim de manter de forma sustentável a funcionalidade e a estrutura dos ecossistemas aquáticos e dos ecossistemas terrestres associados (artigo 18.2 do Regulamento de Planeamento Hidrológico); e contribuir para a conservação ou recuperação do ambiente natural e manter a vida dos peixes e a vegetação ribeirinha (artigo 49.ter 1 do Regulamento do Domínio Público Hídrico).</p> <p>Em Portugal o Regime Jurídico sobre as Utilizações dos Recursos Hídricos, definido no Decreto-Lei nº 226-A/2007, de 31 de maio, na sua atual redação, e na Portaria 1450/2007, de 12 de novembro, destacando-se neste último diploma a obrigatoriedade de assegurar um Regime de Caudal Ecológico (RCE) no âmbito dos processos de licenciamento dos aproveitamentos hidroeléctricos. O mesmo normativo define ainda que os títulos de utilização que incluem a implantação de infraestruturas hidráulicas devem contemplar a definição de um RCE e a necessidade de instalação de dispositivo próprio para a sua libertação, caso se justifique (Anexo II, Utilização nº 10). O documento autónomo sobre o Guia do</p>

[Infraestructuras Hidráulicas](#) forma parte del PGRH.

Los caudales ecológicos no constituyen un régimen hidrológico a alcanzar, como si de un caudal objetivo se tratase, sino que son restricciones previas que se establecen respecto al régimen hidrológico circulante, para impedir el deterioro de las masas de agua como consecuencia de la acción antropogénica, o para lograr su recuperación si es necesario.

Para conseguir el buen estado ecológico de las masas de agua y lograr que los ecosistemas asociados a los cursos fluviales dispongan de una estructura y funcionamiento hidromorfológico adecuados, es necesaria la circulación de caudales suficientes por los cauces fluviales en unas condiciones adecuadas de calidad y cantidad. A estos caudales comúnmente se les conoce como ecológicos.

Los componentes del régimen de caudales ecológicos son:

- Caudales mínimos: aquellos que deben ser superados, con objeto de mantener la diversidad espacial del hábitat y su conectividad, asegurando los mecanismos de control del hábitat sobre las comunidades biológicas de forma que se favorezca el mantenimiento de las comunidades autóctonas. El régimen de caudales mínimos propuesto se basa en caudales mínimos ecológicos agrupados trimestralmente.
- Caudales máximos: aquellos que no deben ser superados en la gestión ordinaria de las infraestructuras, con el fin de limitar los caudales circulantes y proteger así a las especies autóctonas más vulnerables a estos caudales, especialmente en los tramos fuertemente regulados.
- Distribución temporal de los caudales mínimos y máximos: con el objetivo de

[Regime dos Caudais Ecológicos de Infraestruturas Hidráulicas](#) faz parte dos PGRH

Os caudais ecológicos não constituem um regime hidrológico a ser alcançado, como se fossem um caudal objetivo, mas são restrições prévias que se estabelecem em relação ao regime hidrológico natural, para evitar a deterioração das massas de água como consequência da ação antropogénica ou, para alcançar a recuperação, se necessário.

Para alcançar o bom estado ecológico das massas de água e garantir que os ecossistemas associados aos cursos fluviais apresentam uma estrutura e funcionamento hidromorfológico adequados, é necessário fazer circular caudais suficientes pelos canais dos rios em condições adequadas de qualidade e quantidade. Esses caudais são designados como ecológicos.

Os componentes do regime de caudais ecológicos são:

- Caudais mínimos: os que devem ser ultrapassadas, a fim de manter a diversidade espacial do habitat e sua conectividade, garantindo os mecanismos de controle do habitat sobre as comunidades biológicas de forma que favoreça a manutenção das comunidades nativas. O regime de caudais mínimos proposto por Espanha baseia-se em caudais ecológicos mínimos agrupados trimestralmente.
- Caudais máximos: aqueles que não devem ser ultrapassados na gestão normal das infraestruturas, a fim de limitar os caudais circulantes e assim proteger as espécies nativas mais vulneráveis a estes caudais, especialmente em troços fortemente regulados.
- Distribuição temporal dos caudais mínimos e máximos: com o objetivo de

establecer una variabilidad temporal del régimen de caudales que sea compatible con los requerimientos de los diferentes estadios vitales de las principales especies de fauna y flora autóctonas presentes en la masa de agua.

- Tasa de cambio: limitación a la variación del caudal aplicada con objeto de evitar los efectos negativos de una variación brusca de los caudales, como pueden ser el arrastre de organismos acuáticos durante la curva de ascenso y su aislamiento en la fase de descenso de los caudales. Asimismo, debe contribuir a mantener unas condiciones favorables a la regeneración.
- Caudales de crecida: se establecen con objeto de controlar la presencia y abundancia de las diferentes especies, mantener las condiciones fisicoquímicas del agua y del sedimento, mejorar las condiciones y disponibilidad del hábitat.

En España, en los dos primeros ciclos de planificación, el cálculo de los regímenes de caudales ecológicos se llevó a cabo mediante un ajuste entre métodos hidrológicos y métodos asociados a la modelación de la idoneidad del hábitat en tramos fluviales representativos de cada tipo de río.

No obstante, la compleja estructura y funcionamiento de las masas de agua, y las incertidumbres ligadas tanto a los métodos hidrológicos como a los métodos de modelación del hábitat (y al ajuste entre ellos), hace que sea necesario realizar un seguimiento del efecto que dichos caudales van teniendo sobre el medio fluvial y los ecosistemas acuáticos y ribereños que sustenta. Este estudio lo está desarrollando en la actualidad la Dirección General del Agua (MITECO, España), respecto a los regímenes ecológicos de caudales fijados por los Planes hidrológicos de cuenca, correspondientes a los

estabelecer uma variabilidade temporal do regime de caudais que seja compatível com as exigências das diferentes fases do ciclo de vida das principais espécies de fauna e flora nativas presentes na massa de água.

- Taxa de variação: limitação da variação do caudal aplicada para evitar os efeitos negativos de uma variação brusca dos caudais, como o arrastamento de organismos aquáticos durante a curva de subida e seu isolamento na fase de descida dos caudais. Da mesma forma, deve contribuir para a manutenção de condições favoráveis à regeneração.
- Caudais de inundação: são estabelecidos para controlar a presença e abundância das diferentes espécies, manter as condições físico-químicas da água e dos sedimentos e melhorar as condições e disponibilidade do habitat.

Em Espanha, nos dois primeiros ciclos de planeamento, o cálculo dos regimes de caudais ecológicos foi realizado através de um ajuste entre métodos hidrológicos e métodos associados à modelação da adequação dos habitats em troços fluviais representativos de cada tipo de rio.

No entanto, a complexa estrutura e funcionamento das massas de água, e as incertezas associadas tanto aos métodos hidrológicos como aos métodos de modelação de habitats (e ao ajustamento entre eles), tornam necessário monitorizar o efeito que estes caudais estão a ter nos cursos de água e nos ecossistemas ribeirinhos que suportam. Este estudo está atualmente a ser desenvolvido pela Direção Geral de Águas (MITECO, Espanha), relativamente aos regimes de caudais ecológicos estabelecidos pelos planos hidrológicos da bacia,

dos primeros ciclos de planificación (2009-2015 y 2016-2021).

En Portugal para la determinación del régimen de caudales ecológicos se define un enfoque jerárquico que, en términos generales, comprende tres etapas secuenciales: aplicación del método hidrológico desarrollado en el marco del Plan Hidrológico Nacional, PNA 2002 (primer nivel), aplicación del método del Perímetro Mojado y/o de la metodología IFIM1 (segundo nivel) y aplicación de un método holístico (tercer nivel). Las aproximaciones jerárquicas son recomendadas en el [Documento-Guía nº 31 \(CE, 2015\)](#) y han sido implementadas en diversos países europeos.

En Portugal se elaboró en 2018 la "[Guía Metodológica para la Definición de Regímenes de Caudales Ecológicos en Aprovechamientos Hidráulicos de Portugal Continental](#)" (Anexo I y Anexo II), disponible como parte integral de los Planes de Gestión de la Región Hidrográfica de Portugal Continental correspondientes al tercer ciclo de planificación. Este documento establece la estrategia a seguir para la determinación e implementación de los regímenes de caudales ecológicos en diferentes escenarios y debe ser utilizado por los involucrados en la definición, aprobación e implementación de los regímenes de caudales ecológicos.

correspondentes aos dois primeiros ciclos de planeamento (2009-2015 e 2016-2021).

Em Portugal é definida uma abordagem hierárquica para determinação de regime de caudais ecológicos que, em termos gerais, engloba três etapas sequenciais: aplicação do método hidrológico desenvolvido no âmbito do Plano Nacional da Água, PNA 2002 (primeiro nível), aplicação do método do Perímetro Molhado e/ou da metodologia IFIM1 (segundo nível) e a aplicação de um método holístico (terceiro nível). As abordagens hierárquicas são recomendadas no [Documento-Guia n.º 31 \(EC, 2015\)](#) e têm vindo a ser implementadas em diversos países europeus.

Em Portugal foi produzido (2018) o "[Guia Metodológico para a Definição de Regimes de Caudais Ecológicos em Aproveitamentos Hidráulicos de Portugal Continental](#)" (Anexo I e Anexo II), disponibilizado enquanto parte integrante dos Planos de gestão de região hidrográfica de Portugal Continental relativos ao terceiro ciclo de planeamento. Este documento estabelece a estratégia a adotar para a determinação e implementação de regime de caudais ecológicos em diferentes cenários e deve ser utilizado pelos envolvidos na definição, aprovação e implementação de regime de caudais ecológicos.

4.7. Zonas protegidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	4.7. Áreas protegidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>De acuerdo con el artículo 6 de la Directiva 2000/60/CE, en cada Demarcación se establecerá y mantendrá actualizado un Registro de Zonas Protegidas. Estas zonas protegidas son <i>“aquellas que han sido declaradas objeto de una protección especial en virtud de una norma comunitaria específica relativa a la protección de sus aguas superficiales o subterráneas o a la conservación de los hábitats y las especies que dependen directamente del agua”</i>.</p> <p>Estas zonas protegidas serán:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Zonas designadas para la captación de agua destinada al consumo humano con arreglo al artículo 7 de la DMA. • Zonas designadas para la protección de especies acuáticas significativas desde un punto de vista económico. • Masas de agua declaradas de uso recreativo, incluidas las zonas declaradas aguas de baño en el marco de la Directiva 2006/7/CE. • Zonas sensibles a nutrientes, incluidas las zonas declaradas vulnerables en virtud de la Directiva 91/676/CEE y las zonas declaradas sensibles en el marco de la Directiva 91/271/CEE. • Zonas designadas para la protección de hábitats o especies cuando el mantenimiento o la mejora del estado de las aguas constituya un factor importante de su protección, incluidos los espacios Red Natura 2000 designados con arreglo a la Directiva 92/43/CEE y la Directiva 2009/147/CE. <p>En España existen además otras zonas protegidas conforme a la legislación nacional, como los</p>	<p>De acordo com o artigo 6 da DQA em cada Região Hidrográfica deve-se identificar e atualizar o Registo das Zonas Protegidas. Estas zonas protegidas correspondem às zonas <i>“que foram identificadas como objeto de uma proteção especial no âmbito de uma norma comunitária específica relativa à proteção das águas superficiais ou subterrâneas ou de conservação dos habitats e das espécies que dependem diretamente da água”</i>.</p> <p>Estas zonas protegidas incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Zonas designadas para a captação de água destinada ao consumo humano, nos termos do artigo 7 da DQA. • Zonas designadas para a proteção de espécies aquáticas significativas do ponto de vista económico. • Massas de água identificadas para o uso recreativo, incluindo as zonas identificadas como águas balneares no âmbito da Diretiva 2006/7/CE. • Zonas sensíveis aos nutrientes, incluídas nas zonas designadas como vulneráveis no âmbito da Diretiva 91/676/CEE e as zonas designadas como sensíveis no âmbito da Diretiva 91/271/CEE. • Zonas designadas para a proteção de habitats e aves selvagens quando a manutenção ou melhoria do estado das águas constitui um fator importante de proteção, incluídos na Rede Natura 2000 designados no âmbito da Diretiva 92/43/CEE e da Diretiva 2009/147/CE. <p>Em Espanha, existem ainda outras áreas protegidas ao abrigo da legislação nacional,</p>

perímetros de protección de aguas minerales y termales, las Reservas hidrológicas y las Zonas húmedas.

En Portugal existen también otras áreas protegidas por la legislación nacional, como las Zonas de Máxima Infiltración (ZIM) con el objetivo de delimitar zonas de especial protección para la recarga de acuíferos y aplicar normas y limitaciones al uso de este espacio, condicionando la respectiva licencia.

Los objetivos establecidos en la normativa específica de cada zona protegida se han asumido en los Planes hidrológicos de cuenca como requerimientos adicionales de las masas de agua implicadas, tal y como se prevé en el artículo 4.1c de la Directiva Marco del Agua.

En la demarcación hidrográfica internacional del Duero se han identificado 11 espacios naturales protegidos asociados a las masas de agua fronterizas y transfronterizas vinculados a Red Natura 2000:

- Arribes del Duero.
- Campo de Azaba.
- Duero Internacional y Valle del Águeda.
- El Rebollar.
- Montesinho/Nogueira.
- Pena Maseira.
- Riberas del río Manzanas y afluentes.
- Riberas del río Tuela y afluentes.
- Ríos Sabor y Manzanas.
- Río Támega.
- Sierra de la Culebra.

como os perímetros de proteção das águas minerais e termais, as reservas hidrológicas e as zonas húmidas.

Em Portugal existem ainda outras áreas protegidas ao abrigo da legislação nacional como seja as Zonas de Infiltração Máxima (ZIM) com o objetivo de delimitação de zonas especiais de proteção para a recarga de aquíferos e aplicação de regras e limitações ao uso desse espaço, condicionante do respetivo licenciamento.

Os objetivos estabelecidos na legislação específica de cada área protegida foram incorporados nos Planos de gestão como requisitos adicionais das massas de água envolvidas, conforme previsto no artigo 4, ponto1, alínea c) da Diretiva-Quadro da Água.

Na região hidrográfica internacional do Douro foram identificadas 11 áreas naturais protegidas associadas a massas de água fronteiriças e transfronteiriças ligadas à rede Natura 2000:

- Arribes del Duero.
- Campo de Azaba.
- Douro Internacional e Vale do Águeda.
- El Rebollar.
- Montesinho/Nogueira.
- Pena Maseira.
- Riberas del río Manzanas e afluentes.
- Riberas del río Tuela e afluentes.
- Rios Sabor e Maçãs.
- Rio Tâmega.
- Sierra da Culebra.

4.8. Programas de seguimiento en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	4.8. Programas de monitorização nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>El artículo 8 de la DMA establece que cada Estado miembro pondrá en funcionamiento programas de seguimiento del estado de las aguas con objeto de obtener una visión general coherente y completa del estado de las aguas.</p> <p>Los programas de seguimiento permiten realizar un seguimiento de las masas de agua superficial, así como las masas de agua subterránea.</p> <p>Para las zonas protegidas, el seguimiento se completará con las especificaciones contenidas en la norma comunitaria en virtud de la cual se haya establecido cada zona protegida.</p> <p>La información en detalle de las redes de control, y sus estaciones de seguimiento, tanto de la parte española como de la parte portuguesa de la demarcación se pueden consultar en los documentos específicos del Plan hidrológico de cuenca.</p> <p>Para las masas de agua fronterizas y transfronterizas, se ha recopilado la información relativa a las estaciones de control empleadas por los dos países y los programas de seguimiento asociados a cada una de estas estaciones, con el fin de evaluar la información disponible para la clasificación del estado de las masas de agua. Estos programas de seguimiento corresponderán a la misma tipología que la especificada en el documento "WFD Reporting Guidance".</p>	<p>O artigo 8 da DQA estabelece que cada Estado Membro deverá implementar um programa de monitorização do estado das massas de água, de forma a permitir uma análise coerente e exaustiva do estado das águas em cada região hidrográfica.</p> <p>Os programas de monitorização permitem monitorizar as massas de água superficiais, bem como as massas de água subterrâneas.</p> <p>Para as zonas protegidas a monitorização é complementada com as especificações constantes da legislação nacional e comunitária, ao abrigo do qual as zonas protegidas foram estabelecidas.</p> <p>A informação detalhada das redes monitorização, tanto do lado espanhol como do lado português, estão descritos nos documentos dos Planos de gestão de região hidrográfica.</p> <p>Para as massas de água transfronteiriças e fronteiriças foram sistematizadas as estações de monitorização implementadas por cada um dos países, e os respetivos programas de monitorização, para avaliar a informação disponível para classificação das massas de água. Os programas de monitorização seguem a tipologia apresentada no documento "WFD Reporting Guidance".</p>

4.9. Objetivos medioambientales y exenciones en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	4.9. Objetivos ambientais e exceções nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>Los objetivos medioambientales establecidos en la DMA para las masas de agua exigían, además de evitar el deterioro, proteger las masas de agua para alcanzar el buen estado a más tardar en 2015. No obstante, en aquellas masas de agua en las que no sea posible alcanzar los objetivos ambientales generales, la DMA contempla la posibilidad de establecer exenciones en plazo (prórrogas) o exenciones en objetivos (objetivos menos rigurosos), siempre que se cumplan unas condiciones determinadas que están establecidas en la propia normativa.</p> <p>En general, para la definición de estas exenciones se ha considerado la viabilidad técnica y/o las condiciones naturales propia de las masas de agua, así como, los costes desproporcionados asociados a la ejecución de las medidas propuestas.</p>	<p>Os objetivos ambientais estabelecidos na DQA visam evitar a deterioração, proteger as massas de água para que possam alcançar o bom estado o mais tardar em 2015. Contudo nas massas de água em que não seja possível alcançar os objetivos ambientais, a DQA contempla a possibilidade de estabelecer exceções do prazo (prorrogações) ou exceções dos objetivos (objetivos menos rigorosos, derrogações), desde que estejam preenchidas determinadas condições previstas na regulamentação.</p> <p>Em regra, para a definição das situações de exceção foi considerada a viabilidade técnica e / ou as condições naturais das massas de água, bem como os custos desproporcionados associados à implementação das medidas propostas.</p>

4.10. Programas de medidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	4.10. Programa de medidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>En su artículo 11, la Directiva 2000/60/CE dispone que los Estados miembros velarán por que se establezca para la parte nacional de una Demarcación hidrográfica internacional, un programa de medidas, teniendo en cuenta los resultados del estudio de presiones e impactos, con el fin de alcanzar los objetivos medioambientales que establece la propia Directiva en su artículo 4. Estos programas de medidas incluirán "medidas básicas" especificadas en el artículo 11, apartado 3 de la Directiva y, cuando sea necesario, "medidas complementarias".</p>	<p>O artigo 11 da DQA prevê que os Estados-Membros assegurarão, para cada região hidrográfica ou para a parte de qualquer Região hidrográfica internacional que pertença ao seu território, o estabelecimento de um programa de medidas, tendo em consideração os resultados das pressões e impactos, com o fim de alcançar os objetivos ambientais estabelecidos na DQA, no seu artigo 4. Estes programas de medidas incluem medidas "básicas", especificadas no artigo 11 (3) da DQA e, se necessário, "medidas suplementares".</p>
<p>El programa de medidas constituye un apartado fundamental en el Plan Hidrológico de la Demarcación puesto que define aquellas actuaciones, viables desde un punto de vista técnico y económico, que permiten alcanzar o preservar el buen estado de las masas de agua.</p>	<p>O programa de medidas constitui uma das peças mais importantes do Plano de Gestão de Região Hidrográfica atendendo que define as ações, técnica e economicamente viáveis, que permitam atingir ou preservar o bom estado das massas de água.</p>
<p>Debe considerarse que la mejora del estado o el mantenimiento del buen estado de una masa de agua depende no sólo de las medidas que se implementan en estas masas sino también de aquellas otras medidas asociadas a otras masas de agua vinculadas. Es por ello por lo que es importante señalar a nivel de demarcación, el tipo de medidas que cada país ha definido.</p>	<p>Deve-se considerar que a melhoria do estado ou a manutenção do bom estado de uma massa de água depende não apenas das medidas implementadas nessas massas de água, mas também de outras medidas associadas a outras massas de água relacionadas. Portanto, é importante destacar, a nível de região, o tipo de medidas que cada país definiu.</p>
<p>En España, la definición del programa de medidas considera los siguientes aspectos:</p>	<p>Em Espanha, a definição do programa de medidas considerou os seguintes aspetos:</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Los estudios de caracterización de la demarcación. • Las repercusiones de la actividad humana en las masas de agua. • El estudio económico de los usos del agua. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os estudos de caracterização das bacias. • Impacto da atividade humana nas massas de água. • A análise económica das utilizações da água.

<ul style="list-style-type: none"> • Criterios de racionalidad económica y sostenibilidad. • Análisis coste-eficacia. • El efecto de las medidas sobre otros problemas ambientales y sociales, de acuerdo con el proceso de Evaluación Ambiental Estratégica del Plan. 	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios de rationalidade e sustentabilidade económica. • Relação custo-eficácia. • Impacto das medidas sobre outros problemas ambientais e sociais, de acordo com o processo de avaliação ambiental estratégica do plano.
<p>En Portugal, la definición de los programas de medidas se basa en:</p> <ul style="list-style-type: none"> • La caracterización de las cuencas. • El análisis económico de los usos del agua. • La evolución socioeconómica prevista de varios sectores de actividad. • La aplicación de la legislación comunitaria de protección de las masas de agua. • El conocimiento de las relaciones causa-efecto, un enfoque combinado, de forma que permita evaluar tanto la respuesta del medio como las alteraciones de las presiones que sobre este son ejercidas, de cara al cumplimiento de los objetivos medioambientales. 	<p>Em Portugal a definição do programa de medidas teve por base:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A caraterização das bacias. • A análise económica das utilizações da água. • A evolução socio e económica prevista para os vários sectores de atividade. • A execução da legislação comunitária de proteção da água. • Conhecimento das relações entre causas e efeitos, numa abordagem combinada, de forma a avaliar as respostas do meio e as alterações das pressões que sobre ele são exercidas, face ao cumprimento dos objetivos ambientais.
<p>Destacan en ambas partes de la demarcación internacional las medidas que se han definido en este ciclo de planificación 2022-2027 en respuesta a las exigencias especificadas en el artículo 11 de la DMA y que tienen como objetivo alcanzar los objetivos medioambientales.</p> <p>Dado que la legislación española incluye no sólo el objetivo para la planificación hidrológica de alcanzar o mantener el buen estado de las aguas sino también compatibilizar su protección con el desarrollo socioeconómico, las medidas de los Planes hidrológicos de cuenca españoles se clasifican en 9 tipos de actuaciones:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipo 1: Estudios generales y de planificación hidrológica. 	<p>Destacam-se em ambas as partes da região internacional as medidas definidas neste ciclo de planeamento 2022-2027 em resposta às exigências especificadas no artigo 11 da DQA, que têm como objetivo alcançar os objetivos ambientais.</p> <p>Dado que a legislação espanhola inclui não apenas o objetivo de alcançar ou manter o bom estado das águas no planeamento hidrológico, mas também de compatibilizar sua proteção com o desenvolvimento socioeconómico, as medidas dos Planos hidrológicos espanhóis são classificadas em 9 tipos de ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipo 1: Estudos gerais e de planeamento hidrológico.

<ul style="list-style-type: none"> • Tipo 2: Gestión y administración del dominio público hidráulico. • Tipo 3: Redes de seguimiento e información hidrológica. • Tipo 4: Restauración y conservación del dominio público hidráulico. • Tipo 5: Gestión del riesgo de inundación. • Tipo 6: Infraestructuras: regulación, de regadío, de saneamiento y depuración, abastecimiento, desalinización, reutilización, otras infraestructuras, Mantenimiento y conservación de infraestructuras. • Tipo 7: Seguridad de infraestructuras. • Tipo 8: Recuperación de acuíferos. • Tipo 9: Otras inversiones. <p>Las medidas del Plan hidrológico de cuenca portugués tienen como objetivo promover acciones que contribuyan a alcanzar el buen estado asociado a las presiones e impactos identificados, y se clasifican en 9 ejes de medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PTE1 - Reducir o eliminar las cargas contaminantes. • PTE2 - Promover la sostenibilidad de las cuencas hidrográficas. • PTE3 - Minimización de los cambios hidromorfológicos. • PTE4 - Control de especies exóticas y plagas. • PTE5 - Minimización de riesgos. • PTE6 - Recuperación de los costes de los servicios relacionados con el agua. • PTE7 - Aumentar los conocimientos. • PTE8 – Sensibilización. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo 2: Gestão e administração do domínio público hídrico. • Tipo 3: Redes de monitorização e informação hidrológica. • Tipo 4: Restauração e conservação do domínio público hídrico. • Tipo 5: Gestão do risco de inundaçāo. • Tipo 6: Infraestruturas: regulação, irrigação, saneamento e depuração, abastecimento, dessalinização, reutilização, outras infraestruturas, Manutenção e conservação de infraestruturas. • Tipo 7: Segurança das infraestruturas. • Tipo 8: Recuperação de aquíferos. • Tipo 9: Outros investimentos. <p>As medidas do Plano de Gestão de Região Hidrográfica português, visam promover as ações que contribuam para atingir o bom estado associadas às pressões e impactes identificados, e são classificadas em 9 eixos de medida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PTE1 - Redução ou eliminação de cargas poluentes. • PTE2 - Promoção da sustentabilidade das captações de água. • PTE3 - Minimização de alterações hidromorfológicas. • PTE4 - Controlo de espécies exóticas e pragas. • PTE5 - Minimização de riscos. • PTE6 - Recuperação de custos dos serviços da água. • PTE7 - Aumento do conhecimento. • PTE8 - Promoção da sensibilização. • PTE9 - Adequação do quadro normativo.
---	---

- PTE9 - Adaptación del marco reglamentario.

La priorización de las inversiones se ha realizado con el propósito general de alcanzar el cumplimiento de los objetivos y favorecer la integración de las políticas comunitarias, y consecuentemente de los fondos europeos.

En la parte española son prioritarias las inversiones dirigidas al cumplimiento de las obligaciones de recogida y tratamiento de las aguas residuales urbanas, especialmente para aquellos casos involucrados en procedimientos sancionadores incoados por la Comisión Europea ante el Tribunal de Justicia de la Unión Europea (TJUE).

En la parte portuguesa, las inversiones prioritarias se destinan a cumplir los objetivos medioambientales, centrándose en las presiones significativas, en particular para cumplir las directivas comunitarias complementarias de la DMA.

Con objeto de armonizar la información de las medidas asociadas a las masas de agua fronterizas y transfronterizas, se ha identificado el número total de medidas y su tipología de acuerdo con los criterios definidos en la guía "[WFD Reporting Guidance](#)" (KTMs).

En los trabajos de coordinación, ambas partes evaluaron las prioridades establecidas considerando las presiones y las estrategias nacionales de actuación, acordándose continuar con los trabajos conjuntos de seguimiento de implementación del programa de medidas que permitan una mejor integración de los esfuerzos por ambos países.

A priorização dos investimentos foi feita com o objetivo geral de alcançar a conformidade com os objetivos e incentivar a integração das políticas comunitárias e, consequentemente, dos fundos europeus.

Da parte espanhola, os investimentos prioritários destinam-se a cumprir as obrigações de recolha e tratamento de águas residuais urbanas, especialmente para as situações incluídas no processo de contencioso instaurado pela Comissão Europeia junto do Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE).

Da parte portuguesa, os investimentos prioritários destinam-se a cumprir os objetivos ambientais, incidindo sobre as pressões significativas, em particular para dar cumprimento às diretivas comunitárias complementares da DQA.

A fim de harmonizar a informação relativa aos programas de medidas associados às massas de águas fronteiriças e transfronteiriças, identificaram-se o número total de medidas por tipologia de acordo com os critérios definidos no relatório guia "[WFD Reporting Guidance](#)" (KTMs).

Do trabalho de articulação entre as partes foram avaliadas as prioridades estabelecidas atendendo às pressões e estratégias nacionais de atuação, tendo sido acordado estabelecer trabalhos conjuntos de acompanhamento e de estudos que promovam uma melhor integração dos esforços.

5. APLICACIÓN DE LA METODOLOGÍA ACORDADA EN LA DEMARCACIÓN HIDROGRÁFICA INTERNACIONAL DEL DUERO

Como consecuencia de la metodología acordada por ambas partes y descrita en el capítulo 4 de este documento, se presenta a continuación los resultados alcanzados para la demarcación hidrográfica internacional del Duero.

Para superar las diferencias existentes en la información geográfica de cada uno de los países, en el ciclo de planificación hidrológica anterior (2015-2021) se acordó que los valores de superficie de las demarcaciones y de las cuencas hidrográficas, de longitud de los ríos, a emplear en este documento corresponden al calculado, en los respectivos planes hidrológicos, por cada país en su territorio siendo el resultado final el sumatorio de estos valores.

En relación con los datos de altitud de las cabeceras de los ríos internacionales, se acordó adoptar los datos aportados por España, considerando que estos ríos nacen en este país.

5. APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ACORDADA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA INTERNACIONAL DO DOURO

Como consequência da metodologia acordada por ambas as partes e descrita no capítulo 4 deste documento, apresentam-se a seguir os resultados alcançados para a região hidrográfica internacional do Douro.

Para ultrapassar as diferenças existentes ao nível dos referenciais utilizados na representação geográfica em cada um dos países, no ciclo de planeamento hidrológico anterior (2015-2021) foi acordado que os valores das áreas das bacias, dos comprimentos dos rios ou outras áreas ou extensões a utilizar no presente relatório correspondem, em cada país, ao que foi identificado nos respetivos planos nacionais e o total resulta do somatório destes valores.

Relativamente à altitude das nascentes dos rios internacionais foi acordado adotar os valores de Espanha, atendendo que os rios nascem neste país.

5.1. Marco general	5.1. Enquadramento
<p>La demarcación hidrográfica internacional del Duero tiene una superficie total de 97.479 km², de los cuales 78.891,38 km² se sitúan en España (80,93%) y 18.587,85 km² en Portugal (19,07%), siendo la demarcación hidrográfica más extensa en la península. Comprende el territorio de la cuenca hidrográfica del río Duero, así como las aguas de transición en el estuario de Oporto. Si se incluyen las cuencas costeras atlánticas asociadas a la región portuguesa se alcanza una superficie de 19.155 km² (Figura 1).</p>	<p>A região hidrográfica do Douro Internacional tem uma superfície total de 97.479 km², dos quais 78.891,38 km² estão situados em Espanha (80,93%) e 18.587,85 km² em Portugal (19,07%), pelo que é a região hidrográfica mais extensa da península. Inclui o território da bacia hidrográfica do Douro, bem como as águas de transição referente ao estuário do Douro localizado no Porto. Se se incluíssem as bacias costeiras atlânticas associadas à região portuguesa, atinge-se uma superfície de 19.155 km² (Figura 1).</p>
<p>El río Duero nace en la Sierra de Urbión (cordillera Ibérica), a 1.700 m de altitud. Su longitud alcanza los 927 km hasta su desembocadura en el océano Atlántico, en la ciudad de Oporto, discurriendo 597 km en territorio español, 122 km haciendo frontera entre ambos países y finalmente, sus 208 km últimos en territorio portugués.</p>	<p>O rio Douro nasce na Serra de Urbión (cordilheira ibérica), a uma altitude de 1.700 metros. O seu comprimento atinge os 927 km até desaguar no Oceano Atlântico, na cidade do Porto, percorrendo 597 km em território espanhol, 122 km na fronteira entre os dois países e, finalmente, os seus últimos 208 km em território português.</p>
<p>En la parte española la mayoría de los ríos tienen su origen en las sierras que bordean la cuenca y bajan al eje principal del Duero, que a lo largo de 719 km (desde su nacimiento hasta la presa de Pocinho en Portugal) divide la cuenca en dos márgenes. Se diferencia una margen derecha o septentrional con dos grandes subredes tributarias, la del Pisuerga que incluye al Carrión y al Arlanza con el Arlanzón, y la del Esla que se despliega en ananico para incluir a ríos como Tera, Órbigo, Porma y Cea.</p>	<p>Do lado espanhol, a maioria dos rios nasce nas serras limítrofes da bacia e desce até ao eixo principal do Douro, que, ao longo de 719 km (desde a nascente até à barragem do Pocinho, em Portugal), divide a bacia em duas margens. A margem direita, ou norte, com duas grandes subbacias afluentes, a do Pisuerga, que inclui o Carrión e o Arlanza com o Arlanzón, e a do Esla, que se estende por rios como o Tera, o Órbigo, o Porma e o Cea.</p>
<p>La margen izquierda o meridional incluye ríos de menor entidad que bajan desde el Sistema Central al Duero, como son Riaza, Duratón, Cega, Adaja con Eresma, y otros menores (Zapardiel, Trabancos, Guareña, entre otros). Por último, al tramo internacional entregan directamente sus aguas las cuencas del Tormes, Huebra y Águeda.</p>	<p>A margem esquerda ou sul inclui rios mais pequenos que descem do Sistema Central para o Douro, como o Riaza, Duratón, Cega, Adaja com Eresma, e outros mais pequenos (Zapardiel, Trabancos, Guareña, entre outros). Por último, as águas das bacias de Tormes, Huebra e Águeda desembocam diretamente para a secção internacional.</p>
<p>La parte portuguesa de la cuenca tiene características similares a la española, donde</p>	<p>A parte portuguesa da bacia tem características semelhantes à espanhola, onde todos os seus</p>

todos sus afluentes tienen su origen en los sistemas montañosos que rodean la cuenca, discurriendo sus recorridos hacia el Duero generalmente en dirección nordeste-suroeste, en los afluentes de la margen derecha, y sudeste-noroeste en los afluentes de la margen izquierda. También coinciden con los españoles en que los afluentes de la margen derecha son más caudados que los de la izquierda.

Entre los principales afluentes de la margen derecha en Portugal destacan, de aguas arriba a aguas abajo, el Sabor, el Tua y el Tâmega. Cabe señalar que las cabeceras de estos tres últimos ríos se encuentran en territorio español, cubriendo áreas de, 556 km², 691 km² y 660 km² respectivamente.

En la margen izquierda destacan, en el tramo internacional, los ríos españoles Tormes, Huebra, así como el Águeda que sirve de frontera en su curso bajo. Una vez cruzada la frontera portuguesa (en la confluencia del Agueda) destacan los afluentes portugueses Côa y Paiva.

En la parte española la demarcación se divide en 13 sistemas de explotación: Tâmega/Manzanas, Tera, Órbigo, Esla, Carrión, Pisuerga, Arlanza, Alto Duero, Riaza/Duratón, Cega/Eresma/Adaja, Bajo Duero, Tormes y Águeda.; mientras que la parte portuguesa se subdivide en 10 subcuenca: Douro, Águeda, Côa, Paiva, Rabaçal, Tuela, Maçãs, Sabor, Tâmega y Tua.

Administrativamente, la parte española del Duero está comprendida, a nivel autonómico, en ocho comunidades autónomas, entre las que se reparten cerca de 2.000 municipios y se contabilizan más de 4.918 núcleos de población. No obstante, la Comunidad Autónoma de Castilla y León abarca el 98,25 % de esa superficie. Su distribución espacial ose encuentra distribuida lo largo y ancho de todo el ámbito territorial de forma muy dispersa, teniendo una mayor concentración en las capitales de provincia (Valladolid, Burgos, Salamanca, León; Palencia,

afluentes têm origem nos sistemas montanhosos que circundam a bacia, derivando para o Douro geralmente na direção nordeste-sudoeste, nos afluentes da margem direita, e sudeste-noroeste, nos afluentes da margem esquerda. Também coincidem com os espanhóis no facto de os afluentes da margem direita serem mais caudalosos do que os da margem esquerda.

Os principais afluentes da margem direita em Portugal são, de montante para jusante, o Sabor, o Tua e o Tâmega. De referir que as cabeceiras destes três últimos rios se situam em território espanhol, abrangendo áreas de 556 km², 691 km² e 660 km², respetivamente.

Na margem esquerda, no troço internacional, destacam-se os rios espanhóis Tormes e Huebra, bem como o Águeda, que serve de fronteira no seu curso inferior. Uma vez passada a fronteira portuguesa (na confluência do Águeda), destacam-se os afluentes portugueses Côa e Paiva.

Na parte espanhola, a região divide-se em 13 sistemas de exploração: Tâmega/Manzanas, Tera, Órbigo, Esla, Carrión, Pisuerga, Arlanza, Alto Duero, Riaza/Duratón, Cega/Eresma/Adaja, Bajo Duero, Tormes e Águeda. A parte portuguesa subdivide-se em 10 sub-bacias: Douro, Águeda, Côa, Paiva, Rabaçal, Tuela, Maçãs, Sabor, Tâmega e Tua.

Administrativamente, a parte espanhola do Douro é constituída, a nível de comunidade autónoma, por oito comunidades autónomas, entre as quais se distribuem cerca de 2.000 municípios e se contam mais de 4.918 núcleos populacionais. No entanto, a Comunidade Autónoma de Castela e Leão cobre 98,25% desta superfície. A sua distribuição espacial distribui-se por toda a área territorial de forma muito dispersa, com maior concentração nas capitais provinciais (Valladolid, Burgos, Salamanca, León; Palencia, Zamora, Segovia, Ávila e Soria). Assim,

Zamora, Segovia, Ávila y Soria) Así, según datos del Instituto Nacional de Estadística (INE) 2018 (1 enero 2018), en esta demarcación se cuenta con una población de 2.127.157 habitantes con una tendencia de evolución de la población claramente descendente.

Por su parte, en el territorio portugués, la Demarcación hidrográfica internacional abarca 74 municipios de los cuales 47 están plenamente incluidos en la demarcación. La región tiene una población residente de unos 1.829.116 habitantes, lo que corresponde al 18,70% del total del territorio peninsular portugués (2018). Durante el período 2014-2018 esta región experimentó una reducción de su población (1,83%). Sus dos principales núcleos de población son Oporto y Vilanova de Gaia, situados en la desembocadura del río. Estos municipios junto con otros 15 municipios conforman la segunda área metropolitana de Portugal con 1.750.000 habitantes. Otras poblaciones importantes son Amarante, Braganza, Chaves, Mirandela, Penafiel, Maia, Matosinhos y Gondomar, situados en los distritos de Oporto, Bragança y Vila Real.

En la Tabla 2 se resumen las principales características de ambas demarcaciones.

Considerando la necesidad de redefinir los criterios de determinación del régimen de caudales de las aguas de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas, ambos países firmaron en 2008 el [Protocolo de Revisión al régimen de caudales del Convenio de Albufeira](#), por el que se define un régimen de caudales (anual y trimestral) que permitiera garantizar el buen estado de las masas de agua y los usos actuales y futuros de acuerdo con un aprovechamiento sostenible del recurso.

El Protocolo de Revisión define un régimen de caudales anual y trimestral, así como, los indicadores hidrometeorológicos para establecer

de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) 2018 (1 de janeiro de 2018), esta região tem uma população de 2.127.157 habitantes com uma tendência claramente decrescente na evolução da população.

Por sua vez, no território português, a Região Hidrográfica Internacional abrange 74 municípios, dos quais 47 estão totalmente incluídos na região. A região tem uma população residente de cerca de 1.829.116 habitantes, o que corresponde a 18,70% do total do território peninsular português (2018). Durante o período 2014-2018 esta região registou uma redução da sua população (1,83%). Os seus dois principais centros populacionais são o Porto e Vilanova de Gaia, localizados na foz do rio. Estes municípios, juntamente com outros 15, constituem a segunda maior área metropolitana de Portugal, com 1.750.000 habitantes. Outras cidades importantes são Amarante, Bragança, Chaves, Mirandela, Penafiel, Maia, Matosinhos e Gondomar, localizadas nos distritos do Porto, Bragança e Vila Real.

O Tabela 2 resume as principais características das duas bacias.

Considerando a necessidade de redefinir os critérios de determinação do regime de caudais das bacias hidrográficas luso-espanholas, ambos os países assinaram em 2008 o [Protocolo de Revisão da Convenção de Albufeira](#), de modo a contemplarem, para além do regime anual, um regime trimestral que permita garantir o bom estado das massas de águas e os usos atuais e futuros e que assegure uma maior sustentabilidade ambiental dos rios partilhados.

O Protocolo de Revisão define um regime de caudais anual e trimestral, bem como, os indicadores hidrometeorológicos para as

las condiciones de excepción al cumplimiento del régimen de caudales establecidos.

En la Tabla 3, se recogen los regímenes de caudal anual y trimestral y, un régimen de mínimos semanales exigidos en las estaciones de control del Convenio de Miranda (Douro en Portugal), Saucelle y Águeda (Duero en España).

En la Tabla 4, se recogen las condiciones hidrometeorológicas de excepción al cumplimiento del régimen de caudales aplicables a cada uno de los puntos de control del Convenio.

condições de exceção ao cumprimento do regime de caudais estabelecido.

Na Tabela 3 são apresentados os caudais mínimos integrais anual e trimestral, e, um regime de mínimos semanais exigidos nas estações de controlo da Convenção Miranda (Douro em Portugal), Saucelle e Águeda (Duero em Espanha).

Na Tabela 4 são indicadas as condições hidrometeorológicas de exceção e de cumprimento do regime de caudais definido para cada uma das estações de controlo da Convenção.

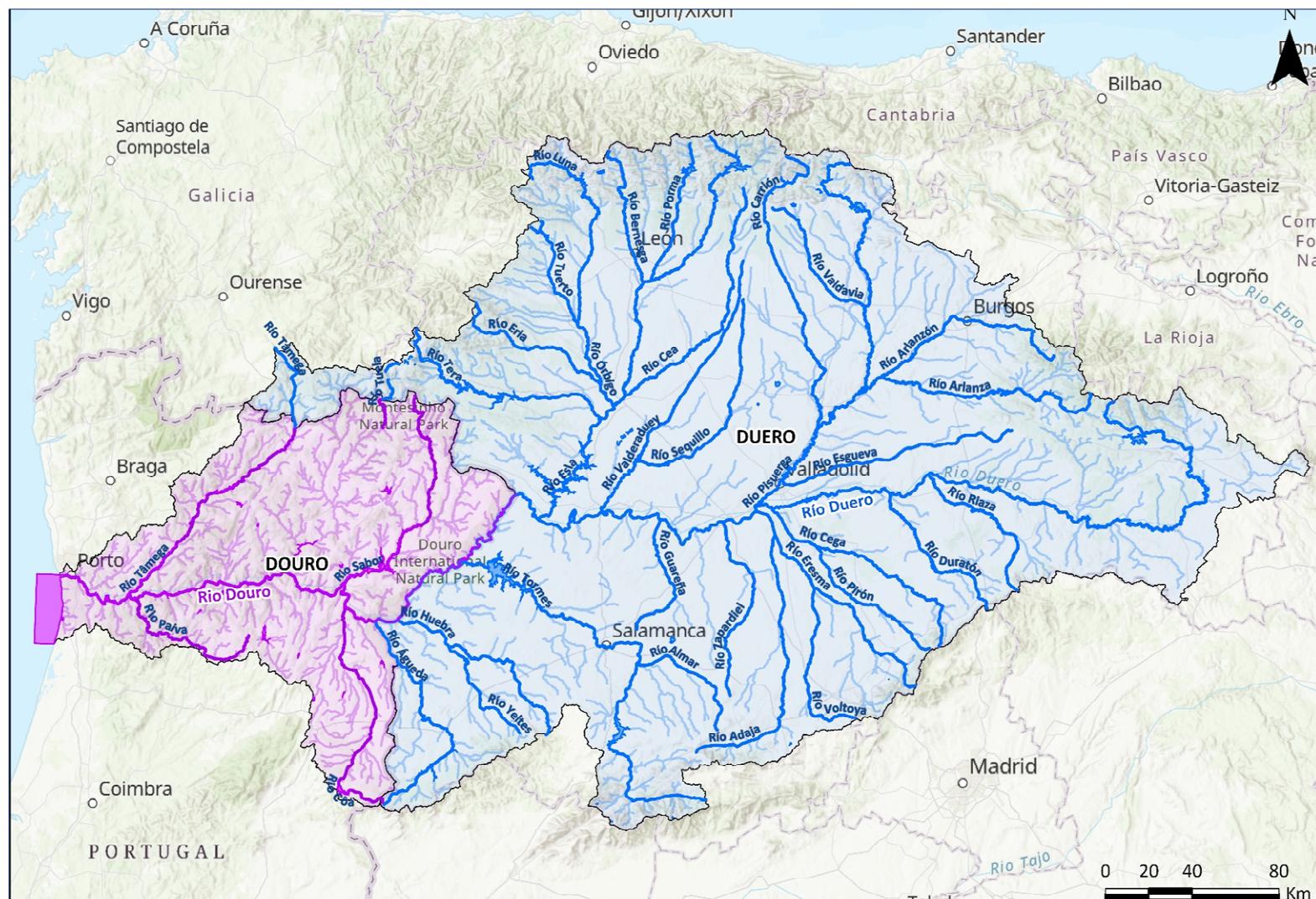


Figura 1. Red hidrográfica básica de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Figura 1. Rede hidrográfica básica da Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

Demarcación hidrográfica / Região hidrográfica	Sistema de explotación / Sub-bacias	Superficie / Superfície (km²)	Total Superficie / Total Superfície (km²)	Población / População (hab)	Longitud río principal / Comprimento do rio principal (km)	Nº masas de agua / Nº massas de água
Duero	Subzona Támega - Manzanas	2.422,60	78.891,38	2'127.157	719,00	772
	Tera	4.907,31				
	Órbigo	10.137,44				
	Esla	4.938,21				
	Carrión	7.068,71				
	Pisuerga	5.335,56				
	Arlanza	8.904,87				
	Alto Duero	3.986,42				
	Riaza-Duratón	7.904,47				
	Cega-Eresma-Adaja	7.777,93				
	Bajo Duero	7.398,33				
	Tormes	6.199,15				
	Águeda	2.422,60				
Douro	Douro	6026	19.218	1'829.116	330	409
	Tâmega	2641				
	Rabaçal	945				
	Tuela	920				
	Tua	1.255				
	Sabor	2.394				
	Maçãs	894				
	Águeda	201				
	Côa	2.521				
	Paiva	790				
	Costeiras entre o Douro e o Vouga	568				

Tabla 2. Características principales de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 2. Características principais da Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

Régimen de caudales		Duero	Regime de caudais		Douro	
		Saucelle y Río Águeda			Miranda e Bemposta	Crestuma
Caudal integral anual (hm³)		3.800	Caudal integral anual (hm³)		3.500	5.000
Caudal integral trimestral (hm ³)	1 de octubre al 31 de diciembre	580	Caudal integral trimestral (hm ³)	1 de outubro a 31 de dezembro	510	770
	1 de enero al 31 de marzo	720		1 de janeiro a 31 de março	630	950
	1 de abril al 30 de junio	520		1 de abril a 30 de junho	480	690
	1 julio al 30 de septiembre	300		1 julho a 30 de setembro	270	400
Caudal integral semanal (hm³)		15	Caudal integral semanal (hm³)		10	20
Caudal medio diario (hm³)		-	Caudal médio diário (hm³)		-	-

Tabla 3. Régimen de caudales para la Demarcación hidrográfica internacional del Duero, de acuerdo con el Protocolo de Revisión.

Tabela 3. Regime de caudais para Região hidrográfica internacional do Douro, de acordo com o Protocolo Adicional.

Cuenca Hidrográfica del Duero	Condiciones para la declaración de excepción al régimen de caudales	Bacia do Douro	Condições para a declaração de exceção ao regime de caudais
Caudal integral anual	La precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico (1 de octubre) hasta el 1 de junio sea inferior al 65% de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo período. El período de excepción se considera concluido a partir del primer mes siguiente a diciembre en que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico fuera superior a la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo período.	Caudal integral anual	A precipitação de referência acumulada na bacia desde o início do ano hidrológico (1 de outubro) até 1 de junho deve ser inferior a 65% da precipitação média acumulada na bacia no mesmo período. O período de exceção é considerado concluído a partir do primeiro mês seguinte a dezembro em que a precipitação de referência acumulada na bacia desde o início do ano hidrológico seja superior à precipitação média acumulada na bacia no mesmo período.
Caudal trimestral	La precipitación de referencia acumulada en un período de seis meses hasta el día 1 del tercer mes del trimestre sea inferior al 65% de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo período.	Caudais trimestrais	A precipitação de referência acumulada em um período de seis meses até o dia 1 do terceiro mês do trimestre deve ser inferior a 65% da precipitação média acumulada na bacia no mesmo período.

Tabla 4. Condiciones para la declaración de excepción al régimen de caudales en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero.

Tabela 4. Condições para ser declarada condição de exceção ao regime de caudais na Região hidrográfica internacional do Douro.

5.2. Delimitación de las masas de agua fronterizas y transfronterizas	5.2. Delimitação das massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>En el tercer ciclo de planificación hidrológica (2022-2027) en la parte española de la cuenca del río Duero se han inventariado 28 masas de agua compartidas (fronterizas y transfronterizas), que se corresponden con otras 26 masas de agua fronterizas y transfronterizas en la parte portuguesa (Figura 2 y Tabla 5), lo que supone el 4% de las masas de agua superficial definidas en la parte española de la demarcación hidrográfica internacional del Duero al 6,4% de las masas de agua superficial definidas en la parte portuguesa de la demarcación.</p>	<p>No terceiro ciclo de planeamento hidrológico (2022-2027) na parte espanhola da bacia hidrográfica do Douro, foram inventariadas 28 massas de água partilhadas (fronteiriças e transfronteiriças), que correspondem a outras 26 massas de água fronteiriças e transfronteiriças na parte portuguesa (Figura 2 e Tabela 5), o que representa 4% das massas de água superficiais definidas na parte espanhola da região hidrográfica internacional do Douro Internacional e 6,4% das massas de água superficiais definidas na parte portuguesa da região.</p>
<p>En este tercer ciclo ha habido un cambio en la delimitación de las masas de agua en la parte española respecto al segundo ciclo (2015-2021), ya que se ha inventariado 1 masa más respecto al ciclo pasado. Se trata de la masa de agua fronteriza superficial Arroyo de los Infiernos-ES020MSPF000000271). Como se ha explicado anteriormente, la modificación de topología de las masas de agua se ha hecho en el marco de los trabajos desarrollados por el Instituto Geográfico Nacional (IGN) de España, que está elaborando la cartografía nacional básica de referencia.</p>	<p>Neste terceiro ciclo, registou-se uma alteração na delimitação das massas de água na parte espanhola em relação ao segundo ciclo (2015-2021), uma vez que foi inventariada mais uma massa de água em relação ao último ciclo. Trata-se da massa de água fronteiriça de superfície Arroyo de los Infiernos-ES020MSPF000000271). Como se explicou anteriormente, a modificação da topologia das massas de água foi efetuada no âmbito dos trabalhos realizados pelo Instituto Geográfico Nacional (IGN), que está a elaborar a cartografia básica de referência nacional.</p>
<p>El criterio seguido en la revisión de la cartografía de las masas de agua españolas ha sido mantener los puntos de entronque con las masas portuguesas (Tabla 6), ya que estos puntos fueron acordados en la CADC. En el caso de la masa de agua Arroyo de los Infiernos (ES020MSPF000000271) no hay punto de entronque con masa portuguesa alguna ya que es una masa fronteriza cuyos punto inicial y final están en España.</p>	<p>O critério seguido na revisão da cartografia das massas de água espanholas foi o de manter os pontos de junção com as massas de água portuguesas (Tabela 6), uma vez que estes pontos foram acordados na CADC. No caso da massa de água Arroyo de los Infiernos (ES020MSPF000000271) não existe nenhum ponto de junção com nenhuma massa de água portuguesa, já que se trata de uma massa de água fronteiriça cujos pontos inicial e final se encontram em Espanha.</p>
<p>Teniendo en cuenta que en la parte portuguesa no existe una masa de agua fronteriza definida que coincida con el Arroyo de los Infiernos (ES020MSPF000000271), para el cuarto ciclo de planificación hidrológica se sugiere delimitar en la parte portuguesa una masa que se corresponda con esta masa.</p>	<p>Tendo em conta que na parte portuguesa não existe uma massa de água fronteiriça definida coincidente com o Arroio dos Infiernos (ES020MSPF000000271), para o quarto ciclo de planeamento hidrológico sugere-se delimitar na parte portuguesa uma massa de água correspondente a esta massa de água.</p>

En la Figura 3 y Figura 4 se presentan de forma gráfica la categoría y la naturaleza de las masas de agua fronterizas y transfronterizas de esta demarcación.

En la parte española de la demarcación hidrográfica internacional del Duero hay 18 masas de agua transfronterizas, mientras que en la parte portuguesa de la demarcación sólo hay 12 masas. En la parte española hay 4 ríos, de los cuales el “Río Támega 3 (ES020MSPF000000224)”, debido a su extensión, es equivalente a dos masas de agua de la parte portuguesa: la “Ribeira de Cambedo Regueirón (PT03DOU0152)” y al “Río Támega (PT03DOU0226IA)”. Todas estas masas de agua son ríos naturales, de los cuales sólo el “Río Támega 3 (ES020MSPF000000224)” y la “Ribeira de Cambedo Regueirón (PT03DOU0152)” se consideran transfronterizas.

Existen masas de agua donde la delimitación física no coinciden exactamente entre los dos países. Así, la masa española “Río Támega 3 (ES020MSPF000000224)” está formada por un tramo fronterizo (coincidente con la masa portuguesa “Río Támega-PT03DOU0226IA”), un tramo transfronterizo (que continua en la masa portuguesa “Ribeira de Cambedo Regueirón-PT03DOU0152”) y finalmente un tramo español desde la frontera hasta el río Vilaza. En total la masa española tiene una longitud de 20,41 km, mientras que el tramo fronterizo sólo es de 3,54 km.

En el caso de la masa denominada “Río Porto do Rei Bubal (ES020MSPF000000700) / Rio de Porto de Rei (PT03DOU0144I)”, sucede algo similar. La masa española “Río Porto do Rei Búbal (ES020MSPF000000700)” está conformada por un tramo fronterizo de 2,06 km (coincidente con la masa portuguesa “Rio de Porto de Rei-PT03DOU0144I”) y otros tramos exclusivamente españoles, que suman un total de 29,43 km.

También sucede con la masa portuguesa “Ribiera de Tourões (PT03DOU0426I2)”, que tiene un primer tramo fronterizo coincidente con la masa española Rivera de Dos Casas 3

Na Figura 3 e Figura 4 é apresentada graficamente a categoria e natureza das massas de água fronteiriças e transfronteiriças desta região.

Na parte espanhola da região hidrográfica do Douro Internacional existem 18 massas de água transfronteiriças, enquanto que na parte portuguesa da região existem apenas 12 massas de água. Na parte espanhola existem 4 rios, dos quais o “Río Támega 3 (ES020MSPF000000224)”, devido à sua extensão, é equivalente a duas massas de água na parte portuguesa: a “Ribeira de Cambedo Regueirón (PT03DOU0152)” e o “Río Támega (PT03DOU0226IA)”. Todas estas massas de água são rios naturais, dos quais apenas o “Río Támega 3 (ES020MSPF000000224)” e a “Ribeira de Cambedo Regueirón (PT03DOU0152)” são considerados transfronteiriços.

Existem massas de água em que a delimitação física não coincide exatamente entre os dois países. Assim, o maciço espanhol “Río Támega 3 (ES020MSPF000000224)” é formado por um troço fronteiriço (que coincide com o maciço português “Río Támega-PT03DOU0226IA”), um troço transfronteiriço (que continua no maciço português “Ribeira de Cambedo Regueirón-PT03DOU0152”) e, finalmente, um troço espanhol desde a fronteira até ao rio Vilaza. No total, o maciço espanhol tem 20,41 km de comprimento, enquanto o troço fronteiriço tem apenas 3,54 km.

No caso da missa denominada “Río Porto do Rei Bubal (ES020MSPF000000700) / Rio de Porto de Rei (PT03DOU0144I)”, acontece algo semelhante. A missa espanhola “Río Porto do Rei Búbal (ES020MSPF000000700)” é composta por um troço fronteiriço de 2,06 km (coincidente com a missa portuguesa “Rio de Porto de Rei-PT03DOU0144I”) e outros troços exclusivamente espanhóis, num total de 29,43 km.

É também o caso do maciço português “Ribiera de Tourões (PT03DOU0426I2)”, que tem um primeiro troço fronteiriço coincidente com o maciço espanhol Rivera de Dos Casas 3

(ES020MSPF000000563) y un segundo tramo fronterizo coincidente con otra masa española Rio Turones 2 (ES020MSPF000000564).

En la Figura 5 y Figura 6 se muestran comparativamente la delimitación de estas masas de agua en ambos países.

Considerando los acuerdos de delimitación geográfica de las masas de agua de cada país alcanzados en 2007, y los trabajos de actualización llevados a cabo durante el segundo ciclo de planificación, se han elaborado las capas GIS (*shapefiles*) correspondientes a la delimitación final de las masas de agua transfronterizas.

Los puntos de corte acordados en 2007 y en 2014 fueron ratificados en la XVIII reunión plenaria de la CADC y en la III Conferencia de las Partes del Convenio. Estos puntos de corte se recogen en la Tabla 6.

(ES020MSPF000000563) e um segundo troço fronteiriço coincidente com outro maciço espanhol “Rio Turones 2 (ES020MSPF000000564)”.

A Figura 5 e a Figura 6 mostram comparativamente a delimitação destas massas de água em ambos os países.

Com base nos acordos de delimitação das massas de água em cada país definidos em 2007, e nas atualizações decorrentes do segundo ciclo de planeamento, foram elaboradas as *shapefiles* com a delimitação final das massas de água transfronteiriças.

Os pontos de corte acordados em 2007 e 2014 foram ratificados na XVIII reunião plenária da CADC e na III Conferência das Partes do Convénio. Estes pontos de corte são apresentados na Tabela 6.

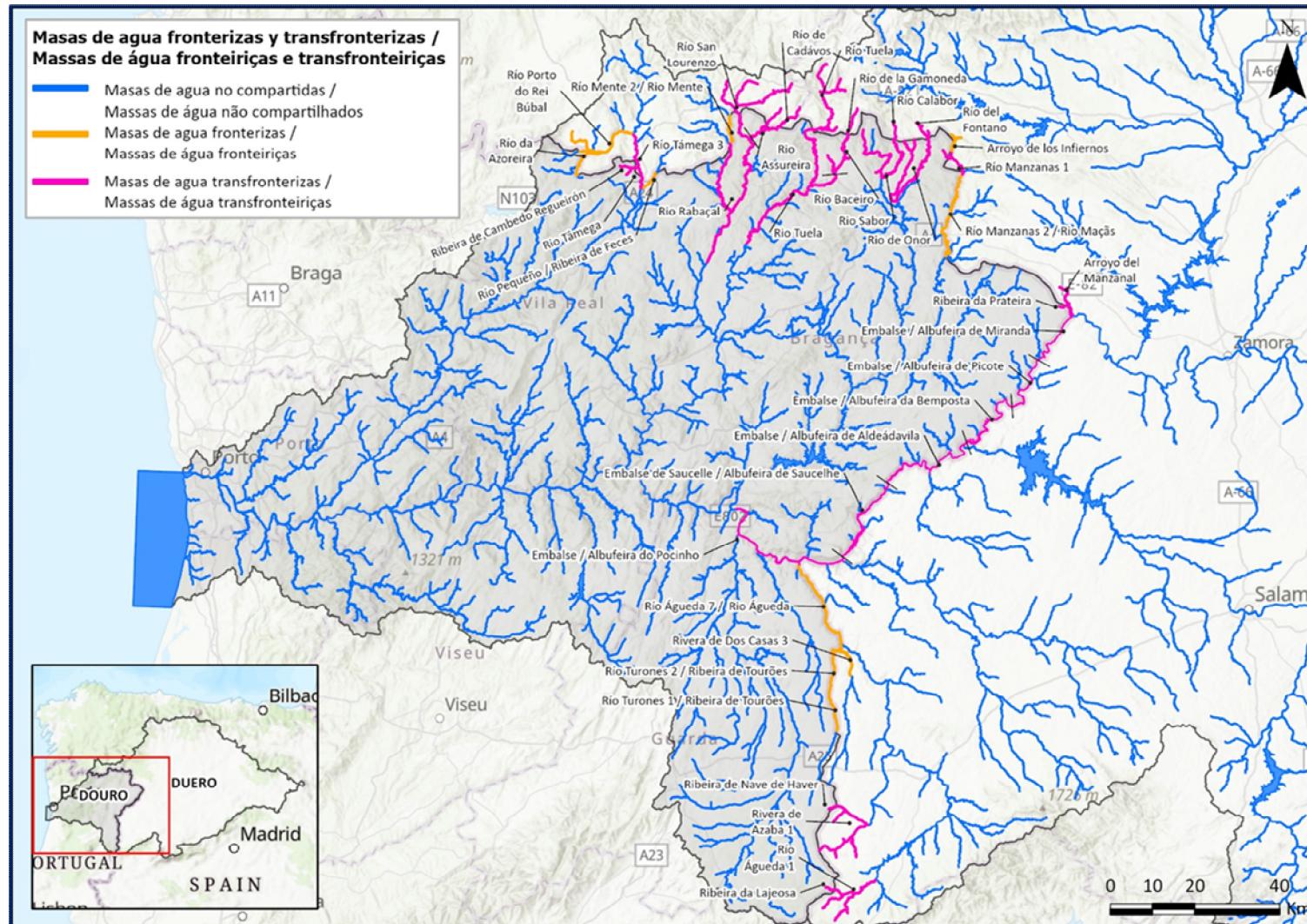


Figura 2. Masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Figura 2. Massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

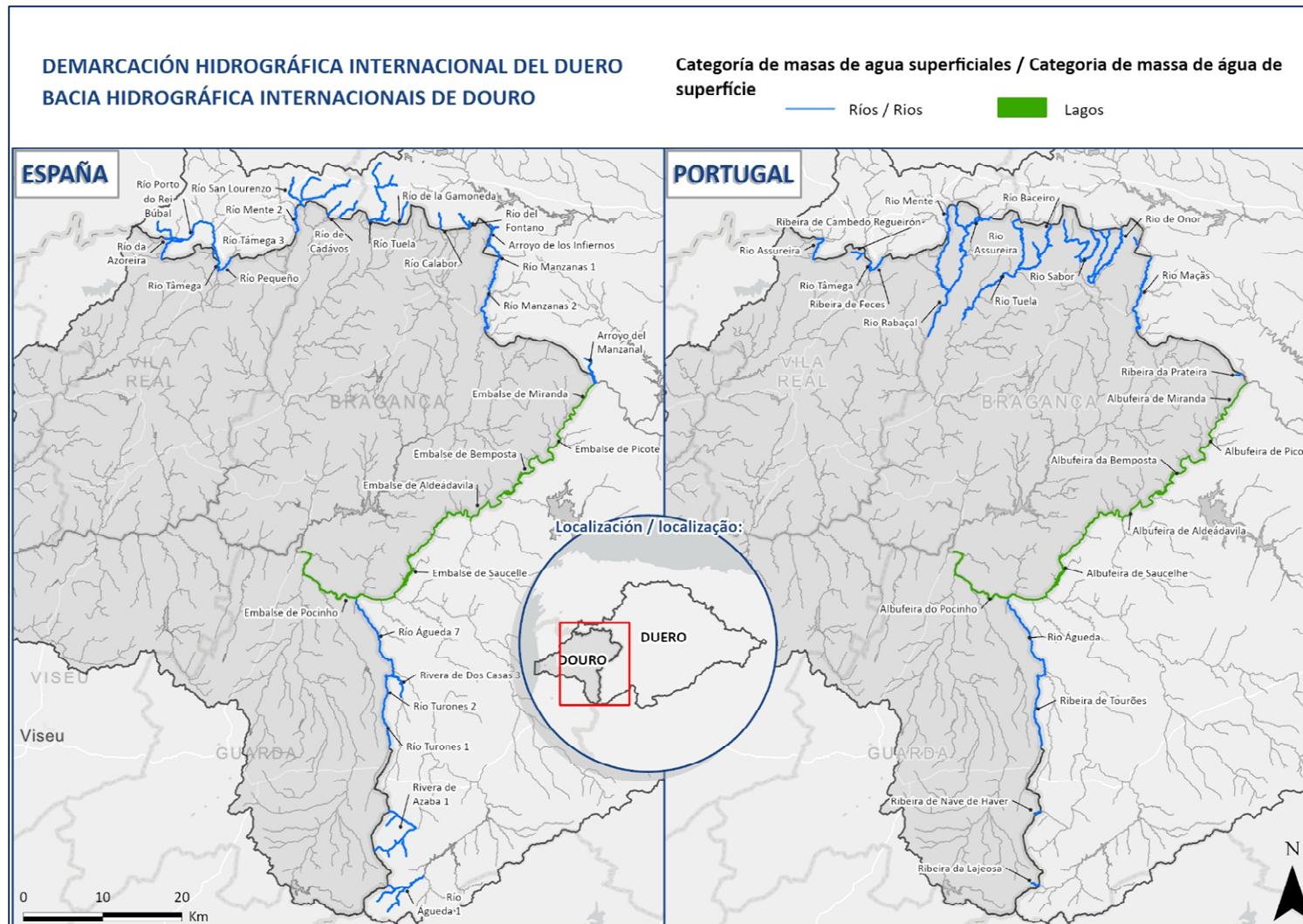


Figura 3. Categoría de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Figura 3. Categoria das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

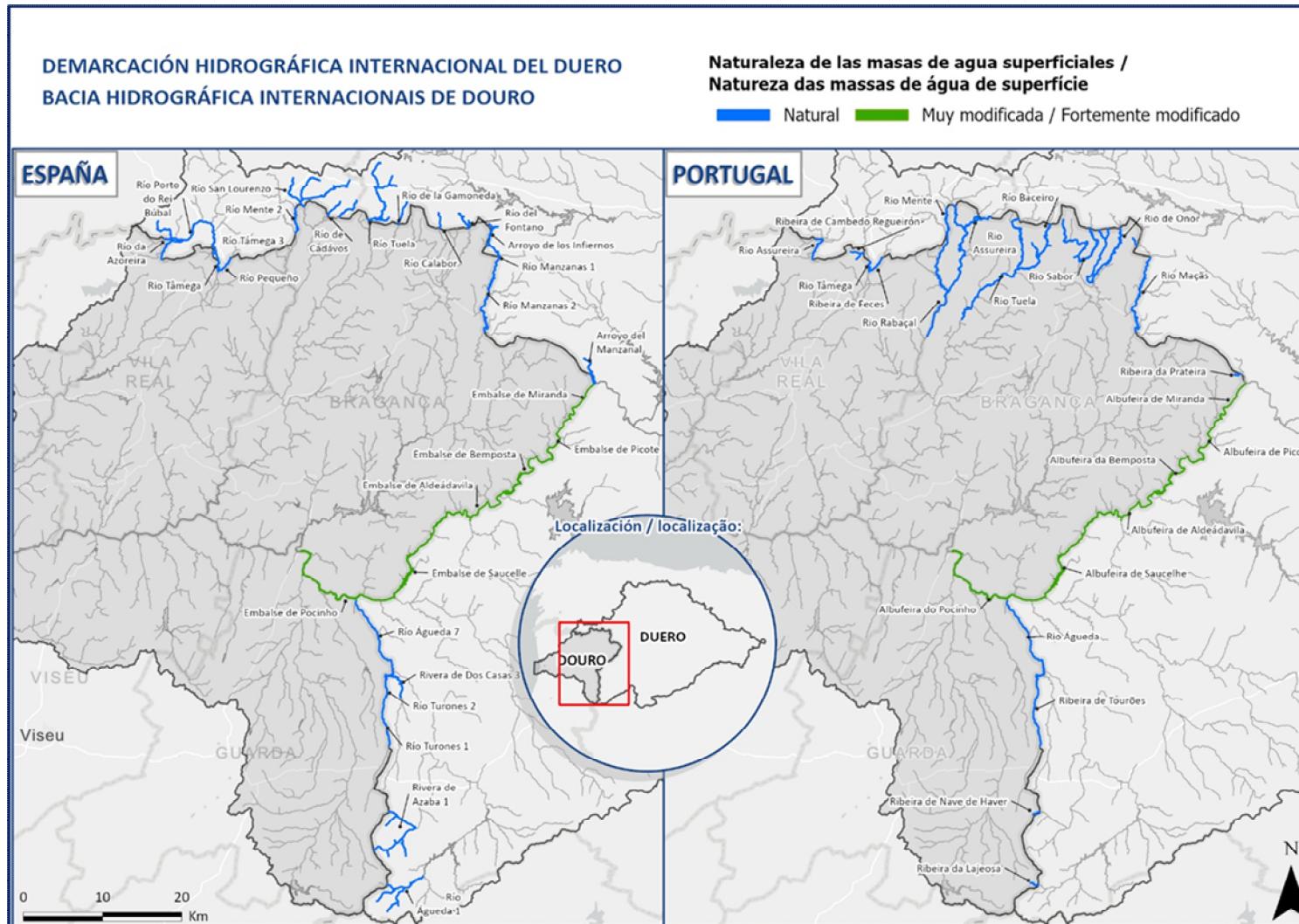


Figura 4. Naturaleza de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Figura 4. Natureza das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Categoría / Categoria		Naturaleza / Natureza		Carácter / Caracterização	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000224	PT03DOU0152	Río Támega 3	Ribeira de Cambedo Regueirón	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000000224	PT03DOU0226IA	Río Támega 3	Rio Támega	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000000239	PT03DOU0180	Río Tuela	Rio Tuela	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000000240	PT03DOU0189N	Río San Lourenzo	Rio Rabaçal	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000000254	PT03DOU0141	Regueiro das Veigas	Rio Assureira	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000000255	PT03DOU0157	Río del Fontano	Rio de Onor	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000000256	PT03DOU0141	Río de Cadávos	Rio Assureira	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000000267	PT03DOU0148	Río de la Gamoneda	Rio Baceiro	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000000270	PT03DOU0149	Río Calabor	Rio Sabor	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000000271	-	Arroyo de los Infiernos	-	Río	-	Natural	-	Fronteriza	-
ES020MSPF000000282	PT03DOU0143	Río Manzanas 1	Ribeira de Guadramil	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000000352	PT03DOU0205	Arroyo del Manzanal	Ribeira da Prateira	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000000525	PT03DOU0426I1	Río Águeda 7	Rio Águeda	Río	Rio	Natural	Natural	Fronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000000563	PT03DOU0426I2	Rivera de Dos Casas 3	Ribeira de Tourões	Río	Rio	Natural	Natural	Fronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000000564	PT03DOU0426I2	Río Turones 2	Ribeira de Tourões	Río	Rio	Natural	Natural	Fronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000000581	PT03DOU0475I	Río Turones 1	Ribeira de Tourões	Río	Rio	Natural	Natural	Fronteriza	Fronteiriça

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Categoría / Categoria		Naturaleza / Natureza		Carácter / Caracterização	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000611	PT03DOU0491	Rivera de Azaba 1	Ribeira de Nave de Haver	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000000634	PT03DOU0502	Río Águeda 1	Ribeira da Lajeosa	Río	Rio	Natural	Natural	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000000700	PT03DOU0144I	Río Porto do Rei Búbal	Rio de Porto de Rei	Río	Rio	Natural	Natural	Fronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000000802	PT03DOU0145I	Río da Azoreira	Rio Assureira	Río	Rio	Natural	Natural	Fronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000000803	PT03DOU0189I	Río Mente 2	Rio Mente	Río	Rio	Natural	Natural	Fronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000000807	PT03DOU0208I	Río Manzanas 2	Rio Maçãs	Río	Rio	Natural	Natural	Fronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000000809	PT03DOU0159IA	Río Pequeño	Ribeira de Feces	Río	Rio	Natural	Natural	Fronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000200509	PT03DOU0371	Embalse de Pocinho	Albufeira do Pocinho	Lago (Embalse)	Lago (Albufeira)	Muy modificada	Fortemente modificada	Transfronteriza	Transfronteiriça
ES020MSPF000200678	PT03DOU0328	Embalse de Aldeadávila	Albufeira de Aldeádavila	Lago (Embalse)	Lago (Albufeira)	Muy modificada	Fortemente modificada	Transfronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000200679	PT03DOU0415	Embalse de Saucelle	Albufeira de Saucelhe	Lago (Embalse)	Lago (Albufeira)	Muy modificada	Fortemente modificada	Transfronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000200712	PT03DOU0245	Embalse de Miranda	Albufeira de Miranda	Lago (Embalse)	Lago (Albufeira)	Muy modificada	Fortemente modificada	Transfronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000200713	PT03DOU0275	Embalse Picote	Albufeira de Picote	Lago (Embalse)	Lago (Albufeira)	Muy modificada	Fortemente modificada	Transfronteriza	Fronteiriça
ES020MSPF000200714	PT03DOU0295	Embalse Bemposta	Albufeira Bemposta	Lago (Embalse)	Lago (Albufeira)	Muy modificada	Fortemente modificada	Transfronteriza	Fronteiriça

Tabla 5. Inventario de masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 5. Inventário de massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

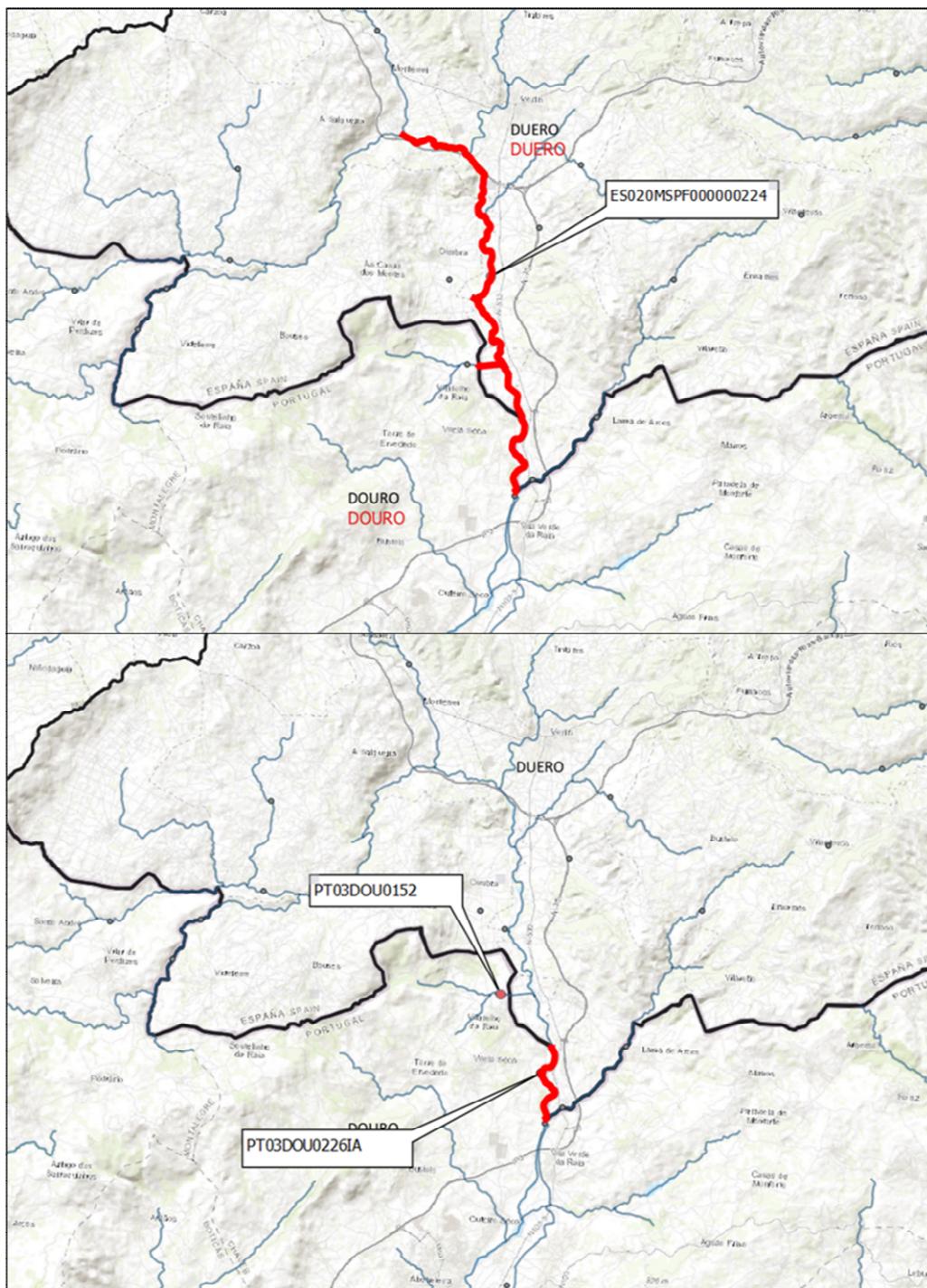


Figura 5. Comparativa entre la delimitación de masas de agua fronterizas y transfronterizas de España y Portugal en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). Masa Río Tamega 3-ES020MSPF000000224 (ES) y Río Támega-PT03DOU0226IA (PT)/ Ribeira de Cambedo Reiguerón-PT03DOU0152 (PT).

Figura 5. Comparação entre a delimitação das massas de água fronteiriças e transfronteiriças em Espanha e Portugal na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). Río Tamega 3-ES020MSPF000000224 (ES) e Río Támega-PT03DOU0226IA (PT)/ Ribeira de Cambedo Reiguerón-PT03DOU0152 (PT).

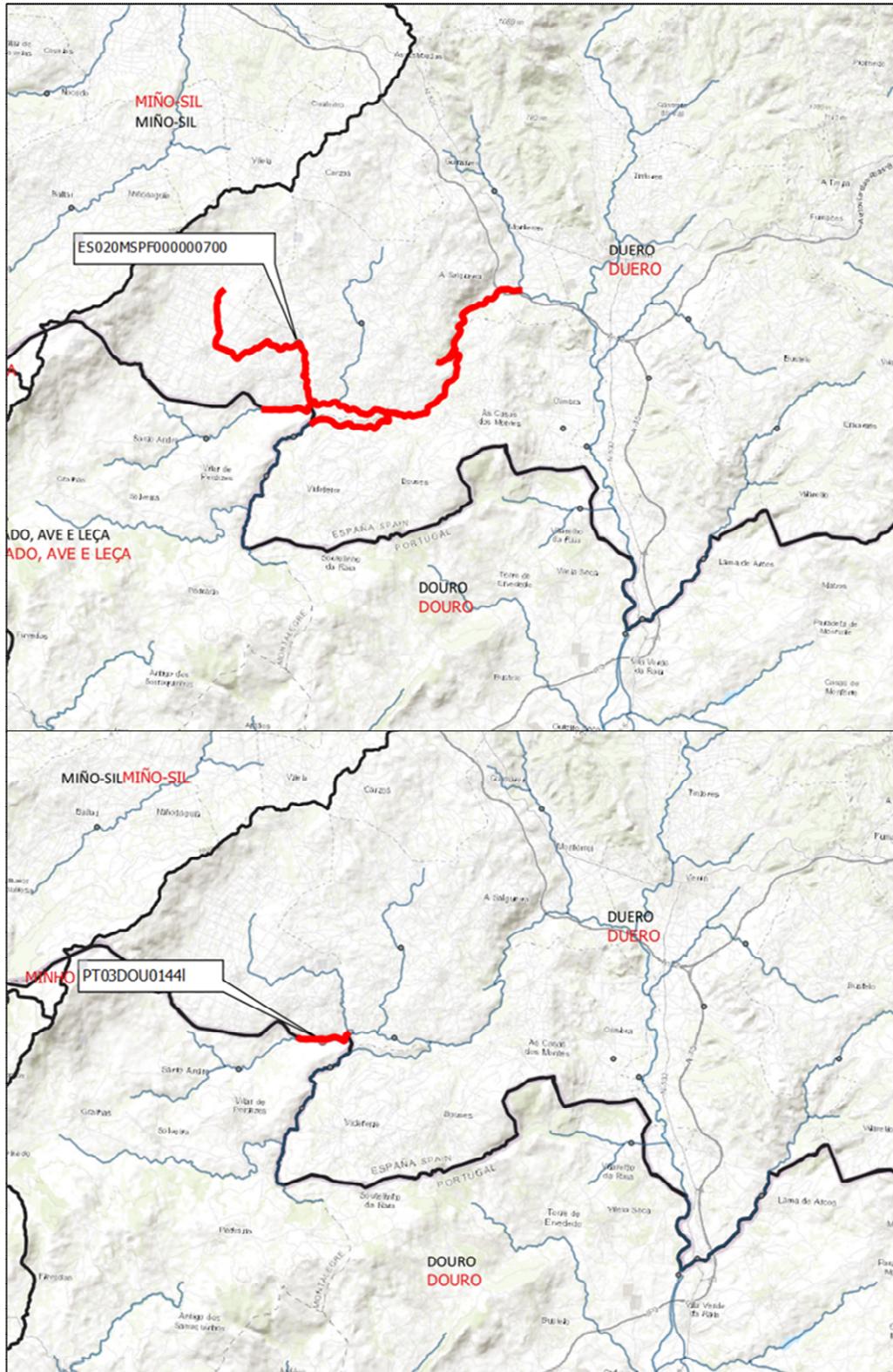


Figura 6. Comparativa entre la delimitación de masas de agua fronterizas y transfronterizas de España y Portugal en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). Masa Río Porto do Rei Bubal-ES020MSPF000000700 (ES) y Río de Porto de Rei-PT03DOU0144I (PT).

Figura 6. Comparação entre a delimitação de massas de água fronteiriças e transfronteiriças em Espanha e Portugal na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). Río Porto do Rei Bubal-ES020MSPF000000700 (ES) e Río de Porto de Rei-PT03DOU0144I (PT).

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Código punto corte / Código ponto corte		Latitud / Latitude ETRS89	Longitud / Longitude ETRS89	Origen punto de corte / Origem ponto de corte	
ES	PT	ES	PT	ES	PT			ES	PT
ES020MSPF000000224	PT03DOU0152	Río Támega 3	Ribeira de Cambedo Regueirón	12	PT03_5	41,84962	-7,44790	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000254	PT03DOU0141	Regueiro das Veigas	Rio Assureira	13	PT03_16	41,95639	-7,07995	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000239	PT03DOU0180	Río Tuela	Rio Tuela	14	PT03_18	41,95139	-6,94791	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000267	PT03DOU0148	Río de la Gamoneda	Rio Baceiro	15	PT03_19	41,94287	-6,84549	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000270	PT03DOU0149	Río Calabor	Rio Sabor	16	PT03_20	41,93850	-6,71427	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000352	PT03DOU0205	Arroyo del Manzanal	Ribeira da Prateira	17	PT03_29	41,59805	-6,20671	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000611	PT03DOU0491	Rivera de Azaba 1	Ribeira de Nave de Haver	18	PT03_34	40,51332	-6,79594	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000634	PT03DOU0502	Río Águeda 1	Ribeira da Lajeosa	19	PT03_35	40,33350	-6,79094	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000700	PT03DOU0144I	Río Porto do Rei Búbal	Rio de Porto de Rei	20	PT03_1	41,87947	-7,60762	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000700	PT03DOU0144I	Río Porto do Rei Búbal	Rio de Porto de Rei	21	PT03_2	41,88186	-7,58590	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000802	PT03DOU0145I	Río da Azoreira	Rio Assureira	22	PT03_3	41,87567	-7,58411	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000802	PT03DOU0145I	Río da Azoreira	Rio Assureira	23	PT03_4	41,82917	-7,61147	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Código punto corte / Código ponto corte		Latitud / Latitude ETRS89	Longitud / Longitude ETRS89	Origen punto de corte / Origem ponto de corte	
ES	PT	ES	PT	ES	PT			ES	PT
ES020MSPF000000224	PT03DOU0226IA	Río Támega 3	Rio Tâmega	24	PT03_6	41,83232	-7,42747	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000256	PT03DOU0141	Río de Cadávios	Rio Assureira	25	PT03_17	41,95324	-7,04119	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000240	PT03DOU0189N	Río San Lourenzo	Rio Rabaçal	26	PT03_15	41,97972	-7,16567	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000224	PT03DOU0226IA	Río Támega 3	Rio Tâmega	27	PT03_7	41,80742	-7,42834	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000809	PT03DOU0159IA	Río Pequeño	Ribeira de Feces	28	PT03_8	41,80742	-7,42834	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000809	PT03DOU0159IA	Río Pequeño	Ribeira de Feces	29	PT03_9	41,84232	-7,39048	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000803	PT03DOU0189I	Río Mente 2	Rio Mente	30	PT03_13	41,91185	-7,18231	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000803	PT03DOU0189I	Río Mente 2	Rio Mente	31	PT03_14	41,97232	-7,18547	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000807	PT03DOU0208I	Río Manzanas 2	Rio Maçãs	32	PT03_25	41,87166	-6,51558	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000807	PT03DOU0208I	Río Manzanas 2	Rio Maçãs	33	PT03_26	41,69327	-6,55382	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000525	PT03DOU0426I1	Río Águeda 7	Rio Águeda	34	PT03_30	41,02298	-6,92981	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000525	PT03DOU0426I1	Río Águeda 7	Rio Águeda	35	PT03_31	40,86026	-6,80185	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Código punto corte / Código ponto corte		Latitud / Latitude ETRS89	Longitud / Longitude ETRS89	Origen punto de corte / Origem ponto de corte	
ES	PT	ES	PT	ES	PT			ES	PT
ES020MSPF000000581	PT03DOU0475I	Río Turones 1	Ribeira de Tourões	36	PT03_32	40,79445	-6,81967	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000581	PT03DOU0475I	Río Turones 1	Ribeira de Tourões	37	PT03_33	40,67224	-6,80444	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
Sin correspondencia	PT03DOU0157	-	Rio de Onor	38	PT03_21	41,93508	-6,68538	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
Sin correspondencia	PT03DOU0157	-	Rio de Onor	39	PT03_22	41,93917	-6,65655	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
Sin correspondencia	PT03DOU0196	-	Ribeiro de Santa Marinha	40	PT03_27	41,67853	-6,41539	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
Sin correspondencia	PT03DOU0201	-	Rio Angueira	41	PT03_28	41,67211	-6,33940	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000255	PT03DOU0157	Río del Fontano	Rio de Onor	42	PT03_23	41,94123	-6,61689	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
ES020MSPF000000282	PT03DOU0143	Río Manzanas 1	Ribeira de Guadramil	43	PT03_24	41,90145	-6,55942	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
Sin correspondencia	PT03DOU0146	-	Ribeiro de Segirei	44	PT03_12	41,87911	-7,21030	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
Sin correspondencia	PT03DOU0161	-	Rio Mousse	45	PT03_10	41,85206	-7,28556	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014
Sin correspondencia	PT03DOU0153	-	Rio do Vale de Maceiros	46	PT03_11	41,86882	-7,24417	Capa acuerdo bilateral Duero 2014	Acordo bilateral Douro 2014

Tabla 6. Puntos de corte de las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero.

Tabela 6. Pontos de corte das massas de água fronteiriças e transfronteiriças da Região hidrográfica internacional do Douro.

5.3. Masas de agua fronterizas y transfronterizas muy modificadas

De las 28 masas de agua en la parte española, 22 son masas de agua naturales y 6 son masas de agua muy modificadas. Por su parte, en Portugal de las 26 masas de agua, 20 son masas de agua naturales y 6 son masas de agua muy modificadas. Las masas de agua muy modificadas han sido clasificadas así debido a la existencia de embalses hidroeléctricos en todas ellas (Tabla 7).

5.3. Massas de água fronteiriças e transfronteiriças fortemente modificadas

Das 28 massas de água da parte espanhola, 22 são massas de água naturais e 6 são massas de água fortemente modificadas. Em Portugal, 20 das 26 massas de água são massas de água naturais e 6 são massas de água fortemente modificadas. As massas de água fortemente modificadas foram classificadas como tal devido à existência de barragens cujo uso principal é a produção de energia hidroelétrica (Tabela 7).

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Naturaleza / Natureza		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000 200509	PT03DOU0371	Embalse de Pocinho	Albufeira Pocinho	Muy modificada	Fortemente modificada	Embalse con aprovechamiento hidroeléctrico, de abastecimiento a poblaciones, navegación y transporte. Los beneficios derivados de las características modificadas de la masa de agua no pueden obtenerse razonablemente por otros medios que sean una opción económica o ambiental significativamente mejor.	A massa de água natural foi substancialmente modificada devido às alterações físicas provocadas pela construção da barragem. Esta infraestrutura serve para produzir energia, contribuindo para as metas de produção por fontes renováveis, para produção de água para abastecimento público e para navegação e transporte. Estes objetivos não podem ser atingidos por outros meios que sejam uma opção económica e ambientalmente mais favoráveis, pelo que não pode ser eliminada. A implementação de um regime de caudais ambientais minimiza os efeitos adversos para jusante e a gestão interníveis e das fontes de poluição a montante e na albufeira permitirá obter o Bom estado.
ES020MSPF000 200678	PT03DOU0328	Embalse de Aldeadávila	Albufeira de Aldeadávila	Muy modificada	Fortemente modificada	Embalse con aprovechamiento hidroeléctrico, de abastecimiento a poblaciones, navegación y transporte. Los beneficios derivados de las características modificadas de la masa de agua no pueden obtenerse razonablemente por otros medios que sean una	A massa de água natural foi substancialmente modificada devido às alterações físicas provocadas pela construção da barragem. Esta infraestrutura serve para produzir energia, contribuindo para as metas de produção por fontes renováveis, para produção de água para

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Naturaleza / Natureza		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
						opción económica o ambiental significativamente mejor.	abastecimento público e para navegação e transporte. Estes objetivos não podem ser atingidos por outros meios que sejam uma opção económica e ambientalmente mais favoráveis, pelo que não pode ser eliminada. A implementação de um regime de caudais ecológicos minimiza os efeitos adversos para jusante e a gestão interníveis e das fontes de poluição a montante e na albufeira permitirá obter o Bom estado.
ES020MSPF000 200679	PT03DOU0415	Embalse de Saucelle	Albufeira de Saucelle	Muy modificada	Fortemente modificada	Embalse con aprovechamiento hidroeléctrico, de abastecimiento a poblaciones, navegación y transporte. Los beneficios derivados de las características modificadas de la masa de agua no pueden obtenerse razonablemente por otros medios que sean una opción económica o ambiental significativamente mejor.	A massa de água natural foi substancialmente modificada devido às alterações físicas provocadas pela construção da barragem. Esta infraestrutura serve para produzir energia, contribuindo para as metas de produção por fontes renováveis, para produção de água para abastecimento público e para navegação e transporte. Estes objetivos não podem ser atingidos por outros meios que sejam uma opção económica e ambientalmente mais favoráveis, pelo que não pode ser eliminada.

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Naturaleza / Natureza		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
							A implementação de um regime de caudais ecológicos minimiza os efeitos adversos para jusante e a gestão interníveis e das fontes de poluição a montante e na albufeira permitirá obter o Bom estado.
ES020MSPF000 200712	PT03DOU0245	Embalse de Miranda	Albufeira de Miranda	Muy modificada	Fortemente modificada	Embalse con aprovechamiento hidroeléctrico, navegación y transporte.	A massa de água natural foi substancialmente modificada devido às alterações físicas provocadas pela construção da barragem. Esta infraestrutura serve para produzir energia, contribuindo para as metas de produção por fontes renováveis e para produção de água para abastecimento público. Estes objetivos não podem ser atingidos por outros meios que sejam uma opção económica e ambientalmente mais favoráveis, pelo que não pode ser eliminada. A implementação de um regime de caudais ambientais minimiza os efeitos adversos para jusante e a gestão interníveis e das fontes de poluição a montante e na albufeira permitirá obter o Bom estado.
ES020MSPF000 200713	PT03DOU0275	Embalse de Picote	Albufeira de Picote	Muy modificada	Fortemente modificada	Embalse con aprovechamiento hidroeléctrico, navegación y transporte.	A massa de água natural foi substancialmente modificada devido às alterações físicas provocadas pela

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Naturaleza / Natureza		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
							construção da barragem. Esta infraestrutura serve para produzir energia, contribuindo para as metas de produção por fontes renováveis e para produção de água para abastecimento público. Estes objetivos não podem ser atingidos por outros meios que sejam uma opção económica e ambientalmente mais favoráveis, pelo que não pode ser eliminada. A implementação de um regime de caudais ambientais minimiza os efeitos adversos para jusante e a gestão interníveis e das fontes de poluição a montante e na albufeira permitirá obter o Bom estado.
ES020MSPF000 200714	PT03DOU0295	Embalse de Bemposta	Albufeira da Bemposta	Muy modificada	Fortemente modificada	Embalse con aprovechamiento hidroeléctrico, navegación y transporte.	A massa de água natural foi substancialmente modificada devido às alterações físicas provocadas pela construção da barragem. Esta infraestrutura serve para produzir energia, contribuindo para as metas de produção por fontes renováveis e para produção de água para abastecimento público. Estes objetivos não podem ser atingidos por outros meios que sejam uma opção económica e ambientalmente

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Naturaleza / Natureza		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
							mais favoráveis, pelo que não pode ser eliminada. A implementação de um regime de caudais ambientais minimiza os efeitos adversos para jusante e a gestão interníveis e das fontes de poluição a montante e na albufeira permitirá obter o Bom estado.

Tabla 7. Justificación de la naturaleza muy modificada de las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero.

Tabela 7. Justificação da natureza fortemente modificada das massas de água fronteiriças e transfronteiriças da Região hidrográfica internacional do Douro.

5.4. Tipología de las masas de agua fronterizas y transfronterizas

En la Tabla 8 se asocia a cada masa de agua fronteriza y transfronteriza, la tipología empleada por cada uno de los dos países, así como, el tipo europeo al que pertenecerían. En los trabajos del tercer ciclo (2022-2027), no fue posible definir tipos comunes para las masas de agua compartidas.

De la Figura 7 a la Figura 35 se presentan los planos de cada una de las masas de agua fronterizas y transfronterizas.

5.4. Tipologia das massas de água fronteiriças e transfronteiriças

Na Tabela 8 está associada a cada massa de água a tipologia definida em cada um dos países bem como a correspondência com o tipo de intercalibração comunitário. Nesta fase (terceiro ciclo 2022-2027) dos trabalhos não foi possível definir tipos comuns para algumas das massas de água.

Das Figura 7 à Figura 35 apresentam-se os mapas de cada uma das massas de água fronteiriças e transfronteiriças.

Código masa / Código massa de agua		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Categoría / Categoria		Tipología / Tipologia		Correspondencia tipo intercalibración Europea / Correspondência tipo intercalibração Europeia	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000224	PT03DOU0152	Río Támega 3	Ribeira de Cambedo Regueirón	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	No aplicable	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude
ES020MSPF000000224	PT03DOU0226IA	Río Támega 3	Rio Támega	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Média-Grande Dimensão (R_N1G)	No aplicable	RW-R-M2 - Mediterranean, medium, lowland; RW-R-M3 - Mediterranean, large, lowland
ES020MSPF000000239	PT03DOU0180	Río Tuela	Rio Tuela	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Média-Grande Dimensão (R_N1G)	No aplicable	RW-R-M2 - Mediterranean, medium, lowland; RW-R-M3 - Mediterranean, large, lowland
ES020MSPF000000240	PT03DOU0189N	Río San Lourenzo	Rio Rabaçal	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Média-Grande Dimensão (R_N1G)	No aplicable	RW-R-M2 - Mediterranean, medium, lowland; RW-R-M3 - Mediterranean, large, lowland
ES020MSPF000000254	PT03DOU0141	Regueiro das Veigas	Rio Assureira	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	No aplicable	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude
ES020MSPF000000255	PT03DOU0157	Río del Fontano	Rio de Onor	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	No aplicable	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude

Código masa / Código massa de agua		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Categoría / Categoria		Tipología / Tipologia		Correspondencia tipo intercalibración Europea / Correspondência tipo intercalibração Europeia	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000256	PT03DOU0141	Río de Cadávatos	Rio Assureira	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	No aplicable	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude
ES020MSPF000000267	PT03DOU0148	Río de la Gamoneda	Rio Baceiro	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	No aplicable	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude
ES020MSPF000000270	PT03DOU0149	Río Calabor	Rio Sabor	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	No aplicable	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude
ES020MSPF000000271	-	Arroyo de los Infiernos	-	Río	-	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	-	-	-
ES020MSPF000000282	PT03DOU0143	Río Manzanas 1	Ribeira de Guadramil	Río	Rio	Ríos de las penillanuras silíceas de la meseta norte (R-T03).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude
ES020MSPF000000352	PT03DOU0205	Arroyo del Manzanal	Ribeira da Prateira	Río	Rio	Ríos de las penillanuras silíceas de la meseta norte (R-T03).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude

Código masa / Código massa de agua		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Categoría / Categoria		Tipología / Tipologia		Correspondencia tipo intercalibración Europea / Correspondência tipo intercalibração Europeia	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000 000525	PT03DOU0426I 1	Río Águeda 7	Rio Águeda	Río	Rio	Ejes mediterráneo-continentales poco mineralizados (R-T15).	Rios do Alto Douro de Média-Grande Dimensão (R_N2)	No aplicable	RW-R-M2 - Mediterranean, medium, lowland; RW-R-M3 - Mediterranean, large, lowland
ES020MSPF000 000563	PT03DOU0426I 2	Rivera de Dos Casas 3	Ribeira de Tourões	Río	Rio	Ríos de las penillanuras silíceas de la meseta norte (R-T03).	Rios do Alto Douro de Média-Grande Dimensão (R_N2)	RW-R-M4 - Mediterranean, small-medium, Mediterranean mountains	RW-R-M2 - Mediterranean, medium, lowland; RW-R-M3 - Mediterranean, large, lowland
ES020MSPF000 000564	PT03DOU0426I 2	Río Turones 2	Ribeira de Tourões	Río	Rio	Ríos de las penillanuras silíceas de la meseta norte (R-T03).	Rios do Alto Douro de Média-Grande Dimensão (R_N2)	RW-R-M4 - Mediterranean, small-medium, Mediterranean mountains	RW-R-M2 - Mediterranean, medium, lowland; RW-R-M3 - Mediterranean, large, lowland
ES020MSPF000 000581	PT03DOU0475I	Río Turones 1	Ribeira de Tourões	Río	Rio	Ríos de montaña mediterránea silícea (R-T11).	Rios do Alto Douro de Pequena Dimensão (R_N3)	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude
ES020MSPF000 000611	PT03DOU0491	Rivera de Azaba 1	Ribeira de Nave Haver	Río	Rio	Ríos de montaña mediterránea silícea (R-T11).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude
ES020MSPF000 000634	PT03DOU0502	Río Águeda 1	Ribeira Lajeosa	Río	Rio	Ríos de montaña mediterránea silícea (R-T11).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	No aplicable	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude

Código masa / Código massa de agua		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Categoría / Categoria		Tipología / Tipologia		Correspondencia tipo intercalibración Europea / Correspondência tipo intercalibração Europeia	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000700	PT03DOU0144I	Río Porto do Rei Búbal	Rio de Porto de Rei	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	No aplicable	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude
ES020MSPF000000802	PT03DOU0145I	Río da Azoreira	Rio Assureira	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	No aplicable	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude
ES020MSPF000000803	PT03DOU0189I	Río Mente 2	Rio Mente	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Média-Grande Dimensão (R_N1G)	No aplicable	RW-R-M2 - Mediterranean, medium, lowland; RW-R-M3 - Mediterranean, large, lowland
ES020MSPF000000807	PT03DOU0208I	Río Manzanas 2	Rio Maçãs	Río	Rio	Ríos de las penillanuras silíceas de la meseta norte (R-T03).	Rios do Norte de Média-Grande Dimensão (R_N1G)	No aplicable	RW-R-M2 - Mediterranean, medium, lowland; RW-R-M3 - Mediterranean, large, lowland
ES020MSPF000000809	PT03DOU0159IA	Río Pequeño	Ribeira de Feces	Río	Rio	Ríos de montaña húmeda silícea (R-T25).	Rios do Norte de Pequena Dimensão (R_N1P)	No aplicable	RW-R-M1 - Mediterranean, small, mid-altitude
ES020MSPF000200509	PT03DOU0371	Embalse de Pocinho	Albufeira do Pocinho	Lago (Embalse)	Lago (Albufeira)	Monomítico cárreo de zonas no húmedas pertenecientes a tramos bajos	Curso Principal (L_CP)	No aplicable	Não intercalibrado

Código masa / Código massa de agua		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Categoría / Categoria		Tipología / Tipologia		Correspondencia tipo intercalibración Europea / Correspondência tipo intercalibração Europeia	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
						de ejes principales (E-T12).			
ES020MSPF000 200678	PT03DOU0328	Embalse de Aldeadávila	Albufeira de Aldeádavila	Lago (Embalse)	Lago (Albufeira)	Monomítico cárccareo de zonas no húmedas pertenecientes a tramos bajos de ejes principales (E-T12).	Curso (L_CP) Principal	No aplicable	Não intercalibrado
ES020MSPF000 200679	PT03DOU0415	Embalse de Saucelle	Albufeira de Saucelle	Lago (Embalse)	Lago (Albufeira)	Monomítico cárccareo de zonas no húmedas pertenecientes a tramos bajos de ejes principales (E-T12).	Curso (L_CP) Principal	No aplicable	Não intercalibrado
ES020MSPF000 200712	PT03DOU0245	Embalse de Miranda	Albufeira de Miranda	Lago (Embalse)	Lago (Albufeira)	Monomítico cárccareo de zonas no húmedas pertenecientes a tramos bajos de ejes	Curso (L_CP) Principal	No aplicable	Não intercalibrado

Código masa / Código massa de agua		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Categoría / Categoria		Tipología / Tipologia		Correspondencia tipo intercalibración Europea / Correspondência tipo intercalibração Europeia	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
						principales (E-T12).			
ES020MSPF000 200713	PT03DOU0275	Embalse de Picote	Albufeira de Picote	Lago (Embalse)	Lago (Albufeira)	Monomítico cárccareo de zonas no húmedas pertenecientes a tramos bajos de ejes principales (E-T12).	Curso (L_CP)	Principal	No aplicable
ES020MSPF000 200714	PT03DOU0295	Embalse de Bemposta	Albufeira da Bemposta	Lago (Embalse)	Lago (Albufeira)	Monomítico cárccareo de zonas no húmedas pertenecientes a tramos bajos de ejes principales (E-T12).	Curso (L_CP)	Principal	No aplicable

Tabla 8. Tipología de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 8. Tipologia das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

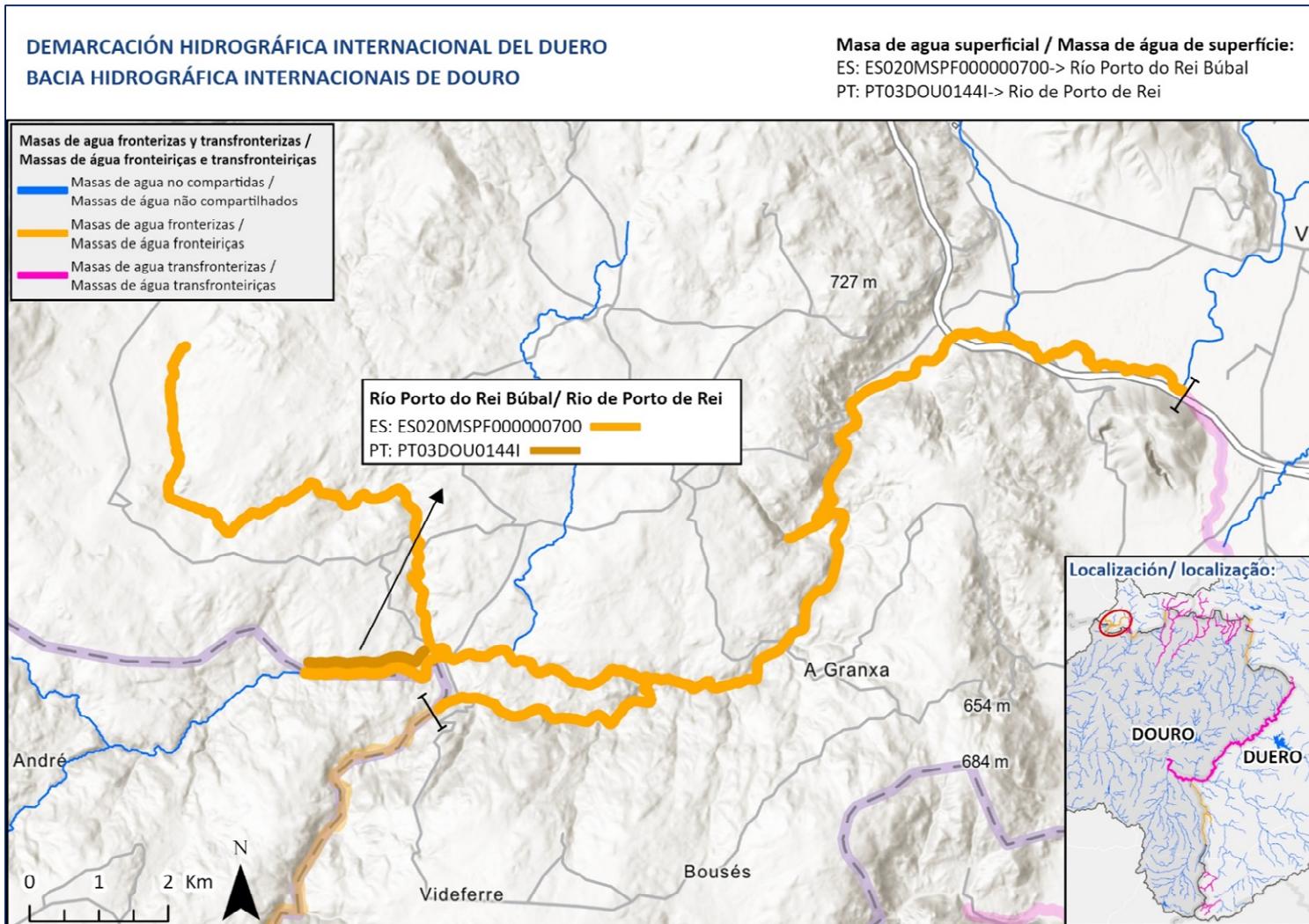


Figura 7. Masa de agua Río Porto do Rei Búbal (ES020MSPF000000700).

Figura 7. Massa de água Rio de Porto de Rei (PT03DOU0144I).

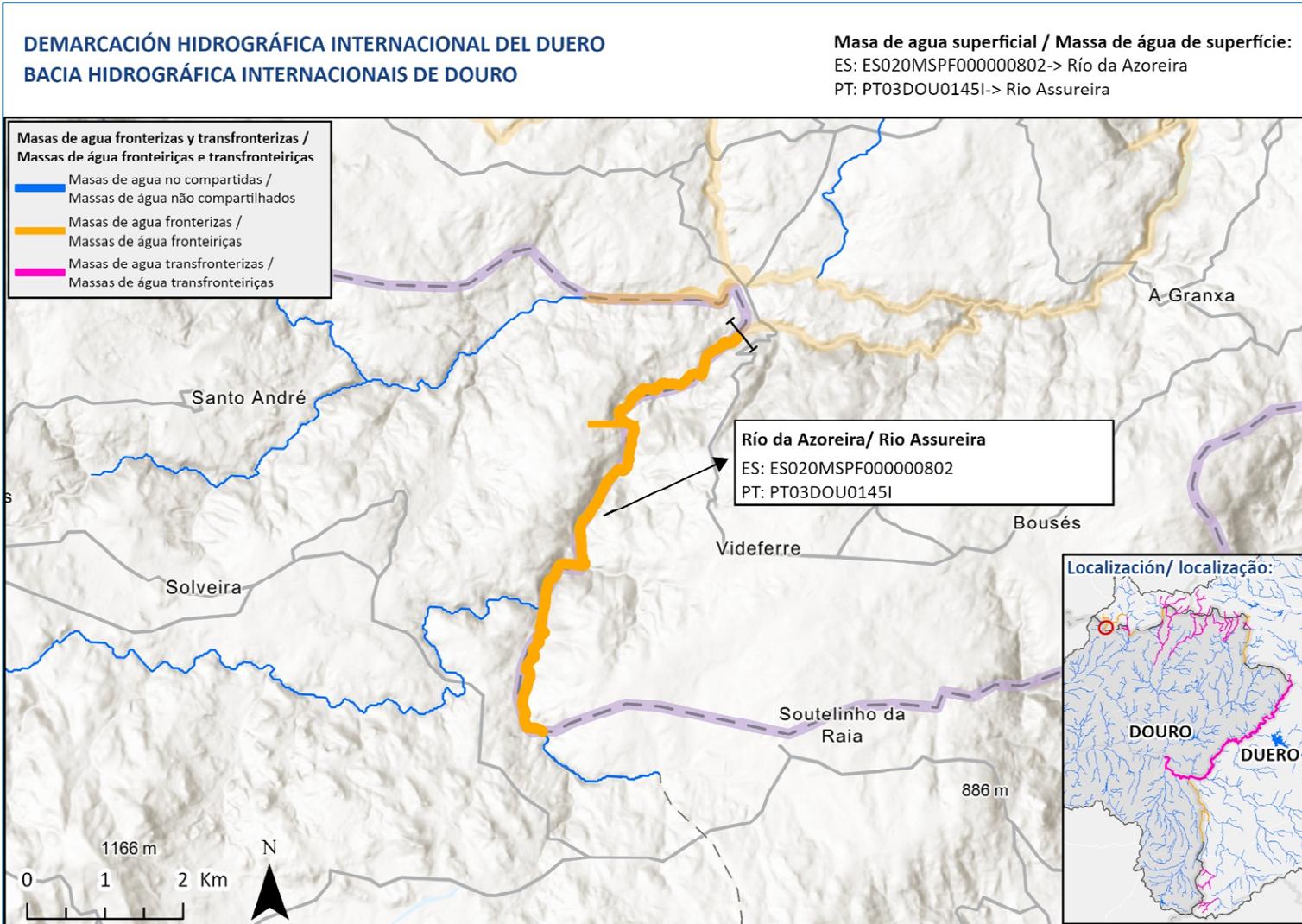


Figura 8. Masa de agua Río da Azoreira (ES020MSPF000000802).

Figura 8. Massa de água Rio Assureira (PT03DOU0145I).

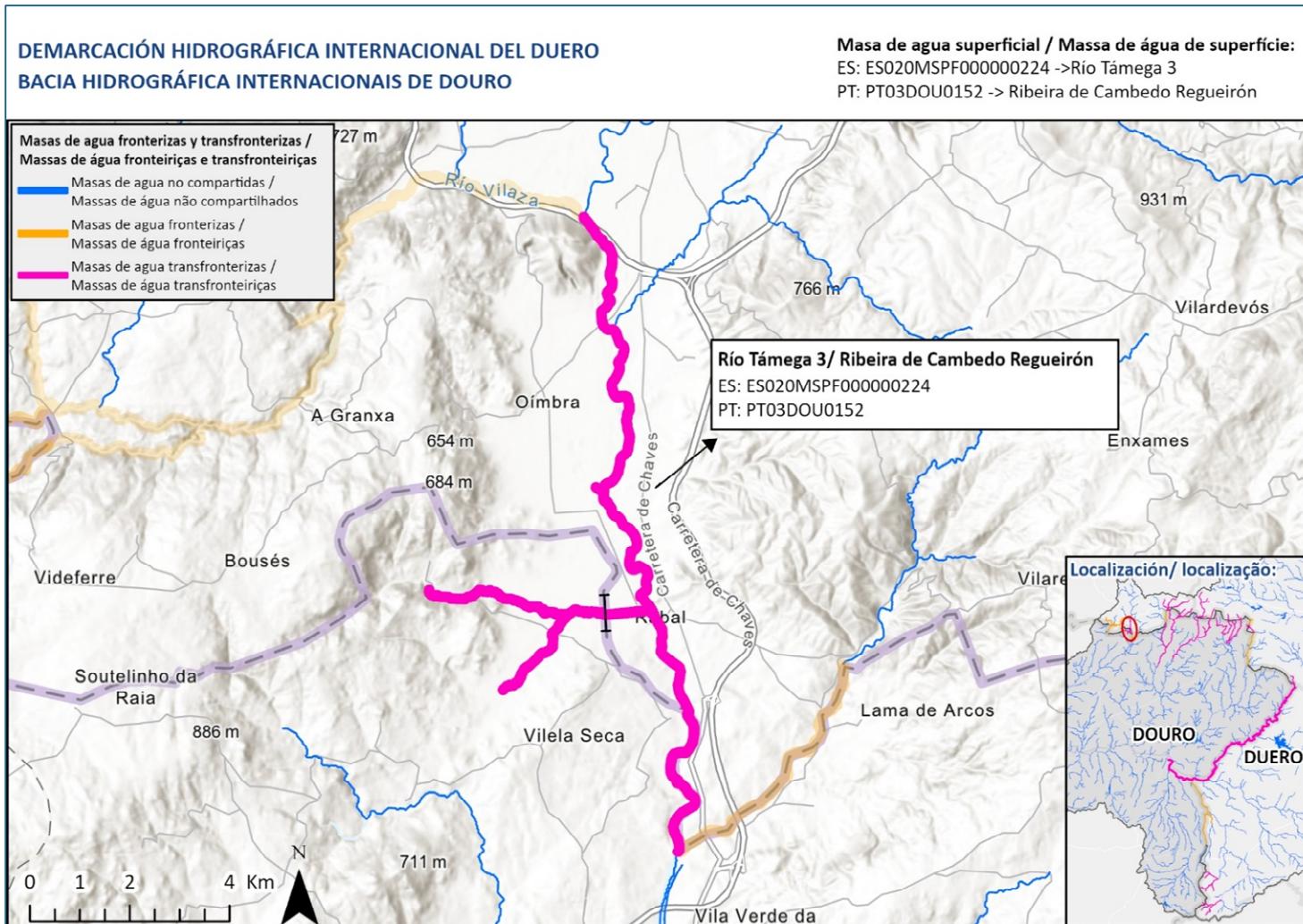


Figura 9. Masa de agua Río Támega 3 (ES020MSPF000000224).

Figura 9. Massa de água Ribeira de Cambedo Regueirón (PT03DOU0152).

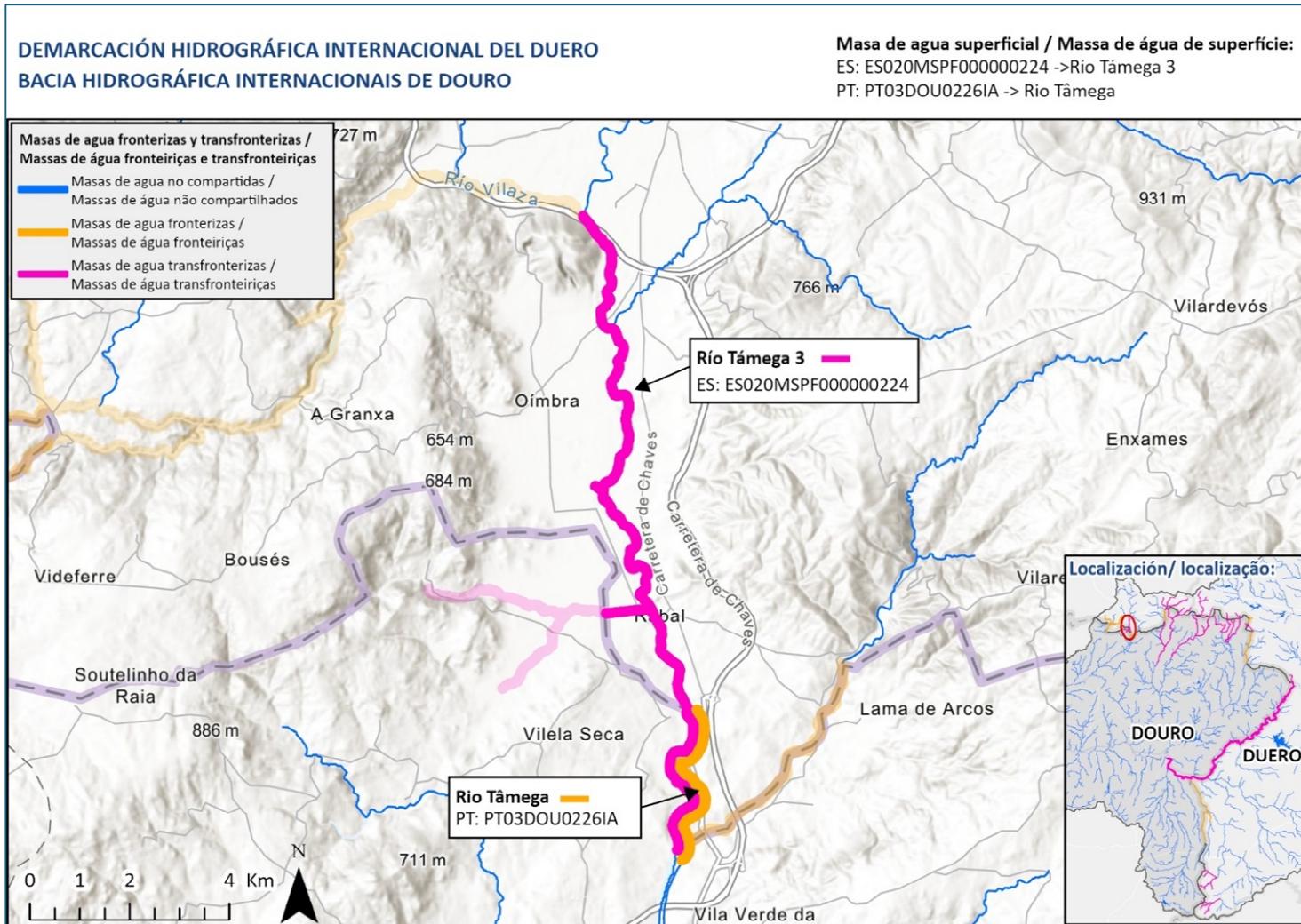


Figura 10. Masa de agua Río Támega 3 (ES020MSPF000000224).

Figura 10. Massa de água Rio Tâmega (PT03DOU0226IA).

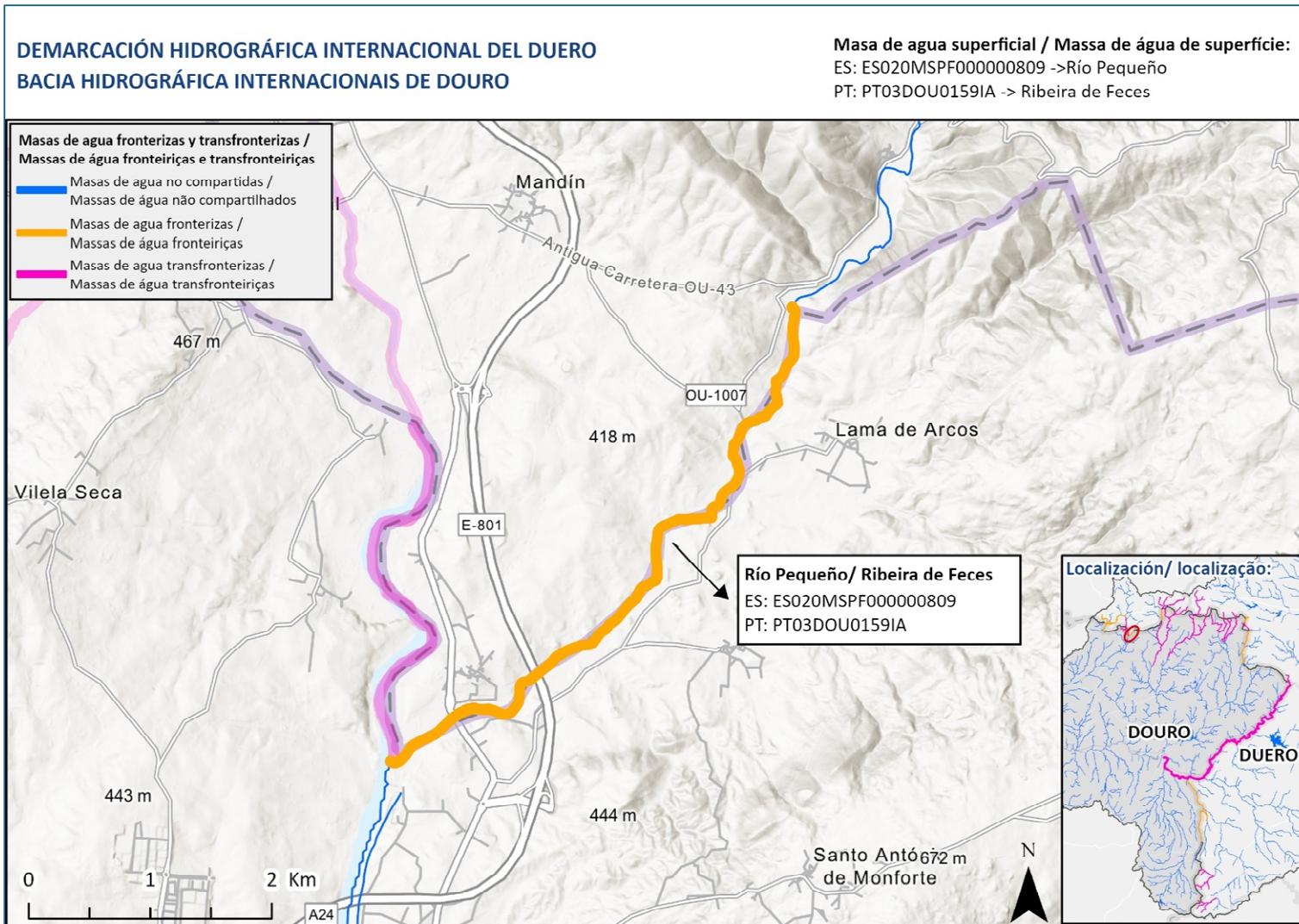


Figura 11. Masa de agua Río Pequeño (ES020MSPF000000809).

Figura 11. Massa de água Ribeira de Feces (PT03DOU0159IA).

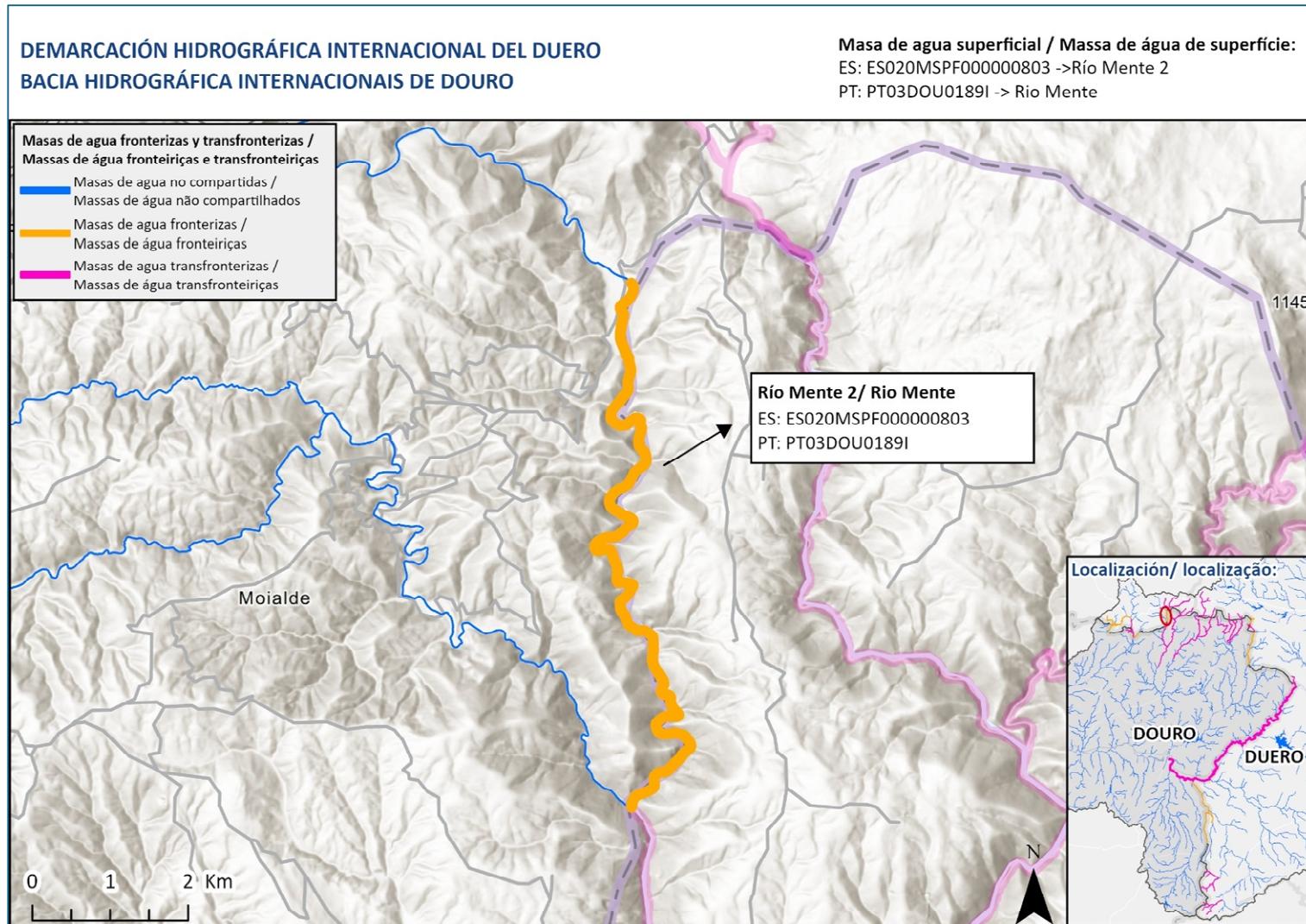


Figura 12. Masa de agua Río Mente 2 (ES020MSPF000000803).

Figura 12. Massa de água Rio Mente (PT03DOU0189I).

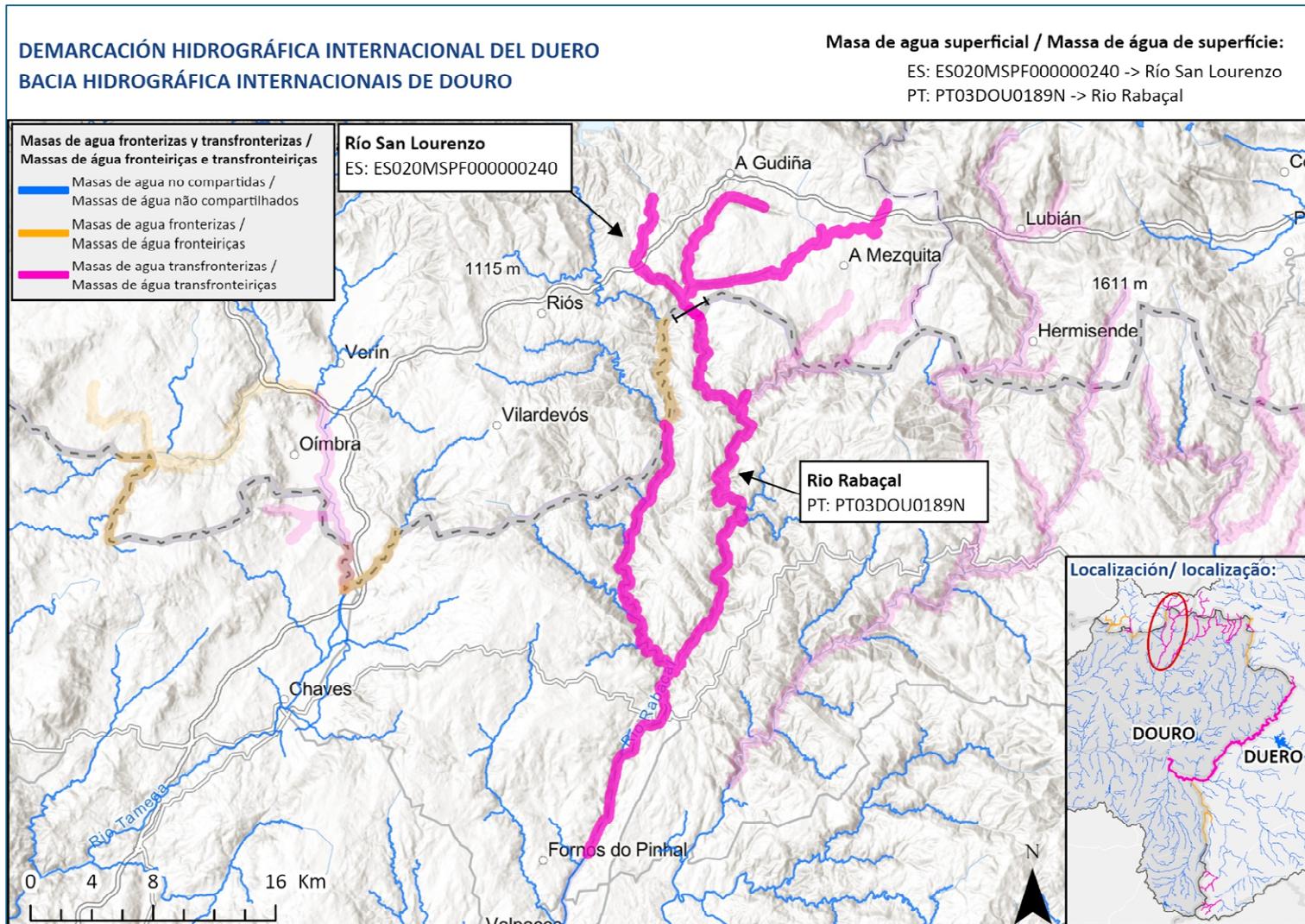


Figura 13. Masa de agua Río San Lourenzo (ES020MSPF000000240).

Figura 13. Massa de água Rio Rabaçal (PT03DOU0189N).

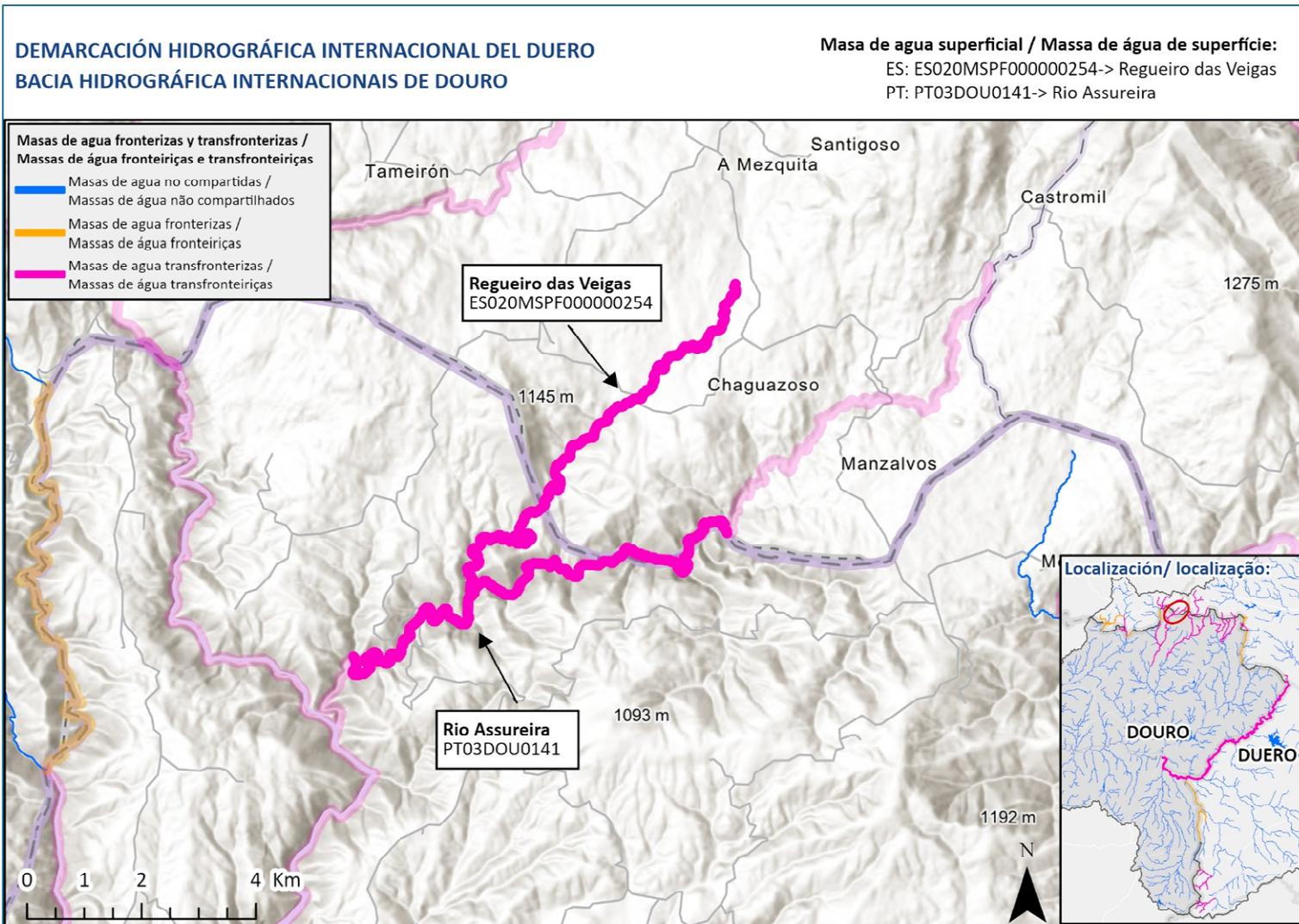


Figura 14. Masa de agua Regueiro das Veigas (ES020MSPF000000254).

Figura 14. Massa de água Rio Assureira (PT03DOU0141).

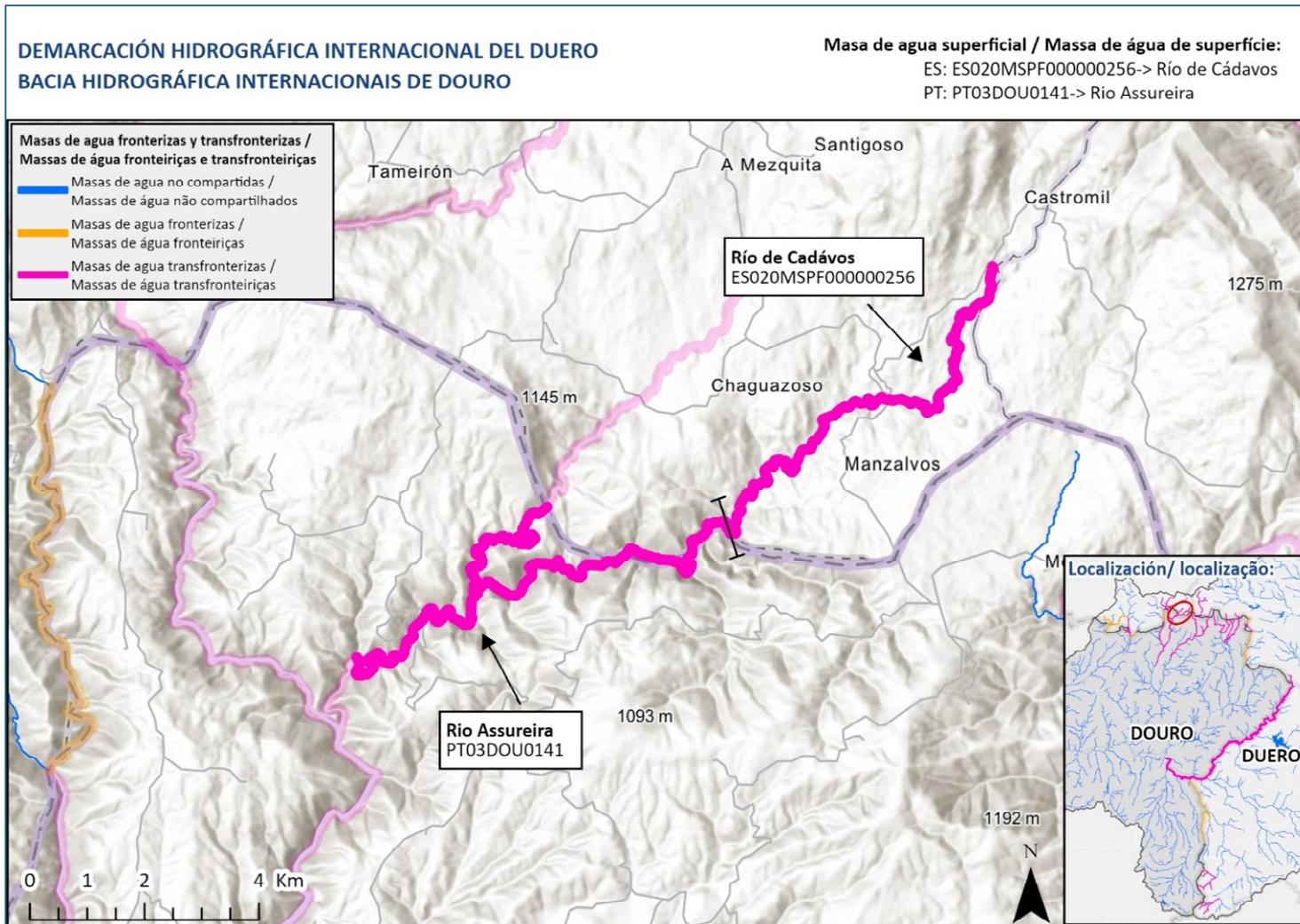


Figura 15. Río de Cádavos (ES020MSPF000000256).

Figura 15. Massa de água Rio Assureira (PT03DOU0141).

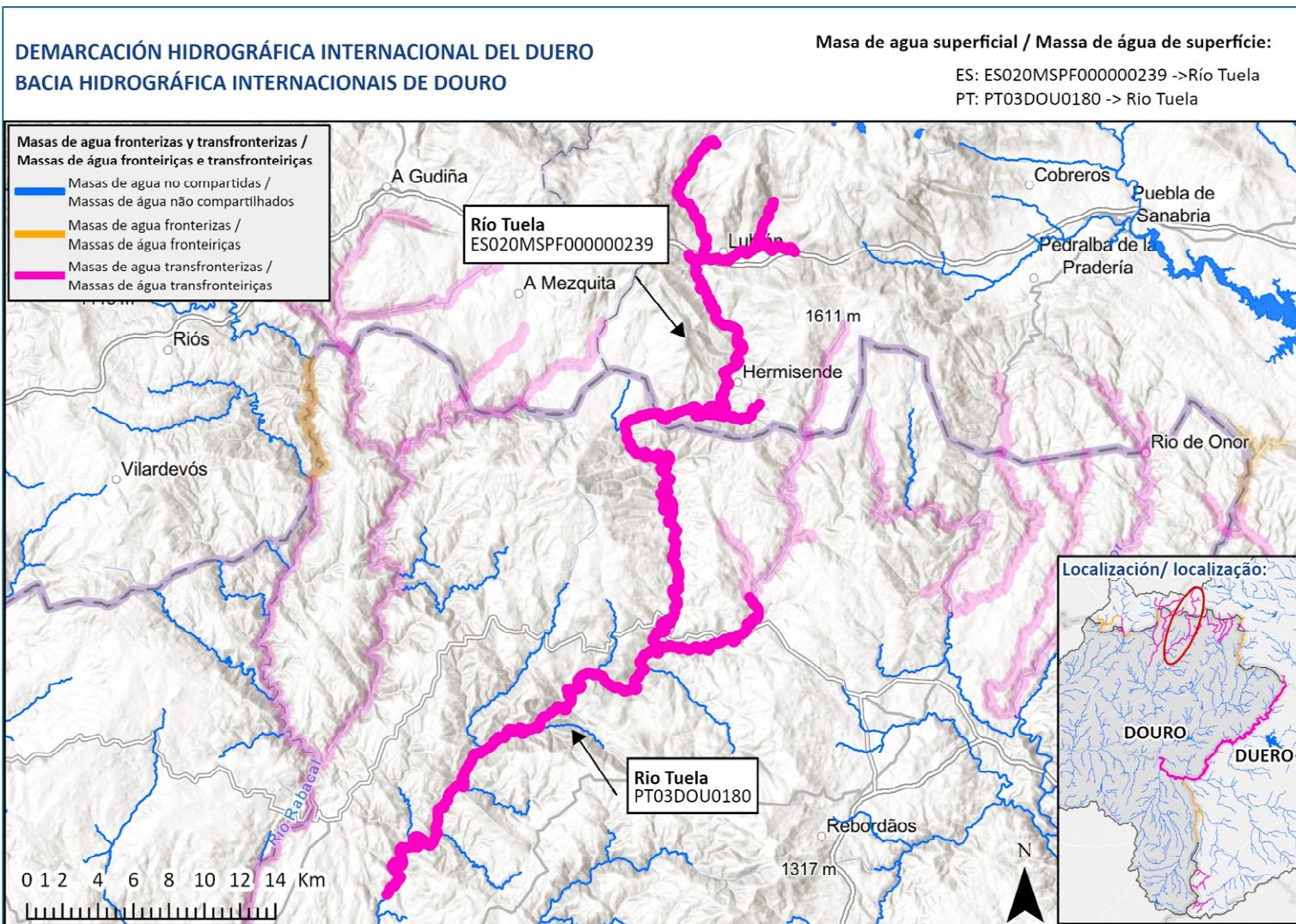


Figura 16. Masa de agua Río Tuela (ES020MSPF000000239).

Figura 16. Massa de água Rio Tuela (PT03DOU0180).

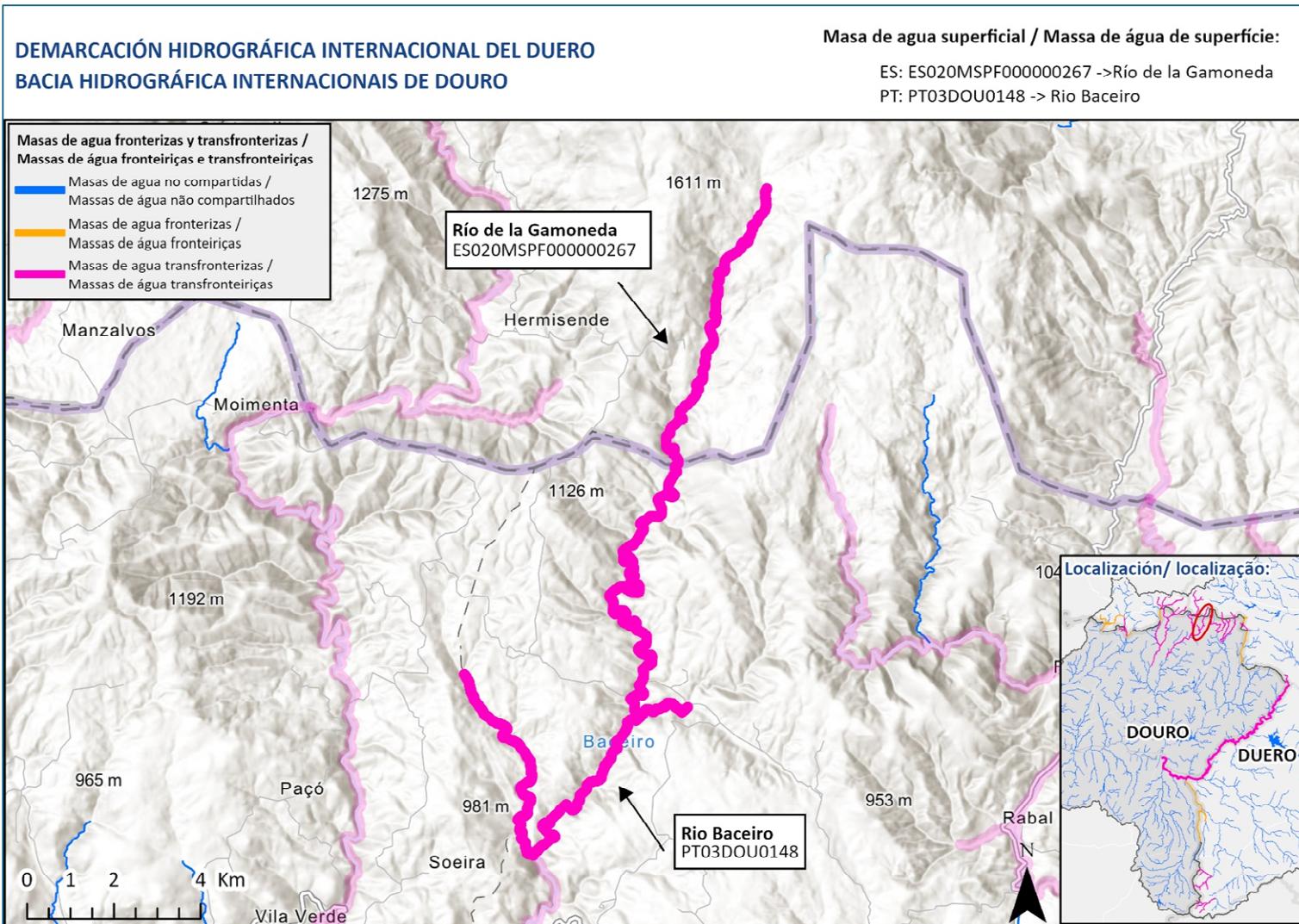


Figura 17. Masa de agua Río de la Gamoneda (ES020MSPF000000267).

Figura 17. Massa de água Rio Baceiro (PT03DOU0148).

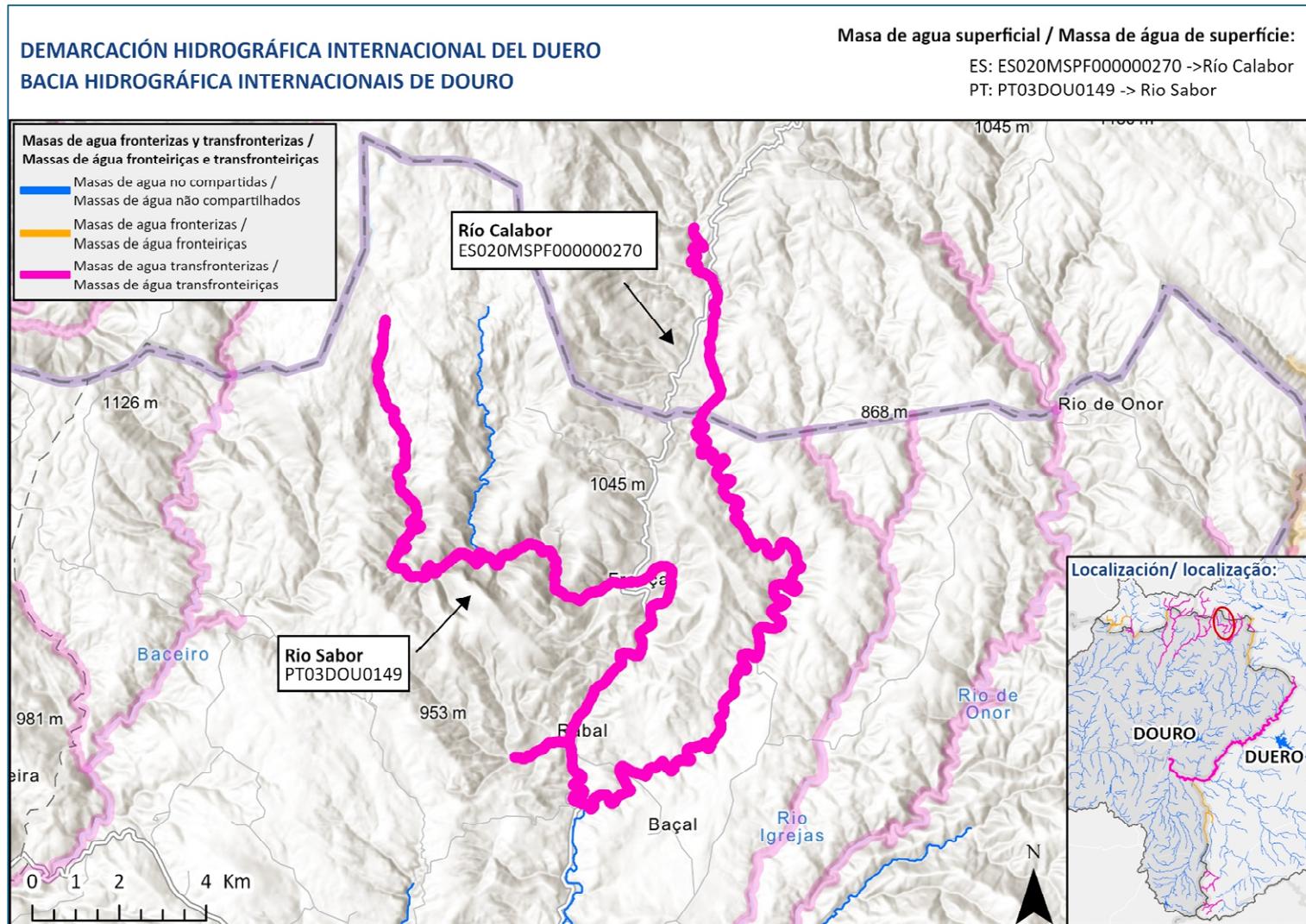


Figura 18. Masa de agua Río Calabor (ES020MSPF000000270).

Figura 18. Massa de água Rio Sabor (PT03DOU0149).

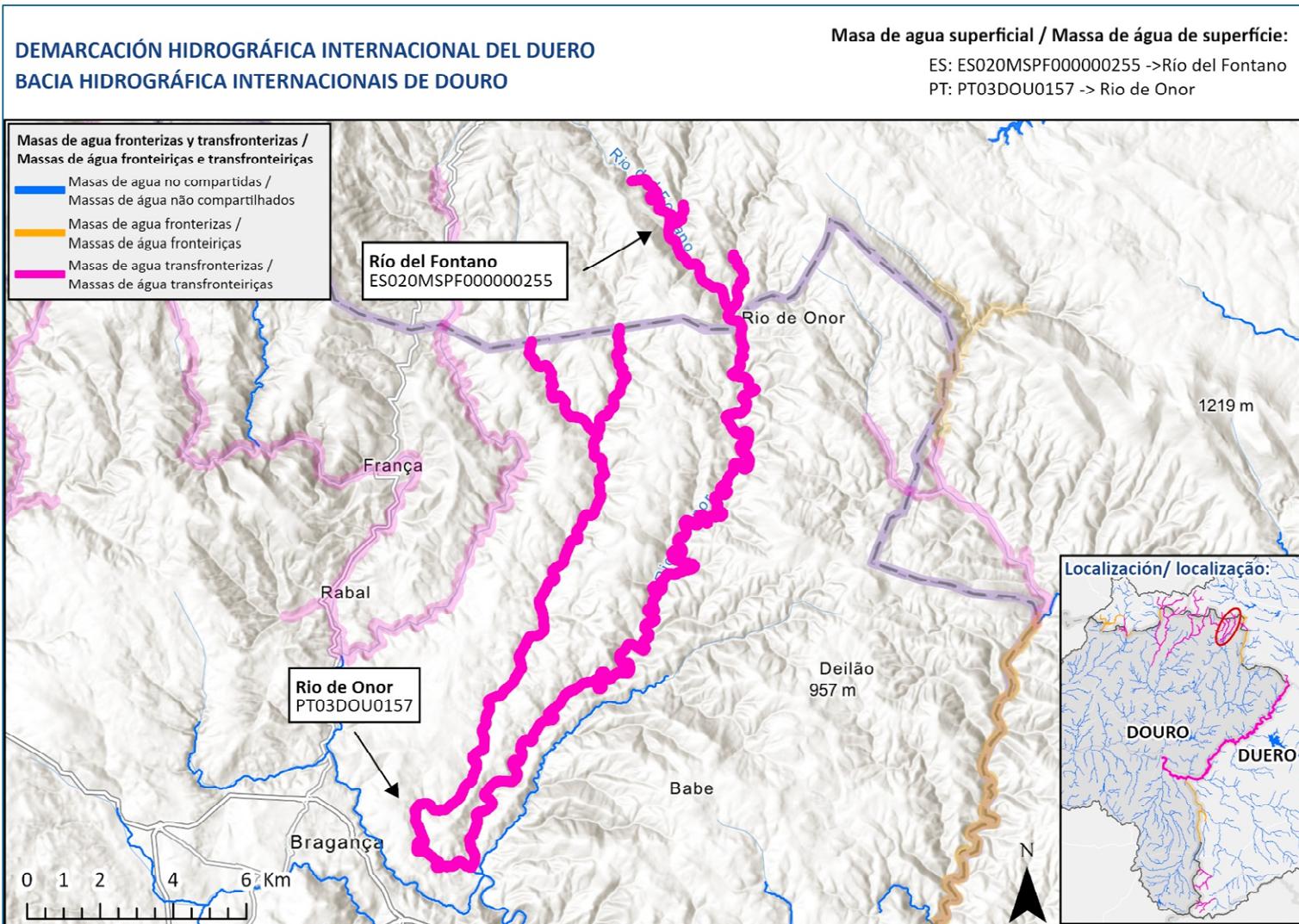


Figura 19. Masa de agua Río del Fontano (ES020MSPF000000255).

Figura 19. Massa de água Rio de Onor (PT03DOU0157).

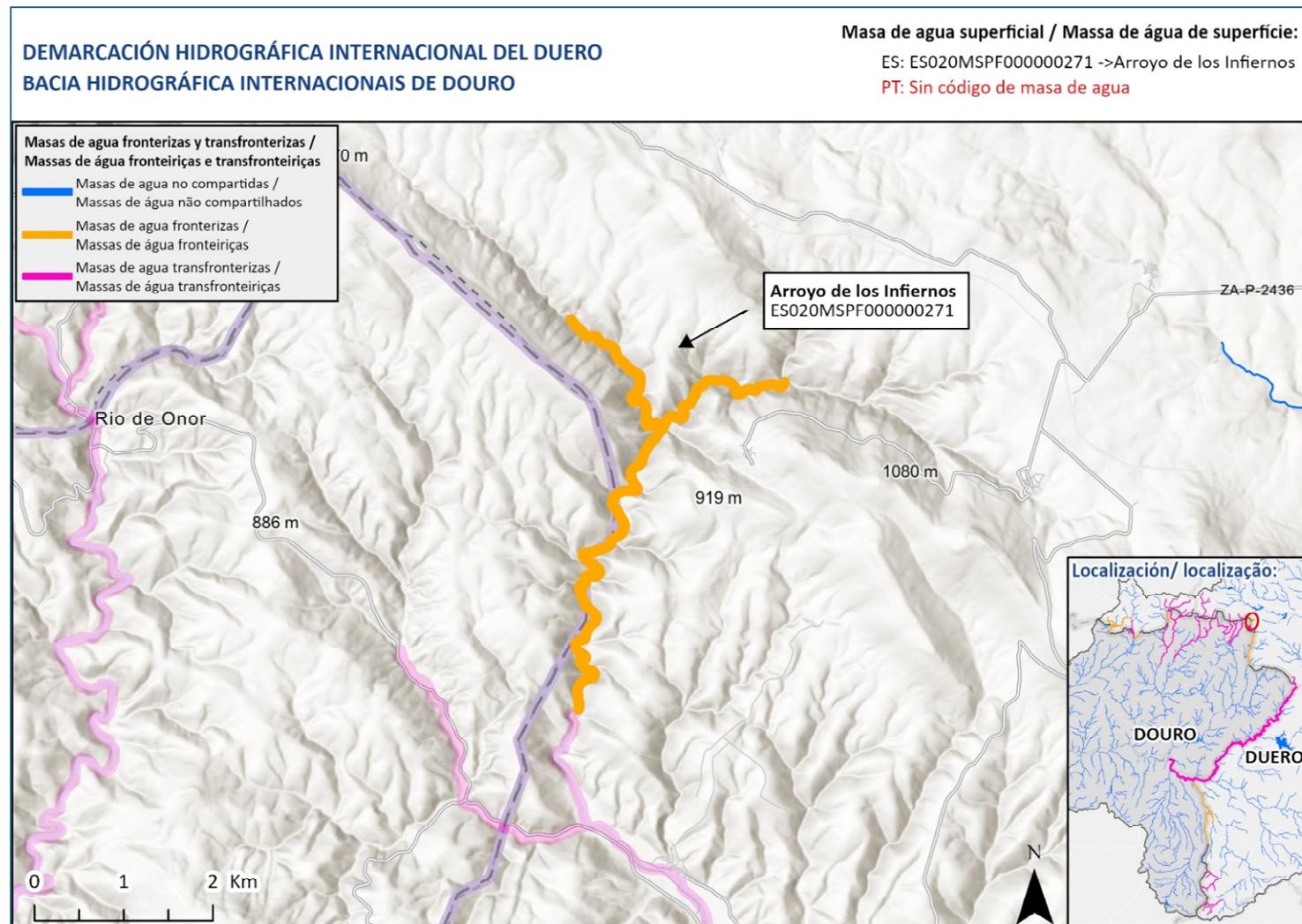


Figura 20. Masa de agua Arroyo de los Infiernos (ES020MSPF000000271).

Figura 20. Massa de água Arroyo de los Infiernos (ES020MSPF000000271).

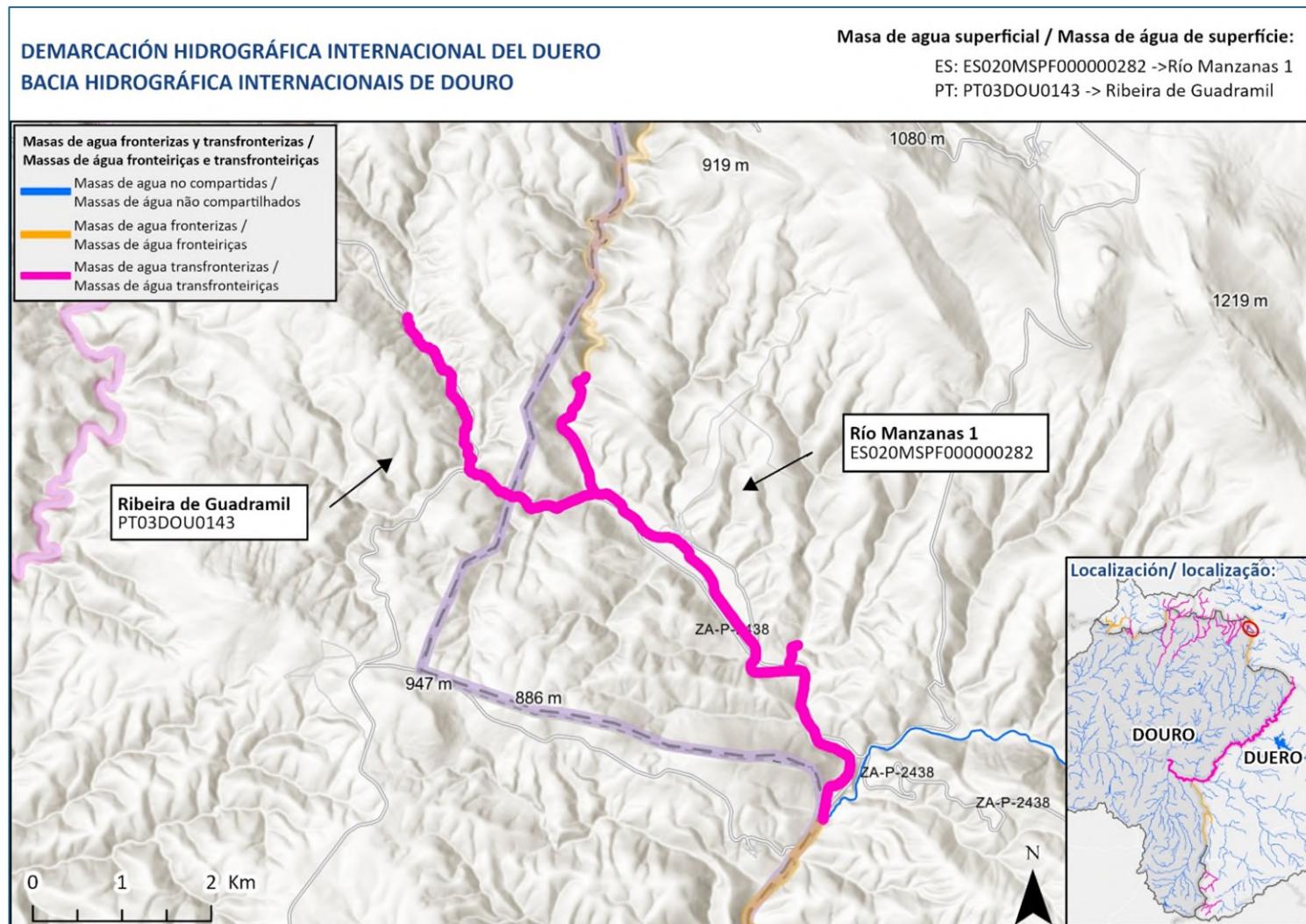


Figura 21. Masa de agua Río Manzanas 1 (ES020MSPF000000282).

Figura 21. Massa de água Ribeira de Guadramil (PT03DOU0143).

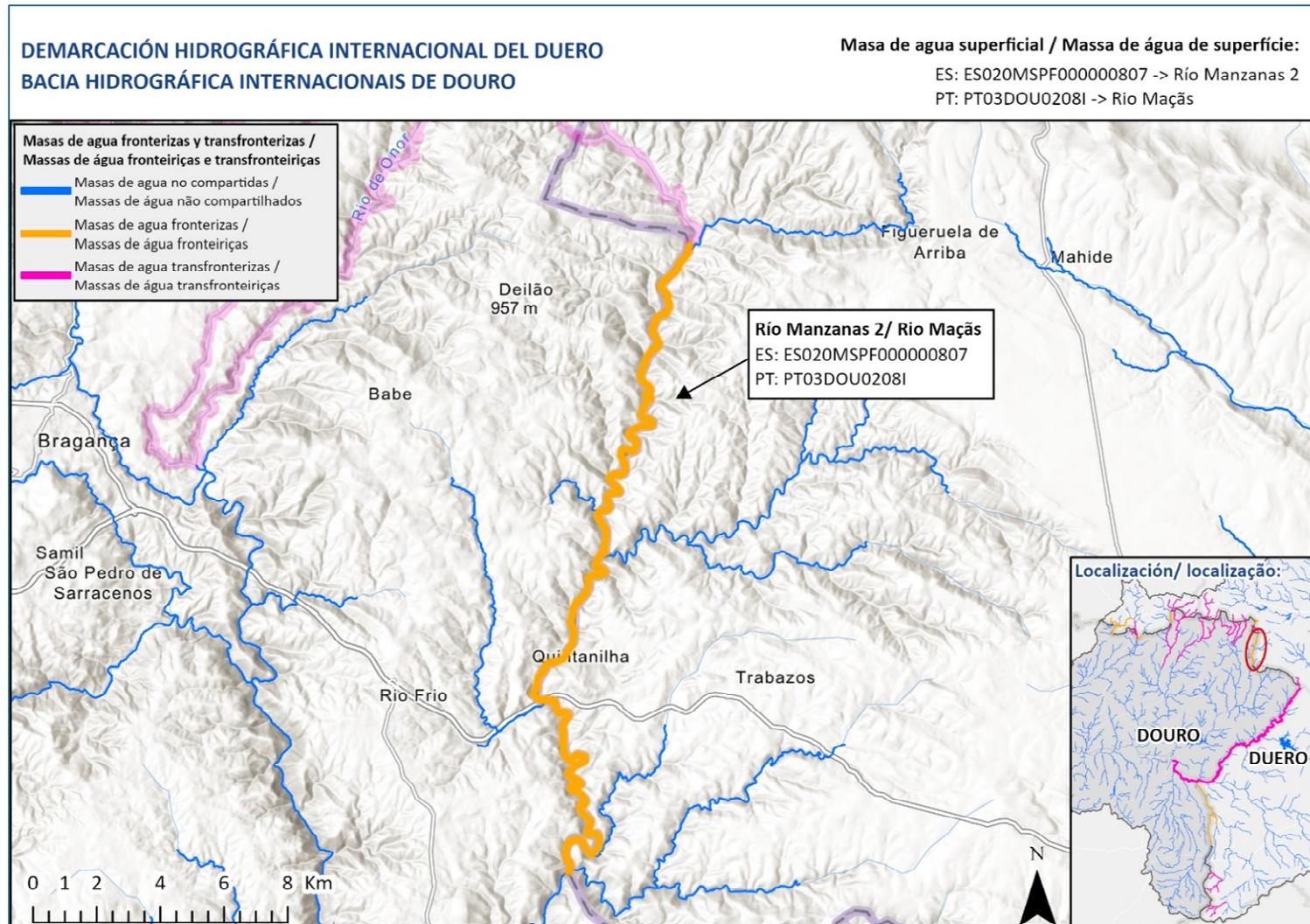


Figura 22. Masa de agua Río Manzanas 2 (ES020MSPF000000807).

Figura 22. Massa de água Rio Maçãs (PT03DOU0208I).

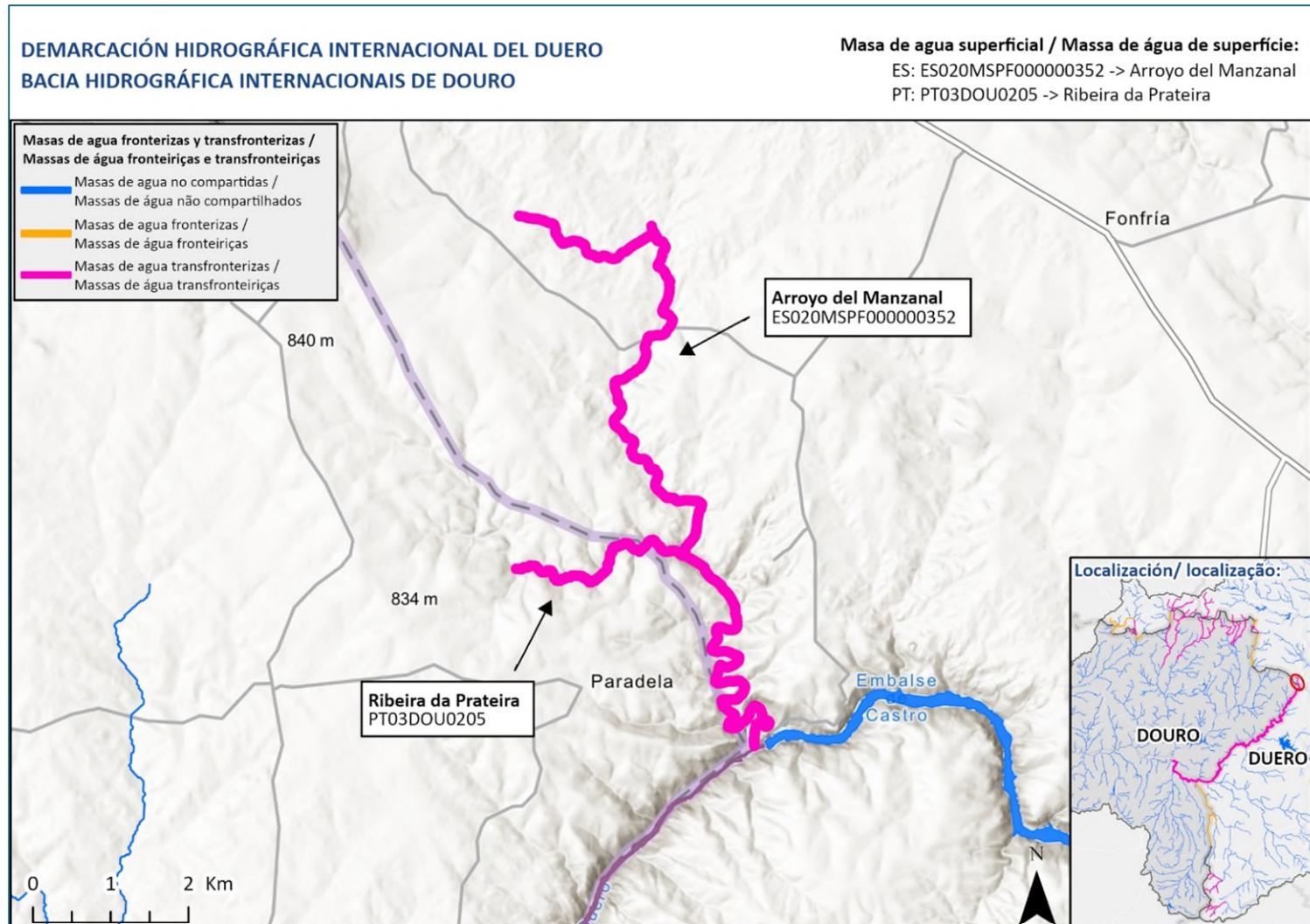


Figura 23. Masa de agua Arroyo del Manzanal (ES020MSPF000000352).

Figura 23. Masa de agua Ribeira da Prateira (PT03DOU0205).

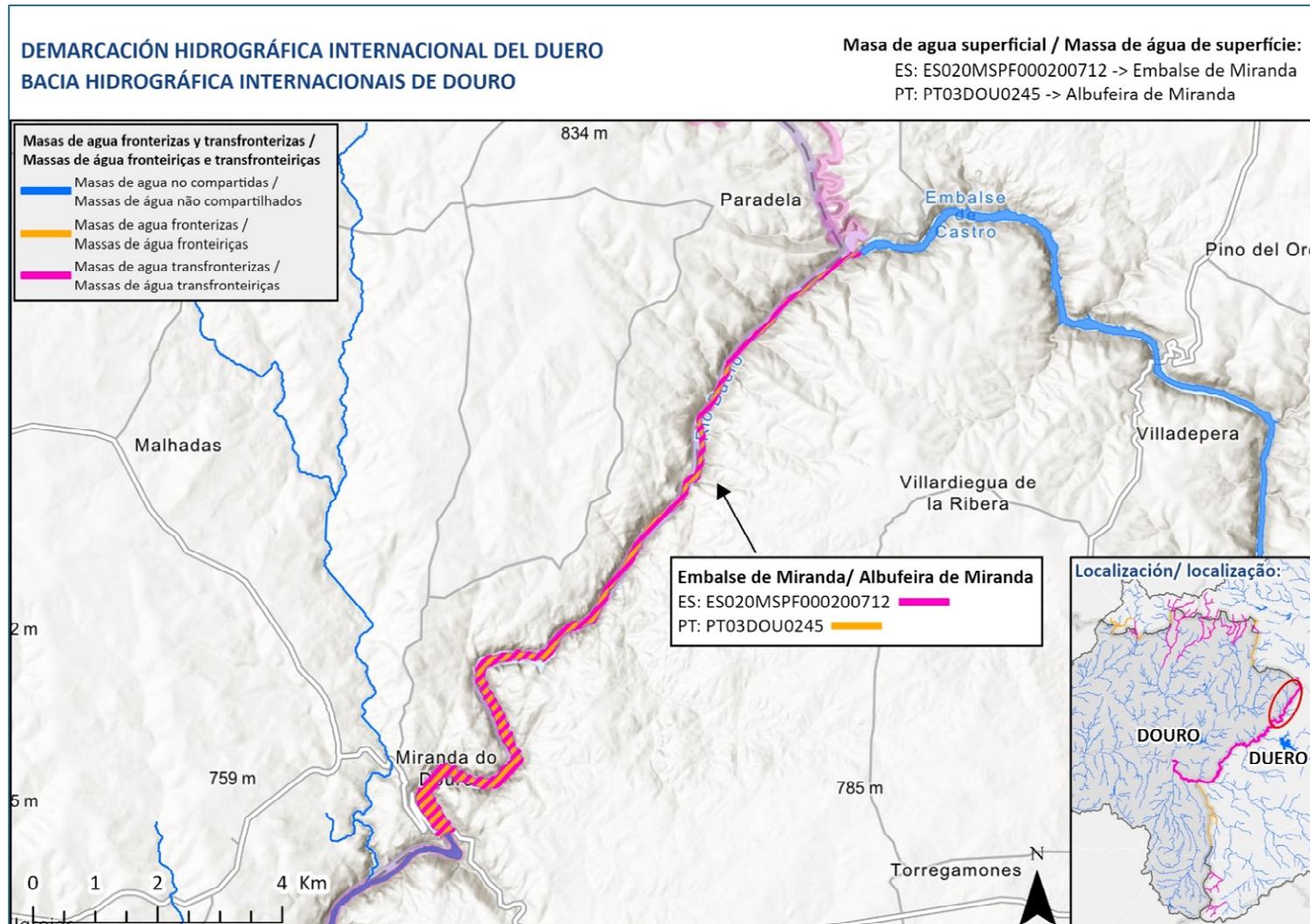


Figura 24. Masa de agua Embalse de Miranda (ES020MSPF000200712).

Figura 24. Masa de agua Albufeira de Miranda (PT03DOU0245).

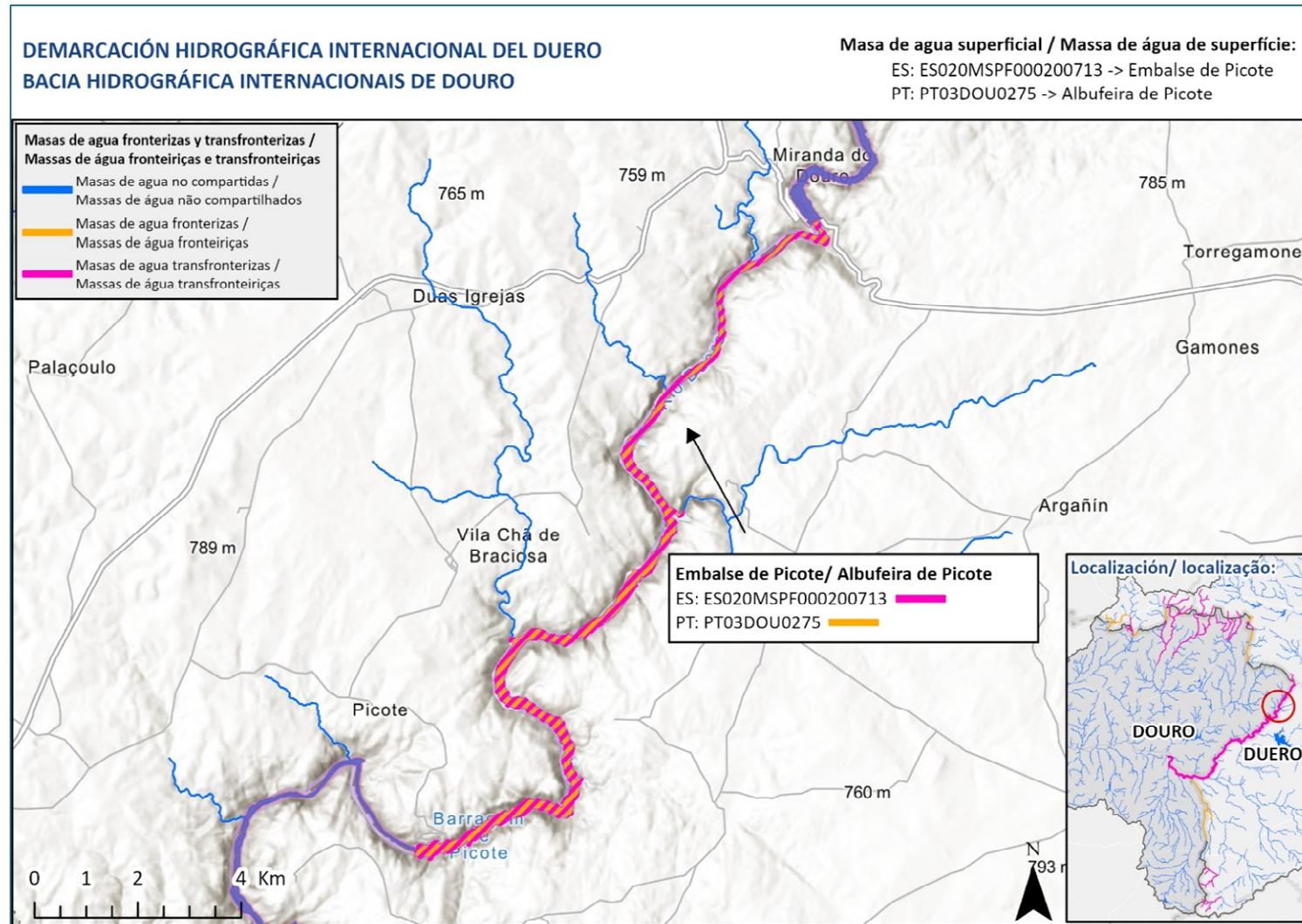


Figura 25. Masa de agua Embalse de Picote (ES020MSPF000200713).

Figura 25. Massa de água Albufeira de Picote (PT03DOU0275).

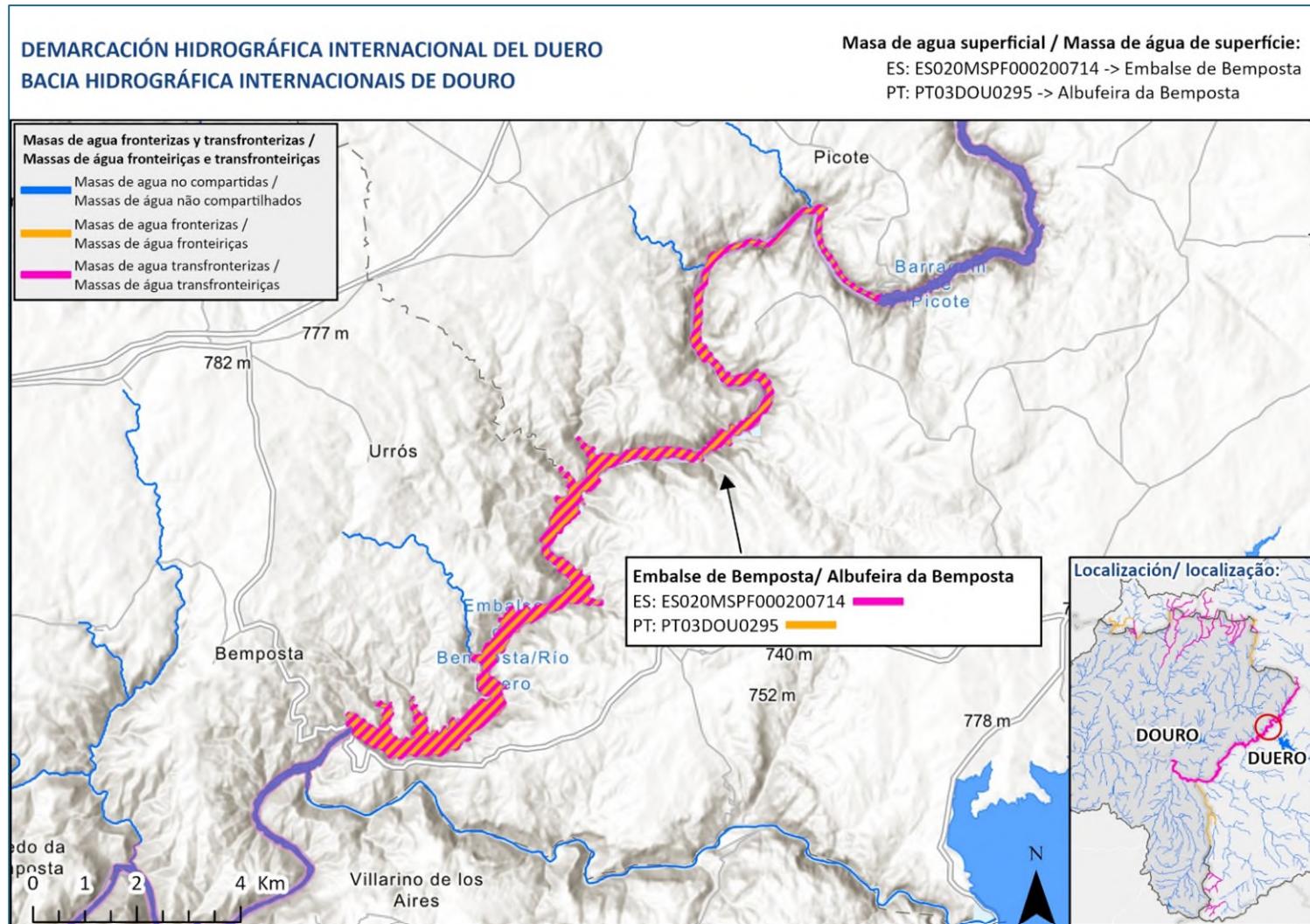


Figura 26. Masa de agua Embalse de Bemposta (ES020MSPF000200714).

Figura 26. Massa de água Albufeira de Bemposta (PT03DOU0295).

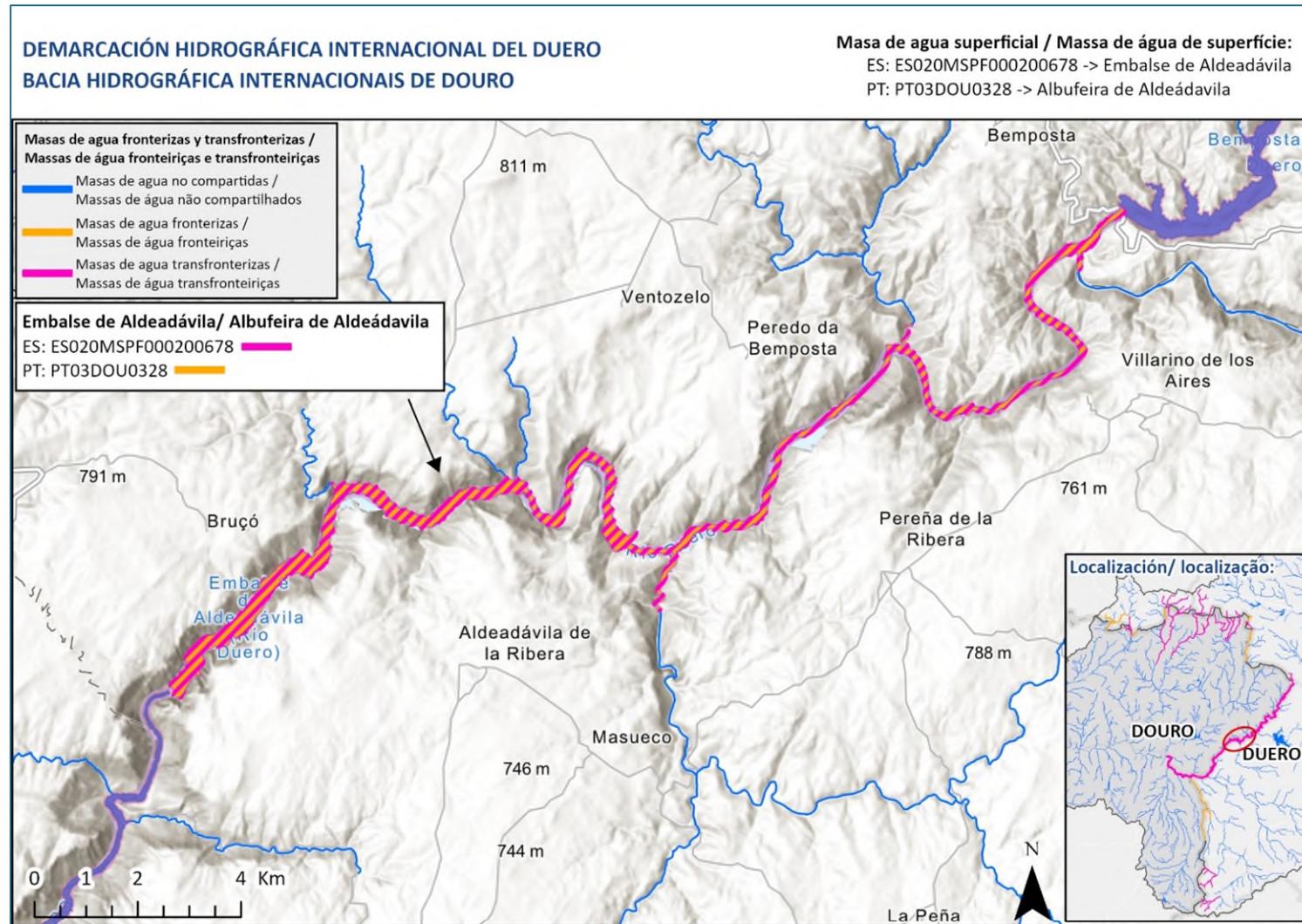


Figura 27. Masa de agua Embalse de Aldeadávila (ES020MSPF000200678).

Figura 27. Massa de água Albufeira de Aldeádavila (PT03DOU0328).

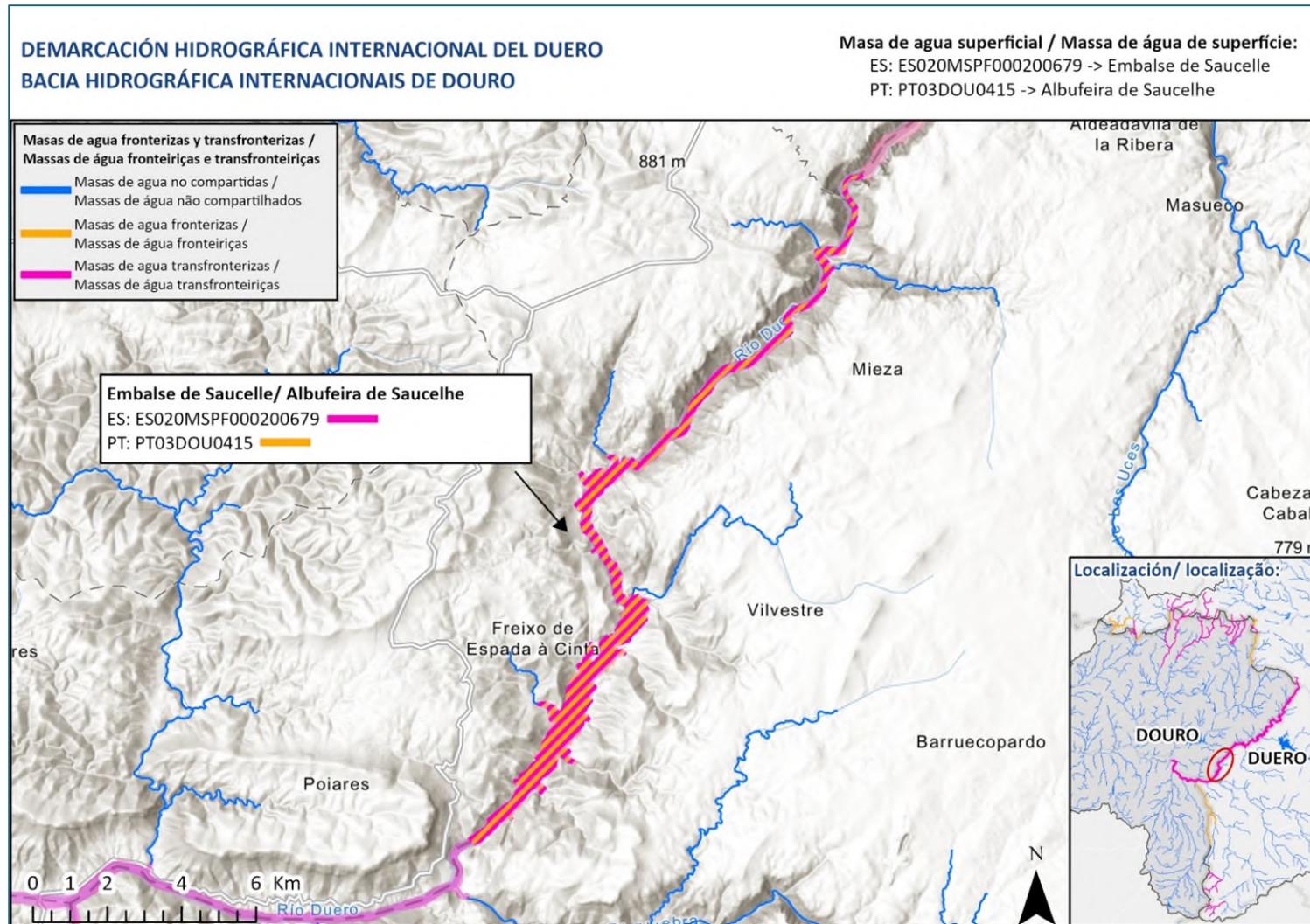


Figura 28. Masa de agua Embalse de Saucelle (ES020MSPF000200679).

Figura 28. Masa de agua Albufeira de Saucelhe (PT03DOU0415).

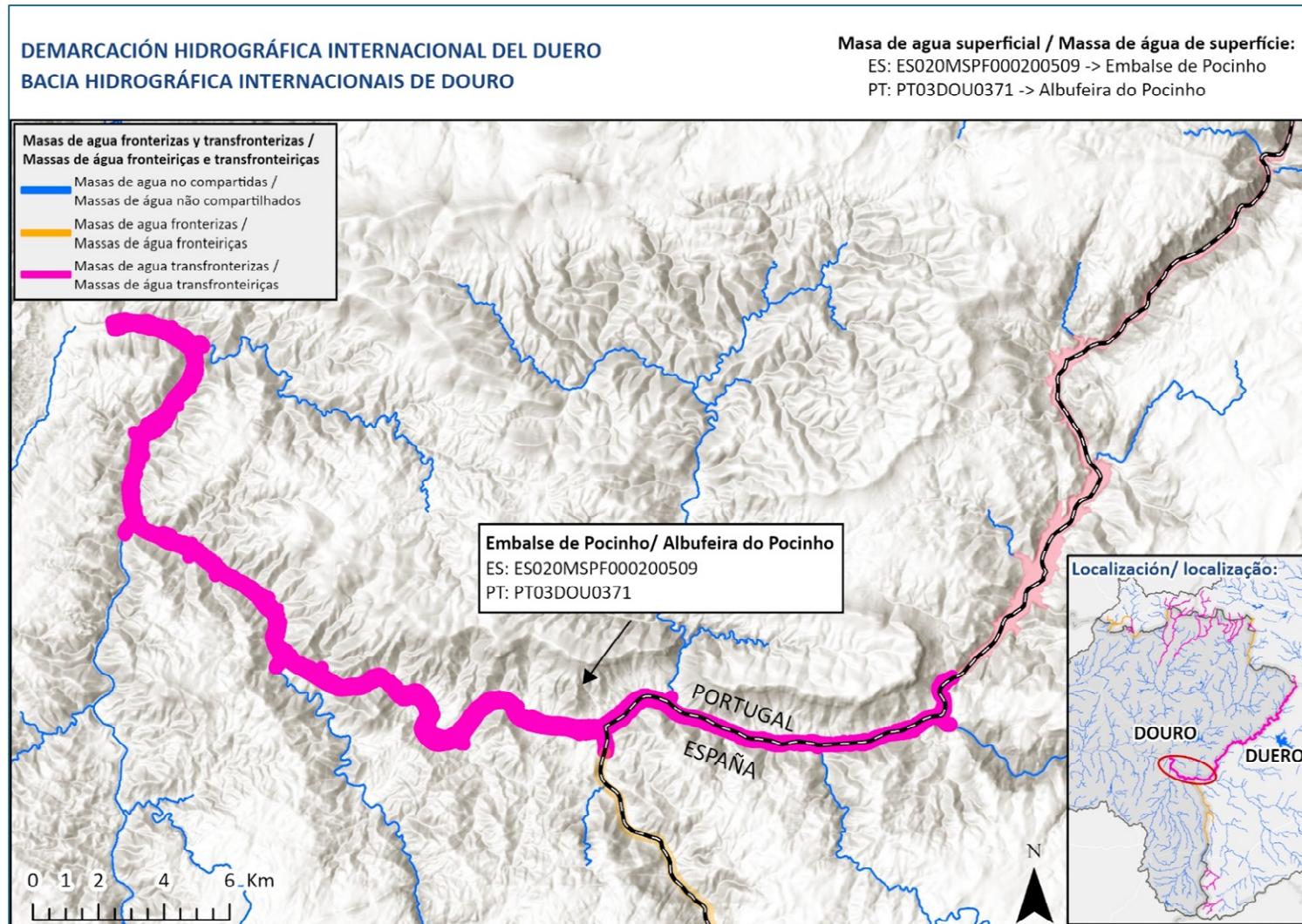


Figura 29. Masa de agua Embalse de Pocinho (ES020MSPF000200509).

Figura 29. Massa de água Albufeira do Pocinho (PT03DOU0371).

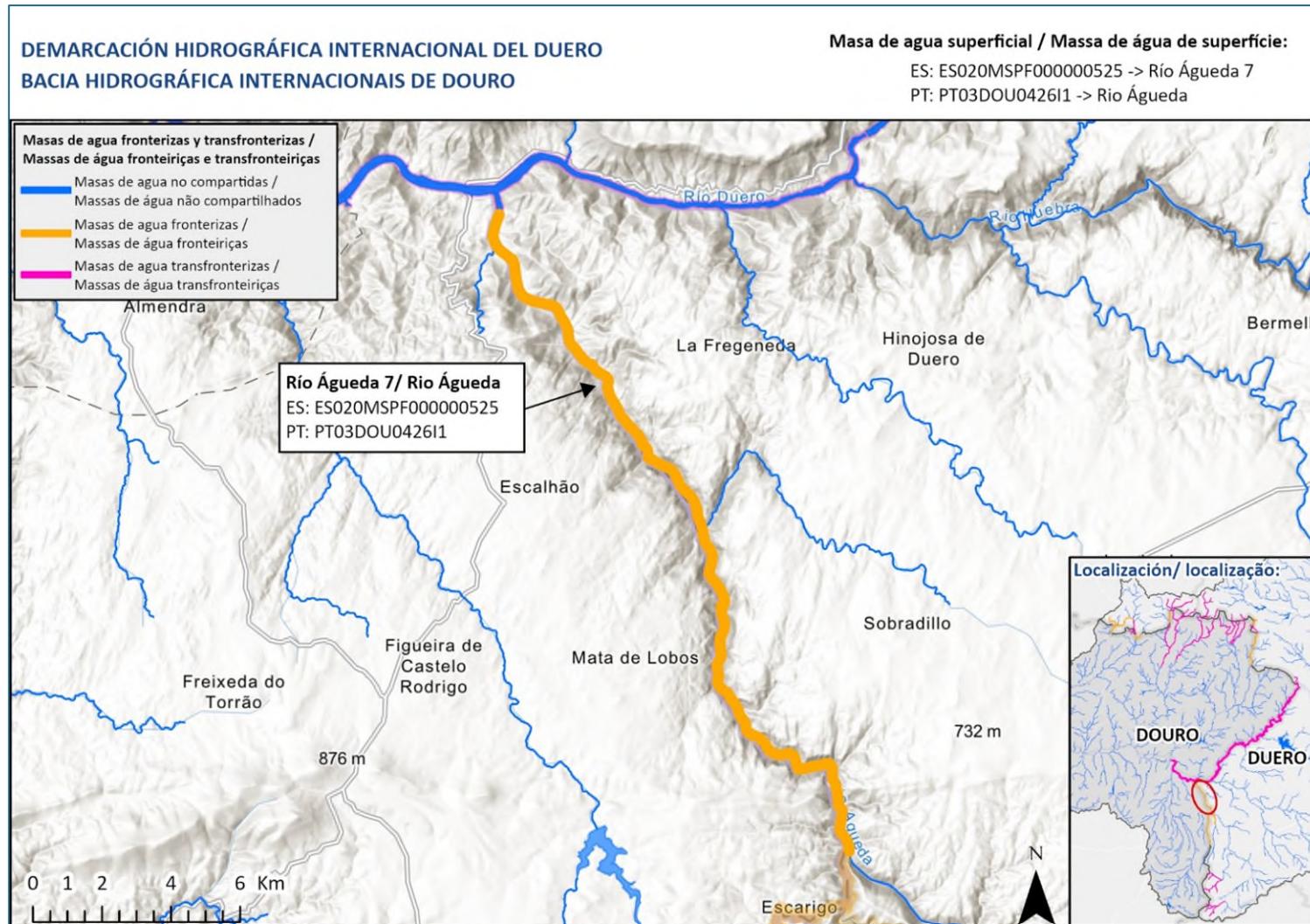


Figura 30. Masa de agua Río Águeda 7 (ES020MSPF000000525).

Figura 30. Massa de água Rio Águeda (PT03DOU0426I1).

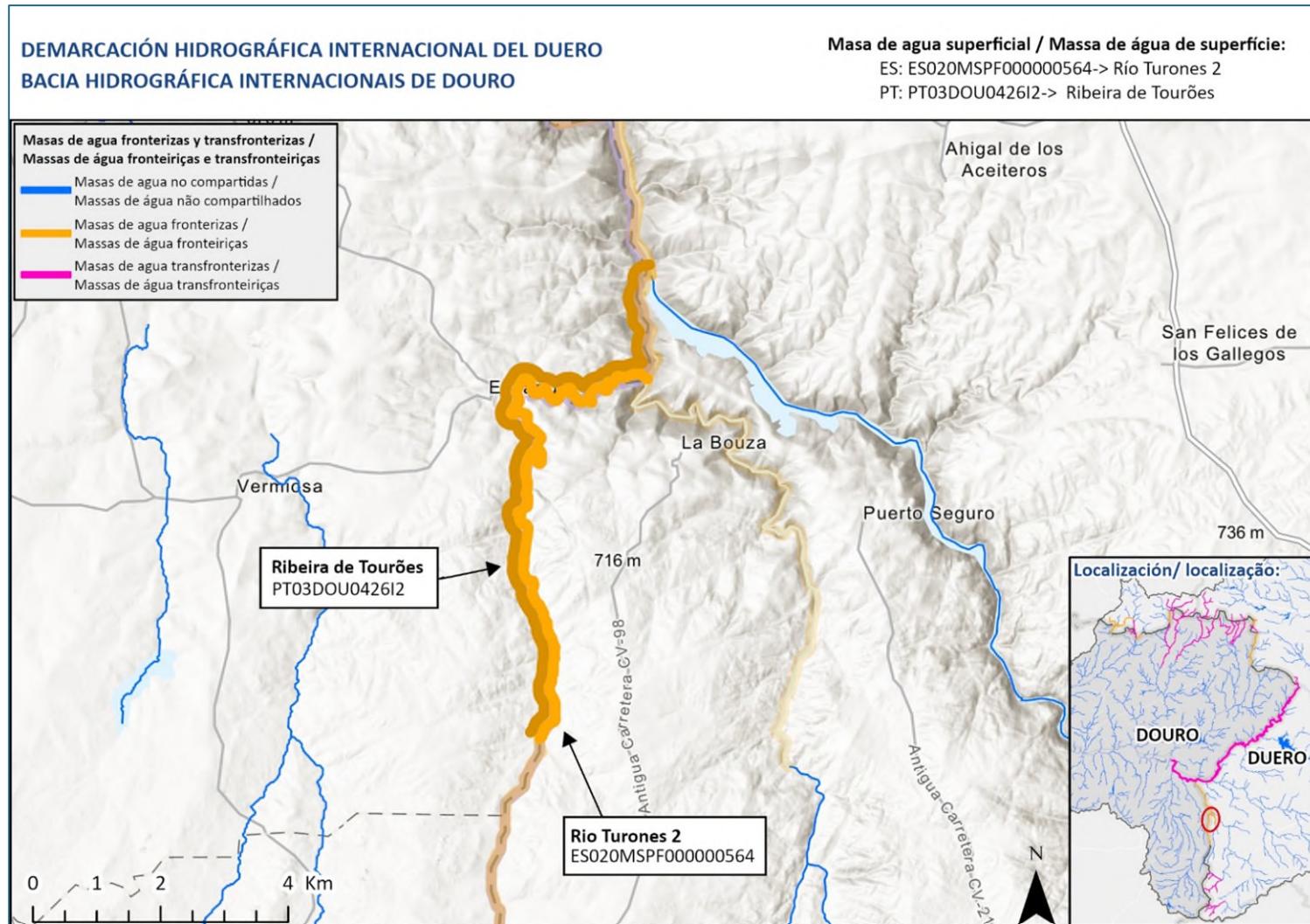


Figura 31. Masa de agua Río Turones 2 (ES020MSPF000000564).

Figura 31. Massa de água Ribeira de Tourões (PT03DOU0426I2).

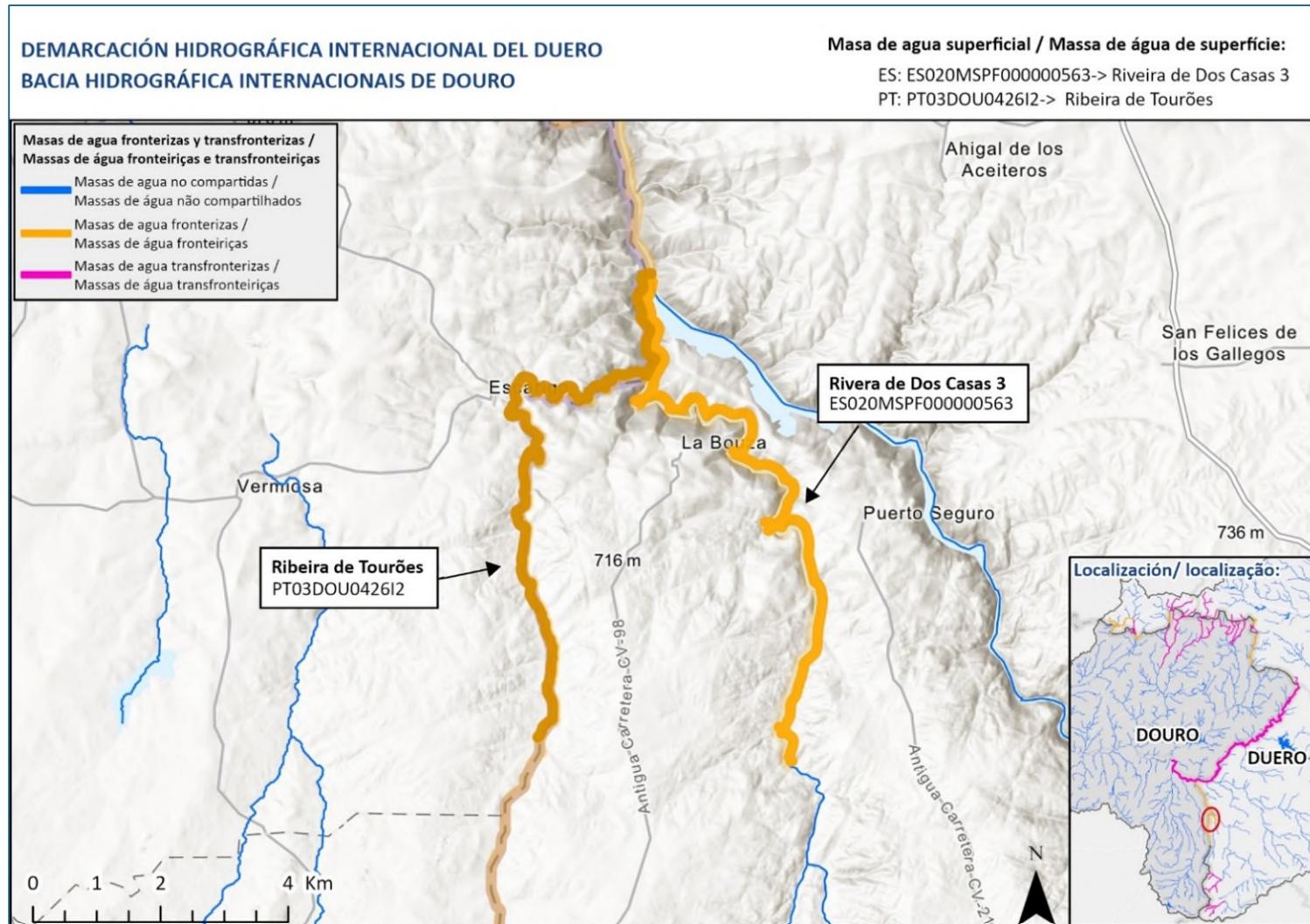


Figura 32. Masa de agua Rivera de Dos Casas 3 (ES020MSPF000000563).

Figura 32. Massa de água Ribeira de Tourões (PT03DOU0426I2).

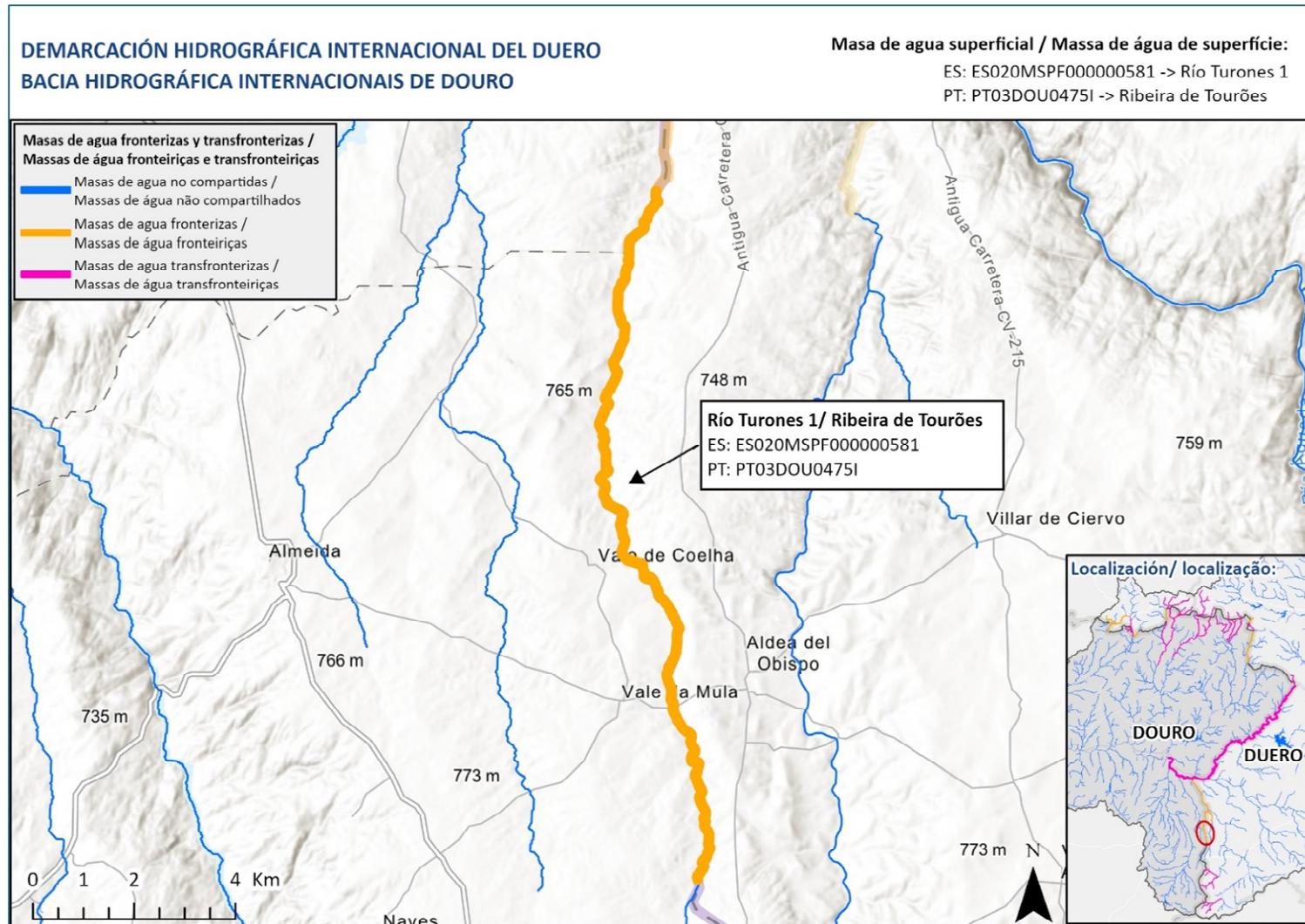


Figura 33. Masa de agua Río Turones 1 (ES020MSPF000000581).

Figura 33. Massa de água Ribeira de Tourões (PT03DOU0475I).

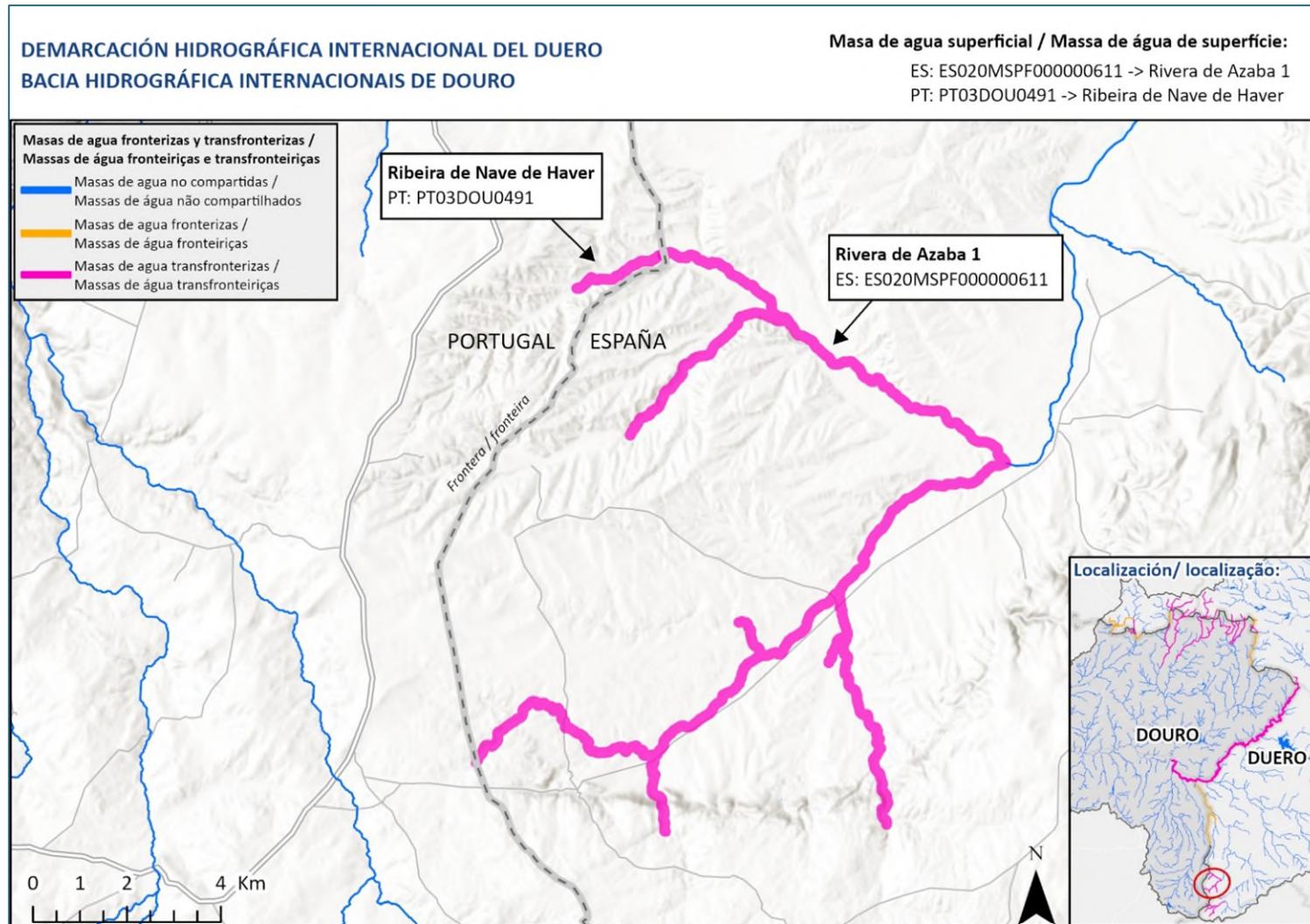


Figura 34. Masa de agua Rivera de Azaba 1 (ES020MSPF000000611).

Figura 34. Massa de água Ribeira de Nave de Haver (PT03DOU0491).

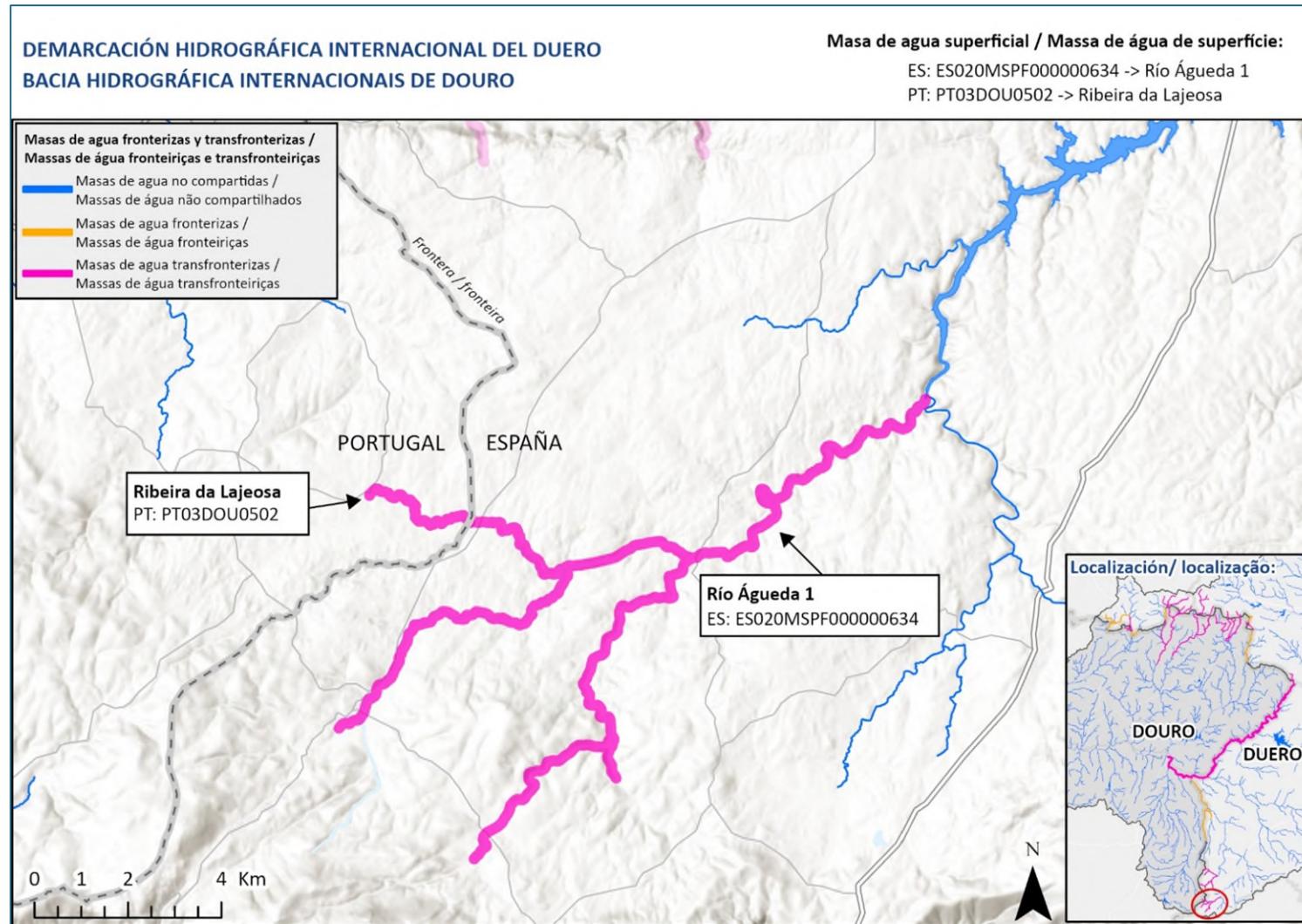


Figura 35. Masa de agua Río Águeda 1 (ESO20MSPF000000634).

Figura 35. Massa de água Ribeira da Lajeosa (PT03DOU0502).

5.5. Presiones significativas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	5.5. Pressões significativas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>Una misma masa de agua puede estar sometida a varios tipos de presión: puntual, difusa, cuantitativa, hidromorfológica u otras.</p>	<p>Uma mesma massa de água pode sofrer vários tipos de pressões, pontuais, difusas, quantitativas, hidromorfológicas ou outras.</p>
<p>En la Tabla 9 y Figura 36 se presentan resumidamente el número de masas de agua fronterizas y transfronterizas, en cada país, afectadas por cada tipología de presión significativa en el tercer ciclo.</p>	<p>Na Tabela 9 e Figura 36 apresentam-se, de forma resumida o número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças, em cada um dos países, afetadas por cada tipologia de pressões significativas no terceiro ciclo.</p>
<p>Las presiones hidromorfológicas son las que afectan a un mayor número de masas de agua en la parte española de la demarcación hidrográfica internacional del Duero.</p>	<p>As pressões hidromorfológicas afetam o maior número de massas de água da parte espanhola da região hidrográfica do Douro internacional.</p>
<p>En la parte portuguesa de la demarcación, las presiones antropogénicas (desconocidas) son las que más afectan a las masas de agua, siendo desconocidas porque proceden de la parte española.</p>	<p>Na parte portuguesa da região, as pressões antropogénicas (desconhecidas) são as que mais afetam as massas de água, sendo desconhecidas porque provêm da parte espanhola.</p>
<p>Para cada una de las masas de agua, se identificaron las presiones significativas inventariadas por cada uno de los países. (Tabla 10).</p>	<p>Para cada uma das massas de água foram identificadas as pressões significativas inventariadas por cada um dos países (Tabela 10).</p>
<p>Las presiones hidromorfológicas afectan a un total de 17 masas en la parte española de la demarcación hidrográfica internacional del Duero. Entre estas el Río Águeda 1 (ES020MSPF000000634) es la masa que se ve afectadas por un mayor número de presiones hidromorfológicas distintas: centrales hidroeléctricas, abastecimiento de agua, riego, actividades recreativas, industria, otras y estructuras obsoletas o desconocidas.</p>	<p>As pressões hidromorfológicas afetam um total de 17 massas de água na parte espanhola da região hidrográfica internacional do Douro. Entre estas, o rio Águeda 1 (ES020MSPF000000634) é a massa de água afetada pelo maior número de pressões hidromorfológicas diferentes: centrais hidroelétricas, abastecimento de água, rega, atividades recreativas, indústria, outras e estruturas obsoletas ou desconhecidas.</p>
<p>Las masas de agua afectadas por presiones antropogénicas (desconocidas) en la parte portuguesa de la demarcación hidrográfica internacional son el Rio Tâmega (PT03DOU0226IA), el Rio Águeda (PT03DOU0426I1), la Ribeira de Tourões (PT03DOU0426I2 y PT03DOU0475I), la Albufeira</p>	<p>As massas de água afetadas por pressões antropogénicas (desconhecidas) na parte portuguesa da região hidrográfica internacional são o Rio Tâmega (PT03DOU0226IA), o Rio Águeda (PT03DOU0426I1), a Ribeira de Tourões (PT03DOU0426I2 e PT03DOU0475I), a Albufeira do Pocinho (PT03DOU0371), a Albufeira de</p>

do Pocinho (PT03DOU0371), la Albufeira de Aldeádavila (PT03DOU0328), Albufeira de Saucelhe (PT03DOU0415), la Albufeira de Miranda (PT03DOU0245), la Albufeira de Picote (PT03DOU0275) y la Albufeira da Bemposta (PT03DOU0295).

De la Tabla 10 es destacable que se tienen algunas masas de agua que presentan presiones solamente en una de las demarcaciones. Estas situaciones se dan mayoritariamente cuando en España (14 masas que se corresponden con 13 masas de agua portuguesas) se tienen presiones y ninguna en sus correspondientes masas de agua en Portugal.

De estas 13 masas de agua, 9 son transfronterizas y 4 fronterizas:

- Río Porto do Rei Búbal (ES020MSPF000000700) / Rio Porto de Rei (PT03DOU0144I)
- Río da Azoreira (ES020MSPF000000802) / Rio Assureira (PT03DOU0145I)
- Río Manzanas 2 (ES020MSPF000000807) / Rio Maçãs (PT03DOU0208I)
- Río Pequeño (ES020MSPF000000809) / Ribeira de Feces (PT03DOU0159IA).

En la situación opuesta, masas de agua con presiones en Portugal y sin presiones en España solo suceden en 2 masas de agua (el embalse de Aldeádavila (ES020MSPF000200678/PT03DOU0328) y el embalse de Saucelle (ES020MSPF000200678/PT03DOU0415)).

Es reseñable que solamente hay una masa fronteriza, el Río Mente 2 (ES020MSPF000000803/PT03DOU0189I) donde no hay ninguna presión en los dos países. De igual forma, el Arroyo de los infiernos (ES020MSPF000000271) en la frontera española no presenta presiones significativas.

También se incluye en la Tabla 11 una evaluación de la evolución del número de masas de agua afectadas por presiones significativas entre el

Aldeádavila (PT03DOU0328), a Albufeira de Saucelhe (PT03DOU0415), a Albufeira de Miranda (PT03DOU0245), a Albufeira de Picote (PT03DOU0275) e a Albufeira da Bemposta (PT03DOU0295).

Da Tabela 10 é de notar que algumas massas de água têm pressões apenas numa das regiões. Estas situações ocorrem maioritariamente quando há pressões em Espanha (em 14 massas de água correspondentes a 13 massas de água portuguesas) e nenhuma em sus massas de água correspondentes em Portugal.

Destas 13 massas de água, 9 são transfronteiriças e 4 são massas de água fronteiriças:

- Rio Porto do Rei Búbal (ES020MSPF000000700) / Rio Porto de Rei (PT03DOU0144I)
- Rio da Azoreira (ES020MSPF000000802) / Rio Assureira (PT03DOU0145I)
- Rio Manzanas 2 (ES020MSPF000000807) / Rio Maçãs (PT03DOU0208I)
- Rio Pequeño (ES020MSPF000000809) / Ribeira de Feces (PT03DOU0159IA).

Na situação inversa, massas de água com pressões em Portugal e sem pressões em Espanha apenas ocorrem em 2 massas de água (a albufeira de Aldeádavila (ES020MSPF000200678/PT03DOU0328) e a albufeira de Saucelle (ES020MSPF000200678/PT03DOU0415)).

É de salientar que existe apenas uma massa de água fronteiriça, o Rio Mente 2 (ES020MSPF000000803/PT03DOU0189I), onde não existe pressão em nenhum dos países. Do mesmo modo, o Arroyo de los Infiernos (ES020MSPF000000271), na fronteira espanhola, não tem pressões significativas.

Também está incluída na Tabela 11 uma avaliação da evolução do número de massas de água afetadas por pressões significativas entre o

segundo y el tercer ciclo de planificación. No se han incluido los datos del primer ciclo porque los criterios de definición eran diferentes y, por tanto, los datos no son comparables.

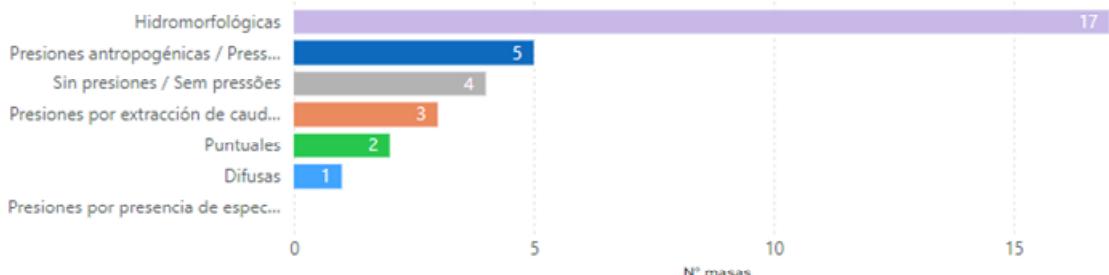
segundo e o terceiro ciclo de planeamento. Os dados do primeiro ciclo não foram incluídos porque os critérios de definição eram diferentes e, portanto, os dados não são comparáveis.

Tipología de presión / Tipologia de pressão		Nº masas de agua afectadas (ES)	Nº massas de água afectadas (PT)
Presiones por fuentes puntuales / Pressões Pontuais	1.1-Puntual-Aguas residuales urbanas / 1.1-Pontual-Águas Residuais Urbanas	2	2
Presiones por fuentes difusas / Pressões difusas	2.1-Difusa-Escorrentía urbana / alcantarillado / 2.1-Escorrentía urbana / alcantarillado	0	1
	2.2-Difusa-Agricultura / 2.2-Difusa-Agricultura	1	8
	2.4-Difusa-Transporte / 2.4-Difusa-Transportes	0	1
	2.8-Difusa-Minería / 2.8-Difusa-Minas	0	1
Presiones por extracción de caudales / Pressões quantitativas	3.1-Extracción o desviación de flujo-Agricultura / 3.1-Captação ou desvio de caudal-Agricultura	3	0
Presiones hidromorfológicas / Pressões hidromorfológicas	4.2.1-Presas, azudes y diques-Centrales hidroeléctricas / 4.2.1-Barragens, açudes e comportas-Energia hidroelétrica	4	3
	4.2.2-Presas, azudes y diques-Protección frente a inundaciones / 4.2.2-Barragens, açudes e comportas-Controllo de cheias	4	0
	4.2.3-Presas, azudes y diques-Abastecimiento de agua / 4.2.3-Barragens, açudes e comportas-Água para consumo humano	4	0
	4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego / 4.2.4-Barragens, açudes e comportas-Rega	14	1
	4.2.5-Presas, azudes y diques-Actividades recreativas / 4.2.5-Barragens, açudes e comportas-Recreio	7	0
	4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria / 4.2.6-Barragens, açudes e comportas-Indústria	14	0
	4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras / 4.2.8-Barragens, açudes e comportas-Outra	12	1
	4.2.9-Presas, azudes y diques-Desconocido o estructuras obsoletas / 4.2.9-Barragens, açudes e comportas-Alterações desconhecidas ou obsoletas	1	0
	4.3.6-Alteración hidrológica-Otros / 4.3.6-Alteração hidrológica-Outra	0	1
Presiones antropogénicas / Pressões antropogénicas	8-Presión antropogénica-Desconocida / 8-Pressão antropogénica-Desconhecidas	5	10
Sin presiones significativas / Sem pressões significativas	Sin presiones significativas / Sem pressões significativas	4	14

Tabla 9. Número de masas de agua fronterizas y transfronterizas, en cada país, afectadas por cada tipología de presión significativa en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 9. Número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças, em cada um dos países, afetadas por cada tipologia de pressões significativas na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

Nº masas con presiones significativas-ES 3º ciclo



Nº masas con presiones significativas-PT 3º ciclo

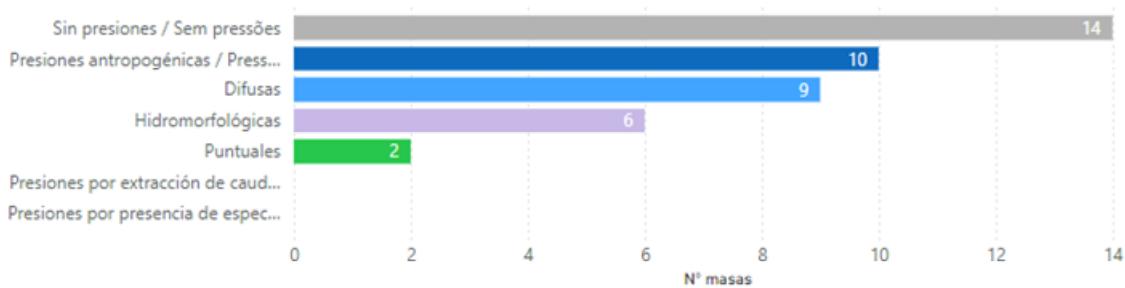


Figura 36. Número de masas de agua fronterizas y transfronterizas afectadas por cada tipo de presión en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).
 Figura 36. Número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças afetadas por cada tipo de pressão na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Presiones significativas / Pressões significativas	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000224	PT03DOU0152	Río Támega 3	Ribeira de Cambedo Regueirón	1.1-Puntual-Aguas residuales urbanas 3.1-Extracción o desviación de flujo-Agricultura 4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria	1.1-Pontual-Águas Residuais Urbanas 2.2-Difusa-Agricultura
ES020MSPF000000224	PT03DOU0226IA	Río Támega 3	Rio Tâmega	1.1-Puntual-Aguas residuales urbanas 3.1-Extracción o desviación de flujo-Agricultura 4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria	2.1-Escorrentía urbana / alcantarillado 2.2-Difusa-Agricultura 8-Pressão antropogénica-Desconhecidas
ES020MSPF000000239	PT03DOU0180	Río Tuela	Rio Tuela	4.2.1-Presas, azudes y diques-Centrales hidroeléctricas 4.2.3-Presas, azudes y diques-Abastecimiento de agua 4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.5-Presas, azudes y diques-Actividades recreativas 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria 4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras	Sem pressões significativas
ES020MSPF000000240	PT03DOU0189N	Río San Lourenzo	Rio Rabaçal	4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.5-Presas, azudes y diques-Actividades recreativas 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria 4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras	Sem pressões significativas

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Presiones significativas / Pressões significativas	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000254	PT03DOU0141	Regueiro das Veigas	Rio Assureira	4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.5-Presas, azudes y diques-Actividades recreativas 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria 4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras	Sem pressões significativas
ES020MSPF000000255	PT03DOU0157	Río del Fontano	Rio de Onor	4.2.3-Presas, azudes y diques-Abastecimiento de agua 4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria	Sem pressões significativas
ES020MSPF000000256	PT03DOU0141	Río de Cadávos	Rio Assureira	4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria 4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras	Sem pressões significativas
ES020MSPF000000267	PT03DOU0148	Río de la Gamoneda	Rio Baceiro	4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego	Sem pressões significativas
ES020MSPF000000270	PT03DOU0149	Río Calabor	Rio Sabor	4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.5-Presas, azudes y diques-Actividades recreativas 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria	Sem pressões significativas
ES020MSPF000000271	-	Arroyo de los Infiernos	-	Sin presiones significativas	-

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Presiones significativas / Pressões significativas	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000282	PT03DOU0143	Río Manzanas 1	Ribeira de Guadramil	4.2.2-Presas, azudes y diques-Protección frente a inundaciones 4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria 4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras	Sem pressões significativas
ES020MSPF000000352	PT03DOU0205	Arroyo del Manzanal	Ribeira da Prateira	4.2.1-Presas, azudes y diques-Centrales hidroeléctricas 4.2.2-Presas, azudes y diques-Protección frente a inundaciones 4.2.3-Presas, azudes y diques-Abastecimiento de agua 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria 4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras	Sem pressões significativas
ES020MSPF000000525	PT03DOU0426I1	Río Águeda 7	Rio Águeda	3.1-Extracción o desviación de flujo-Agricultura	2.8-Difusa-Minas 8-Pressão antropogénica-Desconhecidas
ES020MSPF000000563	PT03DOU0426I2	Rivera de Dos Casas 3	Ribeira de Tourões	4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras	4.2.8-Barragens, açudes e comportas-Outra 8-Pressão antropogénica-Desconhecidas
ES020MSPF000000564	PT03DOU0426I2	Río Turones 2	Ribeira de Tourões	4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria 4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras	4.2.8-Barragens, açudes e comportas-Outra 8-Pressão antropogénica-Desconhecidas

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Presiones significativas / Pressões significativas	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000581	PT03DOU0475I	Río Turones 1	Ribeira de Tourões	8-Presión antropogénica-Desconocida	1.1-Pontual-Águas Residuais Urbanas 4.2.4-Barragens, açudes e comportas-Rega 8-Pressão antropogénica-Desconhecidas
ES020MSPF000000611	PT03DOU0491	Rivera de Azaba 1	Ribeira de Nave de Haver	1.1-Puntual-Aguas residuales urbanas 2.2-Difusa-Agricultura	4.3.6-Alteração hidrológica-Outra
ES020MSPF000000634	PT03DOU0502	Río Águeda 1	Ribeira da Lajeosa	4.2.1-Presas, azudes y diques-Centrales hidroeléctricas 4.2.3-Presas, azudes y diques-Abastecimiento de agua 4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.5-Presas, azudes y diques-Actividades recreativas 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria 4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras 4.2.9-Presas, azudes y diques-Desconocido o estructuras obsoletas	Sem pressões significativas
ES020MSPF000000700	PT03DOU0144I	Río Porto do Rei Búbal	Rio de Porto de Rei	3.1-Extracción o desviación de flujo-Agricultura 4.2.1-Presas, azudes y diques-Centrales hidroeléctricas 4.2.2-Presas, azudes y diques-Protección frente a inundaciones 4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria 4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras	Sem pressões significativas

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Presiones significativas / Pressões significativas	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000802	PT03DOU0145I	Río da Azoreira	Rio Assureira	4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.5-Presas, azudes y diques-Actividades recreativas 4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras	Sem pressões significativas
ES020MSPF000000803	PT03DOU0189I	Río Mente 2	Rio Mente	Sin presiones significativas	Sem pressões significativas
ES020MSPF000000807	PT03DOU0208I	Río Manzanas 2	Rio Maçãs	4.2.2-Presas, azudes y diques-Protección frente a inundaciones 4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.5-Presas, azudes y diques-Actividades recreativas 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria 4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras	Sem pressões significativas
ES020MSPF000000809	PT03DOU0159IA	Río Pequeño	Ribeira de Feces	4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego 4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria	Sem pressões significativas
ES020MSPF000200509	PT03DOU0371	Embalse de Pocinho	Albufeira do Pocinho	8-Presión antropogénica-Desconocida	2.2-Difusa-Agricultura 2.4-Difusa-Transportes 4.2.1-Barragens, açudes e comportas-Energia hidroeléctrica 8-Pressão antropogénica-Desconhecidas
ES020MSPF000200678	PT03DOU0328	Embalse de Aldeadávila	Albufeira Aldeádavila	Sin presiones significativas	2.2-Difusa-Agricultura 4.2.1-Barragens, açudes e comportas-Energia hidroeléctrica 8-Pressão antropogénica-Desconhecidas

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Presiones significativas / Pressões significativas	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000200679	PT03DOU0415	Embalse de Saucelle	Albufeira de Saucelhe	Sin presiones significativas	2.2-Difusa-Agricultura 4.2.1-Barragens, açudes e comportas- Energia hidroeléctrica 8-Pressão antropogénica- Desconhecidas
ES020MSPF000200712	PT03DOU0245	Embalse de Miranda	Albufeira de Miranda	8-Presión antropogénica- Desconocida	2.2-Difusa-Agricultura 8-Pressão antropogénica- Desconhecidas
ES020MSPF000200713	PT03DOU0275	Embalse de Picote	Albufeira de Picote	8-Presión antropogénica- Desconocida	2.2-Difusa-Agricultura 8-Pressão antropogénica- Desconhecidas
ES020MSPF000200714	PT03DOU0295	Embalse de Bemposta	Albufeira da Bemposta	8-Presión antropogénica- Desconocida	2.2-Difusa-Agricultura 8-Pressão antropogénica- Desconhecidas

Tabla 10. Inventario de presiones significativas asociadas a las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 10. Inventário de pressões significativas associadas às massas de água fronteiriças e transfronteiriças, na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

	Tipología de presión / Tipologia de pressões	Nº masas de agua afectadas (ES)		Nº massas de agua afectadas (PT)	
		2º ciclo	3º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Presiones por fuentes puntuales / Pressões Pontuais	1.1-Puntual-Aguas residuales urbanas / 1.1-Pontual-Águas Residuais Urbanas	12	2	1	2
	1.4-Puntual-Plantas no IED (Vertidos industriales no afectados por la Directiva 2010/75/CE) / 1.4-Pontual-Instalações não DEI (não PCIP)	2	0	0	0
	1.6-Puntual-Zonas para eliminación de residuos (Vertederos) / 1.6-Pontual-Locais de deposição de resíduos	1	0	0	0
	1.8-Puntual-Acuicultura / 1.8-Pontual-Aquicultura	0	0	1	0
Presiones por fuentes difusas / Pressões difusas	2.1-Difusa-Escorrentía urbana / alcantarillado / 2.1-Escorrentía urbana / alcantarillado	0	0	8	1
	2.2-Difusa-Agricultura / 2.2-Difusa-Agricultura	9	1	18	8
	2.4-Difusa-Transporte / 2.4-Difusa-Transportes	0	0	0	1
	2.6-Difusa-Vertidos no conectados a la red de saneamiento / 2.6-Difusa-Águas residuais não ligadas à rede de drenagem	0	0	2	0
	2.8-Difusa-Minería / 2.8-Difusa-Minas	0	0	0	1
	2.10-Difusa-Otras / 2.10-Difusa-Outra	0	0	16	0
Presiones por extracción de caudales / Pressões quantitativas	3.1-Extracción o desviación de flujo-Agricultura / 3.1-Captação ou desvio de caudal-Agricultura	1	3	0	0
	3.5-Extracción o desviación de flujo-Generación hidroeléctrica / 3.5-Captação ou desvio de cauda-Energia hidroelétrica	0	0	6	0
Presiones hidromorfológicas / Pressões hidromorfológicas	4.2.1-Presas, azudes y diques-Centrales hidroeléctricas / 4.2.1-Barragens, açudes e comportas-Energia hidroelétrica	2	4	2	3
	4.2.2-Presas, azudes y diques-Protección frente a inundaciones / 4.2.2-Barragens, açudes e comportas-Controlo de cheias	3	4	0	0
	4.2.3-Presas, azudes y diques-Abastecimiento de agua / 4.2.3-Barragens, açudes e comportas-Água para consumo humano	4	4	0	0
	4.2.4-Presas, azudes y diques-Riego / 4.2.4-Barragens, açudes e comportas-Rega	16	14	0	1

Tipología de presión / Tipologia de pressões	Nº masas de agua afectadas (ES)		Nº massas de agua afectadas (PT)		
	2º ciclo	3º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	
Presiones antropogénicas / Pressões antropogênicas	4.2.5-Presas, azudes y diques-Actividades recreativas / 4.2.5-Barragens, açudes e comportas-Recreio	9	7	0	0
	4.2.6-Presas, azudes y diques-Industria / 4.2.6-Barragens, açudes e comportas-Indústria	14	14	0	0
	4.2.7-Presas, azudes y diques-Navegación / 4.2.7-Barragens, açudes e comportas - Navegação	11	0	0	0
	4.2.8-Presas, azudes y diques-Otras / 4.2.8-Barragens, açudes e comportas-Outra	1	12	0	1
	4.2.9-Presas, azudes y diques-Estructuras obsoletas / 4.2.9-Barragens, açudes e comportas-Alterações desconhecidas ou obsoletas	1	1	0	0
	4.3.6-Alteración hidrológica-Otros / 4.3.6-Alteração hidrológica-Outra	0	0	0	1
Presiones antropogénicas / Pressões antropogênicas	8-Presión antropogénica-Desconocida / 8-Pressão antropogénica-Desconhecidas	1	5	0	10
Sin presiones significativas /Sem pressões significativas	Sin presiones significativas / Sem pressões significativas	1	4	8	14

Tabla 11. Evolución del número de masas de agua fronterizas y transfronterizas, en cada país, afectadas por cada tipología de presión significativa en la Demarcación hidrográfica internacional Duero en los últimos dos ciclos de planificación hidrológica (2016-2021, 2022-2027).

Tabela 11. Evolução do número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças, em cada um dos países, afetadas por cada tipologia de pressões significativas na Região hidrográfica internacional do Douro nos dois últimos ciclos de planeamento hidrológico (2016-2021, 2022-2027).

5.6. Impactos significativos en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	5.6. Impactos significativos nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>En la Tabla 12 y Figura 37 se identifican los principales impactos que afectan a las masas de agua fronterizas y transfronterizas en el tercer ciclo, como consecuencia de las presiones descritas en el apartado 5.5. Los impactos se resumen principalmente en estos grupos:</p>	<p>No Tabela 12 e Figura 37 são identificados os principais impactos que afetam as massas de água fronteiriças e transfronteiriças no terceiro ciclo, como resultado das pressões descritas no capítulo 5.5. Os impactos são principalmente resumidos nos seguintes grupos:</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Contaminación orgánica. • Contaminación por nutrientes. • Contaminación química (agroquímicos). • Hábitats alterados debido a cambios morfológicos. • Otros tipos de impactos significativos. • Impactos desconocidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição orgânica. • Poluição por nutrientes. • Poluição química (agroquímicos). • Alteração de habitats devido a alterações morfológicas. • Outro tipo de impacte significativo. • Impactes desconhecidos.
<p>Para cada una de las masas de agua, se identificaron las presiones significativas inventariadas por cada uno de los países. (Tabla 13).</p>	<p>Para cada uma das massas de água foram identificadas as pressões significativas inventariadas por cada um dos países (Tabela 13).</p>
<p>En cuanto a impactos, el impacto que más se repite entre las masas fronterizas y transfronterizas de la parte española es la alteración de hábitat por cambios morfológicos incluida la conectividad (HMOC), afectando a 17 masas, es decir un 60,71% de las masas de agua fronterizas y transfronterizas de esta demarcación.</p>	<p>Em termos de impactos, o impacto mais frequente entre as massas de água fronteiriças e transfronteiriças da parte espanhola é a alteração do habitat devido a alterações morfológicas, incluindo a conectividade (HMHI), que afeta 17 massas de água, ou seja, 60,71% das massas de água fronteiriças e transfronteiriças desta região.</p>
<p>Por su parte, las masas de agua portuguesas se ven mayormente afectadas por la contaminación por nutrientes (NUTR), seguido por la contaminación química (CHEM), teniendo que la masa más afectada por tipos de impactos es la Albufeira do Pocinho (PT03DOU0371) que posee impactos desconocidos (UNKN), alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas (HMOC), contaminación orgánica (ORGA) y por nutrientes (NUTR).</p>	<p>As massas de água portuguesas são maioritariamente afetadas pela poluição por nutrientes (NUTR), seguida da poluição química (QUIM), sendo a Albufeira do Pocinho (PT03DOU0371) a massa de água mais afetada por tipo de impacto, com impactos desconhecidos (DESC), alteração do habitat devido a alterações morfológicas (HMHI), poluição orgânica (ORGA) e poluição por nutrientes (NUTR).</p>
<p>Al igual que sucedía con las presiones (Tabla 10), algunas masas de agua solo presentan impactos</p>	<p>Tal como acontece com as pressões (Tabela 10), algumas massas de água apenas apresentam</p>

en una de las demarcaciones. En el caso de situaciones con impactos solo reportados en las masas de agua españolas, existen el mismo número de masas (14 masas de agua española que se corresponden con 13 masas de agua portuguesas) coincidiendo con las masas con presiones.

Las masas de agua con impactos en Portugal y sin impactos en España son las mismas de las presiones (embalse de Aldeadávila y embalse de Saucelle).

Al igual que en las presiones, la masa de agua fronteriza Río Mente 2 (ES020MSPF000000803/PT03DOU0189I) coincide que no presenta impactos significativos en ninguno de los dos países. De igual forma, el Arroyo de los infiernos (ES020MSPF000000271) en la frontera española no presenta impactos.

impactes numa das regiões. No caso das situações com impactes reportados apenas nas massas de água espanholas, verifica-se o mesmo número de massas de água (14 massas de água espanholas que correspondem a 13 massas de água portuguesas) são coincidentes com as massas de água com pressão.

As massas de água com impacto em Portugal e sem impacto em Espanha são as mesmas que as pressões (albufeira de Aldeadávila e albufeira de Saucelle).

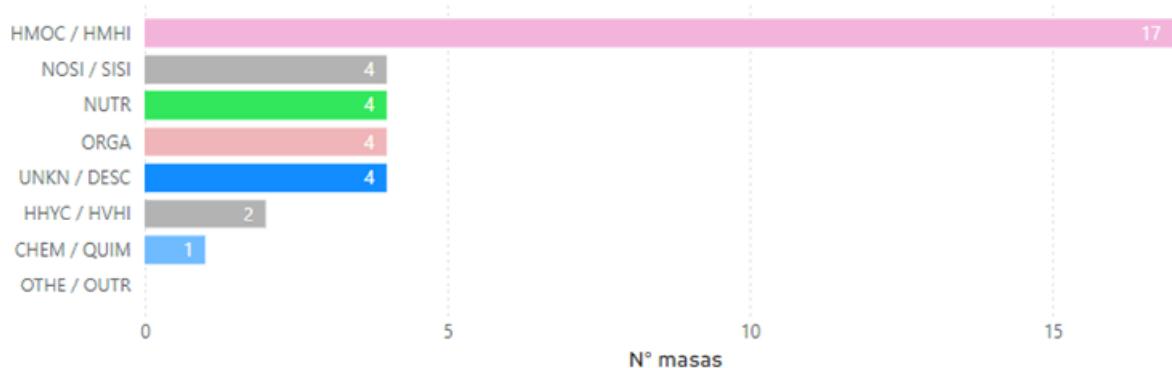
Tal como acontece com as pressões, a massa de água fronteiriça Río Mente 2 (ES020MSPF000000803/PT03DOU0189I) coincide com o facto de não apresentar impactos significativos em nenhum dos dois países. Do mesmo modo, o Arroyo de los Infiernos (ES020MSPF000000271), na fronteira espanhola, não tem impactos.

Tipología de impacto / Tipologia de impacte	Nº masas de agua afectadas (ES)	Nº massas de água afectadas (PT)
CHEM-Contaminación química / QUIM-Poluição Química	1	5
HHYC-Alteración de hábitats debido a modificaciones hidrológicas / HVHI- Alteração de hábitats devido a variações hidrológicas	2	2
HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas / HMHI-Alteração de hábitats devido a modificações morfológicas	17	4
NUTR-Contaminación por nutrientes / NUTR-Poluição por nutrientes	4	8
ORGA-Contaminación orgánica / ORGA-Poluição orgânica	4	4
OTHE-Otro tipo de impacto significativo / OUTR-Outro tipo de impacte significativo	0	1
UNKN-Tipo de impacto desconocido / DESC-Tipo de impacte desconhecido	4	1
NOSI-Sin impacto significativo / SISI-Sem impacte significativo	4	14

Tabla 12. Número de masas de agua fronterizas y transfronterizas, en cada país, afectadas por cada tipología de impacto significativo en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 12. Número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças, em cada um dos países, afetadas por cada tipologia de impacte significativo na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

Nº masas con impactos significativos-ES 3º ciclo



Nº masas con impactos significativos-PT 3º ciclo

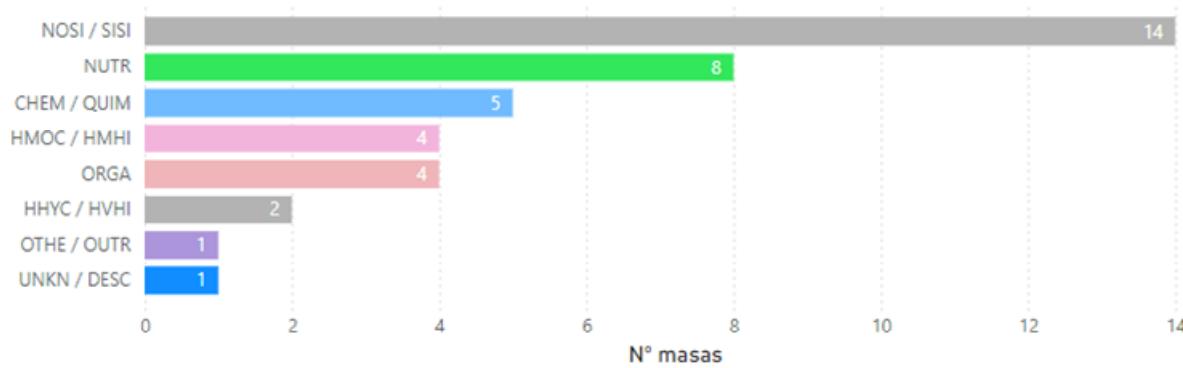


Figura 37. Número de masas de agua fronterizas y transfronterizas afectadas por cada tipo de impacto en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).
 Figura 37. Número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças afetadas por cada tipo de impacto na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Impacto significativo / Impacto significativo	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000224	PT03DOU0152	Río Támega 3	Ribeira de Cambedo Regueirón	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas ORGA-Contaminación orgánica	NUTR-Poluição por nutrientes ORGA-Poluição orgânica
ES020MSPF000000224	PT03DOU0226IA	Río Támega 3	Rio Tâmega	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas ORGA-Contaminación orgánica	QUIM-Poluição Química NUTR-Poluição por nutrientes ORGA-Poluição orgânica
ES020MSPF000000239	PT03DOU0180	Río Tuela	Rio Tuela	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000000240	PT03DOU0189N	Río San Lourenzo	Rio Rabaçal	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000000254	PT03DOU0141	Regueiro das Veigas	Rio Assureira	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000000255	PT03DOU0157	Río del Fontano	Rio de Onor	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000000256	PT03DOU0141	Río de Cadávos	Rio Assureira	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000000267	PT03DOU0148	Río de la Gamoneda	Rio Baceiro	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000000270	PT03DOU0149	Río Calabor	Rio Sabor	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000000271	-	Arroyo de los Infiernos	-	NOSI-Sin impacto significativo	-
ES020MSPF000000282	PT03DOU0143	Río Manzanas 1	Ribeira de Guadramil	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000000352	PT03DOU0205	Arroyo del Manzanal	Ribeira da Prateira	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Impacto significativo / Impacto significativo	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000525	PT03DOU0426I1	Río Águeda 7	Rio Águeda	HHYC-Alteración de hábitat por cambios hidrológicos	QUIM-Poluição Química
ES020MSPF000000563	PT03DOU0426I2	Rivera de Dos Casas 3	Ribeira de Tourões	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas ORGA-Contaminación orgánica	HMHI-Alteração de hábitats devido a modificações morfológicas OUTR-Outro tipo de impacte significativo
ES020MSPF000000564	PT03DOU0426I2	Río Turones 2	Ribeira de Tourões	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas NUTR-Contaminación por nutrientes	HMHI-Alteração de hábitats devido a modificações morfológicas OUTR-Outro tipo de impacte significativo
ES020MSPF000000581	PT03DOU0475I	Río Turones 1	Ribeira de Tourões	NUTR-Contaminación por nutrientes	HVHI-Alteração de hábitats devido a variações hidrológicas ORGA-Poluição orgânica
ES020MSPF000000611	PT03DOU0491	Rivera de Azaba 1	Ribeira de Nave de Haver	NUTR-Contaminación por nutrientes ORGA-Contaminación orgánica	HVHI-Alteração de hábitats devido a variações hidrológicas
ES020MSPF000000634	PT03DOU0502	Río Águeda 1	Ribeira da Lajeosa	CHEM-Contaminación química HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000000700	PT03DOU0144I	Río Porto do Rei Búbal	Rio de Porto de Rei	HHYC-Alteración de hábitat por cambios hidrológicos HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000000802	PT03DOU0145I	Río da Azoreira	Rio Assureira	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000000803	PT03DOU0189I	Río Mente 2	Rio Mente	NOSI-Sin impacto significativo	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000000807	PT03DOU0208I	Río Manzanas 2	Rio Maçãs	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas	SISI-Sem impacte significativo

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Impacto significativo / Impacto significativo	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000809	PT03DOU0159IA	Río Pequeño	Ribeira de Feces	HMOC-Alteración de hábitats debido a modificaciones morfológicas NUTR-Contaminación por nutrientes ORGA-Contaminación orgánica	SISI-Sem impacte significativo
ES020MSPF000200509	PT03DOU0371	Embalse de Pocinho	Albufeira do Pocinho	UNKN-Tipo de impacto desconocido	HMHI-Alteração de hábitats devido a modificações morfológicas NUTR-Poluição por nutrientes ORGA-Poluição orgânica DESC - Tipo de impacte desconhecido
ES020MSPF000200678	PT03DOU0328	Embalse de Aldeadávila	Albufeira de Aldeádavila	NOSI-Sin impacto significativo	QUIM-Poluição Química HMHI-Alteração de hábitats devido a modificações morfológicas NUTR-Poluição por nutrientes
ES020MSPF000200679	PT03DOU0415	Embalse de Saucelle	Albufeira Saucelhe	NOSI-Sin impacto significativo	QUIM-Poluição Química HMHI-Alteração de hábitats devido a modificações morfológicas NUTR-Poluição por nutrientes
ES020MSPF000200712	PT03DOU0245	Embalse de Miranda	Albufeira de Miranda	UNKN-Tipo de impacto desconocido	QUIM-Poluição Química NUTR-Poluição por nutrientes
ES020MSPF000200713	PT03DOU0275	Embalse de Picote	Albufeira de Picote	UNKN-Tipo de impacto desconocido	NUTR-Poluição por nutrientes
ES020MSPF000200714	PT03DOU0295	Embalse de Bemposta	Albufeira Bemposta	UNKN-Tipo de impacto desconocido	NUTR-Poluição por nutrientes

Tabla 13. Inventario de impactos significativos asociados a las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 13. Inventário de impactos significativos associados às massas de água fronteiriças e transfronteiriças, na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

5.7. Zonas protegidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	5.7. Áreas protegidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>En la Figura 38 se muestran las masas de agua fronterizas y transfronterizas asociadas a zonas protegidas durante el tercer ciclo de planificación hidrológica.</p>	<p>Na Figura 38 apresentassem as massas de água fronteiriças e transfronteiriças associadas a zonas protegidas durante o terceiro ciclo de planeamento.</p>
<p>Tanto en la parte española como en la portuguesa, casi totalidad de las masas de agua fronterizas y transfronterizas están asociadas, al menos, a una tipología de zona protegida.</p>	<p>Tanto na parte espanhola como na parte portuguesa quase todas as massas de água fronteiriças e transfronteiriças estão associadas a pelo menos um tipo de zona protegida.</p>
<p>En la Tabla 14 se detallan las zonas protegidas a cada una de estas masas de agua.</p>	<p>Na Tabela 14 são detalhadas as áreas protegidas para cada uma dessas massas de água.</p>
<p>En las masas de agua compartidas, en la parte española 13 masas están asociadas a zonas de captación de agua para abastecimiento, 1 a aguas de baño, 24 a zonas de protección de hábitats (ZEC) y/o aves (ZEPA) y, 4 a zonas de protección de vertidos de aguas residuales (sensibles).</p>	<p>Nas massas de água partilhadas, na parte espanhola, 13 massas de água estão associadas a zonas de captação de água para consumo humano, 1 a águas balneares, 24 a zonas de proteção de habitats (ZEC) e/ou aves (ZPE) e 4 a zonas sensíveis no âmbito da diretiva das águas residuais urbanas.</p>
<p>En cuanto a la parte portuguesa de esta demarcación, 7 masas están asociadas a zonas de captación de agua para abastecimiento, 3 a aguas de baño, 20 a zonas de protección de hábitats (ZEC) y/o aves (ZEPA) y, 2 a zonas de protección de vertidos de aguas residuales (sensibles).</p>	<p>Quanto à parte portuguesa desta região, 7 massas de água estão associadas a zonas de captação de água para consumo humano, 3 a águas balneares, 20 a zonas de proteção de habitats (ZEC) e/ou aves (ZPE) e 2 a zonas sensíveis no âmbito da diretiva das águas residuais urbanas.</p>
<p>En total se tienen 6 masas de agua compartidas portuguesas que no están asociadas a zonas protegidas, sin embargo, 5 de ellas cuentan con zonas protegidas solo en un lado de la frontera (España). Estas son:</p>	<p>No total, existem 6 massas de água partilhadas portuguesas que não estão associadas a zonas protegidas, no entanto, 5 delas têm zonas protegidas apenas de um lado da fronteira (Espanha). São elas:</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Río Támega 3 (ES020MSPF000000224) / Ribeira de Cambedo Regueirón (PT03DOU0152). • Río Támega 3 (ES020MSPF000000224) / Rio Tâmega (PT03DOU0226IA). • Arroyo del Manzanal (ES020MSPF000000352) / Ribeira da Prateira (PT03DOU0205). 	<ul style="list-style-type: none"> • Río Támega 3 (ES020MSPF000000224) / Ribeira de Cambedo Regueirón (PT03DOU0152). • Río Támega 3 (ES020MSPF000000224) / Rio Tâmega (PT03DOU0226IA). • Arroyo del Manzanal (ES020MSPF000000352) / Ribeira da Prateira (PT03DOU0205).

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Río Porto do Rei Búbal (ES020MSPF000000700) / Rio de Porto de Rei (PT03DOU0144I). • Río da Azoreira (ES020MSPF000000802) / Rio Assureira (PT03DOU0145I). | <ul style="list-style-type: none"> • Río Porto do Rei Búbal (ES020MSPF000000700) / Rio de Porto de Rei (PT03DOU0144I). • Río da Azoreira (ES020MSPF000000802) / Rio Assureira (PT03DOU0145I). |
|---|---|

Caso contrario ocurre con las siguientes masas, de agua que sólo tienen zonas protegidas en la frontera portuguesa:

- Río Turones 1 (ES020MSPF000000581) / Ribeira de Tourões (PT03DOU0475I).
- Río Mente 2 (ES020MSPF000000803) / Rio Mente (PT03DOU0189I).
- Río Pequeño (ES020MSPF000000809) / Ribeira de Feces (PT03DOU0159IA).

O inverso acontece com as seguintes massas de água, que só têm zonas protegidas na fronteira portuguesa:

- Río Turones 1 (ES020MSPF000000581) / Ribeira de Tourões (PT03DOU0475I).
- Río Mente 2 (ES020MSPF000000803) / Rio Mente (PT03DOU0189I).
- Río Pequeño (ES020MSPF000000809) / Ribeira de Feces (PT03DOU0159IA).

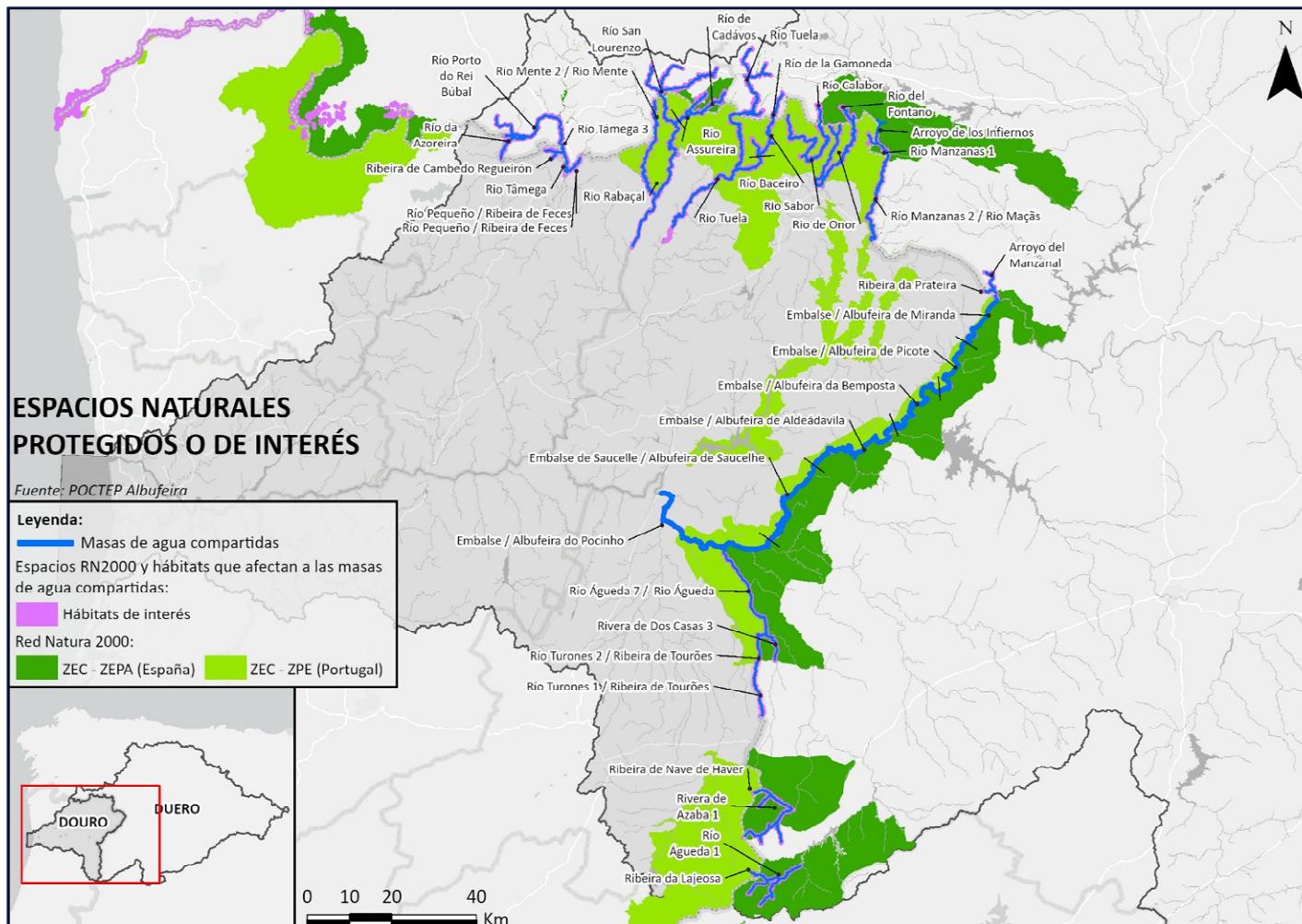


Figura 38. Tipos de zonas protegidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Figura 38. Tipos de áreas protegidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Tipo Zona Protegida	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000224	PT03DOU0152	Río Támega 3	Ribeira de Cambedo Regueirón	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Não é zona protegida.
				Zona de protección de hábitats (ZEC).	
ES020MSPF000000224	PT03DOU0226IA	Río Támega 3	Rio Tâmega	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Não é zona protegida.
				Zona de protección de hábitats (ZEC).	
ES020MSPF000000239	PT03DOU0180	Río Tuela	Rio Tuela	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Zona designada para a Captação de Água Destinada ao Consumo Humano.
				Zona de protección de hábitats (ZEC). Zona de protección de aves (ZEPA).	Zona designada como Águas de Recreio (Águas Balneares).
					Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000000240	PT03DOU0189N	Río San Lourenzo	Rio Rabaçal	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Zona designada para a Captação de Água Destinada ao Consumo Humano.
				Aguas de baño (Recreativo).	Zona designada como Águas de Recreio (Águas Balneares).
				Zona de protección de hábitats (ZEC).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Tipo Zona Protegida	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000254	PT03DOU0141	Regueiro das Veigas	Rio Assureira	Zona de protección de hábitats (ZEC).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000000255	PT03DOU0157	Río del Fontano	Rio de Onor	Zona de protección de hábitats (ZEC).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000000256	PT03DOU0141	Río de Cadávos	Rio Assureira	Zona de protección de hábitats (ZEC).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000000267	PT03DOU0148	Río de la Gamoneda	Rio Baceiro	Zona de protección de hábitats (ZEC).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000000270	PT03DOU0149	Río Calabor	Rio Sabor	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Zona designada para a Captação de Água Destinada ao Consumo Humano.

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Tipo Zona Protegida	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
				Zona de protección de hábitats (ZEC).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000000271	-	Arroyo de los Infiernos	-	Zona de protección de hábitats (ZEC).	-
ES020MSPF000000282	PT03DOU0143	Río Manzanas 1	Ribeira de Guadramil	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC).
				Zona de protección de hábitats (ZEC).	Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000000352	PT03DOU0205	Arroyo del Manzanal	Ribeira da Prateira	Zona de protección de hábitats (ZEC). Zona de protección de aves (ZEPA).	Não é zona protegida.
ES020MSPF000000525	PT03DOU0426I1	Río Águeda 7	Rio Águeda	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC).
				Zona de protección de hábitats (ZEC). Zona de protección de aves (ZEPA).	Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Tipo Zona Protegida	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000563	PT03DOU0426I2	Rivera de Dos Casas 3	Ribeira de Tourões	Zona de protección de hábitats (ZEC). Zona de protección de aves (ZEPA).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000000564	PT03DOU0426I2	Río Turones 2	Ribeira de Tourões	Zona de protección de hábitats (ZEC). Zona de protección de aves (ZEPA).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000000581	PT03DOU0475I	Río Turones 1	Ribeira de Tourões	Sin zona protegida.	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000000611	PT03DOU0491	Rivera de Azaba 1	Ribeira de Nave de Haver	Zona de protección de hábitats (ZEC). Zona de protección de aves (ZEPA).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC).
ES020MSPF000000634	PT03DOU0502	Río Águeda 1	Ribeira da Lajeosa	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC).
				Zona de protección de hábitats (ZEC).	
ES020MSPF000000700	PT03DOU0144I	Río Porto do Rei Búbal	Rio de Porto de Rei	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Não é zona protegida.
				Zona de protección de hábitats (ZEC).	
ES020MSPF000000802	PT03DOU0145I	Río da Azoreira	Rio Assureira	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Não é zona protegida.

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Tipo Zona Protegida	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000000803	PT03DOU0189I	Río Mente 2	Rio Mente	Sin zona protegida.	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000000807	PT03DOU0208I	Río Manzanas 2	Rio Maçãs	Zona de protección de hábitats (ZEC).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000000809	PT03DOU0159IA	Río Pequeño	Ribeira de Feces	Sin zona protegida.	Não é zona protegida.
ES020MSPF000200509	PT03DOU0371	Embalse de Pocinho	Albufeira do Pocinho	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Zona designada para a Captação de Água Destinada ao Consumo Humano.
				Zona sensible (Directiva de Aguas Residuales).	Zona Sensível.
				Zona de protección de hábitats (ZEC). Zona de protección de aves (ZEPA).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000200678	PT03DOU0328	Embalse de Aldeadávila	Albufeira de Aldeadávila	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC).
				Zona sensible (Directiva de Aguas Residuales).	Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
				Zona de protección de hábitats (ZEC). Zona de protección de aves (ZEPA).	

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Tipo Zona Protegida	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000200679	PT03DOU0415	Embalse de Saucelle	Albufeira de Saucelhe	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Zona designada como Águas de Recreio (Águas Balneares).
				Zona sensible (Directiva de Aguas Residuales).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC).
				Zona de protección de hábitats (ZEC). Zona de protección de aves (ZEPA).	Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000200712	PT03DOU0245	Embalse de Miranda	Albufeira de Miranda	Zona de captación de agua para abastecimiento (Artículo 7).	Zona designada para a Captação de Água Destinada ao Consumo Humano.
				Zona sensible (Directiva de Aguas Residuales).	Zona Sensível.
				Zona de protección de hábitats (ZEC). Zona de protección de aves (ZEPA).	Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).
ES020MSPF000200713	PT03DOU0275	Embalse de Picote	Albufeira de Picote	Zona de protección de hábitats (ZEC). Zona de protección de aves (ZEPA).	
				Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).	
ES020MSPF000200714	PT03DOU0295	Embalse de Bemposta	Albufeira da Bemposta	Zona de protección de hábitats (ZEC). Zona de protección de aves (ZEPA).	Zona designada para a Captação de Água Destinada ao Consumo Humano.

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Tipo Zona Protegida	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
				Zona designada para a proteção de Habitats (Sítios Especiais de Conservação - ZEC). Zonas designadas para a Conservação de Aves Selvagens (Zona de Proteção Especial - ZPE).	

Tabla 14. Inventario de tipos de zonas protegidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 14. Inventário do tipo de zonas protegidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

5.8. Caudales ecológicos en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	5.8. Caudais ecológicos nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>En la Tabla 15 se presenta la evolución del número de masas de agua con componentes del régimen de caudales ecológicos asignadas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero en los tres ciclos de planificación hidrológica (2009-2015, 2016-2021, 2022-2027). En el primer ciclo se definieron caudales ecológicos en 21 masas, ampliándose a 22 masas en los siguientes ciclos de planificación.</p>	<p>Na Tabela 15 presenta-se a evolução do número de massas de água com regime de caudais ecológicos atribuídos na Região hidrográfica internacional do Douro nos três ciclos de planeamento hidrológico (2009-2015, 2016-2021, 2022-2027). No primeiro ciclo, os caudais ecológicos foram definidos em 21 massas de água, sendo alargados a 22 massas de água nos ciclos de planeamento seguintes.</p>
<p>Es destacable que en los embalses de Aldeadávila y Saucelle no se tiene definido un régimen de caudales ecológicos debido a que su gestión cuantitativa de recursos está determinada por el Convenio de Albufeira, que fija los caudales mínimos anuales y trimestrales que deben pasar por la sección de control (Saucelle) antes de entrar en Portugal (Tabla 16 y Tabla 17).</p>	<p>É de salientar que as albufeiras de Aldeadávila e Saucelle não têm um regime definido de caudais ecológicos, uma vez que a sua gestão quantitativa de recursos é determinada pela Convenção de Albufeira, que fixa os caudais mínimos anuais e trimestrais que devem passar pela secção de controlo (Saucelle) antes de entrarem em Portugal (Tabela 16 e Tabela 17).</p>
<p>Para los embalses gestionados por Portugal (Miranda, Picote, Bemposta y Pocinho), a pesar de contar con centrales hidroeléctricas fluyentes, existe desde 2020 la obligación de garantizar un volumen mínimo diario, que corresponde al desglose diario del volumen mínimo semanal definido para cada uno de los tramos en el Convenio de Albufeira.</p>	<p>Para as albufeiras com gestão portuguesa, (Miranda, Picote, Bemposta e Pocinho) apesar de serem albufeiras a fio-de-água, foi implementado desde 2020 a obrigação de garantir um volume mínimo diário que corresponde à repartição diária do volume mínimo semanal definido para cada uma das seções no âmbito da Convenção de Albufeira.</p>
<p>Las demás masas de agua por su parte tienen definido caudales ecológicos en régimen ordinario y, en el caso del Río Támega 3 (ES020MSPF000000224), Río Turones 1 (ES020MSPF000000581), Río da Azoreira (ES020MSPF000000802), Río Mente 2 (ES020MSPF000000803), Río Manzanas 2 (ES020MSPF000000807) y Río Pequeño (ES020MSPF000000809), se tiene definido un régimen de caudales en situación de sequía.</p>	<p>As restantes massas de água têm caudais ecológicos definidos em regime ordinário e, no caso do Río Támega 3 (ES020MSPF000000224), Río Turones 1 (ES020MSPF000000581), Río da Azoreira (ES020MSPF000000802), Río Mente 2 (ES020MSPF000000803), Río Manzanas 2 (ES020MSPF000000807) e Río Pequeño (ES020MSPF000000809), foi definido um regime de caudais de estiagem.</p>
<p>Sin embargo, en algunos de los casos anteriores, los caudales ecológicos en régimen de sequías no se aplican debido a que la masa afecta parcial o totalmente espacios Red Natura 2000 con hábitats o especies de interés comunitario directamente dependientes del agua.</p>	<p>No entanto, em alguns dos casos acima referidos, os caudais ecológicos em períodos de seca não são aplicados devido ao fato de que a massa de água afeta parcial ou totalmente espaços da Rede Natura 2000 com habitats ou espécies de</p>

En Portugal, el régimen de caudal ecológico asociado a las infraestructuras hidráulicas se define según lo establecido en la Guía del Régimen de Caudal Ecológico de las Infraestructuras Hidráulicas. En las masas de agua fluviales no sujetos a la influencia de infraestructura, el caudal ecológico definido corresponde al 10% del régimen natural, para años secos, medios y húmedos.

interesse comunitário diretamente dependentes da água.

Em Portugal o regime de caudais ecológicos associado a infraestruturas hidráulicas é definido nos termos previsto no Guia do Regime dos Caudais Ecológicos de Infraestruturas Hidráulicas. Nas massas de água rio não sujeitas a influência de infraestruturas o caudal ecológico definido corresponde a 10% do regime natural, para anos secos, médios e húmidos.

Demarcación Hidrográfica / Região Hidrográfica	Nº masas de agua con caudales mínimos / Nº massas de água com caudais mínimos			Nº masas de agua con caudales mínimos en sequías / Nº massas de água com caudais mínimos na seca			Nº masas de agua con caudales máximos / Nº massas de água com caudais máximos			Nº masas de agua con caudales generadores / Nº massas de água com caudais geradores			Nº masas de agua con taxa de cambio / Nº massas de água com taxa de câmbio		
	Ciclo			Ciclo			Ciclo			Ciclo			Ciclo		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
Duero (España)	21	14	22	21	14	6	0	1	0	0	0	0	0	0	0

Tabla 15. Evolución del número de masas de agua fronterizas y transfronterizas con componentes del régimen de caudales ecológicos asignadas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero en los tres ciclos de planificación hidrológica (2009-2015, 2016-2021, 2022-2027). Datos solo de España.

Tabela 15. Evolução do número de massas de água fronteiriças e transfronteiriças com componentes do regime de caudais ecológicos atribuídos na Região hidrográfica internacional do Douro nos três últimos ciclos de planeamento hidrológico (2009-2015, 2016-2021, 2022-2027). Apenas dados de Espanha.

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Caudal ecológico	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPFO 00000224	PT03DOU0152	Río Támega 3	Ribeira de Cambedo Regueirón	Ordinario y sequía (1)	10% do caudal
ES020MSPFO 00000224	PT03DOU0226IA	Río Támega 3	Rio Tâmega	Ordinario y sequía (1)	10% do caudal
ES020MSPFO 00000239	PT03DOU0180	Río Tuela	Rio Tuela	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000240	PT03DOU0189N	Río San Lourenzo	Rio Rabaçal	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000254	PT03DOU0141	Regueiro das Veigas	Rio Assureira	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000255	PT03DOU0157	Río del Fontano	Rio de Onor	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000256	PT03DOU0141	Río de Cadávos	Rio Assureira	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000267	PT03DOU0148	Río de la Gamoneda	Rio Baceiro	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000270	PT03DOU0149	Río Calabor	Rio Sabor	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000271	-	Arroyo de los Infiernos	-	Ordinario	-
ES020MSPFO 00000282	PT03DOU0143	Río Manzanas 1	Ribeira de Guadramil	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000352	PT03DOU0205	Arroyo del Manzanal	Ribeira da Prateira	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000525	PT03DOU0426I1	Río Águeda 7	Rio Águeda	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000563	PT03DOU0426I2	Rivera de Dos Casas 3	Ribeira de Tourões	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000564	PT03DOU0426I2	Río Turones 2	Ribeira de Tourões	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000581	PT03DOU0475I	Río Turones 1	Ribeira de Tourões	Ordinario y sequía (1)	10% do caudal
ES020MSPFO 00000611	PT03DOU0491	Rivera de Azaba 1	Ribeira de Nave de Haver	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000634	PT03DOU0502	Río Águeda 1	Ribeira da Lajeosa	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000700	PT03DOU0144I	Río Porto do Rei Búbal	Rio de Porto de Rei	Ordinario	10% do caudal
ES020MSPFO 00000802	PT03DOU0145I	Río da Azoreira	Rio Assureira	Ordinario y sequía (1)	10% do caudal
ES020MSPFO 00000803	PT03DOU0189I	Río Mente 2	Rio Mente	Ordinario y sequía (1)	10% do caudal
ES020MSPFO 00000807	PT03DOU0208I	Río Manzanas 2	Rio Maçãs	Ordinario y sequía (1)	10% do caudal

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Caudal ecológico	
ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPFO 00000809	PT03DOU0159IA	Río Pequeño	Ribeira de Feces	Ordinario y sequía	10% do caudal
ES020MSPFO 00200509	PT03DOU0371	Embalse de Pocinho	Albufeira do Pocinho	No	Não aplicável dado tratar-se de uma albufeira a fio-de-água e em cascata
ES020MSPFO 00200678	PT03DOU0328	Embalse de Aldeadávila	Albufeira de Aldeádavila	No	-
ES020MSPFO 00200679	PT03DOU0415	Embalse de Saucelle	Albufeira de Saucelle	No	-
ES020MSPFO 00200712	PT03DOU0245	Embalse de Miranda	Albufeira de Miranda	No	Não aplicável dado tratar-se de uma albufeira a fio-de-água e em cascata
ES020MSPFO 00200713	PT03DOU0275	Embalse de Picote	Albufeira de Picote	No	Não aplicável dado tratar-se de uma albufeira a fio-de-água e em cascata
ES020MSPFO 00200714	PT03DOU0295	Embalse de Bemposta	Albufeira Bemposta	No	Não aplicável dado tratar-se de uma albufeira a fio-de-água e em cascata
(1) Caudal de sequía no aplicable debido a que la masa afecta parcial o totalmente espacios Red Natura 2000 con hábitats o especies de interés comunitario directamente dependientes del agua, o en humedales de importancia internacional Ramsar. / (1) Caudal de seca não aplicável devido à massa de água afetar parcial ou totalmente espaços da Rede Natura 2000 com hábitats ou espécies de interesse comunitário diretamente dependentes da água, ou em áreas úmidas de importância internacional Ramsar.					

Tabla 16. Masas de agua fronterizas y transfronterizas con caudales ecológicos en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 16. Massas de água fronteiriças" e "transfronteiriças com componentes do regime de caudais ecológicos atribuídos na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

Código masa de agua / Código massa de água	Nombre masa de agua / Designação massa de água	Tipo	Qeco (m³/s)											
			Oct	Nov	Dic	Ene	Feb	Mar	Abr	May	Jun	Jul	Ago	Sep
ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES
ES020MSPF000000224	Río Támega 3	Ordinario	1,45	1,8	1,89	2,74	2,84	2,22	2,13	1,97	1,46	1,45	1,17	0,77
ES020MSPF000000239	Río Tuela	Ordinario	0,95	1,08	1,49	0,99	0,92	0,88	0,85	0,8	0,51	0,34	0,32	0,2
ES020MSPF000000240	Río San Lourenzo	Ordinario	0,96	1,22	1,68	1,63	1,23	1,11	1,11	0,96	0,66	0,5	0,31	0,2
ES020MSPF000000254	Regueiro das Veigas	Ordinario	0,12	0,15	0,23	0,22	0,17	0,15	0,15	0,13	0,09	0,07	0,05	0,03
ES020MSPF000000255	Río del Fontano	Ordinario	0,02	0,02	0,03	0,03	0,04	0,02	0,05	0,02	0,01	0,001	0,001	0,01
ES020MSPF000000256	Río de Cadávos	Ordinario	0,17	0,2	0,26	0,24	0,2	0,18	0,17	0,16	0,11	0,08	0,07	0,04
ES020MSPF000000267	Río de la Gamoneda	Ordinario	0,03	0,04	0,04	0,03	0,07	0,03	0,09	0,03	0,02	0,01	0,01	0,02
ES020MSPF000000270	Río Calabor	Ordinario	0,01	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01	0,04	0,01	0,004	0,003	0,002	0,01
ES020MSPF000000271	Arroyo de los Infiernos	Ordinario	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01	0,003	0,001	0,01
ES020MSPF000000282	Río Manzanas 1	Ordinario	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01	0,001	0,001	0,01
ES020MSPF000000352	Arroyo del Manzanal	Ordinario	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0	0	0
ES020MSPF000000525	Río Águeda 7	Ordinario	0,63	0,63	0,63	1,1	0,97	0,95	1,32	1,15	0,91	0,63	0,63	0,63

Código masa de agua / Código massa de água	Nombre masa de agua / Designação massa de água	Tipo	Qeco (m³/s)												
			Oct	Nov	Dic	Ene	Feb	Mar	Abr	May	Jun	Jul	Ago	Sep	
ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	ES	
ES020MSPF000000563	Rivera de Dos Casas 3	Ordinario	0,06	0,06	0,06	0,07	0,06	0,06	0,07	0,07	0,07	0,06	0	0	
ES020MSPF000000564	Río Turones 2	Ordinario	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0	0
ES020MSPF000000581	Río Turones 1	Ordinario	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0	0
ES020MSPF000000611	Rivera de Azaba 1	Ordinario	0,08	0,11	0,15	0,16	0,13	0,11	0,1	0,1	0,08	0,07	0,06	0,05	
ES020MSPF000000634	Río Águeda 1	Ordinario	0,03	0,48	0,73	0,8	0,9	0,6	0,6	0,6	0,4	0,01	0,01	0,01	
ES020MSPF000000700	Río Porto do Rei Búbal	Ordinario	0,62	0,82	1,05	1,12	0,94	0,88	0,8	0,69	0,54	0,42	0,36	0,32	
ES020MSPF000000802	Río da Azoreira	Ordinario	0,03	0,04	0,04	0,04	0,03	0,04	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02	
ES020MSPF000000803	Río Mente 2	Ordinario	0,76	0,94	1,23	1,21	1,07	0,85	0,8	0,71	0,48	0,36	0,23	0,15	
ES020MSPF000000807	Río Manzanas 2	Ordinario	0,18	0,18	0,18	0,22	0,18	0,22	0,24	0,25	0,18	0,18	0,18	0,18	
ES020MSPF000000809	Río Pequeño	Ordinario	0,19	0,25	0,3	0,32	0,28	0,25	0,24	0,22	0,17	0,13	0,11	0,12	

Tabla 17. Caudales ecológicos en régimen ordinario de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 17. Caudais ecológicos em regime ordinário das massas de água fronteiriças” e “transfronteiriças na Região Hidrográfica Internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

5.9. Seguimiento del estado de las masas de agua fronterizas y transfronterizas	5.9. Monitorização do estado das massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>En la Tabla 18 se recopila la información sobre las estaciones de control de cada uno de los países y los programas de seguimiento asociados a estas estaciones de control.</p> <p>Tanto en la parte española de la demarcación como en la portuguesa, la mayoría de las estaciones pertenecen al programa de vigilancia (SUR), las cuales se relacionan con diferentes objetivos de seguimiento.</p> <p>Todas las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la parte española cuentan con estaciones de monitoreo con diferentes programas de seguimiento del estado de las aguas, las cuales tienen como objetivo obtener una visión general coherente y completa de su estado. No obstante, los muestreos y evaluación de parámetros de los embalses de Miranda (ES020MSPF000200712) de Picote (ES020MSPF000200713), de Bemposta (ES020MSPF000200714) y de Pocinho (ES020MSPF000200509) se realizan por Portugal, realizando España los de Aldeadávila (ES020MSPF000200678) y Saucelle (ES020MSPF000200679).</p>	<p>A Tabela 18 reúne a informação sobre as estações de monitorização em cada um dos países e os programas de monitorização associados a estas estações.</p> <p>Na parte espanhola e na parte portuguesa da região hidrográfica, a maioria das estações pertencem ao programa de vigilância (SUR), as quais estão relacionadas com diferentes objetivos de monitorização.</p> <p>Todas as massas de água fronteiriças e transfronteiriças da parte espanhola dispõem de estações de monitorização com diferentes programas de monitorização do estado da água, cujo objetivo é obter uma visão coerente e completa do seu estado. No entanto, a amostragem e a avaliação dos parâmetros das albufeiras de Miranda (ES020MSPF000200712), albufeira de Picote (ES020MSPF000200713), Bemposta (ES020MSPF000200714) e Pocinho (ES020MSPF000200509) são efetuadas por Portugal, enquanto as de Aldeadávila (ES020MSPF000200678) e Saucelle (ES020MSPF000200679) são efectuadas por Espanha.</p>

Masas de agua / Massas de água				Estaciones de seguimiento / Estações de monitorização							
Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Código estación / Código estação		Denominación estación / Designação estação		Programa de seguimiento /Programa de monitorização			
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000 000224	PT03DOU0152	Río Támega 3	Ribeira de Cambedo Regueirón	ES020ESPF0043 00040	PT02M50	Támega 3	CERDEIRA	INV OPE SUR ZP	OPE SUR		
ES020MSPF000 000224	PT03DOU0226I A	Río Támega 3	Rio Tâmega	ES020ESPF0043 00040	PT03M04	Támega 3	VILARINHO	INV OPE SUR ZP	OPE SUR		
ES020MSPF000 000239	PT03DOU0180	Río Tuela	Rio Tuela	ES020ESPF0043 00069	PT02P02	Tuela	PONTE COUÇO (MOIMENTA)	INV OPE SUR	SUR		
					PT02P03		RIO TUELA_CAPT VINHAIS		SUR	ZP	
					PT03O02		TORGÀ_est 1 Montante Tuela - CCHE		SUR		
					PT03O03		TORGÀ_est 2 Intermédio - CCHE		OPE	SUR	
					PT03P01		NUNES_est 1 Jus. AH Trutas - CCHE		SUR		
					PT03P02		NUNES_est 4 Vinhais - CCHE		SUR		
					PT03P03		NUNES_est 3 Mont. Restituição - CCHE		SUR		
					PT03P04		NUNES_est 2 Foz - CCHE		SUR		

Masas de agua / Massas de água				Estaciones de seguimiento / Estações de monitorização							
Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Código estación / Código estação		Denominación estación / Designação estação		Programa de seguimiento /Programa de monitorização			
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000 000240	PT03DOU0189N	Río Lourenzo	San Rio Rabaçal	ES020ESPF0043 00540	PT02O01	San Lourenzo	PONTE SANTA RUFINA (QUIRAZ)	INV ZP OPE SUR	SUR	SUR	ZP
					PT02O06		RIO RABAÇAL_CAPT LOMBA		SUR		
					PT03N01		REBORDELO_est 1 Montante Mente - CCHE		SUR		
					PT03N02		REBORDELO_est 3 Intermédio - CCHE		SUR		
					PT03N07		ALBUFEIRA AGUIEIRAS		SUR		
					PT03O05		REBORDELO_est 2 Montante Rabaçal - CCHE		SUR		
					PT04N07		REBORDELO_est 4 Jusante - CCHE		OPE		
ES020MSPF000 000254	PT03DOU0141	Regueiro das Veigas	Rio Assureira	ES020ESPF0043 00619	PT02O02	Regueiro Das Veigas	CONTIM	INV OPE	SUR		
ES020MSPF000 000255	PT03DOU0157	Río del Fontano	Rio de Onor	ES020ESPF0043 00620	PT02R02	Fontano	RIO DE ONOR	INV OPE SUR	SUR	SUR	SUR
					PT03Q01		GIMONDE		SUR		
ES020MSPF000 000256	PT03DOU0141	Río de Cadávos	Rio Assureira	ES020ESPF0043 00382	PT02O02	Cadávos	CONTIM	INV OPE SUR	SUR		

Masas de agua / Massas de água				Estaciones de seguimiento / Estações de monitorização						
Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Código estación / Código estação		Denominación estación / Designação estação		Programa de seguimiento /Programa de monitorização		
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	
ES020MSPF00000267	PT03DOU0148	Río de la Gamoneda	Rio Baceiro	ES020ESPF004300798	PT02P50	Gamoneda	BACEIRO (PARÂMIO)	INV OPE	SUR	
ES020MSPF00000270	PT03DOU0149	Río Calabor	Rio Sabor	ES020ESPF004300624	PT02Q04	Calabor	CALABOR	INV OPE	SUR	
					PT02Q05		AVELEDA		SUR	
					PT02Q06C		ALBUFEIRA MONTESINHO (C)		SUR	ZP
					PT02Q50		SABOR (SAB 1)		SUR	
ES020MSPF00000271	-	Arroyo de los Infiernos	-	ES020ESPF004300385	-	Los Infiernos	-	INV SUR	-	
ES020MSPF00000282	PT03DOU0143	Río Manzanas 1	Ribeira de Guadramil	ES020ESPF004300068	PT02R01	Manzanas 1	GUADRAMIL	INV OPE SUR ZP	SUR	
ES020MSPF00000352	PT03DOU0205	Arroyo del Manzanal	Ribeira Prateira	ES020ESPF004300198	PT04T50	Prado Nuevo	CASTRO DE ALCAÑICES	INV OPE	OPE SUR	
ES020MSPF00000525	PT03DOU0426I1	Río Águeda 7	Rio Águeda	ES020ESPF004300723	PT07P56	Águeda	ÁGUEDA (AREEIRO)	OPE SUR ZP	SUR	
ES020MSPF00000563	PT03DOU0426I2	Rivera de Dos Casas 3	Ribeira de Tourões	ES020ESPF004300470	PT08Q01	Rivera de dos Casas 3	ESCARIGO (RIBEIRA TOURÕES)	OPE SUR	SUR	

Masas de agua / Massas de água				Estaciones de seguimiento / Estações de monitorização						
Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Código estación / Código estação		Denominación estación / Designação estação			Programa de seguimiento /Programa de monitorização	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	
				PT08Q02		ALMOFALA		ZP	OPE SUR	
ES020MSPF000 000564	PT03DOU0426I 2	Río Turones 2	Ribeira de Tourões	ES020ESPF0043 00471	PT08Q01	Turones 2	ESCARIGO (RIBEIRA TOURÕES)	OPE SUR	SUR	
					PT08Q02		ALMOFALA		OPE SUR	
ES020MSPF000 000581	PT03DOU0475I	Río Turones 1	Ribeira de Tourões	ES020ESPF0043 00476	PT09Q50	Turones 1	VALE LARGO	OPE SUR	OPE SUR	
ES020MSPF000 000611	PT03DOU0491	Rivera de Azaba 1	Ribeira de Nave de Haver	ES020ESPF0043 00825	PT10Q50	Rivera de Azaba 1	NAVE DE HAVER	INV OPE ZP	OPE SUR	
ES020MSPF000 000634	PT03DOU0502	Río Águeda 1	Ribeira Lajeosa	ES020ESPF0043 00759	PT12Q50	Águeda 1	LAJEOSA	INV OPE SUR ZP	OPE SUR	
ES020MSPF000 000700	PT03DOU0144I	Río Porto do Rei Búbal	Rio de Porto de Rei	ES020ESPF0043 00260	PT02L01	Porto do Rei Búbal	PORTO DE REI (SAN MILLAO)	INV OPE	OPE SUR	
ES020MSPF000 000802	PT03DOU0145I	Río da Azoreira	Rio Assureira	ES020ESPF0043 00509	PT02L51	Azoreira	SANTA MARINHA	INV OPE SUR	OPE SUR	
ES020MSPF000 000803	PT03DOU0189I	Río Mente 2	Rio Mente	ES020ESPF0043 00510	PT02N02	Mente 2	A VEIGA DO SEIXO	INV SUR	SUR	

Masas de agua / Massas de água				Estaciones de seguimiento / Estações de monitorização						
Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Código estación / Código estação		Denominación estación / Designação estação		Programa de seguimiento /Programa de monitorização		
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	
ES020MSPF000 000807	PT03DOU0208I	Río Manzanas 2	Rio Maçãs	ES020ESPF0043 00511	PT03R02	Manzanas 2	RIO MAÇÃS - PONTE EN 218	INV OPE SUR	OPE SUR	
ES020MSPF000 000809	PT03DOU0159I A	Río Pequeño	Ribeira de Feces	ES020ESPF0043 00512	PT03M05	Pequeño	RIBEIRA DE FECES	INV OPE SUR	OPE SUR	
ES020MSPF000 200509	PT03DOU0371	Embalse de Albufeira Pocinho	do Pocinho	ES020ESPF0043 00039	PT07O02S	Embalse Pocinho	ALBUFEIRA POCINHO (S)	OPE SUR ZP	SUR	
					PT07O04C		ALBUFEIRA POCINHO_est 1 int - CCHE		OPE SUR	
					PT07O04P		ALBUFEIRA POCINHO_est 1 perfil - CCHE		OPE SUR	
					PT07O05C		ALBUFEIRA POCINHO_est 2 int - CCHE		SUR	
					PT07O05P		ALBUFEIRA POCINHO_est 2 perfil - CCHE		SUR	
					PT07P04		BARCA D'ALVA		SUR	
									SUR	
ES020MSPF000 200678	PT03DOU0328	Embalse de Aldeadávila	Albufeira de Aldeádavila	ES020ESPF0043 00142	PT06Q03C	Embalse de Aldeadávila	ALBUFEIRA ALDEADÁVILA (C)	INV OPE SUR ZP	OPE SUR	

Masas de agua / Massas de água					Estaciones de seguimiento / Estações de monitorização						
Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água			Código estación / Código estação		Denominación estación / Designação estação			Programa de seguimiento /Programa de monitorização	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000 200679	PT03DOU0415	Embalse de Saucelle	de Albufeira de Saucelhe	ES020ESPF0043 00181	PT07Q03C	Embalse de Saucelle	ALBUFEIRA SAUCELLE (C)	INV OPE SUR ZP	SUR		
ES020MSPF000 200712	PT03DOU0245	Embalse de Miranda	de Albufeira de Miranda	ES020ESPF0043 00882	PT05T02S	Embalse de Miranda	ALBUFEIRA MIRANDA - PAREDÃO (S)	-	SUR ZP		
					PT05T03C		ALBUFEIRA MIRANDA_est 1 int - CCHE		OPE SUR		
					PT05T03P		ALBUFEIRA MIRANDA_est 1 perfil - CCHE		OPE SUR		
					PT05T04C		ALBUFEIRA MIRANDA_est 2 int - CCHE		SUR		
					PT05T04P		ALBUFEIRA MIRANDA_est 2 perfil - CCHE		SUR		
ES020MSPF000 200713	PT03DOU0275	Embalse de Picote	de Albufeira de Picote	ES020ESPF0043 00883	PT05S03	Embalse de Picote	ALBUFEIRA PICOTE	-	SUR ZP		
					PT05S04C		ALBUFEIRA PICOTE_est 1 int - CCHE		OPE SUR		
					PT05S04P		ALBUFEIRA PICOTE_est 1 perfil - CCHE		OPE SUR		
					PT05S05C		ALBUFEIRA PICOTE_est 2 int - CCHE		SUR		
					PT05S05P		ALBUFEIRA PICOTE_est 2 perfil - CCHE		SUR		

Masas de agua / Massas de água				Estaciones de seguimiento / Estações de monitorização							
Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Código estación / Código estação		Denominación estación / Designação estação		Programa de seguimiento /Programa de monitorização			
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF000 200714	PT03DOU0295	Embalse de Bemposta	Albufeira da Bemposta	ES020ESPF0043 00881	PT06S03	-	ALBUFEIRA BEMPOSTA	-	SUR	ZP	
					PT06S04C		ALBUFEIRA BEMPOSTA_est 1 int - CCHE		OPE	SUR	
					PT06S04P		ALBUFEIRA BEMPOSTA_est 1 perfil - CCHE		OPE	SUR	
					PT06S05C		ALBUFEIRA BEMPOSTA_est 2 int - CCHE		SUR		
					PT06S05P		ALBUFEIRA BEMPOSTA_est 2 perfil - CCHE		SUR		

Tabla 18. Estaciones de seguimiento del estado de las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 18. Estações de monitoramento de estado nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

5.10. Estado de las masas de agua fronterizas y transfronterizas	5.10. Estado das massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>Considerando la metodología explicada en el capítulo 4, la clasificación obtenida del estado ecológico y químico de las masas de agua fronterizas y transfronterizas se presenta en la Tabla 19.</p>	<p>Tendo por base a metodologia apresentada no capítulo 4, a classificação obtida do potencial/estado ecológico e estado químico das massas de água transfronteiriças e fronteiriças está apresentada na Tabela 19.</p>
<p>De forma gráfica la clasificación del estado ecológico, químico y global de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en el tercer ciclo se presenta en la Figura 39, Figura 40 y Figura 41</p>	<p>De forma gráfica, a classificação do estado ecológico, químico e global das massas de água fronteiriças e transfronteiriças no terceiro ciclo é apresentada na Figura 39, Figura 40 e Figura 41.</p>
<p>En la Figura 42, Figura 43 y Figura 44 se presenta la comparación y evolución de los estados obtenidos en España y Portugal para estas masas de agua en el segundo y tercer ciclo.</p>	<p>Na Figura 42, Figura 43 e Figura 44 é apresentada a comparação e evolução dos estados obtidos em Espanha e Portugal para estas massas de água no segundo e terceiro ciclo.</p>
<p>En la parte española, como se muestra en la Figura 42, la evolución del estado/potencial ecológico ha sido negativa, pasando del 75% de las masas de agua en un estado moderado (segundo ciclo) a un 46,4% de masas de agua en mal estado (tercer ciclo) y un 17,9% en estado deficiente (tercer ciclo).</p>	<p>Na parte espanhola, como mostra a Figura 42, a evolução do estado/potencial ecológico foi negativa, passando de 75% em estado moderado (segundo ciclo) para 46,4% em estado mau (terceiro ciclo) e 17,9% em estado medíocre (terceiro ciclo).</p>
<p>En cambio, en la parte portuguesa, la evolución del estado/potencial ecológico ha sido positiva, pasando del 30,8% de las masas de agua en buen estado (segundo ciclo) a un 53,8% de masas de agua en buen estado (tercer ciclo), así como del 57,7% en estado moderado (segundo ciclo) al 30,8% (tercer ciclo).</p>	<p>Por outro lado, na parte portuguesa, a evolução do estado/potencial ecológico tem sido positiva, passando de 30,8% em bom estado (segundo ciclo) para 53,8% em bom estado (terceiro ciclo), bem como de 57,7% em estado moderado (segundo ciclo) para 30,8% (terceiro ciclo).</p>
<p>En lo que respecta al estado químico la evolución ha sido favorable en los dos países. Así en la parte española ha mejorado del 85,7 % en buen estado (segundo ciclo) al 96,4 % (tercer ciclo), como se representa en la Figura 43.</p>	<p>No que respeita ao estado químico, a evolução foi favorável em ambos os países. Assim, do lado espanhol, melhorou de 85,7% em bom estado (segundo ciclo) para 96,4% (terceiro ciclo), como mostra a Figura 43.</p>
<p>En la parte portuguesa, si bien existe un porcentaje muy elevado (76,9%) en estado químico desconocido en el segundo ciclo, la evolución de las masas de agua en mal estado químico pasa en el estado que no alcanza el bueno, del 23,1% (segundo ciclo) al 7,7% (tercer ciclo).</p>	<p>Na parte portuguesa, apesar de se registar uma percentagem muito elevada (76,9%) em estado químico desconhecido no segundo ciclo, a evolução das massas de água com estado químico insuficiente passa de 23,1% (segundo ciclo) para 7,7% (terceiro ciclo).</p>
<p>Finalmente, el estado global de la parte española sufre un moderado empeoramiento, pasando las masas de agua en buen estado del 17,9%</p>	<p>Finalmente, o estado global da parte espanhola piorou moderadamente, passando de 17,9% (segundo ciclo) para 14,3% (terceiro ciclo) das</p>

(segundo ciclo) al 14,3% (tercer ciclo), y para las masas de agua en peor estado que bueno del 67,9% (segundo ciclo) al 71,4% (tercer ciclo) (Figura 44).

En la parte portuguesa la evolución del estado global registra una importante mejora, pasando las masas de agua en buen estado del 23,1% (segundo ciclo) al 53,8% (tercer ciclo), y las masas de agua que no alcanzan el buen estado, del 76,8 % (segundo ciclo) al 46,2% (tercer ciclo) (Figura 44).

Los resultados de la evaluación del estado de las masas de agua fronterizas y transfronterizas para el tercer ciclo (Tabla 19) ponen de manifiesto que, en la parte española de la cuenca del Duero, de las 22 masas de agua naturales compartidas, solo 2 de ellas están en buen estado (Río Mente 2-ES020MSPF000000803). Las restantes 20 masas naturales no alcanzan el buen estado.

En relación con las 6 masas de agua muy modificadas, solo el Embalse de Aldeadávila (ES020MSPF000200678) y el Embalse de Saucelle (ES020MSPF000200679) están en buen estado, mientras que se desconoce el estado de las otras 4 masas, cuyos muestreos y evaluación los realiza Portugal, al ser los embalses del Duero que explota Portugal.

En la parte portuguesa, se han obtenido resultados diferentes en la evaluación de estado, ya que de las de las 20 masas de agua naturales compartidas, 14 masas de agua están en buen estado global mientras que solo 6 masas de agua no alcanzan el buen estado. Respecto a las 6 masas muy modificadas, no alcanzan el buen estado (Tabla 19).

Es reseñable que los resultados difieren entre los dos países a pesar de tratarse de las mismas masas de agua. Aunque el estado químico es coincidente en la mayoría de los casos, no sucede lo mismo en la evaluación del estado/potencial ecológico. Las razones para las diferencias pueden encontrarse en las diferentes tipologías consideradas en las masas de agua, así como en

massas de agua em bom estado, e de 67,9% (segundo ciclo) para 71,4% (terceiro ciclo) das massas de água com estado inferior a bom (Figura 44).

Na parte portuguesa, a evolução do estado global mostra uma melhoria significativa, com as massas de água em bom estado a passarem de 23,1% (segundo ciclo) para 53,8% (terceiro ciclo), e as massas de água com estado inferior a bom passarem de 76,8% (segundo ciclo) para 46,2% (terceiro ciclo) (Figura 44).

Os resultados da avaliação do estado das massas de água fronteiriças e transfronteiriças para o terceiro ciclo (Tabela 19) mostram que, na parte espanhola da bacia do Douro, das 22 massas de água naturais partilhadas, 2 delas estão em bom estado (Río Mente 2-ES020MSPF000000803). As restantes 20 massas de água naturais não atingem o bom estado.

Relativamente às 6 massas de água fortemente modificadas, apenas a albufeira de Aldeadávila (ES020MSPF000200678) e a albufeira de Saucelle (ES020MSPF000200679) se encontram em bom estado, desconhecendo-se o estado das outras 4 massas de água, cuja amostragem e avaliação é efetuada por Portugal, uma vez que as albufeiras do Douro são exploradas por Portugal.

Do lado português, obtiveram-se resultados diferentes na avaliação do estado, uma vez que das 20 massas de água naturais partilhadas, 14 massas de água estão em bom estado global, enquanto apenas 6 massas de água não atingem o bom estado. Relativamente às 6 massas de água fortemente modificadas, estas não atingem um bom estado (Tabela 19).

É de salientar que os resultados diferem entre os dois países, apesar de se tratar das mesmas massas de água. Embora o estado químico seja o coincidente na maioria dos casos, o mesmo não se passa com a avaliação do estado/potencial ecológico. As razões para as diferenças podem ser encontradas nas diferentes tipologias consideradas nas massas de água, bem como nos

los protocolos de muestreo y en la utilización de diferentes indicadores o índices.

Las masas de agua con estado global diferente son las siguientes:

- Río Tuela (ES020MSPF000000239) / Rio Tuela (PT03DOU0180).
- Río San Lourenzo (ES020MSPF000000240) / Rio Rabaçal (PT03DOU0189N).
- Regueiro das Veigas (ES020MSPF000000254) / Rio Assureira (PT03DOU0141).
- Río del Fontano (ES020MSPF000000255) / Rio de Onor (PT03DOU0157).
- Río de Cadávos (ES020MSPF000000256) / Rio Assureira (PT03DOU0141).
- Río de la Gamoneda (ES020MSPF000000267) / Rio Baceiro (PT03DOU0148).
- Río Calabor (ES020MSPF000000270) / Rio Sabor (PT03DOU0149).
- Río Manzanas 1 (ES020MSPF000000282) / Ribeira de Guadramil (PT03DOU0143).
- Arroyo del Manzanal (ES020MSPF000000352) / Ribeira da Prateira (PT03DOU0205).
- Río Águeda 1 (ES020MSPF000000634) / Ribeira da Lajeosa (PT03DOU0502).
- Río Porto do Rei Búbal (ES020MSPF000000700) / Rio Porto de Rei (PT03DOU0144I).
- Río da Azoreira (ES020MSPF000000802) / Rio Assureira (PT03DOU0145I).
- Río Manzanas 2 (ES020MSPF000000807) / Rio Maçãs (PT03DOU0208I).
- Río Pequeño (ES020MSPF000000809) / Ribera de Feces (PT03DOU0159IA).

protocolos de amostragem e na utilização de diferentes indicadores ou índices.

Assim, as massas de água que apresentam diferente estado global são as seguintes:

- Río Tuela (ES020MSPF000000239) / Rio Tuela (PT03DOU0180).
- Río San Lourenzo (ES020MSPF000000240) / Rio Rabaçal (PT03DOU0189N).
- Regueiro das Veigas (ES020MSPF000000254) / Rio Assureira (PT03DOU0141).
- Río del Fontano (ES020MSPF000000255) / Rio de Onor (PT03DOU0157).
- Río de Cadávos (ES020MSPF000000256) / Rio Assureira (PT03DOU0141).
- Río de la Gamoneda (ES020MSPF000000267) / Rio Baceiro (PT03DOU0148).
- Río Calabor (ES020MSPF000000270) / Rio Sabor (PT03DOU0149).
- Río Manzanas 1 (ES020MSPF000000282) / Ribeira de Guadramil (PT03DOU0143).
- Arroyo del Manzanal (ES020MSPF000000352) / Ribeira da Prateira (PT03DOU0205).
- Río Águeda 1 (ES020MSPF000000634) / Ribeira da Lajeosa (PT03DOU0502).
- Río Porto do Rei Búbal (ES020MSPF000000700) / Rio Porto de Rei (PT03DOU0144I).
- Río da Azoreira (ES020MSPF000000802) / Rio Assureira (PT03DOU0145I).
- Río Manzanas 2 (ES020MSPF000000807) / Rio Maçãs (PT03DOU0208I).
- Río Pequeño (ES020MSPF000000809) / Ribera de Feces (PT03DOU0159IA).

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Embalse de Aldeadávila (ES020MSPF000200678) / Albufeira de Aldeádavila (PT03DOU0328). • Embalse de Saucelle (ES020MSPF000200679) / Albufeira de Saucelhe (PT03DOU0415). | <ul style="list-style-type: none"> • Embalse de Aldeadávila (ES020MSPF000200678) / Albufeira de Aldeádavila (PT03DOU0328). • Embalse de Saucelle (ES020MSPF000200679) / Albufeira de Saucelhe (PT03DOU0415). |
|--|--|

En todas las anteriores masas de agua, a excepción del Embalse de Aldeadávila (ES020MSPF000200678) / Albufeira de Aldeádavila (PT03DOU0328) y el Embalse de Saucelle (ES020MSPF000200679) / Albufeira de Saucelhe (PT03DOU0415), el buen estado químico es coincidente en ambas demarcaciones. La diferencia en cuanto al estado global radica en el estado/potencial ecológico evaluado en cada uno de los países.

Em todas as massas de água acima referidas, com exceção da Albufeira de Aldeadávila (ES020MSPF000200678) / Albufeira de Aldeádavila (PT03DOU0328) e da Albufeira de Saucelle (ES020MSPF000200679) / Albufeira de Saucelhe (PT03DOU0415), o bom estado químico é igual em ambos as regiões. A diferença em termos de estado global reside no estado/potencial ecológico avaliado em cada um dos países.

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Naturaleza / Natureza		Estado o potencial ecológico / Estado ou potencial ecológico		Estado químico / Estado químico		Estado global	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPFO 00000224	PT03DOU015 2	Río Támega 3	Ribeira de Cambedo Regueirón	Natural	Natural	Deficiente	Razoável	Bueno	Bom	Peor que bueno	Inferior a bom
ES020MSPFO 00000224	PT03DOU022 6IA	Río Támega 3	Rio Tâmega	Natural	Natural	Deficiente	Medíocre	Bueno	Bom	Peor que bueno	Inferior a bom
ES020MSPFO 00000239	PT03DOU018 0	Río Tuela	Rio Tuela	Natural	Natural	Malo	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPFO 00000240	PT03DOU018 9N	Río San Lourenzo	Rio Rabaçal	Natural	Natural	Malo	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPFO 00000254	PT03DOU014 1	Regueiro das Veigas	Rio Assureira	Natural	Natural	Malo	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPFO 00000255	PT03DOU015 7	Río del Fontano	Rio de Onor	Natural	Natural	Malo	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPFO 00000256	PT03DOU014 1	Río de Cadávios	Rio Assureira	Natural	Natural	Malo	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPFO 00000267	PT03DOU014 8	Río de la Gamoneda	Rio Baceiro	Natural	Natural	Moderado	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPFO 00000270	PT03DOU014 9	Río Calabor	Rio Sabor	Natural	Natural	Malo	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPFO 00000271	-	Arroyo de los Infiernos	-	Natural	-	Muy bueno	-	Bueno	-	Bueno	-
ES020MSPFO 00000282	PT03DOU014 3	Río Manzanas 1	Ribeira de Guadramil	Natural	Natural	Malo	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPFO 00000352	PT03DOU020 5	Arroyo del Manzanal	Ribeira da Prateira	Natural	Natural	Deficiente	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Naturaleza / Natureza		Estado o potencial ecológico / Estado ou potencial ecológico		Estado químico / Estado químico		Estado global	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF00000525	PT03DOU0426I1	Río Águeda 7	Rio Águeda	Natural	Natural	Malo	Razoável	Bueno	Bom	Peor que bueno	Inferior a bom
ES020MSPF00000563	PT03DOU0426I2	Rivera de Dos Casas 3	Ribeira de Tourões	Natural	Natural	Deficiente	Medíocre	Bueno	Bom	Peor que bueno	Inferior a bom
ES020MSPF00000564	PT03DOU0426I2	Río Turones 2	Ribeira de Tourões	Natural	Natural	Malo	Medíocre	Bueno	Bom	Peor que bueno	Inferior a bom
ES020MSPF00000581	PT03DOU0475I	Río Turones 1	Ribeira de Tourões	Natural	Natural	Moderado	Medíocre	Bueno	Bom	Peor que bueno	Inferior a bom
ES020MSPF00000611	PT03DOU0491	Rivera de Azaba 1	Ribeira de Nave de Haver	Natural	Natural	Deficiente	Razoável	Bueno	Bom	Peor que bueno	Inferior a bom
ES020MSPF00000634	PT03DOU0502	Río Águeda 1	Ribeira da Lajeosa	Natural	Natural	Malo	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPF00000700	PT03DOU0144I	Río Porto do Rei Búbal	Rio de Porto de Rei	Natural	Natural	Malo	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPF00000802	PT03DOU0145I	Río da Azoreira	Rio Assureira	Natural	Natural	Malo	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPF00000803	PT03DOU0189I	Río Mente 2	Rio Mente	Natural	Natural	Muy bueno	Bom	Bueno	Bom	Bueno	Bom e superior
ES020MSPF00000807	PT03DOU0208I	Río Manzanas 2	Rio Maçãs	Natural	Natural	Malo	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPF00000809	PT03DOU0159IA	Río Pequeño	Ribeira de Feces	Natural	Natural	Deficiente	Bom	Bueno	Bom	Peor que bueno	Bom e superior
ES020MSPF00200509	PT03DOU0371	Embalse de Pocinho	Albufeira do Pocinho	Muy modificada	Fortemente modificada	Desconocido	Medíocre	Desconocido	Bom	Desconocido	Inferior a bom

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Naturaleza / Natureza		Estado o potencial ecológico / Estado ou potencial ecológico		Estado químico / Estado químico		Estado global	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF00200678	PT03DOU0328	Embalse de Aldeadávila	Albufeira de Aldeádavila	Muy modificada	Fortemente modificada	Bueno	Razoável	Bueno	Insuficiente	Bueno	Inferior a bom
ES020MSPF00200679	PT03DOU0415	Embalse de Saucelle	Albufeira de Saucelle	Muy modificada	Fortemente modificada	Bueno	Razoável	Bueno	Insuficiente	Bueno	Inferior a bom
ES020MSPF00200712	PT03DOU0245	Embalse de Miranda	Albufeira de Miranda	Muy modificada	Fortemente modificada	Desconocido	Razoável	Bueno	Bom	Desconocido	Inferior a bom
ES020MSPF00200713	PT03DOU0275	Embalse de Picote	Albufeira de Picote	Muy modificada	Fortemente modificada	Desconocido	Razoável	Bueno	Bom	Desconocido	Inferior a bom
ES020MSPF00200714	PT03DOU0295	Embalse de Bemposta	Albufeira da Bemposta	Muy modificada	Fortemente modificada	Desconocido	Razoável	Bueno	Bom	Desconocido	Inferior a bom

Tabla 19. Estado de las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 19. Estado das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

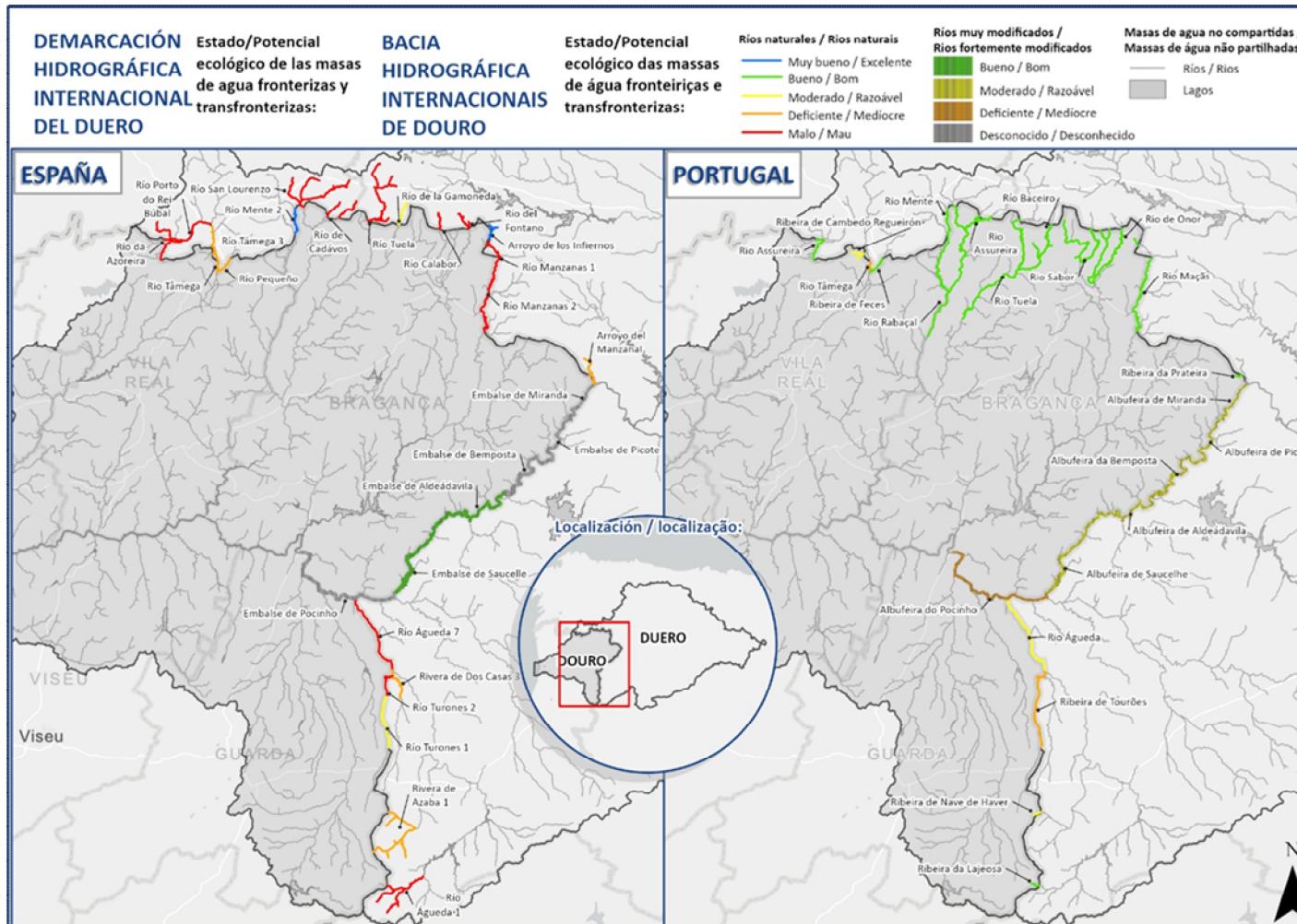


Figura 39. Estado/potencial ecológico de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Figura 39. Estado/potencial ecológico das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

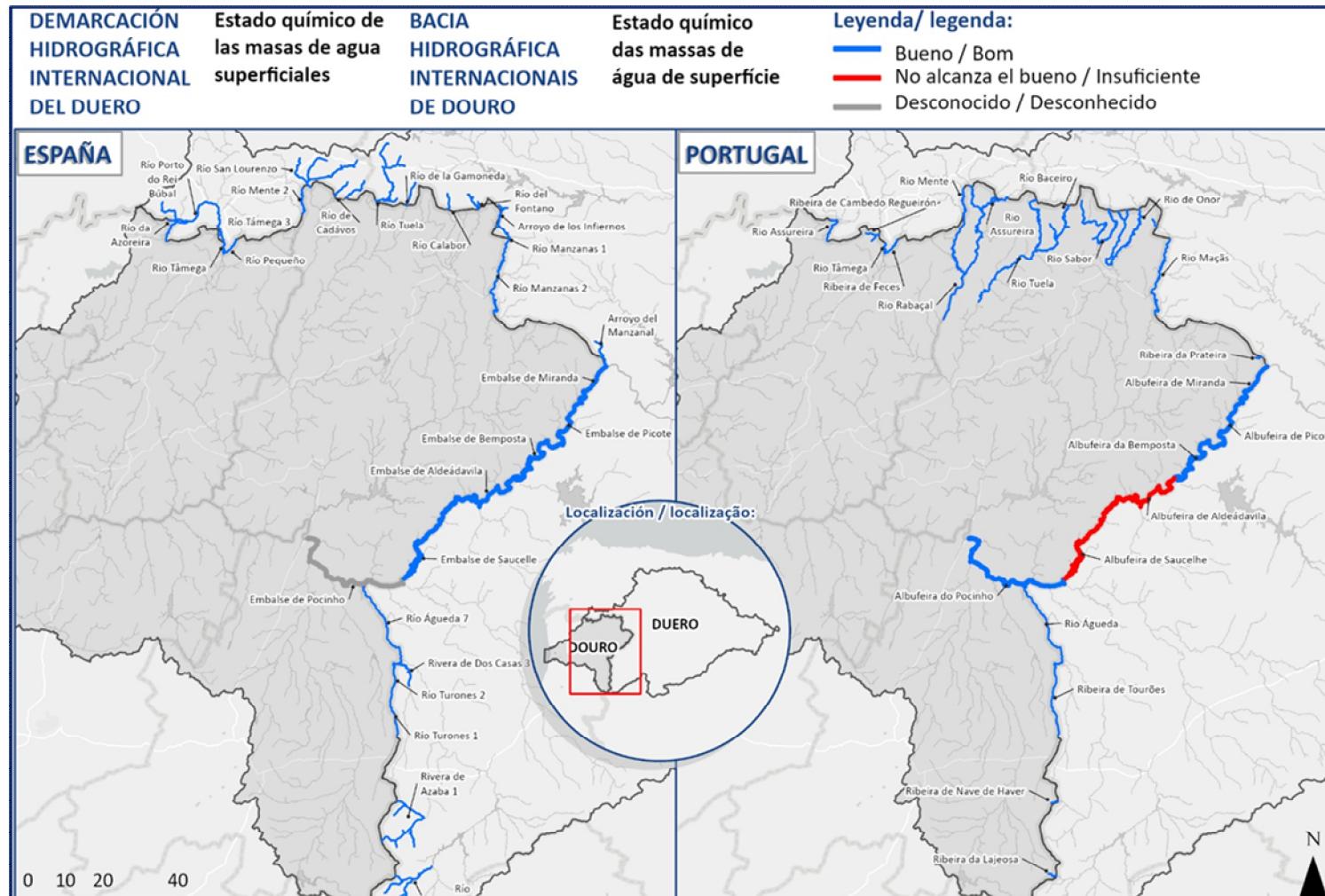


Figura 40. Estado químico de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Figura 40. Estado químico das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Duero (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

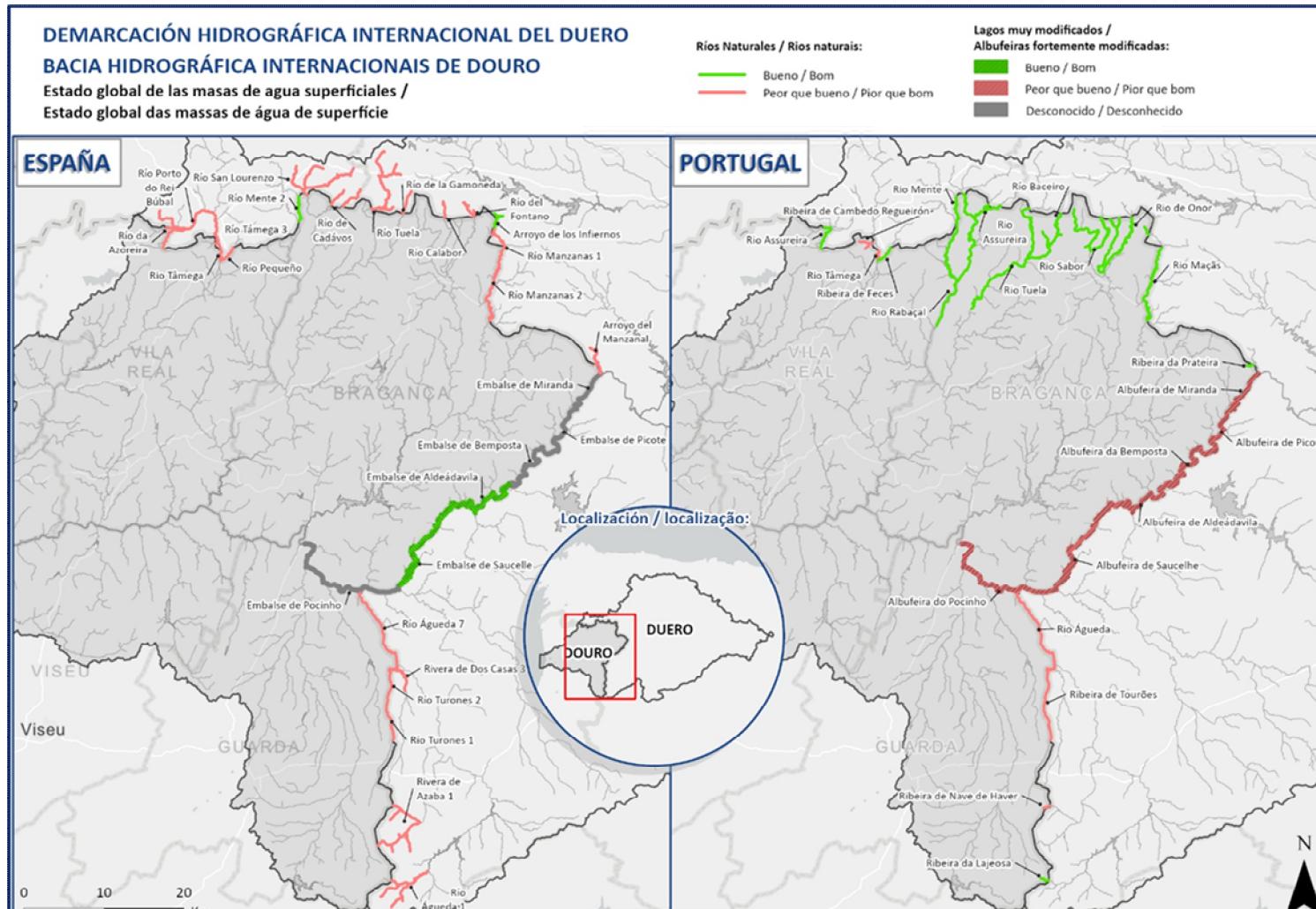


Figura 41. Estado global de las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Figura 41. Estado global das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

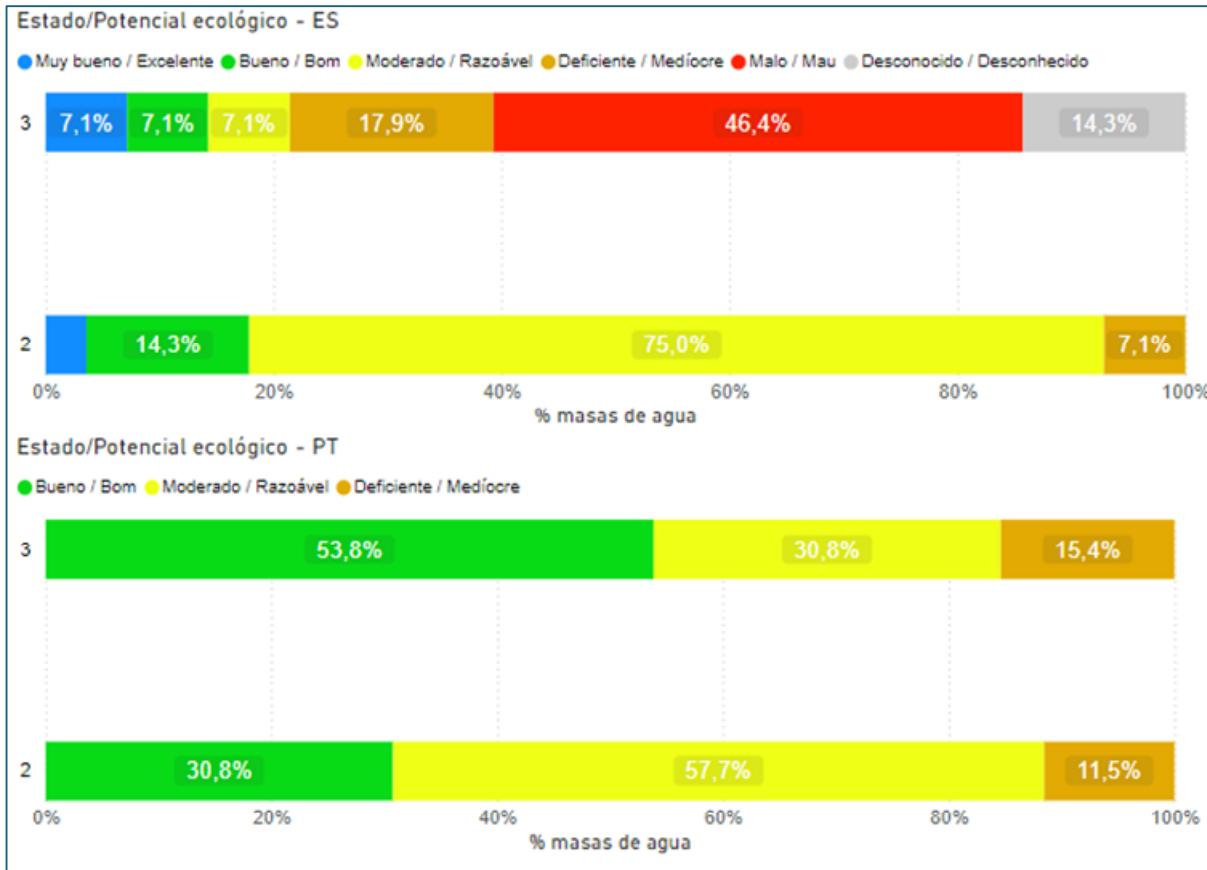


Figura 42. Evolución del estado/potencial ecológico en las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero entre el segundo y tercer ciclo de planificación (2016-2021, 2022-2027).

Figura 42. Evolução do estado/potencial ecológico das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro entre o segundo e terceiro ciclo de planeamento hidrológico (2016-2021, 2022-2027).

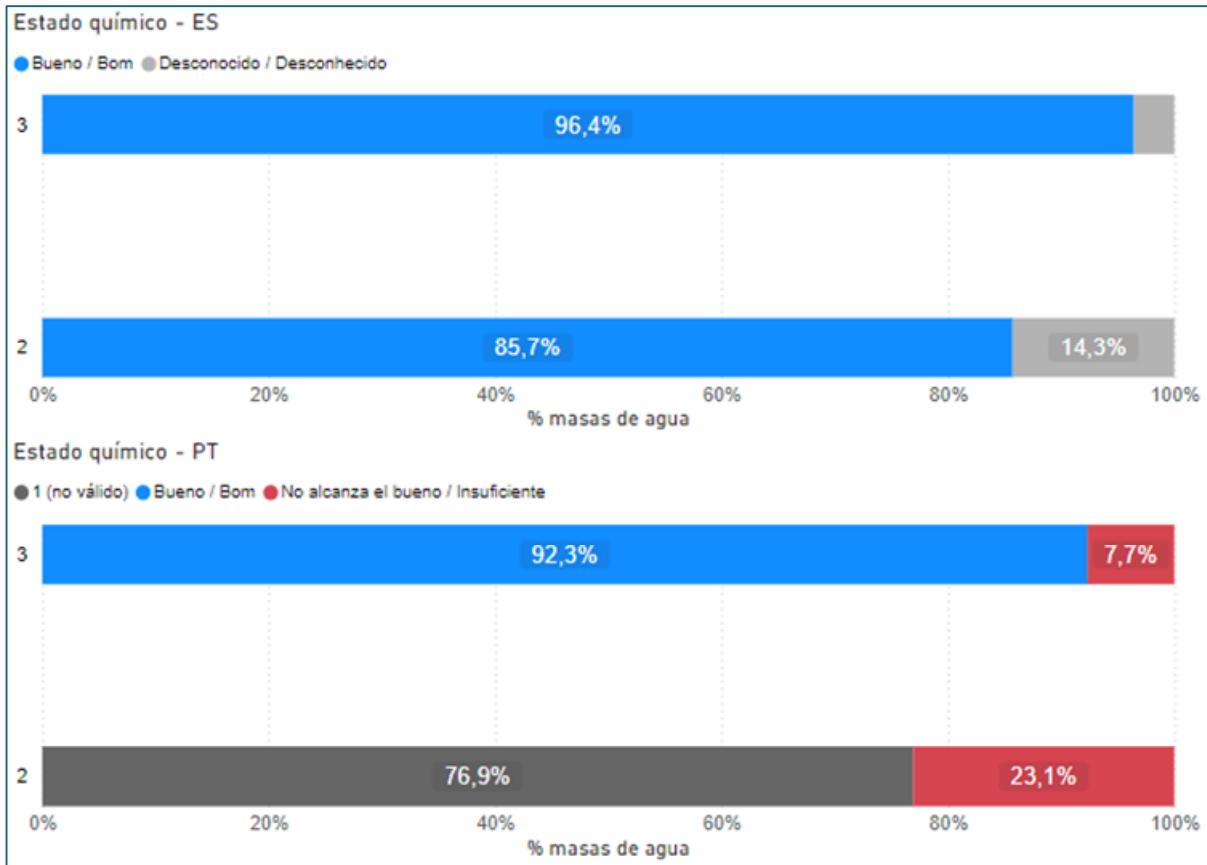
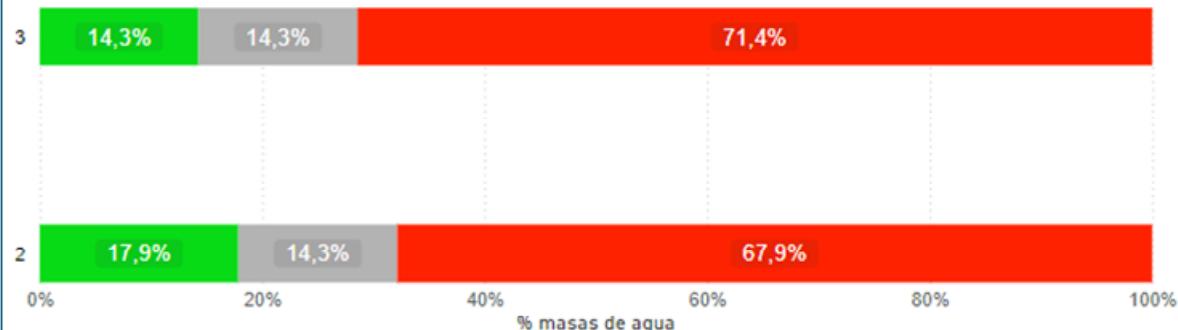


Figura 43. Evolución del estado químico en las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero entre el segundo y tercer ciclo de planificación (2016-2021, 2022-2027).

Figura 43. Evolução do estado químico das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro entre o segundo e terceiro ciclo de planeamento hidrológico (2016-2021, 2022-2027).

Estado global - ES

● Bueno / Bom ● Desconocido / Desconhecido ● Peor que bueno / Inferior a Bom


Estado global - PT

● Bueno / Bom ● Peor que bueno / Inferior a Bom

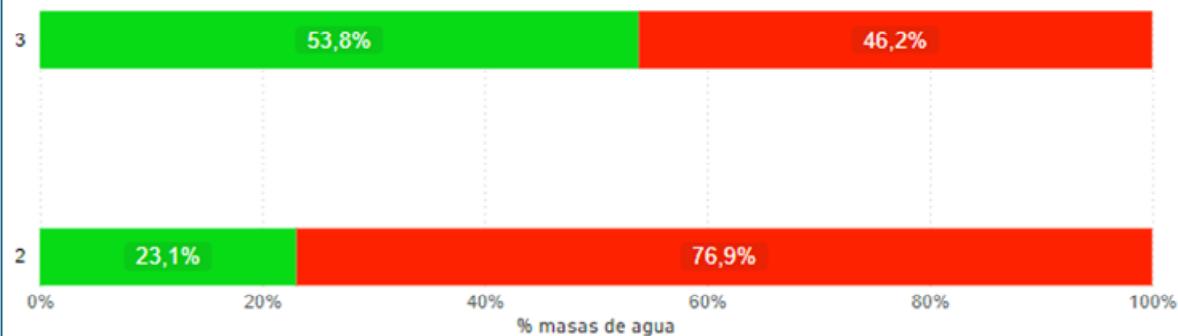


Figura 44. Evolución del estado global en las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero entre el segundo y tercer ciclo de planificación (2016-2021, 2022-2027).
 Figura 44. Evolução do estado global das massas de água fronteiriças e transfronteiriças na Região hidrográfica internacional do Douro entre o segundo e terceiro ciclo de planeamento hidrológico (2016-2021, 2022-2027).

5.11. Objetivos medioambientales y exenciones en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	5.11. Objetivos ambientais e exceções nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>En la Tabla 20, se presentan exenciones para las masas fronterizas y transfronterizas considerando el estado de las masas de agua, las presiones significativas existentes y las medidas definidas.</p> <p>Del total de masas de agua compartidas, en la parte española de la demarcación internacional del Duero se plantean prórrogas por viabilidad técnica en relación con el objetivo de alcanzar el buen estado ambiental en 24 masas de agua.</p> <p>Se han planteado prórrogas de plazo (Art. 4 (4) de la DMA) para 7 masas de agua de la parte portuguesa de la demarcación hidrográfica, por motivos de condiciones naturales. En la Ribeira de Nave de Haver (PT03DOU0491) además se prevé alcanzar el buen estado en el periodo 2022-2027 debido a causas naturales (sequías). En el caso de la Albufeira de Aldeádavila (PT03DOU0328) y de la Albufeira de Saucelhe (PT03DOU0415), se alcanzará el buen estado entre 2022-2027 por causas de viabilidad técnica y condiciones naturales. En cinco masas de agua se establecieron prórrogas de plazo (Art. 4 (4) de la DMA) para después de 2027 debido a condiciones naturales.</p> <p>Para las siguientes masas de agua compartidas se ha planteado prórroga en la parte española pero no en la portuguesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Río Tuela (ES020MSPF000000239) / Rio Tuela (PT03DOU0180). • Río San Lourenzo (ES020MSPF000000240) / Rio Rabaçal (PT03DOU0189N). • Regueiro das Veigas (ES020MSPF000000254) / Rio Assureira (PT03DOU0141). 	<p>Na Tabela 20 apresentam-se a aplicação das exceções previstas na DQA quando o bom estado não é atingido, considerando o estado das massas de água, pressões significativas e medidas definidas.</p> <p>O número total de massas de água partilhadas, na parte espanhola da região internacional do Douro, têm como objetivo alcançar o bom estado com prorrogações até 2027 em 24 massas de água, justificadas pela viabilidade técnica.</p> <p>As prorrogações até 2027 devido a condições naturais (nº 4 do artigo 4º da DQA) foram realizadas para 7 massas de água na parte portuguesa da região hidrográfica. Na Ribeira de Nave de Haver (PT03DOU0491) além desta exceção também teve a exceção por deterioração temporária devido a causas naturais (secas). No caso da Embalse de Aldeadávila (ES020MSPF000200678) / Albufeira de Aldeádavila (PT03DOU0328) e da Embalse de Saucelle (ES020MSPF000200679) / Albufeira de Saucelhe (PT03DOU0415), o bom estado será alcançado entre 2022-2027 devido também à viabilidade técnica, para além das condições naturais. As prorrogações do prazo após 2027 (Art. 4 (4) da DQA) com a justificação de condições naturais foram realizadas para cinco massas de água.</p> <p>Para as seguintes massas de água partilhadas, foram consideradas extensões para a parte espanhola, mas não para a parte portuguesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Río Tuela (ES020MSPF000000239) / Rio Tuela (PT03DOU0180). • Río San Lourenzo (ES020MSPF000000240) / Rio Rabaçal (PT03DOU0189N). • Regueiro das Veigas (ES020MSPF000000254) / Rio Assureira (PT03DOU0141).

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Río del Fontano (ES020MSPF000000255) / Rio de Onor (PT03DOU0157). • Río de Cadávos (ES020MSPF000000256) / Rio Assureira (PT03DOU0141). • Río de la Gamoneda (ES020MSPF000000267) / Rio Baceiro (PT03DOU0148). • Río Calabor (ES020MSPF000000270) / Rio Sabor (PT03DOU0149). • Río Manzanas 1 (ES020MSPF000000282) / Ribeira de Guadramil (PT03DOU0143). • Arroyo del Manzanal (ES020MSPF000000352) / Ribeira da Prateira (PT03DOU0205). • Río Águeda 1 (ES020MSPF000000634) / Ribeira da Lajeosa (PT03DOU0502). • Río Porto do Rei Búbal (ES020MSPF000000700) / Rio Porto de Rei (PT03DOU0144I). • Río da Azoreira (ES020MSPF000000802) / Rio Assureira (PT03DOU0145I). • Río Manzanas 2 (ES020MSPF000000807) / Rio Maçãs (PT03DOU0208I). • Río Pequeño (ES020MSPF000000809) / Ribera de Feces (PT03DOU0159IA). | <ul style="list-style-type: none"> • Río del Fontano (ES020MSPF000000255) / Rio de Onor (PT03DOU0157). • Río de Cadávos (ES020MSPF000000256) / Rio Assureira (PT03DOU0141). • Río de la Gamoneda (ES020MSPF000000267) / Rio Baceiro (PT03DOU0148). • Río Calabor (ES020MSPF000000270) / Rio Sabor (PT03DOU0149). • Río Manzanas 1 (ES020MSPF000000282) / Ribeira de Guadramil (PT03DOU0143). • Arroyo del Manzanal (ES020MSPF000000352) / Ribeira da Prateira (PT03DOU0205). • Río Águeda 1 (ES020MSPF000000634) / Ribeira da Lajeosa (PT03DOU0502). • Río Porto do Rei Búbal (ES020MSPF000000700) / Rio Porto de Rei (PT03DOU0144I). • Río da Azoreira (ES020MSPF000000802) / Rio Assureira (PT03DOU0145I). • Río Manzanas 2 (ES020MSPF000000807) / Rio Maçãs (PT03DOU0208I). • Río Pequeño (ES020MSPF000000809) / Ribera de Feces (PT03DOU0159IA). |
|---|---|

Por el contrario, el Embalse de Aldeadávila (ES020MSPF000200678) / Albufeira de Aldeadávila (PT03DOU0328) y el Embalse de Saucelle (ES020MSPF000200679) / Albufeira de Saucelhe (PT03DOU0415) tienen exenciones solo en la parte portuguesa.

En ninguna de las masas de agua en la parte española y portuguesa de la demarcación hidrográfica internacional del Duero se prevén objetivos menos rigurosos (Art. 4 (5) de la DMA) ni nuevas modificaciones o alteraciones (exenciones del Art. 4 (7) de la DMA), en este ciclo (2022-2027) o el próximo (2028-2033).

Por outro lado, a Embalse de Aldeadávila (ES020MSPF000200678/ Albufeira de Aldeadavila (PT03DOU0328) e Embalse de Saucelle (ES020MSPF000200679 / Albufeira de Saucelhe (PT03DOU0415) beneficiam de exceções apenas do lado português.

Nenhuma das massas de água na parte espanhola e portuguesa da região hidrográfica internacional do Douro tem previstos Objetivos Menos Rigorosos (Art. 4 (5) da DQA) nem novas modificações ou alterações (exceções do Art. 4 (7) da DQA), neste ciclo (2022-2027) ou no próximo (2028-2033).

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Exención / Exceção		Plazo / Prazo		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF 000000224	PT03DOU01 52	Río Támega 3	Ribeira de Cambedo Regueirón	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Artigo 4.º (4) - Condições naturais	2027	2022- 2027	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	Intervenções nos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais não foram concluídas antes de 2021 pelo que os seus efeitos na melhoria do estado das massas de água só será alcançada em 2027; Medidas para atingir o bom estado estão associadas ao controlo da poluição difusa de origem agrícola e pecuária em que a melhoria das massas de água requer um determinado período, pelo que só será alcançado em 2027.
ES020MSPF 000000224	PT03DOU02 26IA	Río Támega 3	Rio Tâmega	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Artigo 4.º (4) - Condições naturais	2027	Após 2027	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	Ausência de conhecimento das causas do estado inferior a Bom da massa de água que obriga a medidas de investigação para implementação de medidas que não vão estar concluídas antes de 2027; Medidas para atingir o bom estado estão associadas ao controlo da poluição difusa de origem agrícola e pecuária em que a melhoria das massas de água requer um determinado período, pelo que só será alcançado após 2027; Medidas para atingir o bom

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Exención / Exceção		Plazo / Prazo		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
									estado estão associadas ao controlo da poluição difusa de origem urbana em que a melhoria das massas de água requer um determinado período, pelo que só será alcançado após 2027.
ES020MSPF 000000239	PT03DOU01 80	Río Tuela	Rio Tuela	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	-
ES020MSPF 000000240	PT03DOU01 89N	Río San Lourenzo	Rio Rabaçal	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	-
ES020MSPF 000000254	PT03DOU01 41	Regueiro das Veigas	Rio Assureira	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	-
ES020MSPF 000000255	PT03DOU01 57	Río del Fontano	Rio de Onor	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración	-

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Exención / Exceção		Plazo / Prazo		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
								que justifica la prórroga a 2027 considerada.	
ES020MSPF 000000256	PT03DOU01 41	Río de Cadávos	Rio Assureira	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	-
ES020MSPF 000000267	PT03DOU01 48	Río de la Gamoneda	Rio Baceiro	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	-
ES020MSPF 000000270	PT03DOU01 49	Río Calabor	Rio Sabor	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	-
ES020MSPF 000000271	-	Arroyo de los Infiernos	-	Sin exención	-	-	-	-	-
ES020MSPF 000000282	PT03DOU01 43	Río Manzanas 1	Ribeira de Guadramil	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	-

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Exención / Exceção		Plazo / Prazo		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF 000000352	PT03DOU02 05	Arroyo del Manzano	Ribeira da Prateira	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	-
ES020MSPF 000000525	PT03DOU04 2611	Río Águeda 7	Rio Águeda	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Artigo 4.º (4) - Condições naturais	2027	Após 2027	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	Auséncia de conhecimento das causas do estado inferior a Bom da massa de água que obriga a medidas de investigação para implementação de medidas que não vão estar concluídas antes de 2027; Massas de água transfronteiriças dependentes das medidas implementadas na parte espanhola da bacia.
ES020MSPF 000000563	PT03DOU04 2612	Rivera de Dos Casas 3	Ribeira de Tourões	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Artigo 4.º (4) - Condições naturais	2027	Após 2027	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	Massas de água transfronteiriças dependentes das medidas implementadas na parte espanhola da bacia.
ES020MSPF 000000564	PT03DOU04 2612	Río Turones 2	Ribeira de Tourões	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Artigo 4.º (4) - Condições naturais	2027	Após 2027	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	Massas de água transfronteiriças dependentes das medidas implementadas na parte espanhola da bacia.

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Exención / Exceção		Plazo / Prazo		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF 000000581	PT03DOU04 75I	Río Turones 1	Ribeira de Tourões	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Artigo 4.º (4) - Condições naturais	2027	Após 2027	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	
ES020MSPF 000000611	PT03DOU04 91	Rivera de Azaba 1	Ribeira de Nave de Haver	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Artigo 4.º (4) - Condições naturais; Artigo 4.º (6) - Causas naturais	2027	2022-2027	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	Conforme descrito na Parte 2B, capítulo 4.1.1, Portugal têm registado vários eventos de seca nos últimos anos, sendo que neste século ocorreram cinco períodos de seca (2004/05, 2008/09, 2011/12, 2014/15, 2016/17, 2019/20, 2021/22), sendo que estes últimos anos ocorreram durante a vigência dos planos do segundo ciclo, provocando uma diminuição significativa na precipitação e um aumento nos valores da temperatura do ar com repercuções nas massas de água, afetando o seu estado apesar das medidas tomadas para diminuir os riscos associados aos episódios de seca; Medidas de adaptação às alterações climáticas que proporcionam impactes positivos graduais, com resultados até 2027.

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Exención / Exceção		Plazo / Prazo		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
ES020MSPF 000000634	PT03DOU05 02	Río Águeda 1	Ribeira da Lajeosa	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	-
ES020MSPF 000000700	PT03DOU01 44I	Río Porto do Rei Búbal	Rio de Porto de Rei	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	-
ES020MSPF 000000802	PT03DOU01 45I	Río da Azoreira	Rio Assureira	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	-
ES020MSPF 000000803	PT03DOU01 89I	Río Mente 2	Rio Mente	Sin exención	Sem exceção	-	-	-	-
ES020MSPF 000000807	PT03DOU02 08I	Río Manzanas 2	Rio Maçãs	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	-
ES020MSPF 000000809	PT03DOU01 59IA	Río Pequeño	Ribeira de Feces	Artículo 4(4) -	Sem exceção	2027	-	Limitación técnica. Se necesita al menos un ciclo de	-

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Exención / Exceção		Plazo / Prazo		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
				Viabilidad técnica				planificación para la ejecución de las medidas de restauración que justifica la prórroga a 2027 considerada.	
ES020MSPF 000200509	PT03DOU03 71	Embalse de Pocinho	Albufeira do Pocinho	Artículo 4(4) - Viabilidade técnica	Artigo 4.º (4) - Condições naturais	2027	Após 2027	Se ha mantenido la prórroga establecida previamente en el Plan Vigente por concordancia con el mismo.	Massas de água transfronteiriças dependentes das medidas implementadas na parte espanhola da bacia; Medidas para atingir o bom estado estão associadas ao controlo da poluição difusa de origem agrícola e pecuária em que a melhoria das massas de água requer um determinado período, pelo que só será alcançado após 2027; Medidas para atingir o bom estado estão associadas ao controlo da poluição difusa de origem urbana em que a melhoria das massas de água requer um determinado período, pelo que só será alcançado após 2027; Medidas para atingir o bom estado estão associadas de conectividade fluvial, como seja a remoção de obstáculos e a implementação de regimes de caudais ecológicos, que proporcionam impactes positivos graduais, requer um período de

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Exención / Exceção		Plazo / Prazo		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
								vários anos, pelo que só será alcançada após 2027	
ES020MSPF 000200678	PT03DOU03 28	Embalse de Aldeadávila	Albufeira de Aldeádavila	Sin exención	Artigo 4.º (4) - Condições naturais; Artigo 4.º (4) - Exequibilidade de técnica	2022-2027	-	A recuperação de massas de água lênticas requer mais tempo pelo que o bom estado só será alcançado em 2027; Massas de água transfronteiriças dependentes das medidas implementadas na parte espanhola da bacia; Medidas para atingir o bom estado estão associadas à melhoria da conectividade fluvial, como seja a remoção de obstáculos, implementar passagens para peixes e dispositivos próprios em infraestruturas antigas para lançar os caudais ecológicos com um grau de dificuldade técnica elevado, que vão proporcionar impactes positivos graduais; Medidas para atingir o bom estado estão associadas ao controlo da poluição difusa de origem agrícola e pecuária em que a melhoria das massas de água requer um determinado período, pelo que só será alcançado em 2027.	
ES020MSPF 000200679	PT03DOU04 15	Embalse de Saucelle	Albufeira de Saucelhe	Sin exención	Artigo 4.º (4) -	2022-2027	-	A recuperação de massas de água lênticas requer mais tempo pelo	

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Exención / Exceção		Plazo / Prazo		Justificación / Justificação		
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	
				Condições naturais; Artigo 4.º (4) - Exequibilidade técnica					que o bom estado só será alcançado em 2027; Medidas para atingir o bom estado estão associadas à melhoria da conectividade fluvial, como seja a remoção de obstáculos, implementar passagens para peixes e dispositivos próprios em infraestruturas antigas para lançar os caudais ecológicos com um grau de dificuldade técnica elevado, que vão proporcionar impactes positivos graduais; Medidas para atingir o bom estado estão associadas ao controlo da poluição difusa de origem agrícola e pecuária em que a melhoria das massas de água requer um determinado período, pelo que só será alcançado em 2027.	
ES020MSPF 000200712	PT03DOU02 45	Embalse de Miranda	Albufera de Miranda	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Artigo 4.º (4) - Condições naturais	2027	2022-2027	Se ha mantenido la prórroga establecida previamente en el Plan Vigente por concordancia con el mismo.	A recuperação de massas de água lênticas requer mais tempo pelo que o bom estado só será alcançado em 2027; Massas de água transfronteiriças dependentes das medidas implementadas na parte espanhola da bacia; Medidas para atingir o bom estado estão associadas ao controlo da poluição difusa de origem agrícola e pecuária	

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Exención / Exceção		Plazo / Prazo		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
								em que a melhoria das massas de água requer um determinado período, pelo que só será alcançado em 2027.	
ES020MSPF 000200713	PT03DOU02 75	Embalse de Picote	Albufeira de Picote	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Artigo 4.º (4) - Condições naturais	2027	2022-2027	Se ha mantenido la prórroga establecida previamente en el Plan Vigente por concordancia con el mismo.	A recuperação de massas de água lênticas requer mais tempo pelo que o bom estado só será alcançado em 2027; Massas de água transfronteiriças dependentes das medidas implementadas na parte espanhola da bacia; Medidas para atingir o bom estado estão associadas ao controlo da poluição difusa de origem agrícola e pecuária em que a melhoria das massas de água requer um determinado período, pelo que só será alcançado em 2027.
ES020MSPF 000200714	PT03DOU02 95	Embalse de Bemposta	Albufeira da Bemposta	Artículo 4(4) - Viabilidad técnica	Artigo 4.º (4) - Condições naturais	2027	2022-2027	Se ha mantenido la prórroga establecida previamente en el Plan Vigente por concordancia con el mismo.	A recuperação de massas de água lênticas requer mais tempo pelo que o bom estado só será alcançado em 2027; Massas de água transfronteiriças dependentes das medidas implementadas na parte espanhola da bacia; Medidas para atingir o bom estado estão associadas ao controlo da poluição difusa de origem agrícola e pecuária em que a melhoria das massas de

Código masa de agua / Código massa de água		Nombre masa de agua / Designação massa de água		Exención / Exceção		Plazo / Prazo		Justificación / Justificação	
ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT	ES	PT
									água requer um determinado período, pelo que só será alcançado em 2027.

Tabla 20. Exenciones en las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 20. Exceções nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças da Região hidrográfica internacional do Douro com (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

5.12. Resumen del programa de medidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas	5.12. Resumo do programa de medidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças
<p>Como se ha indicado anteriormente, la mejora del estado o el mantenimiento del buen estado de una masa de agua depende no sólo de las medidas que se implementan en estas masas de agua, sino también de aquellas otras medidas asociadas a otras masas de agua vinculadas.</p> <p>Es por ello por lo que en la Tabla 21 se presenta de manera resumida el número de medidas definidas en la demarcación hidrográfica internacional del Duero, distribuidas por tipología clave (Key Type of Measures) de acuerdo con los criterios establecidos en la guía de reporting de la Unión Europea "WFD Reporting Guidance", y contabilizada la inversión prevista.</p> <p>En la parte española de la demarcación hidrográfica del Duero, para las masas de agua compartidas, se identificaron un total de 63 medidas con una inversión prevista de 85.097.660,00 €, de las cuales:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 18 son medidas de mejora de la continuidad longitudinal (KTM5). • 15 de medidas para prevenir o controlar los impactos negativos de la pesca y otros tipos de explotación-eliminación de animales y plantas (KTM20). • 13 de construcción o mejora de plantas de tratamiento de aguas residuales (KTM1). • 12 de mejora en el régimen de caudales y / o establecimiento de los caudales ecológicos (KTM7). • 1 para la investigación y mejora del conocimiento de base para reducción de la incertidumbre (KTM14). • 4 actuaciones incluidas dentro de otras medidas (KTM99). 	<p>Como se indicou anteriormente, a melhoria do estado ou a manutenção do bom estado de uma massa de água depende não só das medidas implementadas nessas massas de água, mas também das medidas associadas a outras massas de água relacionadas.</p> <p>Por este motivo, a Tabela 21 resume o número de medidas definidas na região hidrográfica internacional do Douro, distribuídas por Tipologia de Medidas (Key Type of Measures) de acordo com os critérios estabelecidos no "WFD Reporting Guidance" da União Europeia, e contabilizando o investimento previsto.</p>
<p>En la parte portuguesa de la demarcación, para las masas de agua compartidas, se han definido</p>	<p>Na parte espanhola da região hidrográfica do Douro, para as massas de água partilhadas, foi identificado um total de 63 medidas com um investimento previsto de 85.097.660,00 €, das quais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 18 são medidas para melhorar a continuidade longitudinal (KTM5). • 15 medidas para prevenir ou controlar os impactos negativos da pesca e outros tipos de exploração - remoção de animais e plantas (KTM20). • 13 para a construção ou melhoria de estações de tratamento de águas residuais (KTM1). • 12 para melhoria do regime de caudais e/ou estabelecimento de caudais ecológicos (KTM7). • 1 para investigação e melhoria da base de conhecimentos para redução da incerteza (KTM14). • 4 ações incluídas noutras medidas (KTM99). <p>Na parte portuguesa da região, para as massas de água partilhadas, foi definido um total de 21</p>

un total de 21 medidas cuyo coste total es de 9.336.350 €. Estas están distribuidas en las siguientes tipologías:

- 6 medidas para la construcción o mejora de plantas de tratamiento de aguas residuales (KTM1).
- 2 de mejora de las condiciones hidromorfológicas de las masas de agua (KTM6).
- 2 para la reducción de la contaminación por nutrientes de origen agrario (KTM2).
- 2 de medidas para prevenir o controlar la contaminación difusa procedente de zonas urbanas, el transporte y las infraestructuras (KTM21).
- 2 para investigación y mejora del conocimiento de base para reducción de la incertidumbre (KTM14).
- 1 para la remediación de los sitios contaminados (contaminación histórica: incluyendo sedimentos, aguas subterráneas, suelo (KTM4).
- 1 de mejora de la continuidad longitudinal (KTM5).
- 1 para la mejora en el régimen de caudales y / o establecimiento de los caudales ecológicos (KTM7).
- 1 de medidas técnicas de eficiencia de agua para el riego, la industria, la energía y los hogares (KTM8).
- 1 de adaptación al cambio climático (KTM24).
- 2 actuaciones incluidas dentro de otras medidas (KTM99).

Con respecto al programa de medidas asociadas a las masas de agua fronterizas y transfronterizas, la Figura 45 resume el número de medidas definidas para cada país, distribuidas por tipología de acuerdo con los criterios establecidos en la "[WFD Reporting Guidance](#)".

medidas, cujo custo total é 9.336.350 €. Estas distribuem-se pelas seguintes tipologias:

- 6 medidas para a construção ou melhoria de estações de tratamento de águas residuais (KTM1).
- 2 para a melhoria das condições hidromorfológicas das massas de água (KTM6).
- 2 medidas para redução da poluição por nutrientes provenientes da agricultura e pecuária (KTM2).
- 2 medidas para a prevenção ou controlo da poluição difusa proveniente de zonas urbanas, transportes e infra-estruturas (KTM21).
- 2 para a investigação e melhoria da base de conhecimentos para a redução da incerteza (KTM14).
- 1 medida para remediação de áreas contaminados (KTM4).
- 1 para a melhoria da continuidade longitudinal (KTM5).
- 1 para melhorar o regime de caudais ecológicos (KTM7).
- 1 para promover a eficiência hídrica (KTM8).
- 1 medida de adaptação às alterações climáticas (KTM24).
- 2 ações incluídas noutras medidas (KTM99).

Relativamente ao programa de medidas associadas as massas de água fronteiriças e transfronteiriças, a Figura 45 resume o número de medidas definidas para cada um dos países, distribuídas por tipologia de acordo com os critérios definidos no "[WFD Reporting Guidance](#)".

En la Tabla 26 del Anexo se presenta de manera detallada el listado de medidas para cada una de las masas de agua compartidas.

Na Tabela 26 do Anexo apresenta-se de forma detalhada a lista de medidas para cada uma das massas de água compartilhadas.

Programa de medidas de la demarcación hidrográfica / Programa de medidas da região hidrográfica	España		Portugal		Total de medidas	Total inversión / investimento (miles €/x1000€)
	Nº de medidas	Inversión (miles €) ⁽¹⁾	Número de medidas	Investimento (x1000 €)		
KTM1 -Construcción o mejora de plantas de tratamiento de aguas residuales / Construção ou remodelação de estações de tratamento de águas residuais	13	67.090,03	6	4.653,32	19	71.743,66
KTM2 - Reducción de la contaminación por nutrientes de origen agrario/ Reduzir a poluição por nutrientes provenientes da agricultura, incluindo pecuária	0	0,00	2	0,00	2	0,00
KTM3 - Reducción de la contaminación por plaguicidas de origen agrario/ Reduzir a poluição por pesticidas proveniente da agricultura	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM4 - Remediación de los sitios contaminados (contaminación histórica: incluyendo sedimentos, aguas subterráneas, suelo/ Remediação de áreas contaminados (poluição histórica, incluindo sedimentos, águas subterrâneas, solo)	0	0,00	1	50,00	1	50,00
KTM5 - Mejora de la continuidad longitudinal (por ejemplo, establecimiento de escalas para peces o demolición de presas en desuso) / Promover a continuidade longitudinal	18	11.832,04	1	225,00	19	12.057,04
KTM6 - Mejora de las condiciones hidromorfológicas de las masas de agua (diferentes a mejora de la continuidad longitudinal) / Melhorar as condições hidromorfológicas das massas de água, com exceção da continuidade longitudinal	0	0,00	2	1.940,00	2	1.940,00
KTM7 - Mejora en el régimen de caudales y / o establecimiento de los caudales ecológicos/ Melhorar o regime de caudais e/ou implementar caudais ecológicos	12	370,00	1	100,00	13	470,00
KTM8 - Medidas técnicas de eficiencia de agua para el riego, la industria, la energía y los hogares / Eficiência hídrica, medidas técnicas para rega, indústria, energia e habitações	0	0,00	1	148,03	1	148,03
KTM9 - Medidas de política de tarificación del agua para la aplicación de la recuperación de costes de los servicios de agua de los hogares / Medidas de política de preços da água para a implementação da recuperação dos custos dos serviços urbanos	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM10 - Medidas de política de tarificación del agua para la aplicación de la recuperación de costes de los servicios de agua de la industria / Medidas de política de preços da água para a implementação da recuperação dos custos dos serviços de água da industria	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM11 - Medidas de política de tarificación del agua para la aplicación de la recuperación de costes de los servicios de agua procedentes de la agricultura/ Medidas de política de preços da água para a implementação da recuperação dos custos dos serviços de água da agricultura	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Programa de medidas de la demarcación hidrográfica / Programa de medidas da região hidrográfica	España		Portugal		Total de medidas	Total inversión / investimento (miles € / x1000€)
	Nº de medidas	Inversión (miles €) ⁽¹⁾	Número de medidas	Investimento (x1000 €)		
KTM12 - Servicios de asesoramiento para la agricultura/ Serviços de consultadoria para a agricultura	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM13 - Medidas de protección del agua potable (por ejemplo, establecimiento de perímetros de protección, zonas de amortiguación, etc)/ Medidas de proteção da água para abastecimento (por exemplo, definição de perímetros de proteção)	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM14 - Investigación y mejora del conocimiento de base para reducción de la incertidumbre / Investigação, melhoria da base de conhecimento para reduzir a incerteza/Investigación y mejora del conocimiento de base para reducción de la incertidumbre.	1	50,00	2	600	3	170,00
KTM15 - Medidas para la eliminación progresiva de las emisiones, vertidos y pérdidas de sustancias peligrosas prioritarias o para la reducción de las emisiones, vertidos y pérdidas de sustancias prioritarias/ Medidas para a eliminação progressiva das emissões, descargas e perdas de Substâncias Perigosas Prioritárias ou para a redução de emissões, descargas e perdas de Substâncias Prioritárias	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM16 - Construcción o mejora de plantas de tratamiento de aguas residuales industriales (incluidas las granjas) / Remodelação ou melhoria de estações de tratamento de águas residuais industriais (incluindo as explorações agrícolas)	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM17 - Medidas para reducir los sedimentos procedentes de la erosión del suelo y la escorrentía superficial/ Medidas para reduzir o sedimento da erosão do solo e do escoamento superficial	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM18 - Medidas para prevenir o controlar los impactos negativos de las especies exóticas invasoras y enfermedades introducidas / Medidas para prevenir ou controlar os impactos negativos de espécies exóticas invasoras e introdução de pragas	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM19 - Medidas para prevenir o controlar los impactos negativos de los usos recreativos, incluida la pesca deportiva / Medidas para prevenir ou controlar os impactos adversos da recreação, incluindo a pesca	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM20 - Medidas para prevenir o controlar los impactos negativos de la pesca y otros tipos de explotación-eliminación de animales y plantas/ Medidas para prevenir ou controlar os impactos negativos da pesca e outras formas de explorações / remoção de animais e plantas	15	652,06	0	0,00	15	652,06

Programa de medidas de la demarcación hidrográfica / Programa de medidas da região hidrográfica	España		Portugal		Total de medidas	Total inversión / investimento (miles €/ x1000€)
	Nº de medidas	Inversión (miles €) ⁽¹⁾	Número de medidas	Investimento (x1000 €)		
KTM21 - Medidas para prevenir o controlar la contaminación difusa procedente de zonas urbanas, el transporte y las infraestructuras / Medidas para prevenir ou controlar a entrada de poluição proveniente de áreas urbanas, transporte e infraestruturas	0	0,00	2	120,00	2	120,00
KTM22 - Medidas para prevenir o controlar la contaminación procedente de la selvicultura / Medidas para prevenir ou controlar a entrada de poluição proveniente da silvicultura	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM23 - Medidas de retención natural de agua / Medidas naturais de retenção de água	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM24 - Adaptación al cambio climático / Adaptação às alterações climáticas	0	0,00	1	350,00	1	350,00
KTM25 - Medidas para controlar la acidificación / Medidas para combater a acidificação	0	0,00	0	0,00	0	0,00
KTM99 - Otras medidas nacionales reportadas en el Plan hidrológico / Outras medidas reportadas em PM	4	5.103,53	2	1.150,00	6	6.253,53
Total	63	85.097,66	21	9.336,35 €	84	93.954,01

Tabla 21. Número de medidas clave (KTM) en las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027). (1) La inversión española se refiere a toda la demarcación hidrográfica, no habiendo sido posible desagregarla para las masas de agua compartidas. Se trata de valores estimados.

Tabela 21. Número de medidas chave (KTM) nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças da Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027). (1) O investimento espanhol refere-se a toda a região hidrográfica, não tendo sido possível desagregá-lo por massas de água partilhadas. Trata-se de valores estimados.

Distribución de medidas en las masas fronterizas y transfronterizas/ Distribuição do número de medidas para as massas de água partilhadas

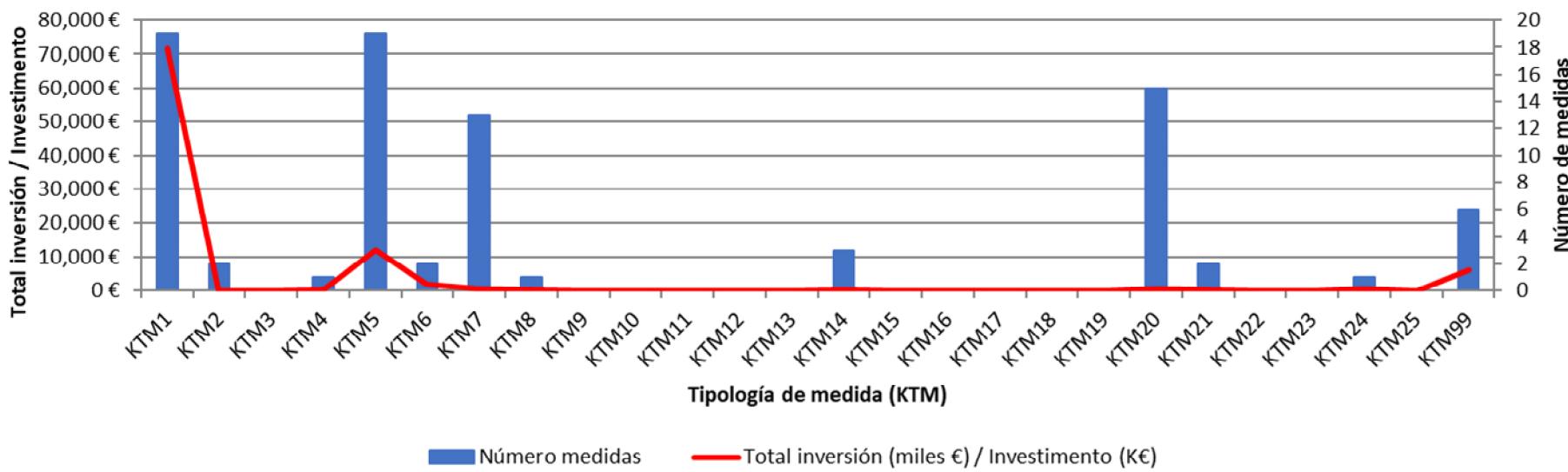


Figura 45. Distribución del número de medidas y de la inversión respectiva, distribuidas por tipología según los criterios definidos en el informe guía "WFD Reporting Guidance", definido para las masas de agua fronterizas y transfronterizas en la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Figura 45. Distribuição do número de medidas e respetivo investimento, distribuídas por tipologia de acordo com os critérios definidos no relatório guia "WFD Reporting Guidance", definidas para as massas de água partilhadas na Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).

6. DIAGNÓSTICO FINAL

Para plantear un diagnóstico global de la situación en que se encuentra la coordinación España-Portugal respecto a la planificación hidrológica, se propone un análisis DAFO (Tabla 22 y Tabla 23) que sirva de partida para avanzar en la mejora en este tema en el cuarto ciclo de planificación hidrológica (2028-2033). Debilidades y fortalezas son factores internos de la Administración del agua, mientras que amenazas y oportunidades provienen del entorno.

6. DIAGNÓSTICO FINAL

Para propor um diagnóstico global da situação da coordenação entre Espanha e Portugal em relação ao planeamento, é proposto uma análise SWOT (Tabela 22 e Tabela 23) que sirva como ponto de partida para avançar na melhoria deste tema no quarto ciclo de planeamento (2028-2033). Pontos fortes e fracos são fatores internos da Administração da água, enquanto ameaças e oportunidades provêm do ambiente.

FORTALEZAS		PONTOS FORTES	DEBILIDADES	PONTOS FRACOS
ES	PT	ES	PT	
Tras varios ciclos de planificación, el proceso de elaboración de los planes está consolidado. Los agentes económicos interesados y las organizaciones ambientales asumen su necesidad y utilidad, manteniendo su participación en las diferentes etapas que lo conforman. Además, existe una gran variabilidad de agentes involucrados, lo que permite que la administración competente en agua pueda conocer o aprovechar las mejores ideas disponibles de múltiples colectivos con opiniones e intereses dispares.	Após vários ciclos de planeamento, o processo de desenvolvimento do plano está consolidado. Os agentes económicos e organizações ambientais interessados assumem a sua necessidade e utilidade, mantendo a sua participação nas diferentes etapas que o compõem. Além disso, existe uma grande variabilidade de agentes envolvidos, o que permite à autoridade da água conhecer ou aproveitar as melhores ideias disponíveis de múltiplos grupos com opiniões e interesses dispares.	Los medios humanos de que disponen las administraciones competentes en agua españolas y portuguesas para desarrollar la coordinación de la planificación hidrológica entre ambas partes. Esos limitados medios están en desproporción respecto a la complejidad ya los requisitos que impone el proceso de planificación. en lo que se refiere a los recursos humanos disponibles. En Portugal, también existe la dificultad de disponer de recursos financieros suficientes para aplicar todas las exigencias de la DMA, es decir, contratar a consultores externos para apoyar en la elaboración de los planes, que se elaboran con los recursos humanos internos de la administración, ya de por sí tan escasos para el seguimiento de los temas.	Os recursos humanos de que dispõem as administrações públicas, que gerem os recursos hídricos em Espanha e Portugal, para coordenação do desenvolvimento dos Planos de gestão de região hidrográfica, entre ambas as partes, são limitados e desproporcionais à complexidade e às exigências impostas pelo processo de planeamento em relação aos recursos humanos disponíveis. Em Portugal, acresce a dificuldade da disponibilidade de recursos financeiros suficientes para aplicação de todas as exigências da DQA, nomeadamente para contratação de consultores externos para apoio ao desenvolvimento dos planos, sendo elaborados com recursos humanos internos da administração já tão escassos para acompanhar as matérias.	
-	-	En la planificación hidrológica ambos países usan metodologías y criterios técnicos para las masas compartidas diferentes, por lo que en ocasiones no es posible obtener resultados comparables para las masas de agua compartidas a un lado y otro de la frontera. Un ejemplo de estas dificultades técnicas son los tipos europeos usados en las masas de agua transfronterizas y trasfronterizas, y el proceso de intercalibración europeo, así como en los sistemas de clasificación del	No planeamento, ambos os países utilizam metodologias e critérios técnicos diferentes para as massas de água partilhadas, pelo que por vezes não é possível comparar resultados para as mesmas massas de água em ambos os lados da fronteira. Um exemplo destas dificuldades técnicas são os tipos europeus utilizados em massas de água transfronteiriças e transfronteiriças e o processo de intercalibração europeu, assim como os sistemas de classificação do	

FORTALEZAS		PONTOS FORTES	DEBILIDADES	PONTOS FRACOS
ES	PT	ES	PT	
		<p>estado de las masas de agua. Otro aspecto que es importante armonizar, dentro de lo posible puesto que dependen del presupuesto de cada país y de las prioridades establecidas en su planificación, es la definición de medidas comunes para las masas de agua compartidas, impulsando el esfuerzo conjunto para alcanzar los objetivos ambientales.</p>	<p>estado das massas de água. Outro aspeto que importa harmonizar, na medida do possível porque dependem do orçamento de cada país e das prioridades estabelecidas no seu planeamento, é a definição de medidas comuns para massas de água partilhadas, promovendo esforços conjuntos para atingir os objetivos ambientais.</p>	
<p>Los Planes hidrológicos de cuenca para el periodo 2022-2027 han sido aprobados por ambos países sin acumular retrasos extraordinariamente significativos, lo que supone que es posible afrontar el siguiente ciclo de planificación (2027-2033) con garantía de que podrán desarrollar áreas para la cooperación entre ambos países y la coordinación de acciones técnicas y procesos participativos en ambos lados de la frontera.</p>	<p>Os planos para o período 2022-2027 foram aprovados por ambos os países sem acumular atrasos extraordinariamente significativos, o que significa que é possível enfrentar o próximo ciclo de planeamento (2027-2033) com a garantia de que conseguirão desenvolver áreas de cooperação entre os dois países e a coordenação de ações técnicas e processos participativos em ambos os lados da fronteira.</p>	<p>Los Planes hidrológicos de cuenca españoles incorporan varios requisitos adicionales a los que establece la DMA, tales como la evaluación de los recursos hídricos y el sistema de asignación y reserva de esos recursos para atender las demandas. En los planes portugueses también se realiza una evaluación de los recursos hídricos, pero no hay un sistema de asignación de recursos. Esta parte de la planificación es específica española, por lo que no es posible coordinarla con los Planes hidrológicos de cuenca portugueses.</p> <p>Sin embargo, dada la creciente importancia del conocimiento de los recursos hídricos disponibles y su asignación a los usos existentes y futuros, y el impacto que esto tiene en el estado de las masas de agua,</p>	<p>Os planos hidrológicos espanhóis incorporam vários requisitos adicionais aos estabelecidos pela DQA, como a avaliação dos recursos hídricos e o sistema de atribuição e reserva desses recursos para satisfazer as procura. Nos planos portugueses existe também uma avaliação dos recursos hídricos, mas não existe um sistema de reserva e afetação de recursos aos usos, o que é realizado através do licenciamento. Esta parte do planeamento é específico de Espanha, pelo que não tem sido possível coordená-la com os planos portugueses.</p> <p>No entanto e atendendo à importância crescente do conhecimento das disponibilidades hídricas disponíveis e a sua afetação aos usos existentes e futuros, e ao impacto que tem no estado das massas de água, deverá passar a integrar</p>	

FORTALEZAS		PONTOS FORTES	DEBILIDADES	PONTOS FRACOS
ES	PT	ES	PT	
			debería incluirse como tema de las acciones conjuntas de planificación.	como tema de articulação das ações de planeamento conjunto que se venham a realizar.
Las administraciones competentes de las cuatro Demarcaciones internacionales compartidas, en un país y en otro, cuentan con equipos técnicos cualificados, con experiencia y estables en el tiempo. Además, conocen las especificidades de la cooperación transfronteriza y están comprometidos con los principios del Convenio de Albufeira y de la DMA, así como el refuerzo de la cooperación España-Portugal en materia hidrológica.	As administrações competentes na gestão das quatro bacias internacionais partilhadas, em ambos os países, dispõem de equipas técnicas qualificadas, experientes e estáveis ao longo do tempo. Além disso, conhecem as especificidades da cooperação transfronteiriça e estão comprometidos com os princípios da Convenção de Albufeira e da Diretiva-Quadro da Água, bem como com o reforço da cooperação Espanha-Portugal em questões dos recursos hídricos.	En España hay 25 demarcaciones hidrográfica de características heterogéneas, dada la gran variabilidad climática, hidrológica y socioeconómica del país, y además existe un reparto competencial entre cuencas intercomunitarias e intracomunitarias. Por ello existe dificultad para establecer criterios comunes nacionales para el desarrollo de los trabajos. La coordinación internacional de criterios para el subconjunto de las cuatro demarcaciones internacionales es por tanto una dificultad añadida.	Em Espanha existem 25 regiões hidrográficas com características heterogéneas, dada a grande variabilidade climática, hidrológica e socioeconómica do país, existindo também uma distribuição de competências entre bacias intercomunitárias e intracomunitárias. Por esta razão, há dificuldade em estabelecer critérios nacionais comuns para o desenvolvimento do trabalho. A coordenação internacional de critérios para o subconjunto das quatro regiões internacionais é, portanto, uma dificuldade adicional.	
	-	En España, los trabajos de seguimiento y actualización de los Planes hidrológicos de cuenca están viendo reforzados en los últimos años, con fuertes inversiones económicas, de material y de medios humanos. Un ejemplo de lo anterior es la inversión en las redes de seguimiento, en los sistemas automáticos de información hidrológica, o en el seguimiento adaptativo de los régimenes de caudales implantados. Sin embargo, estas inversiones no están plenamente desarrolladas y los programas no están suficientemente asentados en el tiempo, por lo que la disponibilidad de	Em Espanha, o trabalho de monitorização e atualização dos planos hidrológicos tem sido reforçado nos últimos anos, com fortes investimentos económicos, materiais e de recursos humanos. Exemplo do exposto é o investimento em redes de monitorização, em sistemas automáticos de informação hidrológica, ou na monitorização adaptativa dos regimes de caudais implementados. No entanto, estes investimentos não estão totalmente desenvolvidos e os programas não estão suficientemente estabelecidos ao longo do tempo, pelo que a disponibilidade de	

FORTALEZAS		PONTOS FORTES	DEBILIDADES	PONTOS FRACOS
ES	PT	ES	PT	
		<p>registros de información, así como su uso en la planificación hidrológica es todavía limitada.</p> <p>En Portugal, aunque la inversión en seguimiento aumentó en el tercer ciclo de planificación, sigue siendo insuficiente para promover una comprensión más profunda y continua de las cuestiones asociadas a los planes. Es necesario reforzar los medios de recogida y análisis de datos en términos logísticos, financieros y humanos. En cuanto a la vigilancia de las presiones, sigue siendo necesario invertir en una caracterización más detallada de las presiones hidromorfológicas.</p>	<p>registos de informação, bem como a sua utilização no planeamento hidrológico, ainda é limitada.</p> <p>Em Portugal, os investimentos na monitorização embora tenham sido incrementados no terceiro ciclo de planeamento, não são ainda suficientes para promover um conhecimento mais profundo e contínuo das temáticas associadas aos planos. Os meios para a recolha de dados e sua análise precisam de ser reforçados em termos logísticos, financeiros e humanos. Ao nível do levantamento das pressões ainda é necessário investir na caracterização mais detalhada das pressões hidromorfológicas.</p>	

Tabla 22. Matriz de análisis del diagnóstico final del Documento de Coordinación Internacional para la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027): fortalezas y debilidades.

Tabela 22. Matriz de análise do diagnóstico final do Documento de Coordenação Internacional para la Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027): pontos fortes e pontos fracos.

OPORTUNIDADES		OPORTUNIDADES		AMENAZAS	AMEAÇAS
ES	PT	ES	PT	ES	PT
En los últimos años se han llevado a cabo diversos proyectos de cooperación ES-PT para las masas de agua compartidas, financiado con fondos europeos. Estos proyectos han ahondado en análisis de diferencias entre metodologías de ambos países usadas en la planificación hidrológicas, y han identificado oportunidades de mejora de la cooperación en la planificación hidrológica conjunta.	Nos últimos anos, têm sido realizados vários projetos de cooperação ES-PT para massas de água partilhadas, financiados com fundos europeus, que se aprofundaram na análise das diferenças entre as metodologias dos dois países utilizadas no planeamento e identificaram-se oportunidades para melhorar a cooperação no planeamento conjunto.	La limitación presupuestaria en las administraciones responsables de la gestión del agua, derivada de una situación económica compleja, puede hacer que existan dificultades para el desarrollo de las medidas incluidas en los planes hidrológicos, lo que tiene una incidencia directa en las medidas de las masas de agua fronterizas y transfronterizas.	A limitação orçamental nas administrações responsáveis pela gestão da água, derivada de uma situação económica complexa, pode causar dificuldades no desenvolvimento das medidas incluídas nos planos, o que tem impacto direto nas medidas das massas de água fronteiriças e transfronteiriças.		
El nuevo marco europeo de financiación, y los diversos fondos económicos europeos existentes, generan oportunidades de desarrollo de proyectos de cooperación transfronteriza España-Portugal cuyos resultados como información científica y mejores prácticas, pueden ser aprovechados en el proceso de planificación hidrológica por las administraciones competentes de agua de ambos países.	O novo quadro de financiamento europeu, e os vários fundos económicos europeus existentes, geram oportunidades para o desenvolvimento de projetos de cooperação transfronteiriça Espanha-Portugal cujos resultados, tais como informação científica e melhores práticas, podem ser utilizados no processo de planeamento pelas autoridades competentes da gestão da água de ambos os países.				
La Comisión Europea publica un informe de valoración de los Planes hidrológicos de cuenca y de inundaciones, tanto los españoles y portugueses como de los restantes Estados miembros. Estos informes incluyen un análisis específico de la cooperación en la planificación entre España y Portugal, identificando	A Comissão Europeia publica um relatório de avaliação dos planos, tanto dos espanhóis como dos portugueses e dos restantes estados-membros. Estes relatórios incluem uma análise específica da cooperação em planeamento entre Espanha e Portugal, identificando deficiências e oportunidades de melhoria que devem ser tidas em conta na	Tras varios ciclos de planificación, si no se avanza en la consecución del buen estado de las masas de agua, los ciudadanos y los usuarios del agua pueden perder la confianza en la utilidad de la planificación y su participación e implicación en el proceso pueden poner en peligro su progreso y éxito.	Após vários ciclos de planeamento, se não houver progressos na obtenção do bom estado das massas de água, os cidadãos e utilizadores da água podem perder a confiança na utilidade do planeamento e a sua participação e envolvimento no processo pode comprometer o seu progresso e sucesso.		

OPORTUNIDADES		AMENAZAS	
ES	PT	ES	PT
deficiencias y oportunidades de mejora que han de ser tenidas en cuenta en la preparación de los Planes hidrológicos de cuenca del siguiente ciclo (2028-2033).	preparação dos planos para o próximo ciclo (2028-2033).	-	-
El ámbito territorial de la planificación hidrológica conjunta ha sido hasta la fecha las masas de agua fronterizas y transfronterizas. En la XXIII CADC, celebrada el 10 de febrero de 2022, se acordó que España y Portugal avanzarían en la planificación conjunta de las cuencas internacionales. Dado el carácter transfronterizo del río Támega (Duero), se acordó la elaboración de un plan piloto de planificación conjunta de esta cuenca, que en la actualidad está siendo desarrollado por ambos países. De esta experiencia piloto se extraerán conclusiones que permitirán avanzar en la cooperación transfronterizas tomando la demarcación como un conjunto.	Até à data, o âmbito territorial do planeamento conjunto têm sido as massas de água fronteiriças e transfronteiriças. Na XXIII CADC, realizada em 10 de fevereiro de 2022, foi acordado que Espanha e Portugal avançariam no planeamento conjunto de bacias internacionais. Dada a natureza transfronteiriça do Rio Tâmega (Douro), foi acordado desenvolver um plano piloto para o planeamento conjunto desta bacia, que está atualmente a ser desenvolvido por ambos os países. Desta experiência piloto serão tiradas conclusões que permitirão progressos na cooperação transfronteiriça, tomando a região como um todo.	-	-

Tabla 23. Matriz de análisis del diagnóstico final del Documento de Coordinación Internacional para la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027): oportunidades y amenazas.

Tabela 23. Matriz de análise do diagnóstico final do Documento de Coordenação Internacional para la Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027): oportunidades e ameaças.

7. FUENTES DE INFORMACIÓN Y REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	7. FONTES DE INFORMAÇÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Además de la información escrita contenida en los documentos de planificación hidrológica aprobados (España) y de las versiones definitivas (Portugal), y de los documentos de coordinación elaborados por CADC (Tabla 24), se han utilizado las bases de datos oficiales mostradas en la Tabla 25.</p>	<p>Para além da informação escrita contida nos documentos de planeamento hidrológico aprovados em Espanha e os definitivos em Portugal, e dos documentos de coordenação elaborados pela CADC (Tabela 24), foram utilizadas as bases de dados oficiais apresentadas na Tabela 25.</p>
<p>Dada la enorme cantidad de información recopilada en estas bases, y con objeto de poder sistematizar y comparar de manera más eficiente, se ha utilizado la herramienta Microsoft Power BI, que ha podido visualizar, comparar y analizar los datos de los 3 ciclos de planificación para los dos países. Esto ha permitido fusionar todos esos datos y procesarlos, convirtiéndolos en información tangible, usualmente a través de gráficos y de tablas, que fueron creadas para potenciar la información gráfica este documento.</p>	<p>Dada a enorme quantidade de informação recolhida nestas bases de dados, e para poder sistematizar e comparar de uma forma mais eficiente, foi utilizada a ferramenta Microsoft Power BI, que permitiu visualizar, comparar e analisar os dados dos 3 ciclos de planeamento dos dois países. Isto permitiu reunir todos estes dados e processá-los, convertendo-os em informação tangível, geralmente através de gráficos e tabelas, que foram criados para realçar a informação gráfica neste documento.</p>
<p>Para la elaboración de los mapas (tercer ciclo) que ilustran este documento se ha utilizado para la parte española y la parte portuguesa la información cartográfica contenida en WISE (https://water.europa.eu/freshwater). Para la parte española y la parte portuguesa, la información del tercer ciclo ya ha sido reportada al WISE.</p>	<p>Para a elaboração dos mapas (terceiro ciclo) que ilustram este documento, foi utilizada a informação cartográfica contida no WISE (https://water.europa.eu/freshwater). Para a parte espanhola e parte portuguesa, onde a informação do terceiro ciclo já foi comunicada ao WISE.</p>

Referencias bibliográficas / Referências bibliográficas
<p>APA, 2016: Planos de gestão de região hidrográfica 2016-2021. Região Hidrográfica Douro. 2.º Ciclo de planeamento (2016-2021) Agência Portuguesa do Ambiente (apambiente.pt)</p>
<p>APA, 2024: Plano de Gestão de Região hidrográfica internacional do Douro Planos de gestão de região hidrográfica Agência Portuguesa do Ambiente (apambiente.pt)</p>
<p>EIONET Central Data Repository, 2016: Water Framework Directive: River Basin Management Plans - 2016 Reporting (Spain). Water Framework Directive: River Basin Management Plans - 2016 Reporting (europa.eu)</p>

Referencias bibliográficas / Referências bibliográficas
MITECO, 2016: Plan Hidrológico 2016-2021 (derogado) de la parte española de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero. Plan Hidrológico 2016-2021 (derogado) - Confederación Hidrográfica del Duero (chduero.es)
MITECO, 2018: Síntesis de los Planes hidrológicos de cuenca españoles. Segundo ciclo de la DMA (2015-2021). libro_sintesis_pphh_web_tcm30-482083.pdf (miteco.gob.es)
MITERD, 2023: Plan hidrológico 2022-2027 (en vigor RD 35/2023) de la parte española de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero. PLAN HIDROLÓGICO 2022-2027 (EN VIGOR RD 35/2023) - Confederación Hidrográfica del Duero (chduero.es)

Tabla 24. Referencias bibliográficas usadas para la elaboración de este informe.

Tabela 24. Referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do presente relatório.

Datos/Dados	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
	ES	PT	ES	PT	ES	PT
Tipología / Categoría massas de água	Reporting 1º ciclo	-	Reporting 2º ciclo	Reporting 2.º ciclo ⁽¹⁾	PHWeb 3º ciclo	Reporting 3.º ciclo ⁽²⁾
Estado masas/massas de água	Reporting 1º ciclo	-	Reporting 2º ciclo	Reporting 2.º ciclo ⁽¹⁾	PHWeb 3º ciclo	Reporting 3.º ciclo ⁽²⁾
Presiones/Pressões // Impactos	-	-	Reporting 2º ciclo	Reporting 2.º ciclo ⁽¹⁾	PHWeb 3º ciclo	Reporting 3.º ciclo ⁽²⁾
Exenciones / Exceções	-	-	Reporting 2º ciclo	Reporting 2º ciclo 2.º ciclo ⁽¹⁾	PHWeb 3º ciclo	Reporting 3.º ciclo ⁽²⁾
Zonas protegidas	Reporting 1º ciclo	-	Reporting 2º ciclo	-	PHWeb 3º ciclo	Reporting 3.º ciclo ⁽²⁾
Monitoring	-	-	-	-	PHWeb 3º ciclo	Reporting 3.º ciclo ⁽²⁾
Programa de medidas	-	-	-	-	PHWeb 3º ciclo	Reporting 3.º ciclo ⁽²⁾

(1) BBDD 2º ciclo: obtenida en un proyecto anterior/obtidos num projeto anterior
(2) Datos facilitados por Portugal / Dados fornecidos por Portugal

Fuente de datos/Fonte de dados:

Reporting 1º ciclo: <https://cdr.eionet.europa.eu/es/eu/wfdart13/>
Reporting 2º ciclo: <https://cdr.eionet.europa.eu/es/eu/wfd2016/>
Reporting 3º ciclo: <https://cdr.eionet.europa.eu/pt/eu/wfd2022>

Tabla 25. Fuentes de información usadas para la elaboración de este informe.

Tabela 25. Fontes de informação utilizadas para a elaboração do presente relatório.

ANEXO. PROGRAMA DE MEDIDAS DE LOS PLANES HIDROLÓGICOS DE CUENCADE TERCER CICLO (2022-2027) EN LAS MASAS DE AGUA FRONTERIZAS Y TRANSFRONTERIZAS

ANEXO. PROGRAMA DE MEDIDAS PARA OS PLANOS DE ÁGUA DO TERCEIRO CICLO (2022-2027) NAS MASSAS DE ÁGUA FRONTEIRIÇAS E TRANSFRONTEIRIÇAS

Código masa de agua	Nombre masa de agua	Código masa de agua	Designação massa de água	Código y nombre medida	Tipo medida	KTM	Importe con IVA (€)	Código e designação medida	Tipo medida	KTM	Investimento (x1000 €)
ES	ES	PT	PT	ES	ES	ES	ES	PT	PT	PT	PT
ES020MS PF000000 224	Río Támega 3	PT03DO U0152	Ribeira de Cambedo Regueirón	ES020_1_DU-6400002. Ampliación E.D.A.R. Tratamiento terciario. Río Támega. Monterrei, Verín.	Básica	KTM1	4.825.526,00	PTE1P01M54_SUP_RH3. Reabilitação de Unidades de Tratamento e sistemas elevatórios, no concelho de Chaves.	Suplementar	KTM1	1.751,14
								PTE1P15M16_SUP_RH3. Construção de Redes de emissários (Translar, Ribelas, Támega e Vila Verde da Raia), no concelho de Chaves.	Suplementar	KTM21	150,19
				ES020_2_DU-6403595. Seguimiento. Calidad fisicoquímica tramo español Támega y repercusión Portugal.	Otras medidas básicas	KTM1	17.975,00	PTE9P06M03_SUP_RH3. Análise conjunta da Bacia do Támega, no âmbito de projeto piloto entre Espanha e Portugal.	Suplementar	KTM99	150,00
				ES020_3_DU-6404320. Medida de restauración. Permeabilización de la masa 30400224-Río Támega 3.	Complementaria	KTM5	247.017,00	PTE1P01M75_SUP_RH3_3Ciclo. Reabilitação da ETAR de Vilela Seca, no concelho de Chaves.	Base	KTM1	400,00
								PTE1P01M76_SUP_RH3_3Ciclo. Reabilitação da ETAR do Cambedo, no concelho de Chaves.	Base	KTM1	120,00
ES020MS PF000000 224	Río Támega 3	PT03DO U0226IA	Rio Támega	ES020_1_DU-6400042. Depuración. Varios cursos dentro Red Natura 2000. AAUU 500 heq.	Básica	KTM1	2.500.000,00	PTE1P06M04R_RH_3Ciclo. Aplicação dos princípios orientadores do Programa de Ação das Zonas Vulneráveis às massas de água com estado inferior a Bom resultante de atividades agrícolas.	Base	KTM2	-
								PTE1P06M06R_RH_3Ciclo. Condicionantes ambientais na avaliação dos projetos de gestão e valorização agrícola de efluentes pecuários e de lamas de ETAR.	Suplementar	KTM2	-
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00				
				ES020_1_DU-6400002. Ampliación E.D.A.R. Tratamiento terciario. Río Támega. Monterrei, Verín.	Básica	KTM1	4.825.526,00	PTE1P01M54_SUP_RH3. Reabilitação de Unidades de Tratamento e sistemas elevatórios, no concelho de Chaves.	Suplementar	KTM1	1.751,14
								PTE1P15M16_SUP_RH3. Construção de Redes de emissários (Translar, Ribelas, Támega e Vila Verde da Raia), no concelho de Chaves.	Suplementar	KTM21	150,19
ES020MS PF000000 224	Río Támega 3	PT03DO U0226IA	Rio Támega	ES020_2_DU-6403595. Seguimiento. Calidad fisicoquímica tramo español Támega y repercusión Portugal.	Otras medidas básicas	KTM1	17.975,00	PTE3P02M33_SUP_RH3. Reabilitação dos habitats degradados do corredor fluvial do rio Támega e respetivas lagoas, no concelho de Chaves.	Suplementar	KTM6	1.900,00
								PTE9P06M03_SUP_RH3. Análise conjunta da Bacia do Támega, no âmbito de projeto piloto entre Espanha e Portugal.	Suplementar	KTM99	150,00
				ES020_3_DU-6404320. Medida de restauración. Permeabilización de la masa 30400224-Río Támega 3.	Complementaria	KTM5	247.017,00	PTE3P02M18_SUP_RH3_3Ciclo. Plano de Ação de valorização ambiental do corredor fluvial do rio Támega e respetivas lagoas, no concelho de Chaves.	Suplementar	KTM6	40,00
								PTE7P01M09R_RH_3Ciclo. Investigação da origem de determinados poluentes em massas de água.	Suplementar	KTM14	200,00

Código masa de agua	Nombre masa de agua	Código masa de agua	Designação masa de água	Código y nombre medida	Tipo medida	KTM	Importe con IVA (€)	Código e designação medida	Tipo medida	KTM	Investimento (x1000 €)
ES	ES	PT	PT	ES	ES	ES	ES	PT	PT	PT	PT
				ES020_1_DU-6400042. Depuración. Varios cursos dentro Red Natura 2000. AAUU 500 heq.	Básica	KTM1	2.500.000,00	Sem medidas	-	-	-
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00				
ES020MS PF000000 239	Río Tuela	PT03DO U0180	Rio Tuela	ES020_3_DU-6404324. Medida de restauración. Permeabilización de la masa 30400239-Río Tuela.	Complementaria	KTM5	1.459.287,94				
				ES020_1_DU-6400042. Depuración. Varios cursos dentro Red Natura 2000. AAUU 500 heq.	Básica	KTM1	2.500.000,00				
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00	Sem medidas	-	-	-
				ES020_3_DU-6404974. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30400239-Río Tuela.	Complementaria	KTM20	118.296,21				
ES020MS PF000000 240	Río San Lourenzo	PT03DO U0189N	Rio Rabaçal	ES020_3_DU-6404325. Medida de restauración. Revisión concesional y demolición o permeabilización de obstáculos transversales en la masa 30400240-Río San Lourenzo.	Complementaria	KTM5	3.400.085,93				
				ES020_1_DU-6400633. Depuración. Varios cursos fuera de Red Natura 2000. AAUU 500 heq.	Básica	KTM1	12.054.749,83				
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00	Sem medidas	-	-	-
ES020MS PF000000 254	Regueiro das Veigas	PT03DO U0141	Rio Assureira	ES020_3_DU-6404866. Medida de restauración. Revisión concesional y demolición o permeabilización de obstáculos transversales en la masa 30400254-Regueiro das Veigas.	Complementaria	KTM5	782.473,00				
				ES020_1_DU-6400633. Depuración. Varios cursos fuera de Red Natura 2000. AAUU 500 heq.	Básica	KTM1	12.054.749,83				
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00				
ES020MS PF000000 255	Río del Fontano	PT03DO U0157	Rio de Onor	ES020_3_DU-6404327. Medida de restauración. Revisión concesional y demolición o permeabilización de obstáculos transversales en la masa 30400255-Río del Fontano.	Complementaria	KTM5	436.144,00	PTE1P01M04_SUP_RH3. Reabilitação de emissário e construção da ETAR de Gimonde, no concelho de Bragança.	Base	KTM1	1.040,00
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00	Sem medidas	-	-	-
				ES020_3_DU-6404978. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30400255-Río del Fontano.	Complementaria	KTM20	26.667,78				
ES020MS PF000000 256	Río de Cadávios	PT03DO U0141	Rio Assureira	ES020_3_DU-6404867. Medida de restauración. Revisión concesional y demolición o permeabilización de obstáculos transversales en la masa 30400256-Río de Cadávios.	Complementaria	KTM5	896.945,00	Sem medidas	-	-	-

Código masa de agua	Nombre masa de agua	Código massa de agua	Designação massa de água	Código y nombre medida	Tipo medida	KTM	Importe con IVA (€)	Código e designação medida	Tipo medida	KTM	Investimento (x1000 €)
ES	ES	PT	PT	ES	ES	ES	ES	PT	PT	PT	PT
ES020MS PF000000 267	Río de la Gamoneda	PT03DO U0148	Rio Baceiro	ES020_3_DU-6404330. Medida de restauración. Permeabilización de la masa 30400267-Río de la Gamoneda.	Complementaria	KTM5	98.288,00	Sem medidas	-	-	-
				ES020_3_DU-6404984. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30400267-Río de la Gamoneda.	Complementaria	KTM20	23.067,48				
ES020MS PF000000 270	Río Calabor	PT03DO U0149	Rio Sabor	ES020_3_DU-6404331. Medida de restauración. Revisión concesional y demolición o permeabilización de obstáculos transversales en la masa 30400270-Río Calabor.	Complementaria	KTM5	290.292,00	PTE1P09M04_SUP_RH3_3Ciclo. Recuperação ambiental da área degradada resultante da exploração das antigas minas de Portelo.	Base	KTM4	50,00
				ES020_3_DU-6404985. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30400270-Río Calabor.	Complementaria	KTM20	9.030,87				
ES020MS PF000000 271	Arroyo de los Infiernos	-	-	Sin medida.	-	-	-	-	-	-	-
ES020MS PF000000 282	Río Manzanas 1	PT03DO U0143	Ribeira de Guadramil	ES020_3_DU-6404869. Medida de restauración. Revisión concesional y demolición o permeabilización de obstáculos transversales en la masa 30400282-Río Manzanas 1.	Complementaria	KTM5	258.041,00	Sem medidas	-	-	-
				ES020_1_DU-6400723. Depuración de Espacio Natural. Sierra de la Culebra.	Básica	KTM1	2.500.000,00				
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00				
				ES020_3_DU-6404989. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30400282-Río Manzanas 1.	Complementaria	KTM20	24.024,58				
ES020MS PF000000 352	Arroyo del Manzanal	PT03DO U0205	Ribeira da Prateira	ES020_3_DU-6404347. Medida de restauración. Permeabilización de la masa 30400352-Arroyo del Manzanal.	Complementaria	KTM5	810.450,00	Sem medidas	-	-	-
				ES020_1_DU-6400042. Depuración. Varios cursos dentro Red Natura 2000. AAUU 500 heq.	Básica	KTM1	2.500.000,00				
				ES020_1_DU-6400718. Depuración de Espacio Natural. Arribes del Duero.	Básica	KTM1	21.180.000,00				
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00				
				ES020_3_DU-6405009. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30400352-Arroyo del Manzanal.	Complementaria	KTM20	15.184,23				
ES020MS PF000000 525	Río Águeda 7	PT03DO U0426I1	Rio Águeda	ES020_1_DU-6400718. Depuración de Espacio Natural. Arribes del Duero.	Básica	KTM1	21.180.000,00	PTE7P01M09R_RH_3Ciclo. Investigação da origem de determinados poluentes em massas de água.	Suplementar	KTM14	200,00
				ES020_3_DU-6405615. Medida de restauración. Gestión de centrales hidroeléctricas.	No aplica	KTM7	0,00				
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00	PTE9P06M01R_SUP_RH_3Ciclo. Incremento da articulação entre Portugal e Espanha no âmbito da CADC.	Suplementar	KTM99	200,00

Código masa de agua	Nombre masa de agua	Código masa de agua	Designação masa de água	Código y nombre medida	Tipo medida	KTM	Importe con IVA (€)	Código e designação medida	Tipo medida	KTM	Investimento (x1000 €)
ES	ES	PT	PT	ES	ES	ES	ES	PT	PT	PT	PT
				ES020_3_DU-6405076. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30400525-Río Águeda 7.	Complementaria	KTM20	41.219,06				
ES020MS PF000000 563	Rivera de Dos Casas 3	PT03DO U0426I2	Ribeira de Tourões	ES020_3_DU-6405758. Medida de restauración. Permeabilización de la masa 30400563-Rivera de Dos Casas 3.	Complementaria	KTM5	42.309,00	PTE3P01M02R_SUP_RH_3Ciclo. Elaboração do plano de ação nacional para a reposição da continuidade fluvial.	Suplementar	KTM5	75,00
				ES020_1_DU-6400718. Depuración de Espacio Natural. Arribes del Duero.	Básica	KTM1	21.180.000,00				
				ES020_3_DU-6404776. Medida OMA. Seguimiento y revisión del estado de la masa tras la ejecución de la medida ES020_1_DU-6400718. Comprobación de su puesta en marcha y ajuste de funcionamiento.	Complementaria	KTM1	30.000,00				
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00				
				ES020_3_DU-6405090. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30400563-Rivera de Dos Casas 3.	Complementaria	KTM20	51.591,63				
ES020MS PF000000 564	Río Turones 2	PT03DO U0426I2	Ribeira de Tourões	ES020_3_DU-6404384. Medida de restauración. Permeabilización de la masa 30400564-Río Turones 2.	Complementaria	KTM5	148.183,00	PTE3P01M02R_SUP_RH_3Ciclo. Elaboração do plano de ação nacional para a reposição da continuidade fluvial.	Suplementar	KTM5	75,00
				ES020_2_DU-6403639. Seguimiento. Optimización empleo agroquímicos fuera de zonas vulnerables.	Complementaria	KTM99	2.700.000,00				
				ES020_3_DU-6404779. Medida OMA. Estudio para la mejora del inventario de presiones.	Complementaria	KTM14	50.000,00				
				ES020_3_DU-6405091. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30400564-Río Turones 2.	Complementaria	KTM20	8.575,28				
ES020MS PF000000 581	Río Turones 1	PT03DO U0475I	Ribeira de Tourões	ES020_2_DU-6403639. Seguimiento. Optimización empleo agroquímicos fuera de zonas vulnerables.	Complementaria	KTM99	2.700.000,00	PTE1P14M03R_SUP_RH_3Ciclo. Aprovação e implementação do Plano Estratégico para o Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais 2030 (PENSAARP 2030).	Suplementar	KTM21	-
				ES020_3_DU-6404779. Medida OMA. Estudio para la mejora del inventario de presiones.	Complementaria	KTM14	50.000,00				
ES020MS PF000000 611	Rivera de Azaba 1	PT03DO U0491	Ribeira de Nave de Haver	ES020_2_DU-6403639. Seguimiento. Optimización empleo agroquímicos fuera de zonas vulnerables.	Complementaria	KTM99	2.700.000,00	PTE5P02M02R_SUP_RH_3Ciclo. Elaboração dos Planos de gestão de Seca e Escassez por Região Hidrográfica.	Suplementar	KTM24	350,00
				ES020_1_DU-6400421. Mejora E.D.A.R. Rivera de Azaba. La Alamedilla.	Básica	KTM1	160.902,39				
				ES020_1_DU-6400042. Depuración. Varios cursos dentro Red Natura 2000. AAUU 500 heq.	Básica	KTM1	2.500.000,00				
				ES020_2_DU-6403574. Seguimiento. Vertidos aguas residuales cuenca del Duero.	Básica	KTM99	1.885.552,65				
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00				
				ES020_3_DU-6405110. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30400611-Rivera de Azaba 1.	Complementaria	KTM20	91.692,22				
	Río Águeda 1	PT03DO U0502	Ribeira da Lajeosa	ES020_3_DU-6404403. Medida de restauración. Revisión concesional y demolición o permeabilización	Complementaria	KTM5	1.311.612,00	Sem medidas	-	-	-

Código masa de agua	Nombre masa de agua	Código masa de agua	Designação masa de água	Código y nombre medida	Tipo medida	KTM	Importe con IVA (€)	Código e designação medida	Tipo medida	KTM	Investimento (x1000 €)
ES	ES	PT	PT	ES	ES	ES	ES	PT	PT	PT	PT
ES020MS PF000000 634				de obstáculos transversales en la masa 30400634-Río Águeda 1.				PTE9P06M03_SUP_RH3. Análise conjunta da Bacia do Tâmega, no âmbito de projeto piloto entre Espanha e Portugal.	Suplementar	KTM99	150,00
				ES020_2_DU-6403639. Seguimiento. Optimización empleo agroquímicos fuera de zonas vulnerables.	Complementaria	KTM99	2.700.000,00				
				ES020_1_DU-6400365. Mejora E.D.A.R. Río Águeda, Río Frío. El Payo (Salamanca).	Complementaria	KTM1	324.878,00				
				ES020_1_DU-6400378. Mejora E.D.A.R. Río Águeda. Navasfrías.	Complementaria	KTM1	269.622,69				
				ES020_3_DU-6405899.Instrumento de colaboración entre las Diputaciones Provinciales y los Ayuntamientos para el tratamiento de las aguas residuales de las poblaciones comprendidas entre 500 y 2000 habitantes equivalentes.	Básica	KTM1	19.557.623,46				
				ES020_3_DU-6405121. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30400634-Río Águeda 1.	Complementaria	KTM20	93.382,69				
ES020MS PF000000 700	Río Porto do Rei Búbal	PT03DO U0144I	Rio de Porto de Rei	ES020_3_DU-6403800. Red de saneamiento. Río dos Muños. Monterrei.	Complementaria	KTM1	500.000,00	PTE9P06M03_SUP_RH3. Análise conjunta da Bacia do Tâmega, no âmbito de projeto piloto entre Espanha e Portugal.	Suplementar	KTM99	150,00
				ES020_3_DU-6405615. Medida de restauración. Gestión de centrales hidroeléctricas.	No aplica	KTM7	0,00				
				ES020_3_DU-6404411. Medida de restauración. Permeabilización de la masa 30400700-Río Porto do Rei Búbal.	Complementaria	KTM1	686.313,00				
ES020MS PF000000 802	Río da Azoreira	PT03DO U0145I	Rio Assureira	ES020_3_DU-6404413. Medida de restauración. Permeabilización de la masa 30400802-Río da Azoreira.	Complementaria	KTM5	142.305,00	PTE9P06M03_SUP_RH3. Análise conjunta da Bacia do Tâmega, no âmbito de projeto piloto entre Espanha e Portugal.	Suplementar	KTM99	150,00
ES020MS PF000000 803	Río Mente 2	PT03DO U0189I	Rio Mente	Sin medida.	-	-	-				
ES020MS PF000000 807	Río Manzanas 2	PT03DO U0208I	Rio Maçãs	ES020_3_DU-6404414. Medida de restauración. Permeabilización de la masa 30400807-Río Manzanas 2.	Complementaria	KTM5	698.855,00				
				ES020_1_DU-6400042. Depuración. Varios cursos dentro Red Natura 2000. AAUU 500 heq.	Básica	KTM1	2.500.000,00				
				ES020_3_DU-6405125. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30400807-Río Manzanas 2.	Complementaria	KTM20	54.306,04				
ES020MS PF000000 809	Río Pequeño	PT03DO U0159IA	Ribeira de Feces	ES020_3_DU-6404415. Medida de restauración. Permeabilización de la masa 30400809-Río Pequeño.	Complementaria	KTM5	93.442,00	PTE1P01M54_SUP_RH3. Reabilitação de Unidades de Tratamento e sistemas elevatórios, no concelho de Chaves.	Suplementar	KTM1	1.751,14
				ES020_3_DU-6404779. Medida OMA. Estudio para la mejora del inventario de presiones.	Complementaria	KTM14	50.000,00		PTE9P06M03_SUP_RH3. Análise conjunta da Bacia do Tâmega, no âmbito de projeto piloto entre Espanha e Portugal.	Suplementar	KTM99
								PTE1P15M17_SUP_RH3_3Ciclo. Construção do Intercetor de Vila Verde da Raia, no concelho de Chaves.			
ES020MS PF000200 509	Embalse de Pocinho	PT03DO U0371	Albufeira do Pocinho	ES020_3_DU-6404437. Medida de mitigación. Estudio de alternativas para la implantación de caudales ambientales sólidos en el embalse de Pocinho.	Complementaria	KTM5	30.000,00	PTE1P01M69_SUP_RH3. Desativação de fossas sépticas; execução de ETAR, Conclusão de sistemas (integração com a Alta); centralização do tratamento por redução de unidades de tratamento (instalação de	Suplementar	KTM1	1.936,62

Código masa de agua	Nombre masa de agua	Código massa de agua	Designação massa de água	Código y nombre medida	Tipo medida	KTM	Importe con IVA (€)	Código e designação medida	Tipo medida	KTM	Investimento (x1000 €)	
ES	ES	PT	PT	ES	ES	ES	ES	PT	PT	PT	PT	
								estações elevatórias e respetivos órgãos) e execução de redes de saneamento e respetivo tratamento em localidades sem Sistemas de Águas Residuais do concelho de Torre de Moncorvo.				
								PTE3P01M02_SUP_RH3. Implementação das medidas preconizadas no Plano de Gestão da Enguia, para a bacia do Douro.		Base	KTM5	-
								PTE3P02M44_SUP_RH3. Áreas de intervenção prioritárias para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos no norte de Portugal, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.		Base	KTM6	124,79
								PTE3P02M52_SUP_RH3. Áreas de intervenção prioritárias para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos no norte de Portugal, no concelho de Vila Nova de Foz Côa.		Base	KTM6	98,45
				ES020_3_DU-6404438. Medida de mitigación. Estudio para la adecuación de la calidad fisicoquímica de los caudales ambientales aportados por el embalse de Pocinho.	Otras medidas básicas	KTM7	30.000,00	PTE9P06M02_SUP_RH3. Acompanhamento conjunto, pelas autoridades espanholas e portuguesas, da qualidade da água no troço transfronteiriço entre a albufeira de Castro e as albufeiras de Miranda, Bemposta, Picote e Pocinho, para avaliação do grau de eutrofização das albufeiras, assim como o estudo de soluções para garantir a qualidade da água em zonas sensíveis e/ou protegidas para abastecimento público.	Suplementar	KTM99	-	
								PTE1P01M71_SUP_RH3. Construção de 11 ETAR e 8 estações elevatórias em 12 aglomerados urbanos, no concelho de Vila Nova de Foz Côa.		Base	KTM1	2.800,00
				ES020_3_DU-6404439. Medida de mitigación. Estudio del régimen de caudales en embalse de Pocinho.	Otras medidas básicas	KTM7	40.000,00	PTE1P01M04_SUP_RH3_3Ciclo. Intervenções para a remoção de nutrientes na ETAR de Foz Côa, no concelho de Vila Nova de Foz Côa.	Base	KTM1	150,00	
								PTE1P10M01_SUP_RH3_3Ciclo. Fiscalizar o adequado encaminhamento das águas residuais que possam ser produzidas em embarcações no rio Douro.		Suplementar	KTM21	0,00
								PTE1P06M04R_RH_3Ciclo. Aplicação dos princípios orientadores do Programa de Ação das Zonas Vulneráveis às massas de água com estado inferior a Bom resultante de atividades agrícolas.		Base	KTM2	-
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00	PTE1P06M06R_RH_3Ciclo. Condicionantes ambientais na avaliação dos projetos de gestão e valorização agrícola de efluentes pecuários e de lamas de ETAR.	Suplementar	KTM2	-	
								PTE1P06M04R_RH_3Ciclo. Aplicação dos princípios orientadores do Programa de Ação das Zonas Vulneráveis às massas de água com estado inferior a Bom resultante de atividades agrícolas.		Base	KTM2	-
								PTE1P06M06R_RH_3Ciclo. Condicionantes ambientais na avaliação dos projetos de gestão e valorização agrícola de efluentes pecuários e de lamas de ETAR.		Suplementar	KTM2	-
								PTE3P03M01R_SUP_RH_3Ciclo. Definição de caudais ecológicos nas barragens.		Base	KTM7	100,00
ES020MS PF000200 678	Embalse de Aldeadávila	PT03DO U0328	Albufeira de Aldeádavila	Sin medida.	-	-	-	PTE7P01M09R_RH_3Ciclo. Investigação da origem de determinados poluentes em massas de água.	Suplementar	KTM14	200,00	

Código masa de agua	Nombre masa de agua	Código massa de agua	Designação massa de água	Código y nombre medida	Tipo medida	KTM	Importe con IVA (€)	Código e designação medida	Tipo medida	KTM	Investimento (x1000 €)
ES	ES	PT	PT	ES	ES	ES	ES	PT	PT	PT	PT
ES020MS PF000200 679	Embalse de Sauquelle	PT03DO U0415	Albufeira de Saucelhe	Sin medida.	-	-	-	PTE1P01M92_SUP_RH3. Conversão de fossa sética em ETAR no sistema de Mazouco e redesenho das redes, no concelho de Freixo de Espada à Cinta.	Base	KTM1	143,32
								PTE1P06M04R_RH_3Ciclo. Aplicação dos princípios orientadores do Programa de Ação das Zonas Vulneráveis às massas de água com estado inferior a Bom resultante de atividades agrícolas.	Base	KTM2	-
								PTE1P06M06R_RH_3Ciclo. Condicionantes ambientais na avaliação dos projetos de gestão e valorização agrícola de efluentes pecuários e de lamas de ETAR.	Suplementar	KTM2	-
								PTE3P01M02R_SUP_RH_3Ciclo. Elaboração do plano de ação nacional para a reposição da continuidade fluvial.	Suplementar	KTM5	75,00
								PTE9P06M01R_SUP_RH_3Ciclo. Incremento da articulação entre Portugal e Espanha no âmbito da CADC.	Suplementar	KTM99	200,00
ES020MS PF000200 712	Embalse de Miranda	PT03DO U0245	Albufeira de Miranda	ES020_3_DU-6404544. Medida de mitigación. Estudio de alternativas para la implantación de caudales ambientales sólidos en el embalse de Miranda.	Otras medidas básicas	KTM7	30.000,00	PTE2P01M04_RH3_3Ciclo. Implementação de um sistema de telegestão no sistema de abastecimento de água, no concelho de Miranda do Douro -1.ª Fase.	Suplementar	KTM8	74,02
				ES020_3_DU-6404545. Medida de mitigación. Estudio para la adecuación de la calidad fisicoquímica de los caudales ambientales aportados por el embalse de Miranda.	Otras medidas básicas	KTM7	30.000,00				
				ES020_3_DU-6404546. Medida de mitigación. Estudio del régimen de caudales en embalse de Miranda.	Otras medidas básicas	KTM7	40.000,00				
				ES020_1_DU-6400718. Depuración de Espacio Natural. Arribes del Duero.	Básica	KTM1	21.180.000,00				
				ES020_2_DU-6403594. Seguimiento. Calidad tramo español y transfronterizo de Villalcampo a Miranda.	Complementaria	KTM99	17.974,67	PTE1P06M04R_RH_3Ciclo. Aplicação dos princípios orientadores do Programa de Ação das Zonas Vulneráveis às massas de água com estado inferior a Bom resultante de atividades agrícolas.	Base	KTM2	-
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00	PTE1P06M06R_RH_3Ciclo. Condicionantes ambientais na avaliação dos projetos de gestão e valorização agrícola de efluentes pecuários e de lamas de ETAR.	Suplementar	KTM2	-
				ES020_3_DU-6405149. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30800712- Embalse de Miranda.	Complementaria	KTM20	22.189,53				
ES020MS PF000200 713	Embalse de Picote	PT03DO U0275	Albufeira de Picote	ES020_3_DU-6404547. Medida de mitigación. Estudio de alternativas para la implantación de caudales ambientales sólidos en el embalse de Picote.	Otras medidas básicas	KTM7	30.000,00	PTE2P01M04_RH3_3Ciclo. Implementação de um sistema de telegestão no sistema de abastecimento de água, no concelho de Miranda do Douro -1.ª Fase.	Suplementar	KTM8	74,02
				ES020_3_DU-6404548. Medida de mitigación. Estudio para la adecuación de la calidad fisicoquímica de los caudales ambientales aportados por el embalse de Picote.	Otras medidas básicas	KTM7	30.000,00				
				ES020_3_DU-6404549. Medida de mitigación. Estudio del régimen de caudales en embalse de Picote.	Otras medidas básicas	KTM7	40.000,00				
				ES020_1_DU-6400718. Depuración de Espacio Natural. Arribes del Duero.	Básica	KTM1	21.180.000,00				
				ES020_2_DU-6403594. Seguimiento. Calidad tramo español y transfronterizo de Villalcampo a Miranda.	Complementaria	KTM99	17.974,67	PTE1P06M04R_RH_3Ciclo. Aplicação dos princípios orientadores do Programa de Ação das Zonas	Base	KTM2	-

Código masa de agua	Nombre masa de agua	Código massa de água	Designação massa de água	Código y nombre medida	Tipo medida	KTM	Importe con IVA (€)	Código e designação medida	Tipo medida	KTM	Investimento (x1000 €)
ES	ES	PT	PT	ES	ES	ES	ES	PT	PT	PT	PT
								Vulneráveis às massas de água com estado inferior a Bom resultante de atividades agrícolas.			
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00	PTE1P06M06R_RH_3Ciclo. Condicionantes ambientais na avaliação dos projetos de gestão e valorização agrícola de efluentes pecuários e de lamas de ETAR.	Suplementar	KTM2	-
				ES020_3_DU-6405150. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30800713- Embalse de Picote.	Complementaria	KTM20	33.346,98				
ES020MS PF000200 714	Embalse de Bemposta	PT03DO U0295	Albufeira da Bemposta	ES020_3_DU-6404550. Medida de mitigación. Estudio de alternativas para la implantación de caudales ambientales sólidos en el embalse de Bemposta.	Otras medidas básicas	KTM7	30.000,00	PTE1P01M02_SUP_RH3. Substituição de 3 ETAR compactas e construção de uma nova, com respetivas ligações à rede, nas freguesias de Sendim e Palaçoulo, no concelho de Miranda Douro.	Suplementar	KTM1	2.716,00
				ES020_3_DU-6404551. Medida de mitigación. Estudio para la adecuación de la calidad fisicoquímica de los caudales ambientales aportados por el embalse de Bemposta.	Otras medidas básicas	KTM7	30.000,00	PTE1P15M77_SUP_RH3. Reformulação do Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Urrós – Mogadouro.	Suplementar	KTM21	456,75
				ES020_3_DU-6404552. Medida de mitigación. Estudio del régimen de caudales en embalse de Bemposta.	Otras medidas básicas	KTM7	40.000,00				
				ES020_1_DU-6400137. Nueva E.D.A.R. Embalse de Bemposta. Fermoselle.	Básica	KTM1	3.168.748,77				
				ES020_2_DU-6403594. Seguimiento. Calidad tramo español y transfronterizo de Villalcampo a Miranda.	Complementaria	KTM99	17.974,67				
				ES020_3_DU-6405160. Medida OMA. Estudio de caracterización adicional de presiones potencialmente significativas en masas de agua sin impacto.	Complementaria	KTM99	500.000,00	PTE1P06M04R_RH_3Ciclo. Aplicação dos princípios orientadores do Programa de Ação das Zonas Vulneráveis às massas de água com estado inferior a Bom resultante de atividades agrícolas.	Base	KTM2	-
				ES020_3_DU-6405151. Medida adicional por zona de protección de hábitat o especie en la masa 30800714- Embalse de Bemposta.	Complementaria	KTM20	39.481,69	PTE1P06M06R_RH_3Ciclo. Condicionantes ambientais na avaliação dos projetos de gestão e valorização agrícola de efluentes pecuários e de lamas de ETAR.	Suplementar	KTM2	-

Tabla 26. Medidas establecidas en las masas de agua fronterizas y transfronterizas de la Demarcación hidrográfica internacional del Duero (tercer ciclo de planificación hidrológica, 2022-2027).

Tabela 26. Medidas estabelecidas nas massas de água fronteiriças e transfronteiriças da Região hidrográfica internacional do Douro (terceiro ciclo de planeamento, 2022-2027).